

*Javier Aguirregabiria*

# PAIXÃO PELA MISSÃO



# **PAIXÃO PELA MISSÃO**

JAVIER AGUIRREGABIRIA

# PAIXÃO PELA MISSÃO



Ediciones Calasancias - Madrid 2023

## MATERIALES

80

**Paixão pela missão**

Autor: Javier Aguirregabiria



Publicaciones ICCE  
(Instituto Calasanz de Ciencias de la Educación)  
Conde de Vilches, 4 - 28028 Madrid  
[www.icce.es](http://www.icce.es)

Reservados todos los derechos.

Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra sólo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, [www.cedro.org](http://www.cedro.org)), si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra.

## ÍNDICE

Apresentação .....	7
1. Obra de deus e calasanz .....	15
2. Novidade na história .....	39
3. Uma nova maneira de viver .....	59
4. Chamados à santidade .....	85
5. Transformar a sociedade .....	127
6. Chamados para ser obreiros .....	151
7. Ao serviço dos pobres .....	169
8. Urgência da evangelização .....	185
9. Bons educadores .....	217
10. A formação dos educadores .....	245
11. O ministério eclesial .....	267
12. Ao serviço a educação integral .....	291
13. Construir cada dia as Escolas Pias .....	309
Fim ou continuação? .....	353



# APRESENTAÇÃO

## 1. UMA PROPOSTA NO INÍCIO

Caro leitor, talvez pessoalmente conhecido, querido irmão em Jesus e Calasanz, gostaria de começar fazendo uma proposta: ler estas páginas comigo como uma nova oportunidade para aprofundar no convite recebido para manter o carisma escolápio e viver nossa vida como uma grande missão.

“Paixão pela missão” é o título deste livro. Essa é a chamada que você e eu recebemos, todos nós. E também Calasanz. A educação cristã das crianças e jovens nas Escolas Pias tem sido, é e será nossa grande missão, nossa grande paixão e o legado que recebemos de Calasanz e que devemos deixar para os que estão por vir.

É uma missão, ou melhor, uma «co-missão», que nos é confiada por Deus, por Jesus (Mateus 28, 19-20: «*Vá e faça discípulos e ensine-os a guardar tudo o que eu lhe ordenei; veja que Estou com você até o fim do mundo*»), por Calasanz, por todas as pessoas que compõem as Escolas Pias e, acima de tudo, pelo grito silencioso de tantas crianças e jovens que procuram mestres para ensiná-los quanto é preciso para viver como Deus ordena.

É uma paixão, porque sabemos que essa missão nos supera e não somos os protagonistas, mas enviados, cooperadores e companheiros. Somos apaixonados, porque bate nossos corações e descobrimos que isso se torna a razão de nossa existência. Isso muda nossas vidas, porque lá descobrimos a mesma presença de Jesus. Torna-se uma paixão, porque sabemos que traz decepções, cansaço, sofrimento. É a paixão pela qual saímos do caminho com a segurança de que, como Jesus em

sua própria vida e paixão, é o que dá vida aos outros e o que finalmente nos mergulha na vida definitiva.

É possível que você esteja em um período jovem da sua vida, onde sonhos e novidades o incentivam todos os dias, talvez você esteja nesse estágio de maturidade em que a rotina permite continuar avançando mesmo sem a força do momento inicial, talvez você esteja em um momento vital onde as forças falham e a sabedoria leva você a buscar e valorizar o que é realmente importante, talvez você esteja em um momento difícil, onde nada está claro.

Qualquer que seja sua situação, religioso ou leigo, em plena atividade ou em um momento necessariamente mais descontraído, essas páginas são uma oportunidade para compartilharmos juntos, você e eu, uma série de reflexões em voz alta. Espero que possamos lê-los acompanhados por Aquele que seguimos, por Jesus, nosso Senhor e Mestre, assim como por nosso Santo Padre, José da Mãe de Deus, e por tantas outras pessoas que estiveram fazendo, fazem agora e vão continuar vivendo sua vida nas Escolas Pias como uma aventura emocionante.

Sempre me surpreendi em Calasanz pela sua abertura permanente à novidade para permanecer fiel e apaixonado pela missão recebida sem nunca parar em qualquer momento da sua vida:

- Muito jovem sai de casa para estudar em vários lugares,
- Sacerdote ordenado aos 26,
- Nove anos no serviço incansável a vários Bispos, para impulsionar com grande força a reforma eclesial daquele momento importante da história;
- Marcha para Roma aos 35 anos, vivendo esse processo pessoal que mudará sua vida,
- Aos 40 anos, em Santa Doroteia, inicia o que será a primeira escola gratuita e popular na Europa,
- Buscará estabilidade e crescimento para essa missão até que, aos 60 e 65 anos, se torne uma primeira Congregação e uma Ordem religiosa depois;

- Continuará incansavelmente as escolas até os 89 anos, quando suprimem a Ordem e vá ter outra fidelidade muito mais purificada,
- Ele morrerá com 91 anos nessa paixão (agora em seu sentido de sofrimento) por ver seu trabalho destruído e ele vá continuar confiando em Quem confiou a missão à qual ele dedicou a vida inteira.

Paixão pela missão em todas as idades e em todos os tempos e situações. Aqui está o desafio de manter vivo esse amor primeiro que nos permite dizer com Calasanz: *“Encontrei a maneira definitiva de servir a Deus fazendo o bem aos pequenos: não o deixarei por nada no mundo”*.

Estou convencido de que você e eu também descobrimos o tesouro da nossa vida no vasto e rico campo das Escolas Pias.

De qualquer forma, é sempre bom ouvir as palavras da igreja de Éfeso: *“Conheço suas obras, seu esforço e sua força. Você tem perseverança, sofreu por mim e não desistiu da fadiga, mas tenho algo contra você: você deixou o amor primeiro”* (Apocalipse 2,3).

E, se esse for o nosso caso, precisamos ser seduzidos pelo Senhor novamente, que seja novamente Jesus quem nos leva ao deserto e fala aos nossos corações (Oseias 2, 16-25). Uma bela música de Ricardo, irmão da nossa Fraternidade de Emaús, vem à mente no álbum “Está na hora” e intitulado “Do silêncio”:

---

## DO SILÊNCIO

Não faço música há muito tempo, a música da minha vida está silenciosa, me desespero quando não encontro inspiração e é difícil para mim cantar o que uma vez te dirigi, pensando em você, meu guia. E quase não me atrevo a me perguntar o medo de descobrir o que quero, mas finalmente decidi considerar encerrar esse confinamento prolongado.

Leve-me ao deserto, como você fez nos anos em que tudo começou e move minhas entranhas, faça-o em breve, dê frescor

ao que eu queria naquele momento. Mostre-me novamente que você está no frágil e pequeno da vida e sussurre para mim a música e as letras que traduzem significativamente o que sinto e por elas cantam para o mundo a grandeza do seu amor apaixonado e sempre novo.

Vamos começar a história novamente, digamos para nós mesmos com rubor que o amor não morreu em silêncio, que somos feitos um para o outro; mas, Amor, você começa, que não encontro neste coração mudo e danificado o canto onde residem aqueles versos capazes de expressar o que ainda sinto por você, meu Deus.

Leve-me ao deserto...

---



## 2. PARA EXPLICAR A LÓGICA DOS CAPÍTULOS

Este livro segue o capítulo I de nossas Constituições, dedicando uma seção a cada um de seus parágrafos, acrescentando a apresentação no início e outra parte no final. Cada um desses blocos possui vários pequenos capítulos.

Um dos meus irmãos religiosos da comunidade, Jaime, diz que livros com muitas letras e sem pausa ou desenho o sufocam. Que não é preciso muito “falador” para chegar ao ponto e dizer o importante.

É por isso que são capítulos curtos, fáceis e rápidos de ler. «*O bom, se breve, duas vezes bom (e breve).*»

No final de cada capítulo, há sempre uma caixa com uma oração, uma parábola, uma reflexão, para nos ajudar a fazer uma pausa para interiorizar, e espero compartilhar também com o Senhor que está sempre ao nosso lado. Porque o importante é aumentar e reviver a paixão pela missão de que tanto precisamos.

Há variedade no estilo dos capítulos para facilitar a atenção e a leitura. Existem capítulos mais informativos das realidades da missão escolápio. Outros são mais espirituais, buscando desafiar a partir da experiência. Outros apontam para intuições do futuro. Todos eles tentam transmitir paixão por nossa missão.

Também existem repetições, às vezes, porque é conveniente lembrar e, às vezes, para dar sentido total a cada capítulo, tentando tornar a abordagem de maneira diferente e enriquecedora em sua complementaridade. Cada ponto pode ser lido quase independentemente dos outros, embora eles sigam uma linha lógica. Dessa forma, o livro pode servir como uma leitura pessoal e também pode ser usado para aprofundar um tópico ou compartilhar uma reflexão na comunidade.

### **Destinado aos escolápios e para aqueles que se sentem escolápios**

Destina-se, sobretudo, aos religiosos escolápios. A partir de minha própria experiência como religioso e sacerdote escolápio, gostaria de compartilhar essas reflexões, minha própria experiência, como contribuição à formação permanente e à fidelidade à vocação recebi-

da. Vivo minha vocação com profunda alegria e gostaria de continuar compartilhando nestas páginas, agora, minha convicção de que ser sacerdote escolápio e religioso enche meu coração completamente.

Mas também, pode ser um livro interessante para os irmãos e irmãs das Fraternidades Escolápias, bem como para aqueles que se sentem escolápios e que desejam que a missão escolápia esteja conquistando seus corações. Faz muitos anos que venho compartilhando a fé de Jesus e seguindo a Fraternidade e com grupos de jovens, professores, famílias. E, acima de tudo, daquela comunidade de vida conjunta de religiosos e leigos em que tive a sorte de viver por um longo tempo. Tenho que agradecer a todos eles e reconhecer a ajuda para viver a vocação com mais intensidade para mim e para todos.

É cada vez mais importante que os escolápios religiosos e leigos também compartilhem reflexões mais direcionadas a um ou outro. O que nos une é muito mais do que o que nos diferencia e, precisamente por conhecer mais a outra vocação, crescemos na nossa e isso enriquece as Escolas Pias e sua missão.

Estamos compartilhando a missão há muito tempo. Agora temos que compartilhar também o coração e a cabeça. Devemos tomar medidas para refletir juntos, para descobrir maneiras que também se ajudam na experiência de nossa vocação, para nos amar ainda mais.

### **Missão como tarefa em que é central quem envia e para aqueles que caminham com o mesmo envio**

Compreenderemos a missão de maneira ampla, observando, não apenas a tarefa confiada, mas é também Aquele que nos envia e aqueles que nos acompanham ao longo do caminho. Entendendo a missão, descobrimos que é para todos e para sempre. Não se refere aos anos de vida profissionalmente ativa, nem ao serviço específico em qualquer obra escolápia. É muito mais. É o Senhor que se aproxima de você e diz: “Eu preciso de você”. A cada momento, pode ser diferente: ensinar, atender um jovem ou uma família, incentivar um irmão da comunidade, orar por tudo, criar uma boa atmosfera... construir as Escolas Pias que têm essa missão emocionante e precisam de você.

---

“Olha, amigo, quando você libertar seu pensamento ao mundo, cuide para seja acima de tudo denso, denso...

Veja que a estrada é longa e curto, muito curto, o tempo, parar em cada pousada não podemos

*Diga-nos em poucas palavras e sem sair do caminho, o máximo que você pode dizer, denso, denso”<sup>1</sup>.*

---

---

1 Miguel de Unamuno. “Denso, denso” en Obras Completas, t- 6. Madrid. Escélicer. 1966, pp. 169-170.

OCURRE QUE LA  
SUERTE DE LOS POBRES SE  
LE HA AGARRADO AL RIÑÓN.

...<sup>4</sup> ESA ES MI IDEA, PADRE BRAN-  
DINI: REUNIR AQUÍ, EN LA SACRISTÍA  
DE SU PARROQUIA DE SANTA DOROTEA,  
A LOS CHIQUILLOS QUE QUIERAN ...



# 1. OBRA DE DEUS E CALASANZ

*“A família religiosa escolápia, com uma atitude humildemente grata, é reconhecida como obra de Deus e da paciência ousada e persistente de São José de Calasanz.*

*Porque ele, sob o sopro do Espírito, dedicou-se de corpo e alma à educação cristã das crianças, especialmente dos pobres, no espírito de inteligência e piedade”.*

(Constituições 1)

## 1. ACEITAMOS COM GRATIDÃO E RESPONSABILIDADE ESSE PRESENTE

Nossas Constituições escolápias começam falando, como não poderia ser de outra forma, da missão Calasância, que é o começo e a razão de ser das Escolas Pias: a dedicação de corpo e alma à educação cristã das crianças, especialmente os pobres, no espírito de inteligência e piedade.

Às vezes, ficamos confusos e pensamos que minha realização pessoal, nossa própria saúde, nos sentir confortáveis, a comunidade é o mais importante... mas devemos lembrar com frequência que a única coisa importante é «*buscar o Reino de Deus e sua justiça, e todo o resto nos será dado em adição*» (Mateus 6.33). Se nos concentrarmos em Jesus e na missão que Ele nos confia, obteremos, sem buscá-la, realização pessoal, a satisfação de uma vida plena, a comunidade centrada em quem deveria ser... tudo o resto!

Para nós, escolápios, buscar a justiça do Reino é ouvir que “*as crianças pedem pão e não há ninguém para dar*” (Lamentações 4.4) com as quais nossas Constituições começam.

Essa chamada para responder, o envio que nossa vocação nos confere, essa caminhada de tantos escolápios em todo o mundo, é o grande presente de Deus e de Calasanz e é a grande responsabilidade que assumimos no início e em cada dia da nossa vida.

### **Presente envenenado**

Um religioso escolápio catalão, Andreu, o chamavam “presente envenenado”.

Presente, porque o próprio Deus nos olhou, Ele nos olhou com carinho, nos chamou pelo nome e nos desafiou: “Se você quer... tem coragem?” Presente, porque nesse desafio descobrimos o significado da nossa vida. Presente, porque nunca nos sentimos sozinhos nessa missão: Jesus e a comunidade escolápia sempre estiveram a nosso lado. Presente, porque testemunhamos os milagres que Deus está fazendo nas Escolas Pias, apesar de nossas muitas limitações. Presente, porque essa tarefa enche totalmente nossos corações.

Envenenado, porque essa maravilha carrega grande responsabilidade, uma tarefa forte, algumas decepções, muitos esforços contínuos. Envenenado, porque esse presente é visto de maneira diferente em vários momentos da vida e geralmente carrega peso. Envenenado, porque envolve muitas tentações de acreditar em alguma coisa, de buscar compensações, de encontrar situações de dificuldade irremediavelmente. Envenenado, porque nenhuma mensagem é veiculada com impunidade, porque é necessário dar o testemunho.

É um presente maravilhoso, simultaneamente Boa Nova e Cruz, que, como os dois lados da mesma moeda, nos leva a responder ao único e duplo mandamento de amar a Deus com toda a sua força e ao seu próximo como a si mesmo.

O presente recebido é impressionante: uma família escolápia que, por mais de 400 anos, manteve fielmente o carisma de Calasanz. Vale a pena parar por um momento para lembrar, para trazer de volta ao coração, tantos escolápios que seguem, que continuamos a tornar possível o sonho de Deus em Calasanz. Hoje precisamos agradecer a você, Senhor, pelos escolápios que nos acompanharam, por quem

nossos irmãos estão em comunidade, por aqueles que tornaram possíveis as Escolas Pias que herdamos e que devemos deixar para o futuro. Por trás desses rostos, há muita generosidade, muita ação de você, Jesus. Todos eles são, nós somos, um sinal de que você continua se lembrando da humanidade toda e principalmente daqueles pequenos que mais precisam. Obrigado, Senhor, pelo presente da família escolápia da qual Calasanz, você e eu fazemos parte.

Nessa família escolápia, não podemos esquecer a vida de tantas crianças e jovens, hoje muitos adultos, alguns já falecidos, que foram o centro das Escolas Pias. Podemos citar muitos deles: sua história, dedicação, esforços, às vezes, pequenos ou grandes sucessos e talvez decepções. Por trás de todos eles, Jesus: “*quem recebe uma criança assim por minha causa, recebe-me*” (Mateus 17.5). Que sorte saber que eles estão tão presentes em nossas escolas e obras através de tantas crianças e jovens!

### A Deus implorando...

As Escolas Pias são um presente gratuito de Deus. Não fizemos nada para merecê-los, mas temos a tarefa de cuidar deles, mantê-los e fazê-los continuar a responder nos lugares e horários em que devemos estar.

“*As Escolas Pias são obra de Deus e da paciência ousada e persistente de San José de Calasanz*”<sup>2</sup>. Expressão preciosa para dizer o que sabemos tão bem: “*quando Deus trabalha, o homem sua*”, “*a Deus orando e com o martelo dando*”, “*trabalhar como se tudo dependesse de nós, orar como se tudo dependesse de Deus*”. Calasanz combinou perfeitamente plena confiança em Deus com grande audácia e com paciência tenaz, digna de um bom aragonês e um grande crente.

Hoje, nós temos a missão, você e eu, de aceitar com gratidão este presente com ousadia e paciência, com espírito de inteligência e piedade, para que produza frutos abundantes, respondendo assim aos talentos que recebemos.

---

2 Constituições das Escolas Pias nº 1.

---

Dizem que um dia um homem estava descendo uma estrada com um carro cheio de comida e, de repente, o carro quebrou, sem possibilidade de chegar ao destino. O condutor olhou para o carro parado na estrada e, de repente, teve a sorte de conhecer San Bernardo, que estava andando por lá. Então, o cocheiro implorou ao santo que pedisse a Deus para consertar seu carro, para que ele pudesse continuar no caminho. São Bernardo respondeu: “Vou orar a Deus por você, meu amigo, mas, enquanto isso, pegue um martelo e comece a reparar a roda quebrada do carro”.

---

## 2. É VOCÊ QUE EU ESTOU CHAMANDO

*“Muitas pessoas reclamam da pedra no meio da estrada, mas uma é a que se abaixa para removê-la.”*

### A psicologia humana é curiosa

Quando existe uma realidade que desejamos, nossos corações e entranhas nos levam a esquecer os outros e a colocar cada um de nós em primeiro lugar. Todos temos em mente a imagem do garoto, colada no vidro da vitrine da loja de brinquedos, dizendo “meu, meu, meu”. Ou o adolescente mergulhando na comida sem pensar em mais ninguém. Ou o de “Dom Juan” arruinando qualquer mulher que cruza seu caminho. Ou a do adulto que busca suas ambições, quem cai ao seu redor cai. A lógica do desejo é profunda dentro de cada um de nós e tem uma força impressionante. É algo que também devemos saber dentro de nós mesmos.

E, no entanto, a força da responsabilidade é bem diferente. Quando descobrimos algo que precisa ser mudado, queremos, mas não com a mesma intensidade. Quando vemos uma injustiça, algo se revolta dentro de nós, mas aqui não nos colocamos mais em primeiro lugar, mas olhamos ao nosso redor para ver se alguém faz alguma coisa. Aqui, procuramos outros responsáveis, outros que devem agir e tentamos ficar atrás da barreira. Nós até ousamos julgar os outros, encon-

trar culpados, denunciar outras pessoas... mas isso não nos leva à ação com o imediatismo do desejo descrito acima. É curioso o ser humano que se torna mais humano na medida em que controla o forte impulso do desejo para assumir responsabilidade por toda a humanidade.

### Isso não acontece com você?

Poderíamos colocar muitos exemplos de pessoas nas quais podemos ver a diferente força do impulso que têm o desejo e a responsabilidade. Até o desejo de coisas boas sobre a responsabilidade da sociedade que chama pelo mesmo Deus que chama pelos demais.

Poderíamos falar de profetas clamando a Deus por ajuda, até que eles percebem que é Deus quem os chama para envolvê-los na resposta divina à oração humana.

Agora, vamos citar apenas o exemplo de Calasanz. Ele desejava ocupar um papel importante na Igreja, para ser mais útil em sua ação sacerdotal e renovadora, seguindo o Concílio que havia estabelecido as grandes diretrizes para a reforma. E esse desejo o leva a deixar sua terra, sua família, sua herança. Leva-o a partir para um país distante, para Roma. É a força do desejo, de um bom desejo, como a maioria dos desejos.

Mas, o mundo e Deus estão pedindo outra resposta. Crianças pobres de rua, sem futuro, pedem uma resposta. E Calasanz percebe e procura em outro lugar quem pode atender a essa chamada urgente. Ele dedicará tempo e esforço para falar com diferentes grupos, associações, congregações religiosas... para que outros possam responder a esse grito das crianças e de Deus.

Vai levar tempo para ele perceber que não há ninguém além dele. Que ele é chamado. Que não vale a pena olhar para os outros, esperando que os outros fazem, reclamando, denunciando situações de injustiça, protestando. A chamada é para ele.

No momento em que ele descobrir isso (e isso levará tempo e esforço), poderá dizer com total satisfação: *“Encontrei em Roma a maneira definitiva de servir a Deus, fazendo o bem a esses pequenos. E não o deixarei por nada no mundo”*. Ele acabou de vincular responsabilidade com desejo. Ele se apaixonou pela proposta que Deus lhe fez.

Isso não tem nada a ver com você? Você ainda está procurando por culpados pelo que você não gosta? Ainda não percebeu que Jesus está lhe pedindo uma resposta?

### Um desafio

Atreva-se a analisar seus desejos mais profundos. Você não deve ter medo de olhar para seus desejos de felicidade, de segurança, de sentir-se amado por outras pessoas (pelas crianças a quem dedica sua vida, pelos irmãos da comunidade, pelos colaboradores que o ajudam), de ser livre, de conhecer, de desfrutar da vida, de ser feliz. A grande maioria dos desejos é boa, se eles não se tornam ídolos.

Desfrute de passar pela sua mente e pelo seu coração tantos desejos e descubra como eles estão marcando sua vida, como eles a estão guiando, às vezes, até acima da sua vontade e da sua liberdade. Ou não?

Agora, deixando esses desejos por um momento, traga à sua mente os apelos do mundo, dos pobres, de Deus. Liste os chamados que despertam compaixão, piedade, misericórdia, às vezes, raiva e desamparo. São os chamados que Deus faz para você, para sua responsabilidade, para sua resposta.

O que está direcionando sua vida: desejo ou responsabilidade? Que evolução está ocorrendo em sua vida no controle dos desejos e na assunção de responsabilidades?

Mais difícil ainda: onde está a felicidade: na satisfação do desejo ou no desempenho do meu papel no mundo?

Já sabemos que nunca é necessário se opor frontalmente ao que são nossos desejos e vontades, o que eu quero e o que é bom, o que é meu e nosso, a criança e o adulto que existem em cada pessoa.

Talvez ambos os elementos sejam compatíveis. E a única questão é como abordamos a vida, com quais olhos, com quais critérios. É possível que então possamos dizer com Jesus: *“Eu te louvo, Pai, porque você escondeu essas coisas dos sábios e as manifestou aos simples (Lucas 10,21)”*. Talvez então possamos dizer com Calasanz que encontramos nossa vocação definitiva que não deixaremos para nada

no mundo. Talvez então, a promessa evangélica seja cumprida: *“Eu lhe asseguro: ninguém que deixou uma casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou finanças para mim e para o Evangelho, permanecerá sem receber cem por um: agora, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, com perseguições; e no mundo vindouro, a vida eterna”*. (Marcos 10,29-30)

### E se Deus chama você para...

Do que você mais sente falta no mundo, no seu ambiente e nas pessoas ao seu redor? O que você gostaria de ter deixado no mundo na hora de partir? O que nossa Igreja mais precisa hoje? O que Deus está lhe pedindo agora?

Talvez não seja necessário que você pense em países distantes, em situações extremas. Talvez o chamado seja ser mais útil em sua comunidade, sempre criar um bom ambiente, trazer alegria e esperança, dizer a palavra de encorajamento para aqueles que estão cansados ao seu lado.

Não olhe para seus desejos, mas para o que os próximos, seus próximos, lhe pedem. Não olhe para os lados. Deus diz a você hoje, mesmo através destas linhas: “Sim, é você que eu estou chamando. Você não percebe que eu preciso de você? Você não descobre que é precisamente porque eu amo você que lhe peço essa resposta? Você não vê que a felicidade de toda a sua vida está em jogo na resposta que você me dá? Sim, é você que eu estou chamando”.

---

Quando ele estava subindo a montanha, Jesus chamou aqueles que ele queria e eles se juntaram a ele. Você estava entre eles. Você disse que sim e o acompanhou nessa estrada. Você ainda é alguém amado e chamado por Jesus. E você continua a encontrá-lo.

Ele designou você, juntamente com outros, em comunidade, para ser seu companheiro, acompanhá-lo em sua missão, em sua dedicação, em fazer companhia a ele, em compartilhar seu pão, em ser seu grupo, em assumir então o seu legado.

Ele escolheu você, juntamente com outros, em comunidade, para enviar você para pregar. Sim, para que você desse a Boa Nova, para que prepare o caminho para Jesus em seu encontro com tantas crianças e jovens, para que você sempre lembre de que é um enviado e não o Senhor.

Isso lhe deu poder para expulsar demônios, tirar desesperanças e tristeza, superar a ignorância e a pobreza, mostrar o caminho para o Reino de Deus.

Foi assim que ele fez você do grupo dele e talvez ele também tenha mudado seu nome, sua identidade, seus critérios e seus valores e critérios, para torná-lo uma nova pessoa.

Sim, é você que o Senhor está chamando agora<sup>3</sup>.

### 3. ACONTEÇA O QUE ACONTECER, QUE ACONTEÇA CONTIGO, SENHOR<sup>4</sup>

Esta breve oração me ajudou muito na vida e acho que também vale a pena para você.

Jesus nos escolheu para ser seus companheiros, para estar com ele por toda a vida, nos momentos bons e nos maus. Ele precisava desse primeiro grupo como apoio, como continuação de sua obra, como sinal do Reino que já estava se tornando presente, como espaço privilegiado para a presença do Pai e do Espírito, como estratégia multiplicadora da necessária eficácia da ação salvadora de Jesus...

Sim, Jesus precisava desse grupo inicial e ele precisa da nossa comunidade, que também é o grupo de Jesus hoje. Foi por isso que ele escolheu aqueles primeiros discípulos e por isso, também, escolheu você e a mim.

3 Paráfrase livre de Marcos 3, 13-19.

4 A ideia é retirada de um artigo de Mikel Hernansanz, com o mesmo título, publicado em Frontera-Hegian del ITVR de Vitoria ("Situación actual y desafíos de la vida religiosa" de Felicísimo Martínez).

Hoje também te escolhemos, Jesus, como companheiro em todos os momentos, nas luzes e nas sombras, nas ilusões e nos medos, nos sucessos e nos fracassos: aconteça o que acontecer, que aconteça contigo, Senhor.

Eu sei, Jesus, que tua companhia não me libertará de momentos difíceis, de fracassos, de decepções, de crises, de trevas. Mas, passar por esses transes contigo os torna mais suportáveis.

E o mesmo em ocasiões de sucesso, de alegrias, de felicidade, que também aconteçam contigo, Senhor. Não me deixes me perder e te esquecer nessas circunstâncias: sempre contigo, Senhor.

### **Você é, Senhor, a melhor coisa que me aconteceu**

Olho minha pequena história, analiso os estágios vividos e tenho que lhe dizer com alegria que Você, Jesus, é a melhor coisa que me aconteceu na vida. Recebi grandes presentes que agradeço com toda a minha alma, a vida, a família, tantos amigos, oportunidades que poucas pessoas puderam ter ao longo da história da humanidade, muitos momentos felizes, uma satisfação bastante grande pelo que venho fazendo na minha caminhada e, no entanto, tenho que lhe dizer mil vezes que você, Jesus, é a melhor coisa que já aconteceu na minha vida.

Você sempre esteve ao meu lado, às vezes, me carregou em seus braços, me empurrou em outras, ficou calado esperando quando eu não queria deixar espaço, você falou no meu coração quando abri a porta para você. Você é a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

*“Quem pode nos privar desse amor ao Messias? Dificuldades, angústias, perseguições, fome, nudez, perigos, espada? Superamos tudo isso graças a quem nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem a soberania, nem o presente nem o futuro... podem privar-nos desse amor de Deus, presente no Messias Jesus, nosso Senhor”* (Romanos 8, 35-39)

Ter descoberto seu amor, que alguém tão bom quanto você me observa, me liga, me escolhe e precisa de mim... é a melhor coisa que já aconteceu comigo e a melhor coisa que pode acontecer com alguém. Quero que continue assim para sempre; “aconteça o que acontecer, que aconteça contigo, Senhor”.

Quero estar com você, que você esteja comigo, não para satisfazer meu coração, nem tentar ter sucesso em meus esforços para a missão em favor dos outros, nem aliviar as limitações do amor que recebo na comunidade. Quero que você esteja lá, é claro, mas também:

- Quando olho para minha própria imagem, que possa descobrir você lá como minha rocha e meu horizonte.
- Quando eu legitimamente busco minha autorrealização, para me lembrar das necessidades dos outros e de minha responsabilidade em relação a eles.
- Quando quero ser consistente e me descubro pecador, para que você me lembre do amor incondicional de nosso Pai Celestial.
- Quando preciso de prestígio e reconhecimento, que me sinta, acima de tudo, querido por você.
- Mesmo quando minha saúde falha, que perceba sua mão na minha mão.
- Em todo momento e circunstância, que aconteça contigo, Senhor.

*“Você vale muito mais do que todo o ouro, você é o ar que respiro, minha razão, o primeiro, a melhor coisa que aconteceu: meu Senhor”*, é assim que o grupo Ixcis canta.

**Aconteça o que acontecer, que nos aconteça contigo, Senhor**

Sei agora que essa oração também deve ser feita no plural: aconteça o que acontecer, que nos aconteça contigo, Senhor.

Convido você a orar em sua pequena comunidade: aconteça o que acontecer, que nos aconteça contigo, Senhor. Cada um de nós é muito diferente. Sei que você nos faz irmãos, mas, às vezes, parecemos incompatíveis. Seja você sempre o centro, que a sua presença possa ser notada, ajude-nos a perceber que você está na comunidade, em todos os momentos da oração, na convivência fraterna e nas feridas que causamos a nós mesmos, preocupados com meus irmãos e em descuido mútuo; na nossa missão e na nossa preguiça, no discernimento e nos confrontos. Aconteça o que acontecer, que nos aconteça contigo, Senhor. Que nossa comunidade e tudo o que acontece nela, nos aconteça contigo.

O mesmo em minha Província, na Ordem e na Igreja; às vezes, olhamos para o futuro com certo pessimismo, encontramos momentos de alegria e comemoração, com circunstâncias difíceis, com grandes falhas, com reconhecimentos e silêncios... Também aí que tudo nos aconteça contigo.

Temos que dizer essa oração muitas vezes, também com a humanidade toda e, acima de tudo, com os mais necessitados e no plural. Que o progresso e as crises, as solidariedades e injustiças, a violência e o trabalho pela paz, aconteça o que acontecer, que aconteça com você, Senhor.

Temos que fazer essa oração também com Calasanz. Ele descobriu o melhor de sua vida em uma igreja chamada Santa Doroteia; não é por acaso que etimologicamente significa “*dom de Deus*”. Já sabemos que as coincidências são pequenos milagres, onde Deus quer permanecer anônimo. Lá, em Santa Doroteia, Calasanz encontrou o tesouro pelo qual vendeu tudo o que possuía: foi a melhor coisa que lhe aconteceu.

Calasanz, como Santa Teresa, saberá que a oração “é estar com quem sabemos que nos ama”, que “*quem tem Deus não falta nada*”; aí reside a confiança incondicional que leva Calasanz à humildade em momentos de sucesso e esperança em momentos de aparente fracasso.

Aqueles que nos identificamos com os discípulos de Emaús sentimos que nosso coração está ardendo, mesmo que não vejamos Jesus andando ao nosso lado. Ele sempre anda conosco, ouvindo, explicando as Escrituras, partindo o pão para nós, compartilhando seu tempo e sua vida.

Aconteça o que acontecer, que ME aconteça contigo, Senhor.

Aconteça o que acontecer, que NOS aconteça contigo, Senhor.

---

## EU SÓ PEÇO QUE VOCÊ ESTEJA COMIGO

Não lhe peço, Senhor, que passe a noite, só peço que você fique comigo.

Não peço que recupere a alegria do coração agradecido, só peço que você esteja comigo.

Não peço que abane essa tristeza que me congela do coração, só peço que você fique comigo.

Não peçoque você me liberte do sentimento de fracasso que me faz pensar que nada valeu a pena, só estou pedindo que você fique comigo.

Senhor, não lhe peço vantagem ou segurança; só peço que você fique comigo até o amanhecer de um novo dia.

---

#### 4. APAIXONADOS PELA MISSÃO

Há momentos em que o trabalho nos sobrecarrega. Há momentos em que a escola coloca um peso sobre nós. A fadiga, as múltiplas tarefas e preocupações podem nos dominar, as pequenas falhas educativas de cada dia são fardos em nossa marcha diária e a autoestima que nos enfraquece quando não vemos resultados imediatos.

Talvez seja por isso, que devemos retornar todos os dias à motivação mais profunda que nos move, à paixão que tocou nossos corações em seus dias e continua a fazê-lo hoje. Talvez seja por isso, que devemos assumir a paixão que toda missão supõe como a grande fortuna de saber que colaboramos na tarefa mais preciosa que pode haver no mundo.

A melhor coisa de uma sociedade são seus filhos. A coisa mais valiosa em uma família são seus filhos. O futuro da humanidade são seus filhos. Essa é a tarefa que lhe é confiada a você e a mim: cuidar, educar, apresentar o mais precioso às crianças e aos jovens.

Convido você agora a acompanhar Calasanz na apaixonada defesa da missão escolápiã, belamente descrita no Memorial ao Cardeal Miguel Ángel Tonti (1621), por ser relator da Comissão Pontifícia encarregada de estudar a aprovação das Constituições e a conveniência ou não de conceder votos solenes às Escolas Pias com a categoria de Ordem Religiosa.

As escolas estão em perigo se Calasanz não obtiver esse reconhecimento. Existem muitas congregações e a Igreja prefere não criar novas, mas orientar para as existentes. Calasanz sabe que a educação é uma nova missão, que ninguém cumprirá a educação como o núcleo de sua missão. O futuro de muitas crianças pobres está em jogo. A defesa de Calasanz é preciosa: somente alguém tocado por Deus pode falar assim.

Os historiadores da Ordem sempre descreveram esse documento como “obra-prima”, “canção original da tarefa educativa”, “tese de doutorado de Calasanz”. O entusiasmo é evidente. Estamos diante de uma escrita excepcional que mostra um homem de grande tenacidade e personalidade extraordinária, totalmente identificado com sua vocação como educador. Essa carta não só desarmou o Cardeal Tonti, mas também o tornou um entusiasta do trabalho das escolas e um amigo pessoal de Calasanz.

### Uma defesa apaixonada da nossa missão escolápia

Imagine que você está acompanhando Calasanz agora para defender nossa missão. Ouça de seus lábios estas palavras de uma pessoa apaixonada por sua missão, aos 64 anos, depois de um longo tempo de dedicação de corpo e alma às crianças da escola. Deixe seu coração vibrar e seus lábios repitam estas palavras de Calasanz neste exato momento:

1. *Sem dúvida, entre as maiores empresas reservadas aos papas está a aprovação das Ordens Religiosas.*
2. *É algo que, se provém de Deus, resulta em honra à Igreja e na ajuda do próximo; pois é Ele quem dá aos homens a capacidade de viver como anjos, no meio do mundo e mortos para o mundo; feitos escravos de livres; de sábios, loucos; e de terrestres, espirituais e celestes.*
3. *E assim o Conselho Lateranense proibiu a criação de novas Ordens para evitar a multiplicidade supérflua de Institutos religiosos, uma vez que aqueles que buscam sua conversão pessoal podem entrar nos Institutos já aprovados.*
4. *Essas razões levaram a declarar que o Conselho aludiu apenas às Ordens supérfluas pelo fato de terem aprovado outros de diferentes ministérios, necessários e específicos na Igreja.*
5. *E, entre estas últimas, está a Obra dos Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias, com um ministério insubstituível - um ministério que consiste na boa educação dos meninos, já que de ela depende todo o restante o bom ou ruim viver do futuro homem.*

6. *Portanto, não há dúvida de que será favorecido e agraciado com o nome - já tendo a realidade - de uma verdadeira e observante Ordem religiosa, um título que outras receberam, talvez não tão úteis e necessárias, talvez nem tão aplaudidas, talvez não tão desejadas, e sim, talvez menos solicitadas em comparação com a insistência com a qual nosso ministério foi solicitado.*

*Um ministério muito digno, muito nobre, muito meritório, muito benéfico, muito útil, muito necessário, profundamente enraizado em nossa natureza, muito de acordo com a razão, muito agradecido, muito agradável e muito glorioso.*

7. *Muito digno, por girar em torno da salvação, em conjunto, da alma e do corpo.*
8. *Muito nobre, sendo angelical e divino, realizado pelos anjos da guarda, dos quais os homens são cooperadores.*
9. *Muito meritório, por estabelecer um remédio eficaz, preventivo e curativo para o mal, destinado a todos os meninos de qualquer condição por meio das letras e espírito...*
10. *Muito benéfico, por ajudar todos em tudo: independentemente das pessoas, fornecendo o que é necessário e ensinando todas as crianças, até mesmo acompanhando-as até suas casas.*
11. *Muito útil, devido às inúmeras mudanças na vida que ocorreram, como pode ser visto com frequência entre os meninos, tanto que eles não são reconhecidos como eram anteriormente.*
12. *Muito necessário para essa corrupção de costumes que prevalece nas pessoas de má educação e para as necessidades da Igreja, que são atendidas com a oração contínua das crianças.*
13. *Profundamente enraizado na natureza de todos os homens, que instintivamente querem boa educação de seus filhos.*
14. *Muito bem, para príncipes e cidades, como é evidente pelos efeitos contrários de pessoas com baixa escolaridade, que com suas ações perturbam a paz e perturbam os cidadãos.*

15. *Muito grato pelos homens, que o aplaudem por unanimidade e o desejam em sua terra natal. Também é muito grato a Deus, mais do que a conversão de um pecador; porque na escola eles não apenas se arrependem de ofensas contra Deus, mas muitos são preservados na inocência.*
16. *Muito agradável para aqueles que são chamados a trabalhar nesta colheita abundante.*
17. *Muito glorioso para os religiosos e para aqueles que o favorecem; para o Sumo Pontífice que aprová-lo como uma Ordem; Glorioso também para o próprio Deus, salvando e santificando tantas almas.*
18. *O alto número de Ordens existentes também não deve ser um obstáculo, porque, além de embelezar admiravelmente a Igreja com tanta variedade, a abundância ou escassez de coisas não é medida pelo seu número: sendo útil e necessário, embora abundante, não é supérfluo. Portanto, não deve se referir a institutos úteis e necessários, mas supérfluos, aqueles que não possuem ministérios específicos, mas permanecem gerais e comuns a outros.*
19. *Esse fato deve ser suficiente para entender a correta interpretação do Concílio, que não apenas não é contrária à referida multiplicidade, mas a estimula e, censurando explicitamente a abundância de Ordens supérfluas, acaba elogiando tacitamente que são úteis e específicas.*
20. *Muito menos evita o perigo de uma possível confusão. Porque, se são as outras Ordens, a confusão pode nascer ou partir do hábito, e a nossa já é diferente; ou o ministério, e o nosso é muito diferente. Portanto, esse perigo é tão remoto que essas Ordens exaltam nossa Obra, enviam candidatos a ela e buscam fundações para ela.*
21. *Se é sobre os bispos, muito menos, já que muitos deles dão ênfase especial a introduzi-lo em suas dioceses; razão digna de consideração madura.*
22. *Mendigar não prejudica as outras Ordens, porque, se elas são de religiosos mendicantes, isso lhes dá mais oportuni-*

*dade de se apoiarem em Providence, e se forem seculares, ninguém insiste em tirá-las.*

23. *E se alguém ainda insistisse em alegar que a falta desse ministério já havia sido fornecida com os seminários, com os jesuítas e com os professores seculares, isso apenas confirmaria o consentimento universal em relação à necessidade de educação.*

*De fato, mesmo no caso de os professores leigos não serem privados da caridade necessária, eles não se esquivam do cansaço e, quando a necessidade cessou, eles não fizeram o que o Evangelho diz: "o empregado corre, porque o empregado não se importa com ovelhas." Mesmo assumindo que os seminários não eram tanto para treinar bons pastores como ovelhas obedientes, além de sua capacidade para um pequeno número. E mesmo assumindo que os padres jesuítas tivessem licença para populações e pessoas pobres - as mais abundantes no mundo, apesar de tudo, a terra ainda é grande e "a colheita é abundante e os obreiros são poucos".*

24. *Assim, a utilidade e a necessidade deste trabalho foram demonstradas, deduzindo-se a necessidade de estabelecê-la como uma Ordem religiosa para que nunca desapareça.*

*Também segue a necessidade de expandir e espalhá-lo de acordo com as necessidades e instâncias de tantos. Isso não pode ser feito sem muitos obreiros, e não é possível alcançá-los se eles não tiverem grande espírito e não forem chamados com uma vocação específica a alguma Ordem já aprovada, onde estejam seguros e possam alcançar o sacerdócio, o que lhes permite uma vida mortificada pelo tratamento pedido por meninos, trabalhado pelo esforço contínuo de sua profissão e desprezível aos olhos da carne, que considera vil a educação de crianças pobres.*

25. *E se a Santa Igreja está acostumada a conceder essa graça a muitos outros ministérios, por que não este, que pode ser considerado um compêndio de todos eles, por ajudar os outros e por organizar as almas através de uma boa educação para poder receber todos os outros ministérios?*

*Ao amanhecer, o dia é conhecido e, no início, o bom fim, e o curso da vida depende da educação recebida - seu bom cheiro nunca se perde, nem no recipiente de um bom licor - quem não vê o quanto maior o benefício que outras instituições religiosas experimentarão em seu ministério, maior a preparação de pessoas bem-educadas?*

26. *Se a Santa Igreja concedeu essa graça a tantos institutos de ministério geral e comum, por que não um específico e peculiar? Se ela deu a muitos específicos, talvez não tão necessários e pelo menos não tão solicitados, por que não este, mais necessário e mais solicitado? Se aqueles que ajudam a curar doentes e resgatar cativos foram considerados dignos, por que não aqueles que curam e resgatam almas? Se os ministros gerais ou específicos receberam apenas vida ativa ou apenas contemplativa, por que aqueles que vivem uma vida mista devem ser negados a um ou outro ministério, o que é mais perfeito? Se aqueles que ajudam a morrer bem não foram negados, por que e com maior razão não serão concedidos àqueles que, desde os primeiros anos, ajudam a viver bem, dos quais depende a boa morte, a paz e a tranquilidade dos povos, o bom governo das cidades e dos príncipes, a expansão da fé, a conversão e, finalmente, a reforma de toda a cristandade?*

### Renovar a nossa paixão

Você não está impressionado com essa defesa apaixonada de Calasanz? Não é também o que você descobre dentro de si mesmo, apesar dos momentos de exaustão e dificuldade?

*“Você não deu a Cristo nada, se não deu todo o seu coração”<sup>5</sup>, disse Calasanz.*

Hoje, Senhor, renovo meu amor por Você e pela missão para a qual você está me chamando. Agradeço a confiança depositada em

---

5 Miró y Miguel Ángel Asiain. Vivir hoy el carisma de Calasanz. ICCE. 2000. Página 129.

mim e nas Escolas Pias. E peço sua força para responder a você e a tantas crianças e jovens.

---

Se a nota dissesse: “Uma nota não faz uma melodia...”, não haveria sinfonias.

Se uma palavra dissesse: “Uma palavra não pode formar uma página...”, não haveria livros.

Se a pedra dissesse: “Uma pedra não pode erguer um muro...”, não haveria casas.

Se a gota de água dissesse: “Uma gota não pode formar um rio...”, não haveria oceanos.

Se o grão de trigo dissesse: “Um grão não preenche um campo...”, não haveria colheita.

Se o homem dissesse: “Um gesto de amor não pode ajudar a humanidade...”, não haveria justiça, paz, dignidade ou felicidade na terra dos homens.

Como a sinfonia precisa de todas as notas, como a casa precisa de todas as pedras, como o oceano precisa de toda gota, como a colheita precisa de todo grão de trigo, toda a humanidade precisa de você, onde quer que esteja<sup>6</sup>.

---

## 5. NA PRIMEIRA FILA

As pessoas são os seres mais indefesos ao nascer... e ao longo da infância! Muito tempo se compararmos com qualquer outro animal. Essa fraqueza é precisamente o que nos permite desenvolver qualidades e possibilidades impensáveis em outros seres.

Nascemos dependendo dos outros. É maravilhoso descobrir que devemos a vida e tudo o que somos aos outros. Somos criaturas, seres

---

6 Gabriel Leal.

simples e maravilhosos criados e cuidados por outros. Essa realidade desperta uma atitude de gratidão e nos dá uma indicação clara do Pai no céu, que está sempre ao nosso lado.

Na adolescência, o próprio desenvolvimento nos leva a buscar a autonomia de nossos pais, a sermos nós mesmos na interdependência com os amigos.

Quando chegamos à idade adulta, outras pessoas começam a depender de nós. Não somos mais o centro como na fase das crianças, nem o mesmo na juventude; agora somos responsáveis por cuidar dos outros.

Finalmente, na velhice, novamente dependemos dos outros. E essas limitações, sempre duras, nos lembram que sempre fomos criaturas nas mãos de Deus... e naquelas que nos rodeiam!

Em todas as etapas da vida, queremos ser cuidados, notados, atendidos, reconhecidos. Graças a Deus nunca deixamos de ser crianças necessitadas de outras pessoas.

Também em todas as idades, queremos ser autônomos, andar por conta própria, tomar nossas decisões, sermos nós mesmos. Graças a Deus nunca deixamos de querer ser livres.

Até aqui, tudo está normal.

### **A chamada para avançar com um passo mais**

O desafio pessoal mais decisivo é descobrir que cada um é diferente dos outros, que cada pessoa é única, que sua missão ninguém pode realizar mais do que você. Se você não fizer o que Deus e o mundo esperam de você, essa tarefa estará pendente por toda a eternidade. Aqui está o grande desafio de sua missão e sua vida.

Se Calasanz não tivesse decidido, não apenas as Escolas Pias desapareceria, mas milhares de crianças teriam uma vida muito pior e talvez o direito universal à educação ainda estivesse pendente no mundo.

Toda vez que existe uma necessidade no mundo, toda vez que um grito chega ao céu pedindo uma resposta, Deus se faz a mesma pergunta: “A quem devo enviar?”

Desde a infância, nos acostumamos a ter outra pessoa que responde às necessidades. Eles são nossos pais, nossos educadores, os mais velhos... sempre os outros!

Desculpas são fáceis de encontrar: outros sabem mais, fazem melhor, têm mais experiências... Às vezes, usamos humildade para não responder: não sou capaz, não valho... Outras vezes, nos comparamos e nos apegamos a uma justiça à nossa medida: eu já fiz o suficiente, agora os outros têm que fazer...

E, no entanto, essa pergunta de Deus está sempre pairando ao nosso redor: “A quem devo enviar?”

Quem enviarei para ajudar o sujeito da sua comunidade que precisa de uma palavra oportuna? Quem enviarei àquele jovem para animá-lo? Quem devo enviar para aquela criança que tem tão pouco futuro? Quem vou enviar para essa família desorientada? Quem enviarei para tornar meu ambiente mais feliz? A quem devo enviar para testemunhar minha imensa misericórdia?

### Tudo importa para mim, conte comigo

É uma constante na Bíblia inventar desculpas quando alguém é chamado: sou gago (Moisés), sou criança (Jeremias), não valho a pena, sou mais velho, sou doente, há outros melhores... Esquecemos que *«você não me escolheu você a mim, mas eu escolhi você»* (João 15, 16)

Embora pareça difícil ou impossível (que diria Maria na Anunciação), não há outra atitude razoável que responder dando um passo em frente:

- *“Abraão tinha 75 anos quando deixou sua terra”* (Gênesis 12, 4)
- *“Fala, Senhor, que o teu servo ouve”*, o que a criança Samuel dirá (1 Samuel 3.10).
- *“Eis a serva do Senhor, que me seja feita conforme a tua Palavra”* (Lucas 1,38)
- *“Se é possível, tire-me este cálice, mas não seja feita a minha vontade, mas a sua”* (Lucas 22:42)

Eu insisto. Não é possível olhar para os lados, procurar outro que dê a resposta que Deus lhe pede agora. A atitude “conte comigo” é fundamental.

Os discípulos de Milani diziam que a chave do crescimento era descobrir-se soberanos de tudo, convencidos de que “*tudo importa para mim*”, tudo o que acontece ao meu lado, quando me pedem uma resposta, estão me perguntando e só é possível dizer “*que isso também tem importância para mim*”, eu também sou o soberano nisso.

“*A voz de Deus é a voz do espírito, que vem e vai, toca o coração e passa, nem se sabe de onde vem ou quando sopra. Por isso, é muito importante estar sempre alerta para que não chegue inesperadamente e saia sem frutos*”<sup>7</sup>, afirmava Calasanz.

É conveniente, portanto, estar atento e disponível, ir para a primeira fila sem olhar para trás, nem mesmo para os lados: aqui estou eu, Senhor, para fazer sua vontade. Sei que não valho, mas com você vou aonde seja preciso, empresto minhas mãos para o que você quiser... conte comigo!

---

## SELEÇÃO DE APÓSTOLOS.

Imaginemos que, para formar o grupo de seus primeiros discípulos, para iniciar a Igreja, Jesus teria consultado uma agência especializada na seleção de pessoal. Este poderia ter sido o relatório final:

“Estimado Senhor:

Obrigado por nos confiar os currículos das doze pessoas que você escolheu para confiar-lhes posições de responsabilidade em sua nova organização. Todos eles já passaram por uma série impressionante de testes, os resultados foram processados por computador e realizamos com cada um deles uma entrevista personalizada com nosso consultor em habilidades para o ministério.

Nossa equipe chegou à conclusão de que a maioria de seus candidatos é inexperiente, tem pouco treinamento e pouca aptidão para o tipo de empresa em que planeja embarcar. Eles não têm espírito de equipe. Portanto, recomendamos que você continue procurando outros candidatos com mais experiência em gerenciamento e maiores recursos.

Simão Pedro é um emocional instável, sujeito a mudanças bruscas de humor. Andrés não tem qualidades para assumir responsabilidades. Os dois irmãos, Santiago e Juan, filhos de Zebedeo, colocam seu interesse pessoal antes de sua dedicação à empresa. Tomás tem uma tendência a discutir sobre qualquer coisa, o que apenas esfriaria o entusiasmo de toda a equipe. Mateus está na lista suja da Comissão de Honestidade Empresarial da Grande Jerusalém. Santiago, filho de Alfeo, e Tadeo têm uma tendência indubitável ao radicalismo.

No entanto, um dos candidatos tem grandes possibilidades. Ele é capaz e criativo, tem uma maneira fácil de lidar com as pessoas, um senso de negócios desenvolvido e não lhe falta relacionamentos entre personalidades bem colocadas. Aconselhamos que você tome Judas Iscariotes como seu administrador e seu braço direito. Ele está motivado, ambicioso e não tem medo de responsabilidades”<sup>8</sup>.

---

## 6. OBRA SUA E TAMBÉM MINHA OBRA

Começamos lembrando com gratidão que as Escolas Pias são obra de Deus e da afortunada e persistente paciência de São José de Calasanz.

Terminamos esta seção, com uma atitude humildemente agradecida, sentindo-nos felizes, porque as Escolas Pias também são obra sua e minha, fruto da dedicação que estamos oferecendo a tantas crianças e jovens, daquela resposta que tenta ser fiel à chamada recebida.

---

8 Pierre Trevet. “Parábolas de un cura rural”. Monte Carmelo. 2007. Página 162-163.

Hoje nos sentimos e somos seguidores e colaboradores de Calasanz e do próprio Deus e também sentimos e somos o rosto dele onde quer que estejamos. Nossas comunidades, nossos trabalhos, nossos irmãos e companheiros, tantos colaboradores, incluindo você e eu, temos em nossas mãos essa maravilha das Escolas Pias, somos as Escolas Pias.

Essa é a nossa missão que aceitamos com prazer e responsabilidade, sabendo que “*carregamos esse tesouro em panelas de barro, para que se possa ver que essa força extraordinária é de Deus e não vem de nós*” (2 Coríntios 4,7).

---

### ENVIE-NOS LOUCOS

Oh, Deus! Envie-nos pessoas loucas, aqueles que estão profundamente comprometidos, aqueles que se esquecem de si mesmos, aqueles que amam com mais que palavras, aqueles que realmente dão suas vidas até o fim.

Dê-nos homens loucos, apaixonados, capazes de dar um salto para a insegurança, para a surpreendente incerteza da pobreza. Dê-nos loucos, que concordam em se diluir na massa sem procurar uma poltrona, que não usam sua superioridade em proveito próprio.

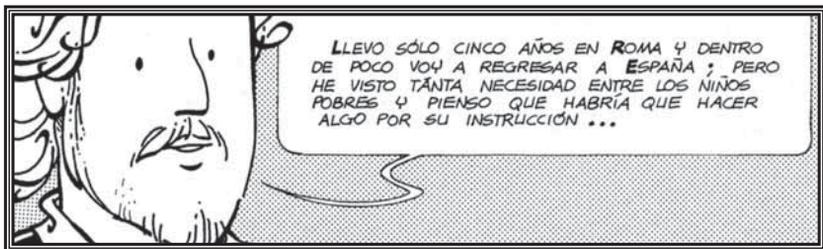
Dê-nos loucos, loucos do presente, apaixonados por um estilo de vida simples, libertadores eficientes do proletariado, amantes da paz, puros de consciência, determinados a nunca trair, capazes de aceitar qualquer tarefa, de ir a qualquer lugar, livres e obedientes, espontâneos e tenazes, doces e fortes<sup>9</sup>.

---

Dê-nos loucos, Senhor, nos deixe loucos assim. Ajude-nos a espalhar essa loucura saudável para outras pessoas, para outros jovens, para que essa sua obra e de Calasanz durem e continue aproximando seu Reino para este mundo que tanto necessita.

---

9 L.J. Lebret. “Gritos y plegarias”, p. 310.



## 2. NOVIDADE NA HISTÓRIA

*“Calasanz, intérprete inspirado dos sinais de seu tempo, fundou um Instituto clerical que a Igreja reconheceu, de Direito Pontifício e recebeu dentro dela com o nome de Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias.*

*Dessa forma, ele criou uma nova escola, intimamente ligada com o carisma fundador, modelo pioneiro na história da educação integral, popular e cristã, como um meio de libertar crianças e jovens da escravidão da ignorância e do pecado”.*

(Constituições 2)

### 1. A GRANDE NOVIDADE: UMA ESCOLA PARA TODOS

Sempre houve professores e discípulos; pais educando seus filhos, mestres de profissões com aprendizes, a formação dos nobres e também clérigos... Sempre houve algum tipo de escola.

No entanto, Calasanz apresenta uma grande novidade ao lançar a primeira escola pública, popular e gratuita na Europa. A educação não é para poucos, para os privilegiados que alcançam esse destino, mas para todos.

350 anos terão que passar antes da Declaração Universal dos Direitos Humanos proclamar a universalidade do direito à educação para todos. E, ainda hoje, devemos denunciar que milhões de meninos e meninas continuam sem acesso à escola.

#### Calasanz, criador de uma nova escola

Josep Domènech i Mira chamou Calasanz de “um gigante da pedagogia”: *“De fato, quatro séculos atrás, um grande pedagogo espa-*

*nhol, José Calasanz, iniciou nas Escolas Pias a longa marcha rumo à universalização da educação gratuita. Seu pensamento e seu trabalho foram profundamente inovadores. Sua figura é apenas comparável à de Comenius. Os dois pedagogos têm paralelos: Comenius foi o educador da Europa protestante e Calasanz da Europa católica. Ambos nasceram no século XVI, Calasanz em 1557 e Comenius em 1592; defenderam a universalização do ensino e o uso da língua nacional na educação: foram grandes inovadores em didática e organização escolar. No entanto, se a história fez Comenius uma justiça merecida, não foi tão justo com Calasanz por três razões: a excessiva exaltação de seus biógrafos e seguidores, que produziu o efeito oposto, tendo destacado sua dimensão religiosa em detrimento do pedagógico e o fato de Calasanz deixar poucos documentos escritos sistemáticos, expondo seu pensamento educacional. O seu pensamento deve ser procurado nas mais de dez mil cartas e nos documentos que ele escreveu referentes à fundação”<sup>10</sup>.*

Você não está emocionado ao ler esse parágrafo? Calasanz foi um gigante, um revolucionário, um visionário, um grande descobridor. Ele sabia como interpretar os sinais dos tempos e ouvir o que Deus estava lhe pedindo: uma nova escola para servir milhares de crianças e criar um mundo melhor. Calasanz descobriu, lançou, um dinamismo de libertação da ignorância e do pecado para crianças e jovens. Quase nada!

Não vamos parar agora em suas inovações pedagógicas, como são conhecidas: uma escola popular e gratuita, para todos sem discriminação, aplicação estrita dos princípios cristãos com respeito e acolhimento a seguidores de outras religiões, graduação por níveis, excelente organização de grandes centros educacionais com seus respectivos regulamentos e registros úteis; preocupação com educação física e higiene; o treinamento de educadores, o acompanhamento das crianças da escola até suas casas, a sistematização e progressividade do conteúdo, a disciplina oportuna, o método preventivo, a expansão internacional das escolas etc.

---

10 Perspectivas: revista trimestral de educación comparada (París, UNESCO: Oficina Internacional de Educación), vol. XXIII, nos 3-4, 1993, págs. 808-821. ©UNESCO: Oficina Internacional de Educación, 1999.

## A novidade hoje das Escolas Pias

Hoje também, temos o desafio de interpretar nosso tempo e atualizar as Escolas Pias, para que sejam fiéis ao envio do Senhor, para que nossas obras respondam às crianças e jovens de nosso tempo, para que possibilitem um mundo melhor para toda a humanidade.

A UNESCO afirma que durante 2018 cerca de 258 milhões de crianças, adolescentes e jovens não estavam na escola, ou seja, cerca de um sexto da população mundial de crianças em idade escolar. No mundo temos mais de 750 milhões de pessoas analfabetas. Não temos dúvida: a missão escolápia ainda é totalmente necessária e urgente.

Ainda é uma novidade no século XXI, em muitos países do mundo, especialmente na África, a escola primária de milhões de crianças. Ainda mais o ensino médio até obter uma alfabetização funcional real. Há muitas missões escolápias nos esperando. Como nos tempos de Calasanz, podemos dizer que nossa presença escolápia é altamente solicitada e que devemos continuar a responder ao chamado de tantas crianças que nos esperam.

Também nos países onde a escolaridade é alcançada, a educação escolápia é muito nova, permanece muito atual, com base na intuição de Calasanz:

- Uma escola que seja centro, uma referência para os alunos e também para as famílias e sociedade em que está localizada. Uma escola que convoca, que reúne, onde aqueles que a compõem estão felizes em ir. Uma escola que aspira ser um centro de tempo integral, não se limitando às horas acadêmicas e ao calendário escolar, mas uma escola sempre aberta, com pátios no estilo de uma praça da cidade, segura. Uma escola que oferece atividades o tempo todo, no final das aulas, nos fins de semana e períodos de férias. Uma escola que continua a convidar aqueles que concluíram sua fase formativa nela. Uma escola que é um centro e um centro de referência. Por tudo isso, há apenas uma resposta: colocar a criança, cada criança ou jovem, acima de todos os outros planos e projetos. E isso é evidente e concreto de várias maneiras: talvez o fundamental, que cada um se sinta amado, profundamente

amado, totalmente respeitado. Um jovem perguntou ao seu educador: “*Você quer me ajudar ou me quer?*”

- Uma escola que é educativa, além de instrucional. Que ajuda a desenvolver todas as dimensões da pessoa: o intelectual, o afetivo, o relacional, o social, o religioso, o físico... tudo! Uma escola que contém muitas escolas dentro dela: acadêmica, esportiva, pastoral, cultural, social, com serviços e atividades complementares. Uma escola integral que busca o desenvolvimento harmonioso de cada aluno com apoio pessoal e próximo.
- Uma escola de evangelização, além de formação em cultura religiosa. Por oferecer formação religiosa, experiências significativas que possibilitam o encontro com o Senhor, canais de serviço e solidariedade, progresso pessoal em seguir Jesus, grupos de crescimento pessoal e referência na vida. Uma escola que, nas horas acadêmicas e fora dela, cria um ambiente em que o convite para seguir Jesus é possível, porque existe uma oferta clara, explícita e respeitosa. Uma escola que tem uma comunidade cristã escolária que se torna a alma da escola e a oferta de inserção eclesial e o horizonte de propostas pastorais.
- Uma escola transformadora que colabora na construção de um mundo melhor para todos. Uma escola inclusiva, que deixa espaço para todos, que não discrimina ninguém, onde tenta encontrar o lugar mais adequado para cada pessoa. Uma escola inserida na realidade e crítica a ela, próxima dos mais necessitados, solidária. Uma escola que transmite valores e, acima de tudo, virtudes. Isso convida ações de solidariedade, compromisso com a vida, militância por um mundo melhor. Uma escola que se torna um centro de transformação, porque prepara as pessoas para ela e porque ela mesma se torna uma plataforma para a transformação social.
- Uma escola que convoca todos os que a formam: estudantes, famílias, professores, todos os educadores, funcionários que possibilitam, pessoas próximas e colaboradores que já completaram a etapa escolar, pessoas do entorno social. Uma escola que sabe ser colégio, um coletivo que reúne e deixa espaço a todos. Uma escola que busca ser uma referência educacional,

evangelizadora e transformadora no lugar onde está localizada. Uma escola organicamente estruturada, para que cada pessoa e cada estamento possa dar sua contribuição específica, buscando sempre o cumprimento da missão escolápiã.

Essa escola é uma novidade e uma necessidade também em sociedades que acreditam que a educação de seus filhos e jovens já está resolvida. Não lhe parece?

Antes de terminar este capítulo, podemos nos fazer a pergunta sempre irritante: o nosso centro escolápio é novidade? Contribui com algo específico para a nossa sociedade? Meu trabalho e o seu estão tingidos com a novidade de Calasanz, ou são mais rotina, repetição, profissionalismo sem mais...? Você acha que em nossa escola alguém poderia se sentir excluído, que haveria alguém que não poderia contribuir com nada, independentemente da idade ou do estado de saúde?

Se oferecemos o mesmo que outros centros, se não somos necessários, porque haveria escolas suficientes para nossos alunos, devemos considerar que não somos necessários, que devemos nos desinstalar, para procurar outros lugares ou outra maneira de fazer as coisas.

E o mesmo poderia ser dito da minha e da sua atuação pessoal: se não contribuirmos com algo novo e específico como bons educadores escolápios, como sacerdotes, como religiosos, como acompanhantes, teremos que nos converter para ser fiéis à missão sempre original e tão necessária de Calasanz

Devemos ser inovadores e criativos, estar sempre atentos às necessidades de cada momento e de cada pessoa, atualizar nossa formação e nossos trabalhos, nunca nos contentar com o que já foi obtido, buscar juntos o papel e a contribuição de cada um, porque sabemos que temos a grande sorte e a grande responsabilidade de colaborar com o mesmo Deus no futuro de muitas crianças e jovens, bem como o advento do Reino de Deus em nosso mundo.

---

## PLANOS

Se seus planos são para um ano, plante trigo;  
se são para dez, plante uma árvore;

se são por cem anos, instrua o povo.  
Semeando trigo, você colherá uma vez;  
Ao plantar uma árvore, você colherá dez vezes;  
instruindo o povo, você colherá cem vezes<sup>11</sup>.

---

## 2. NOSSA MISSÃO NA ESCOLA... E EM OUTRAS PLATAFORMAS

A grande plataforma da nossa missão escolápia é a escola. É uma insistência de Calasanz e da tradição escolápia ao longo desses séculos, como pode ser visto com o grande número de escolas e centros educacionais nas nossas presenças.

Segundo a Ordem em 2020, temos 197 escolas, que servem, com a dedicação de quinhentos religiosos escolápios e mais de dez mil leigos, 131.000 estudantes. A esse número é necessário agregar todas as pessoas que, de alguma forma, compõem a realidade dos colégios: famílias, professores e outros educadores, colaboradores, amigos, etc.

Hoje a escola continua sendo, sem dúvida, um excelente espaço em muitos países para as crianças acessarem uma educação de qualidade, como também são espaços privilegiados para a evangelização.

Juntamente com o trabalho nas escolas, a história escolápia nos levou a uma realidade em que existem muitas outras plataformas em que a missão escolápia também está sendo realizada:

- 130 paróquias que atendem cerca de 600.000 pessoas, a maioria na América (360.000), África e Ásia (140.000), Europa (90.000) e Ásia.
- 175 iglesias o templos de culto público, geralmente nas próprias escolas.

---

11 Kuant-Sen.

- Mais de 350 programas de educação não formal: casas e internatos, centros socioeducativos, abrigos e centros sociais, escolas para educadores, alfabetização de jovens e adultos, apoio escolar, cantinas infantis, voluntariado, conscientização, programas sociais...
- 27 centros pastorais fora da escola, geralmente muito próximos das obras escolárias, embora com autonomia própria.
- ...e muitas outras iniciativas que não são fáceis de classificar.

A dificuldade do início e da manutenção de centros educacionais formais em países onde não há auxílio estatal levou a promover outras plataformas missionárias escolárias que também atingem efetivamente os objetivos de Calasanz.

As paróquias e, talvez ainda mais, os templos de culto das escolas escolárias, prestaram e continuam prestando um serviço valioso à Igreja e às localidades em que estão situados. Eles sempre têm diante de si o desafio de manter clara sua identidade escolária com a necessária coordenação diocesana, de trabalhar harmoniosamente com as demais obras escolárias da localidade e da Demarcação, de prestar atenção especial às prioridades da missão escolária. Quando um projeto conjunto de escola e paróquia escolária é alcançado, as possibilidades de ação e os resultados são multiplicados.

Juntamente com escolas e paróquias (e centros de culto), surgiram muitas obras, centros, projetos e programas que hoje são chamados de “educação não formal”. Essas obras estão ganhando importância nas Escolas Pias, porque permitem o acesso a crianças e jovens de âmbitos populares, porque complementam fortemente a ação de nossos centros educacionais e porque respondem perfeitamente à consecução dos objetivos escolários.

A versatilidade desses trabalhos para se adaptar sempre às necessidades dos beneficiários e às possibilidades dos recursos disponíveis, a menor dificuldade em obter financiamento, a flexibilidade com que abrem as portas ao voluntariado são algumas de suas características interessantes.

Especialmente nos momentos iniciais das presenças escolápias, está sendo e, ainda mais no futuro, pode ser uma linha de missão escolápia de grande valor.

O desafio desses trabalhos de educação não formal, além daqueles comuns às demais obras escolápias (coordenação na localidade e demarcação, manter a identidade escolápia etc.), é alcançar sua sustentabilidade ao longo do tempo e continuar com flexibilidade.

### **A missão é mais do que obras concretas**

A missão escolápia no mundo é certamente emocionante. E também sua vitalidade para trabalhar ao longo do tempo, dependendo das diferentes situações.

O fundamental é que não perdemos de vista o que é realmente importante, que não transformemos os meios em fins, que nos descubramos mais enviados que donos, que pensemos em nossas obras como um meio de servir a Deus e aos outros, especialmente aqueles que mais precisam, seguindo na trilha de Calasanz.

Isso é algo que cada um de nós, você e eu, cada uma de nossas obras, cada Província escolápia, as Escolas Pias e todos que se descobrem servos e enviados, devemos nos lembrar mil vezes. Senhor, nunca esqueçamos que Tu és o centro e quem nos envia.

---

### **O CLUBE DO REFÚGIO**

Era uma costa perigosa, atingida por ondas e grandes furacões. Sofreu incontáveis naufrágios. Os capitães dos navios tentavam não passar por causa de seu perigo. No entanto, a cada ano, vários navios afundam nas rochas e recifes nesses locais.

Aqueles que moravam lá misericordiosamente construíram uma pequena fazenda com uma equipe de salva-vidas. Ano após ano, eles levantaram fundos para apoiá-lo. A equipe de salva-vidas se tornou adepta e o número de vítimas estava diminuindo.

A fama do pequeno refúgio cresceu e as heranças vieram. Os fundos estavam aumentando e um tesoureiro e comitê foram nomeados para controlar bem o dinheiro.

Com o tempo, começaram a sentir vergonha das más condições do lugar. E eles decidiram melhorá-lo para servir melhor aos pobres náufragos. Ao mesmo tempo, começaram a dar salários aos salva-vidas (anteriormente voluntários) para melhor servir aos náufragos. Um novo prédio foi construído para tornar o refúgio mais apresentável e melhor receber os pobres náufragos.

A fama estava crescendo. Muitas pessoas pediram para ser membros da equipe, mesmo como membros honorários, contribuíram com fundos. Uma bandeira, um lema e um regulamento foram feitos: assim, a instituição foi renomeada “O Clube do refúgio”.

A fama do “O Clube do refúgio” cresceu ainda mais. Um restaurante foi localizado para servir membros, quadras de tênis, salões de festas etc.

Um dia, durante a reunião de almoço dos membros, ocorreu um naufrágio. A equipe saiu para salvar as vítimas. Quando eles chegaram, estavam molhados, sujos. Entre os náufragos, estavam brancos, negros, amarelos - pessoas de todos os tipos - porque o navio que afundou era um navio que transportava trabalhadores pobres que procuravam trabalho em outro lugar. Ao ver as vítimas, a gerência do Clubedo refúgio se reuniu de emergência e providenciou a garagem para a acomodação dos náufragos, por um curto período, já que o local logo seria usado para receber convidados para as festas noturnas do Clube.

Naquela noite, em sessão extraordinária, foi decidido que, se alguns membros quisessem trazer esses caras para o refúgio, seria melhor construir uma pequena fazenda simples além da costa, para salvar náufragos<sup>12</sup>.

---

12 José DAVID. “Juegos y trabajo social”.

### 3. A INTUIÇÃO DE CALASANZ CONCRETIZADA EM UMA MISSÃO

As grandes novidades de Calasanz, além das contribuições educacionais e organizacionais de grande valor, são marcar os propósitos da missão, implementar uma estratégia para alcançá-los e apontar três sotaques fundamentais.

Poderíamos parafrasear Calasanz imaginando em seus lábios: *“Piedade e Letras para a reforma da sociedade cristã, para a felicidade do aluno e para dar glória a Deus”*.

Calasanz descobre a injustiça da sociedade em que se encontra: crianças na rua, sem futuro, sem educação, sem possibilidade de desenvolvimento pessoal. Existe o germe de maus hábitos, da escravidão da ignorância, de uma sociedade que precisa ser mudada. A maneira de mudar essa situação é a educação cristã, Piedade e Letras, ou “Espírito e Letras”<sup>13</sup>.

#### Os propósitos da educação escolápia

Em primeiro lugar, Calasanz coloca os objetivos da educação. Isso que parece tão elementar é essencial para educar: determinar o que pretendemos com nossa ação.

Muitas vezes, no dia a dia, esquecemos esses propósitos e outros são ofuscados: que aprendem muito, que aprovam a seletividade ou nos estudos subsequentes, que se comportem bem, que não incomodam, que tirem boas lembranças da escola, que as famílias fiquem satisfeitas...

Calasanz indica três propósitos:

*1. Educar para transformar a sociedade e preparar um mundo como Deus ordena.*

*“A reforma da sociedade cristã está na diligente prática desta missão”<sup>14</sup>.*

---

13 Giráldez Miguel, *¿Piedad y letras? ¿Espíritu y letras?*, Ephemerides Calasancianae, nº 2, fevereiro, 2012, pp. 162-164.

14 Proêmio das Constituições de Calasanz, 2.

O que Calasanz procura é a reforma das pessoas e, com elas, da sociedade. Trata-se de evitar maus hábitos e colocar a piedade e as letras em seu lugar.

Numa época de reforma eclesial com o Concílio de Trento, esse tipo de educação também representará uma importante renovação para a Igreja.

Este é o horizonte da nossa educação escolápias que deve estar sempre presente: a transformação da nossa sociedade.

### *2. Possibilitar a felicidade do aluno ao longo de sua vida inteira.*

*“Se desde a infância a criança está imbuída de Piedade e Letras, deve-se prever um curso feliz de toda a sua vida”<sup>15</sup>.*

Um segundo objetivo é facilitar a vida dos alunos, prepará-los para uma vida mais plena, com mais possibilidades e mais felicidade.

O processo educacional envolverá esforços, momentos de dificuldades, mas a felicidade do aluno ao longo de sua vida, incluindo o momento atual, é um objetivo educacional. Temos que ter uma escola onde estejam confortáveis, felizes, valorizando o que fazem e acompanhando-os nos momentos de maiores problemas. A escola também deve ser sua casa.

### *3. Dar glória a Deus e ser útil para os outros.*

*“Para a glória de Deus onipotente e utilidade do próximo”* é o final das Constituições de Calasanz.

*“A razão do nosso trabalho bom e com esforço deve ser agradar a Deus”<sup>16</sup>.*

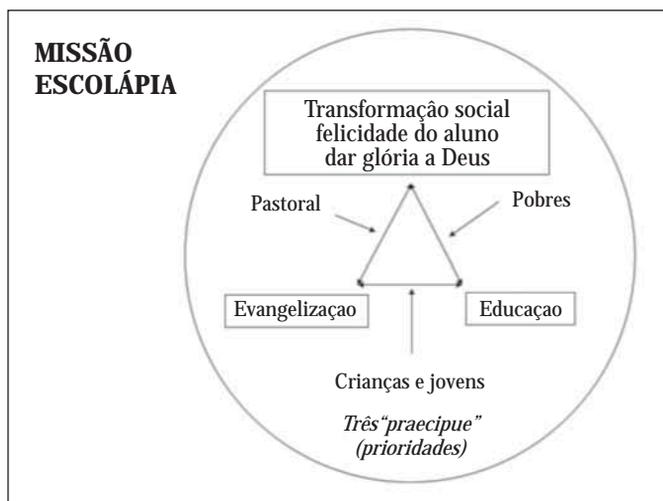
Toda a nossa vida e missão escolápias, nossa escola e obras devem ser para a glória de Deus e a utilidade do próximo. Não apenas porque a colaboração na construção do Reino neste mundo seja já, nem apenas porque a felicidade de seus filhos é a glória de Deus, mas também

---

15 Proêmio das Constituições de Calasanz, 2.

16 EP 405.

porque, em toda a nossa vida e missão, devemos tentar ser sinais do imenso amor de nosso Pai Deus de céu.



### O caminho: a educação cristã, a Piedade e as Letras

Existem diferentes maneiras de alcançar um mundo melhor, pessoas mais felizes e uma maior glória de Deus: as mudanças políticas, as reformas econômicas e jurídicas, as descobertas científicas e tecnológicas, as reflexões filosóficas e morais, as exortações éticas e religiosas...

Calasanz propõe a educação como o caminho para chegar lá. Uma educação com dois pilares principais: a formação religiosa e a formação humana. Hoje diríamos a educação cristã.

*“Eu lembro a todos aqui de assistir com grande cuidado ao exercício das escolas, que é a nossa principal missão, não apenas em termos de Letras, mas também em relação ao santo temor de Deus”<sup>17</sup>.*

17 Carta 1068 de 24/02/1629.

É bom lembrar sempre que a escola é um meio de atingir a meta fundamental. Muitas vezes, existe o risco de transformar os meios em fins e minar a nossa missão.

### Três prioridades (“praecipue”)

Calasanz indica os objetivos da missão escolápia e marca o caminho da educação, mas também indica algumas prioridades, algumas “praecipue”, que definem ainda mais nossa ação:

#### *1. Principalmente os pobres*

*“Nunca menosprezaremos as crianças pobres porque nosso Instituto foi fundado para elas”<sup>18</sup>. “O que é feito para uma das crianças pobres é feito para Cristo. Não se fala o mesmo sobre os ricos”<sup>19</sup>.*

Calasanz abre suas escolas para todos, incluindo os ricos e, é claro, para os pobres. Mas sua predileção para atender aos mais necessitados é uma constante.

Calasanz se refere claramente aos pobres economicamente falando. Portanto, as armadilhas que podemos criar expandindo o conceito de pobre à nossa medida não são válidas. A prioridade é para quem tem menos oportunidades e isso é marcado, sobretudo, pelo nível de recursos disponíveis. No entanto, a missão escolápia também encontra prioridade em crianças e jovens com qualquer tipo de pobreza: intelectual, social, cultural, religiosa... A educação escolápia é para todos... e principalmente para os pobres.

*“Não seria pouco se soubéssemos nos abaixar à capacidade das crianças, já que a Igreja nos ordenou para a sua instrução”<sup>20</sup>.*

#### *2. Principalmente crianças e jovens*

A missão escolápia pode alcançar destinatários de todas as idades. Também para adultos, famílias, parentes e colaboradores.

---

18 Carta 1319.

19 Carta 3041.

20 Carta 2577 de 20 de agosto de 1636.

Mas, a prioridade para Calasanz e para os escolápios são as crianças e os jovens, desde a mais tenra infância. O trabalho de plantar, equipar nos primeiros anos é muito importante para um bom desenvolvimento pessoal. É um momento chave para evitar deficiências que podem marcar a vida toda.

Não devemos esquecer que a juventude também é uma prioridade escolápica e talvez aqui em nossa realidade seja mais deficiente. Nós, escolápios, nos dedicamos muito às crianças, também aos adolescentes, pouco aos adultos e menos ainda aos jovens. A juventude é o momento de cristalizar as opções, de estruturar a vida: a missão escolápica inclui acompanhamento e formação neste momento. Além disso, em nossos dias, o estágio da juventude está se expandindo e ocupa mais e mais anos de vida.

### *3. Principalmente ação pastoral e catequese*

*“A educação na fé é o objetivo final do nosso ministério. Seguindo o exemplo do Santo Fundador, de acordo com nossa tradição, consideramos a catequese como o meio fundamental do nosso apostolado”<sup>21</sup>.*

Educar na fé hoje é promover o primeiro anúncio, apresentar a mensagem, facilitar o encontro com o Senhor, propor um estilo de vida conforme o Evangelho, convidar ao grupo e para a comunidade eclesial. Essas tarefas são uma prioridade na missão escolápica nas escolas e em todos os trabalhos.

### **Nossa missão escolápica hoje**

Hoje, os escolápios costumamos dizer que nossa missão é “evangelizar educando”. Certamente é o cerne, mas devemos enriquecer ainda mais essa declaração, incluindo os propósitos e talvez também as prioridades. Assim, destacamos mais nossa especificidade em relação a outras entidades religiosas.

Então poderíamos dizer “evangelizar a educação (com prioridade para os mais pobres, as crianças e os jovens, a ação pastoral), para criar um mundo melhor, umas pessoas mais felizes e dar glória a Deus”.

---

21 Constituições 96.

Talvez, aqui e agora, seja uma boa oportunidade para reafirmar diante de você, Senhor, minha resposta a esta missão. E lhe dizer que você pode continuar contando comigo. Ajude-me a ser fiel a você, ajude suas Escolas Pias nessa grande missão.

---

#### MESTRE VERDADEIRO

Um mestre medíocre, DIZ.

Um mestre bom, EXPLICA.

Um mestre ótimo, INSPIRA.

Um mestre excelente, FAZ.

Mestre! Você trabalha para a eternidade:

Ninguém pode dizer onde e quando sua influência termina.

---

#### 4. A IDENTIDADE ESCOLÁPIA DO NOSSO MINISTÉRIO<sup>22</sup>

A Congregação Geral publicou um documento simples e denso intitulado “A identidade calasância de nosso Ministério”<sup>23</sup>.

Em poucas páginas, apresenta os dez elementos de nosso ministério, define-os com uma lista de indicadores, propõe seis linhas transversais que devem estar sempre presentes e, finalmente, sugere algumas possíveis aplicações práticas.

Você conhece essa publicação? É um instrumento valioso para fazer uma análise profunda de cada uma de nossas obras e também um espelho onde podemos olhar pessoalmente para nós mesmos para verificar o grau de identificação real com o estilo escolápio.

Convido você agora a lê-lo como se fosse um teste, onde você pode descobrir como pode e deve continuar a avançar.

---

<sup>22</sup> Interessante *Salutatio* do Pe. Geral publicada em Ephemerides de junho de 2010.

<sup>23</sup> Congregação Geral. “La identidad calasancia”. ICCE, 2012.

## Os dez elementos próprios

Estes são os dez elementos de identidade próprios do nosso ministério escolápio:

1. *A centralidade das crianças e jovens.* Sua realização humana e cristã, assim como sua felicidade, constituem o núcleo da missão escolápia.
2. *A opção pelos pobres.* Optamos pela educação popular, educamos da perspectiva dos pobres, facilitamos o acesso à educação formal para aqueles que têm dificuldades e respondemos ao desafio da nova pobreza.
3. *A qualidade educativa e pastoral.* Oferecemos uma educação integral que prepara para a vida e inclui metas, objetivos, metodologia, recursos e avaliação.
4. *O anúncio do Evangelho.* Anunciamos explicitamente o Evangelho em nossas obras, tentamos viver em conformidade com ele e são promovidas catequese, ações de solidariedade, oração contínua, vida espiritual, vida sacramental, discernimento vocacional e inserção eclesial.
5. *A reforma da sociedade.* Queremos que crianças e jovens descubram que vivem na sociedade e se comprometam a construir um mundo mais justo e fraterno à luz do Evangelho.
6. *A missão compartilhada.* A corresponsabilidade dos leigos com quem o carisma e a missão são compartilhados e a construção da Comunidade cristã de referência em nossas obras são promovidas.
7. *A integração da família.* Procura-se o envolvimento da família na obra escolápia.
8. *O acompanhamento.* Atendemos a cada aluno para que se sinta amado e respeitado e oferecemos a ele todos os meios para seu desenvolvimento integral.
9. *A formação de educadores.* Cultivamos a identidade do educador escolápio, para que possa ser uma referência em sua tarefa educativa e evangelizadora e para que ele esteja aberto à inovação e à melhoria contínua.

10. *O sentimento de pertencer à Igreja.* Nossas obras, parte da Igreja, promovem comunidades cristãs escolápias e participam da missão da Igreja local e universal, de acordo com nosso próprio ministério.



### As ações transversais no ministério escolápio

Essas características do nosso ministério são desenvolvidas seguindo seis linhas transversais:

1. *Análise da realidade*, para detectar necessidades, interesses, recursos e possibilidades em cada situação.
2. *Reflexão e avaliação interna*, para atualizar decisões que favoreçam a crescente qualidade de nosso ministério.
3. *Organização*, para organizar e coordenar recursos humanos e materiais.
4. *Implementação*, para desenvolver as diferentes ações.

5. *Comunicação e conscientização* para despertar consciências e tornar nossa missão conhecida.
6. *Trabalho em rede*, para juntar esforços, compartilhar recursos e multiplicar as possibilidades.

É importante não ler essas duas listas rapidamente, mas entender que, por trás dessas linhas, a espinha dorsal de nossa missão está sendo descrita. Lá podemos avaliar o que somos nas obras e projetos escolápios. Lá temos uma boa possibilidade, você e eu, de melhorar as Escolas Pias, de crescer em nossa própria identidade.

É possível que uma proposta de progresso pessoal possa surgir de você, uma sugestão para enriquecer a ação na presença escolápia em que você se encontra, uma renovação do nosso trabalho e carinho na sua dedicação a crianças e jovens.

Nesse caso, podemos proclamar mais uma vez juntos, em união com todas as pessoas que compõem as Escolas Pias, esta declaração de nossa missão escolápia que coletamos abaixo. Também é possível refletirmos lentamente sobre cada uma das afirmações que são feitas: elas podem mudar nossa mentalidade e vida. Assim seja. E também, é claro, podemos orar com este texto: Senhor, por cada pessoa que torna a missão possível neste momento, na história passada e também no futuro; ponha diante do Senhor cada um dos meninos e meninas, cada jovem, tantas pessoas que estão em seu coração e no nosso.

---

#### MISSÃO DO XLIV CAPÍTULO GERAL, 1997

Nós, escolápios, religiosos e leigos, “colaboradores da verdade”, como São José de Calasanz há 400 anos, sentimos hoje enviados por Cristo e pela Igreja para evangelizar os educados, desde a primeira infância, às crianças e jovens, especialmente aos pobres, através da integração da fé e da cultura - “Piedade e Letras” - naqueles ambientes e lugares onde o carisma nos guia, para servir a Igreja e transformar a sociedade de acordo com os valores evangélicos da justiça, solidariedade e paz.

Por isso, recebemos um carisma que vem de Deus, uma leitura espiritual do evangelho, uma história, uma espiritualidade e pedagogia próprias, pessoas em comunhão, escolas e instituições específicas, que nos permitem tornar Jesus Mestre e a maternidade de sua Igreja presentes para os pequenos.

---

EN ROMA HE ENCONTRADO LA MA-  
NERA DEFINITIVA DE SERVIR A DIOS,  
HACIENDO EL BIEN A LOS PEQUEÑOS.  
NO LOS DEJARÉ POR COSA  
ALGUNA DEL MUNDO.



## 3. UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

*“A fim de consolidar na Igreja a inspiração e a missão recebidas, Calasanz, movido por moção sobrenatural, propôs a seus companheiros a prática dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, aos quais acrescentou um quarto voto de dedicação especial à educação das crianças.*

*E ele queria que seus educadores, de preferência padres, levassem à plenitude essa obra educativa, através do ministério da Palavra e dos Sacramentos.*

*A visão clara que ele tinha da natureza e dos propósitos de sua obra ficou impressa no Proêmio de suas Constituições.”*

(Constituições 3)

### 1. A MISSÃO CONFIGURA O CARISMA ESCOLÁPIO

A missão escolápia é muito mais que uma tarefa, que uma dedicação.

Toda missão supõe descobrir que você é enviado por alguém mais importante que você, significa adaptar sua vida ao conteúdo da mensagem e, se deseja mantê-la ao longo do tempo, também requer uma instituição que lhe dê continuidade.

Tudo isso configura o carisma: missão, espiritualidade e vida escolápias.

Calasanz vai necessitar de muito tempo para tomar consciência disso e colocá-lo em ação. Começa com uma ação nas primeiras aulas em Santa Doroteia. Pouco a pouco, ele verificará que, para durar, é necessário envolver essa missão com apoios que a tornem viável e sus-

tentável ao longo do tempo: uma espiritualidade própria aparece, uma vocação que se cristaliza com a boa vontade de pessoas que prontamente ajudam um estilo de vida estável e permanente, uma organização que Calasanz buscará com as garantias máximas de uma Ordem religiosa.



### As características do carisma escolápio

Uma missão escolápio tão específica em suas prioridades, estratégias e propósitos exige também educadores específicos. E de sua própria organização e sua própria comunidade.

É difícil ser um educador cristão sem uma espiritualidade vivida na própria vida. Calasanz propõe uma maneira de ler o Evangelho no estilo de Jesus que era próximo aos pequenos. Propõe uma maneira de encontrar Deus na vida de alguém em ações educativas e evangelizadoras. Ele propõe uma espiritualidade que toma Jesus, o Mestre, como referência: «Aprenda de Ele como mestre»<sup>24</sup>, «Cristo, que era nosso mestre»<sup>25</sup>.

24 Carta 3339.

25 Carta 1662.

Esta missão e a espiritualidade correspondente também configuraram um modo de viver, baseado na vocação recebida. Calasanz irá modelá-lo ao longo de alguns anos com as três características fundamentais de religioso, padre e educador. Ele sempre admitirá como vocação escolápia a de alguns colaboradores leigos. Nossa história escolápia e universal da Igreja também descobrirá como o carisma está sendo compartilhado de maneira cada vez mais visível e verdadeira por religiosos e leigos.

A missão, a espiritualidade e a vida escolápias precisam de uma instituição que dure com o tempo. A comunidade da vida, as obras escolápias, a Ordem religiosa, as diferentes Demarcações fornecerão uma resposta à entidade necessária, para que o sonho de Calasanz continue sendo uma realidade ao longo dos séculos.

Esses elementos (espiritualidade, vida e instituição) são necessários e inevitáveis para a missão, mas também a colorem com esse sabor típico do próprio carisma escolápio.

### **Contribuição essencial do carisma para a missão**

Quem não presta muita atenção pode pensar que um centro educativo é igual do que outro. Algumas pessoas escolhem um centro por causa da proximidade, pensando que todos são semelhantes.

Alguns vão descobrindo que os objetivos nem sempre são os mesmos: que algumas escolas buscam determinados objetivos e outras são direcionadas a diferentes horizontes. Um centro cristão não é o mesmo que outro que não é. Nem todos promovem os mesmos valores ou os entendem de maneira diferente. Os projetos educativos, as ideologias dos centros, os sinais de identidade são muito diversos.

Quem se aproxima mais descobre diferenças ainda maiores, porque cada escola tem sua própria personalidade. Os centros são muito diferentes por causa de seus educadores, organização, história e estilo. Algumas escolas são frias, assépticas, ecléticas, técnicas. Outros têm um rosto reconhecível e próprio. Outros têm carisma.

Cada um de nós deve se perguntar, em nossa vida e em cada obra escolápia, somos apenas trabalhadores, tentamos ser bons profissionais, aspiramos ser educadores e mestres, nos consideramos envia-

dos, vivemos a missão compartilhada, nos sentimos participantes do carisma escolápio, nos descobrimos colaborando de mãos dadas com o Mestre? Uma resposta não é a mesma que a outra.

Senhor, que nossa escola tenha carisma, seja seu rosto, sua ação no mundo com cada um dos meninos e meninas, com cada jovem, com cada pessoa que se aproxima. Que não sejam nossas obras, mas suas, Senhor. Torna-nos fiéis obreiros da sua vinha.

---

### CONSTRUINDO UMA CATEDRAL

Um transeunte parou em frente a uma pedreira onde três colegas trabalhavam.

Ele perguntou o primeiro: “O que você está fazendo, amigo?”

Ele respondeu sem levantar a cabeça: “Eu ganho meu pão”.

Ele perguntou o segundo: “O que você está fazendo, amigo?”

E o trabalhador, acariciando o objeto de sua tarefa, explicou: “Veja, estou esculpindo uma pedra bonita”.

Ele perguntou ao terceiro: “O que você está fazendo, amigo?”

E o homem, olhando para ele com os olhos cheios de alegria, exclamou: “Estamos construindo uma catedral”.

E o fato é que os três estavam fazendo a mesma tarefa.

---

## 2. A MISSÃO IMPLICA UMA ESPIRITUALIDADE

Toda tarefa, especialmente se for intensa e duradoura, precisa de uma forte motivação para que não diminua com o tempo.

Se, em vez de tarefa, falamos sobre missão, a espiritualidade adequada já é essencial; é o próprio Deus que pensou em você como portador de sua mensagem. Você não está feliz, não está emocionado?

Missão significa envio. Alguém está enviando você para atender a um pedido. Você é o mensageiro, não a mensagem, nem o importante; você é mensageiro. Quem esquece isso perde a missão e, possivelmen-

te, também perde a razão da vida. Qual é o sentido de um mensageiro que esquece a mensagem ou muda para uma mensagem diferente?

Ser mensageiro é uma alegria quando é assumido corretamente; somos transmissores do que recebemos. Basta ser fiel nessa comunicação. Quem envia a mensagem sabe o que diz. Só nos pertence estar muito atento ao que o Senhor nos diz e reproduzi-lo da melhor maneira possível. Que paz e que responsabilidade!

A missão escolápia começa com o primeiro envio a Calasanz por Deus. Essa missão foi confirmada pela Igreja e chega até cada um de nós, você e eu, como a encomenda que o próprio Senhor nos faz para levarmos essa Boa Nova e sua mensagem libertadora através da educação escolápia a todos aquelas crianças e jovens que ele estão colocando em nosso caminho.

Vale a pena parar por um momento para pensar nas características de toda espiritualidade do mensageiro, de todo missionário<sup>26</sup>:

1. Proclamar o que é recebido. “*Vá para sua casa, onde está a sua, e conte-lhes o que o Senhor fez com você*” (Marcos 5,19). Obviamente, não se trata de transmitir apenas sua própria subjetividade, porque nossa mensagem é comunitária, escolápia. Mas é credível quem comunica o que ele próprio viu, sentiu e viveu. A chave não é falar com os lábios, mas com o coração e as mãos.
2. Proclamar da missão. “*O que vimos com nossos olhos, o que nossas mãos viram e tocaram é o que lhes anunciamos*” (1 João 1,1). Anunciamos com urgência para servir a tantas pessoas que precisam dessa mensagem e, acima de tudo, da autoridade de quem nos envia.
3. Proclamar a união com Deus. “*Nós não nos anunciamos, mas Cristo Jesus*” (2 Coríntios 4,5) Imitando Ezequiel (Ezequiel 2-3), antes de proclamar a mensagem, devemos devorar o pergaminho que contém as palavras que o Senhor deseja colocar nos nossos lábios.

---

26 Do livro de Gabino Uribarri, “El mensajero. Perfiles del evangelizador”. Comillas. 2009.

4. Proclamar da confiança. “*Estou convosco todos os dias até o fim do mundo*” (Mateus 28:20). Não nos pedem sucesso, mas fidelidade a missão recebida. Confiamos na força da própria mensagem e em quem a preparou. Podemos estar fadados ao fracasso como o próprio Jesus, mas é sempre Deus quem tem a última palavra e sabe o que está fazendo.
5. Proclamar com carinho pelas pessoas. “*Ele teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor*” (Marcos 6,34). Faz parte da mensagem comunicar com carinho a imensa misericórdia do Senhor, em todos os momentos e apesar das respostas negativas.
6. Proclamar com humildade e clareza. “*Eu não tenho prata nem ouro, mas o que tenho eu te dou*” (Atos 3,6).
7. Proclamar construindo Igreja. Pela convicção de que Jesus só pode ser seguido em comunidade, na Igreja, apesar de seus muitos defeitos e pobreza (graças a Deus, pois assim, com minhas misérias, tenho um lugar nela!)
8. Proclamar com credibilidade. Jesus encomendou seus discípulos para pregar e Ele também “*Ihes deu poder para expulsar demônios*” (Marcos 3, 14-15). A Igreja apostólica realizou sinais (Atos 2.43; 5.12). O sinal por excelência que podemos fazer é um compromisso com a justiça.

Sou um bom mensageiro, um bom embaixador do Senhor? É uma pergunta que vemos você e eu nos perguntamos muitas vezes. E, acima de tudo, deve ser nosso compromisso e nossa oração.

Porque a espiritualidade escolápica não é só para cada um: é importante ter em mente as características que a definem<sup>27</sup>:

- A primazia de Deus sentida e vivida com força,
- Lugar central de Jesus como o caminho para o Pai e Mestre,
- Docilidade para a orientação do Espírito,

---

27 Espiritualidad y pedagogía de san José de Calasanz. ICCE. 2000. Página 50.

- Intercessor de Maria,
- Senso eclesial,
- Destaque liturgia e sacramentos,
- Senso de transcendência junto com a avaliação do esforço de cada pessoa,
- Sensibilidade humana e social,
- Amor pela pobreza,
- Senso de gratuidade,
- Cuidado das virtudes pedagógicas (amor, paciência, delicadeza, humildade),
- Nobre orgulho de saber que você é um colaborador da verdade,
- Dedicção generosa e perseverante à vocação e missão

Também podemos ouvir Calasanz em uma de suas cartas:

- *“Cristo, que era nosso mestre”*<sup>28</sup>. *“Aprenda com ele como mestre”*<sup>29</sup>.
- *“Você deve se tornar como crianças se quiser entrar no verdadeiro caminho espiritual”*<sup>30</sup>.

Existem traços escolápios muito próprios, mas talvez a humildade se destaque. Não é uma palavra do nosso tempo, porque é confundida com modéstia, subestimação ou inferioridade. Mas não, o segredo da humildade consiste na consciência viva de ter recebido tudo, sem espírito de apropriação e na convicção de ser instrumento. Então humilhações podem ser vividas com paz, como ocasiões bonitas para crescer em humildade. Então podemos viver com humor. Quão importante é não se levar a sério e levar humor a nossa pessoa, nossas obras, nossos sucessos e fracassos!

---

28 Carta 1662.

29 Carta 3339.

30 Carta 1472.

- “*Quem vier a se comportar como um menino de dois anos, que cai muitas vezes sem orientação, sempre desconfia de si mesmo e sempre invoca a ajuda de Deus. Isso significa essa frase, tão pouco entendida e muito menos praticada: se você não se tornar como criança, não entrará no Reino dos Céus. Aprenda esta prática e tente alcançar essa grande simplicidade*”<sup>31</sup>.
- “*Para agradar a Deus, é necessário que, imitando a Ele, nos humilhamos e saibamos suportar as tribulações e adversidades que nos acontecem, na satisfação de nossos pecados. Ele não pode fazer nada mais agradável a Deus do que, quando está aflito e perturbado, se humilhar e reconhecer que todas as aflições e tribulações são enviadas por Deus, para que ele possa aprender dele, como mestre, santa humildade*”<sup>32</sup>.

Continue nos acompanhando, modele-nos o que quiser, como o oleiro faz com o barro. “*Senhor, tu és nosso pai. Nós somos o barro, e tu o nosso oleiro, a fabricação de suas mãos, todos nós*” (Isaías 64, 7). Obrigado por nos modelar, por nos levar em tuas mãos e fazer o que somos.

“*Quem é você para responsabilizar Deus? O pedaço de barro dirá à pessoa que o modelou: por que você fez isso comigo assim? “Ou será que o oleiro não possui alguns vasos para usos nobres e outros para usos inúteis?”* (Romanos 9, 20-21)

Perdoa-me, Senhor, quando reclamo, quando me comparo, quando esqueço que Tu és o meu Criador, que me construístes com as tuas mãos, quando esqueço que és Tu que modelaste os meus irmãos. Faz-me de acordo com tua vontade.

“*Quero ser, querido Senhor, como o barro nas mãos do oleiro. Pega minha vida, faz de novo, quero ser um copo novo*”.

É assim que agora queremos nos sentir diante de Ti, Senhor, como crianças.

---

31 Carta 912.

32 Carta 3339.

---

## DÊ-ME SER CRIANÇA

Senhor, conceda-me o dom de ser como uma criança para saber como ver os outros com transparência.

A passagem dos anos carregou minha vida com suspeitas, medos, covardia, tristeza, que pesam como um fardo nas minhas costas.

Conceda-me o presente de voltar ao começo, de saber confiar nos outros, de ter esperança, de saber compartilhar de maneira limpa o que recebi de você. Faça de mim um filho novamente, para receber de você a promessa de felicidade.

Afaste toda desconfiança, toda ansiedade, todo egoísmo, todo pecado, que me impede de chegar até você. Se eu não o alcançar, volte, Senhor, para mim.

Olhe para o seu pobre servo e ajude-o a se levantar de novo, como um pai ajuda seu filho. Conceda-me o presente, Senhor, da primeira vida de uma criança<sup>33</sup>.

---

### 3. A MISSÃO SUPÕE UM ESTILO DE VIDA

Receber uma missão implica ter recebido um chamado, uma vocação. É o Senhor que repara em você e, porque ele quer, escolhe você para ser seu mensageiro.

Outras motivações para sua vocação são inúteis; Ele escolheu você porque o ama. Não porque você é mais esperto, mais valioso ou mais generoso... “*Jesus chamou aqueles a quem Ele queria e eles foram com Ele*” (Marcos 3.13). “*Você não me escolheu, mas eu escolhi você*” (João 15,16).

Claro, você teve a coragem de responder. Você disse sim à proposta que está transformando sua vida.

---

33 Javier Fernández Chento.

Você poderia ter respondido como o jovem rico ou como Jonas, que foi na direção oposta ao que Deus lhe ordenou. Mas você disse sim, continua dizendo sim... com muitas falhas, às vezes, com medo e, outras, com infidelidade. Você tem mais uma chance aqui de renovar sua vocação, de ratificar o estilo de vida que o Senhor lhe propõe, de continuar avançando passo a passo no seguimento de Jesus pela vocação escolápia à qual você foi chamado.

A missão escolápia implica um estilo de vida caracterizado pela consagração à educação escolápia, assumindo um rico ministério na comunidade e nas Escolas Pias, junto com outras pessoas.

### **Consagrados à educação escolápia**

O estilo de educação escolápia, a atenção cuidadosa a cada criança e jovem, a ampla dedicação envolvida, o sentido de comprometimento significa que o escolápio deve dedicar toda a sua vida a essa missão.

A vida religiosa, com seus três votos habituais mais a dedicação específica à educação cristã de crianças e jovens, é a maneira pela qual esse estilo de vida se cristalizou ao longo dos séculos.

Consagrar a vida a Deus implica a tentativa de centralizar a existência completa em Quem nos chamou (vida comum), em Quem conquistou plenamente nossos corações (castidade), em Quem consideramos nosso único Senhor (obediência) e em Quem sabemos que nos dará tudo o necessário (pobreza).

Consagrar-nos a Deus, na educação escolápia, é apostar toda a nossa vida em servi-lo nesta tarefa de acompanhar e educar tantas crianças e jovens, especialmente os pobres, onde o encontramos presente.

Consagrar a vida a Deus é descobrir a nós mesmos como educadores, juntamente com o único Mestre. É descobrir-nos religiosos, tentando viver em profundidade algumas características fundamentais de Jesus: a pobreza daqueles que sabem que são libertados e nas mãos da Providência, a castidade como sinal e compromisso com a plenitude do Reino, a obediência incondicional à vontade de Deus, a vida comunitária como estratégia e avanço do Reino...

Consagrar a vida a Deus é andar hoje com Calasanz em seus caminhos e descobrir o Senhor em todo menino, em toda garota, em todo jovem, em toda pessoa pobre.

## O triplo ministério escolápio

A missão escolápia envolve um ministério que transforma a vida. Geralmente o expressamos em dois, embora intimamente entrelaçados: o ministério da educação cristã e o ministério de cuidar da criança pobre.

No processo de formação dos religiosos escolápios, existem dois ministérios que são concedidos simultaneamente. Eles estão profundamente relacionados, embora certamente sejam diferentes.

Para a grande maioria dos escolápios, um terceiro ministério ainda é adicionado: a ordenação pastoral, o sacerdócio. É a responsabilidade eclesial e escolápia de ser pastor da comunidade, depois de ter sido ordenado servo (diácono), em comunhão com toda a Igreja, através da presidência da celebração e da pregação e ensino da Palavra.

Combinando com sucesso, gratidão e responsabilidade a tripla identidade de educador, religioso, padre, é o grande desafio que nós, escolápios, temos e o que molda nossas vidas. Precisamente, a dificuldade envolvida é o que torna maior e mais valioso o trabalho confiado.

## O inovador e sempre presente laicato escolápio

Calasanz estava atento às pessoas com o espírito adequado que-riam participar de suas obras. Dessa maneira, ele aproveitou a colaboração de alguns leigos para cumprir a missão que a Igreja lhe havia reconhecido, e ele queria que, se algum deles quisesse se integrar totalmente a obra das Escolas Pias, “*nossos irmãos o receberiam como um dos eles*”.

Ao longo da história, tem havido uma participação constante, pelos leigos, do espírito e missão de Calasanz.

Os leigos que participam de diferentes maneiras nas Escolas Pias também têm suas vidas afetadas por esse carisma escolápio.

Algumas pessoas o entendem apenas como um serviço recebido em um momento de suas vidas, outras o valorizam positivamente, outras se identificam com o estilo e isso as leva a colaborar ativamente, outras dedicam seu trabalho e profissão à tarefa educacional escolápia, às vezes por muitos anos, outros são voluntários ou benfeitores

das Escolas Pias, outros estão incorporando seu trabalho como uma missão compartilhada, outros vivem sua fé e sua inserção eclesial na Comunidade cristã escolápia, outros compartilham o carisma, outros focam sua vida nas Escolas Pias e têm até um vínculo carismático e jurídico de crescer em sua vocação leiga e escolápia...

São diferentes possibilidades e situações que acontecem quando a missão e o carisma escolápias chegam às pessoas e as chamam aos seus corações.

---

#### SERVIÇO E ALEGRIA<sup>34</sup>

Eu dormia e sonhava que a vida era só alegria.  
Acordei e vi que a vida era só de serviço.  
Servi e vi que o serviço era a alegria.

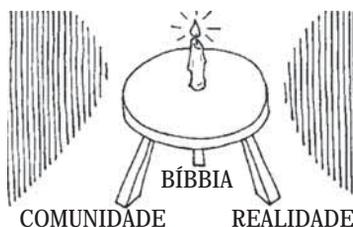
---

#### 4. A MISSÃO PRECISA DA COMUNIDADE

A palavra comunidade é usada de várias maneiras que não coincidem em seu significado: “comunidade internacional”, “comunidade de vizinhos”, “comunidade europeia”, “comunidade autônoma”, “comunidade educacional”...

Aqui nos referimos à comunidade cristã, no estilo daquela primeira comunidade de Jesus: um pequeno grupo reconhecível, convocado por Jesus para uma missão.

Para seguir Jesus, precisamos de três elementos, como as três pernas de um banquinho ou uma mesa: a Palavra (ser discípulos e seguidores, e não somente militantes), a leitura fiel da realidade (viver encarnados




---

34 R. Tagore.

sem cair em espiritualismos) e a comunidade (isso nos faz descobrir como filhos e irmãos).

A missão escolápia também precisa de uma referência permanente à Palavra (Calasanz também se torna uma Palavra para nós), uma referência atenta à realidade em que nos encontramos e também à comunidade.

### **Sem uma comunidade, a missão escolápia não é possível**

Educar uma pessoa requer o trabalho coordenado de muitas outras pessoas. O processo educacional é muito longo, muito complicado, muito importante, de modo que não poderia ser responsabilidade de uma pessoa.

Nem vale apenas uma equipe na missão escolápia. Claro que é necessário, mas não o suficiente. É necessário mais.

Imagine um prédio com uma grande placa na entrada: "hospital". Obviamente, pensaremos que é assim e que lá cuidarão adequadamente dos doentes. Se não houver médicos no interior, esse complexo não é um hospital, por mais que sua fachada indique. Se cada médico e enfermeiro trabalharem por conta própria, sem nenhuma coordenação, também não será um hospital adequado. E se cada pessoal de saúde tiver esquecido o que aprendeu e apenas tiver seu título, se não praticar medicina com a deontologia correspondente, se os pacientes não forem atendidos, exceto nos aspectos mais físicos, será um mau hospital ou talvez nunca chegue a chegar ser.

Infelizmente, hoje em dia, algo semelhante pode acontecer em algumas escolas que colocam o pôster cristão do lado de fora, mas, por dentro, não existem cristãos, ou eles não funcionam como tal, porque não se identificam dessa maneira, nem formam uma comunidade, nem se lembram ou vivem sua fé, nem atendem todos os elementos que advêm de ser um centro educativo cristão.

Uma escola cristã (e toda obra cristã e escolápia) precisa de uma comunidade cristã que a apoie em seu funcionamento e, acima de tudo, em sua identidade. Essa também foi uma das grandes intuições e contribuições de Calasanz, que agora assume uma relevância especial em contextos de secularização.

Durante muito tempo, foi a comunidade religiosa, inserida no mesmo prédio da escola, que se tornou um sinal e garantia da identidade do centro. Durante muito tempo, numerosos religiosos escolápios presentes na escola realizaram seu trabalho como professores, identificados por seu hábito, tornando a vida pessoal e comunitária uma característica constitutiva da própria escola.

Em muitos lugares, essa situação hoje é diferente. A presença de religiosos escolápios foi reduzida numericamente nas escolas e, muitas vezes, eles não têm dedicação exclusiva como educadores. Às vezes, a existência de uma comunidade religiosa no centro não é possível. Mas, a comunidade cristã de referência escolápiac continua sendo essencial.

Em alguns países, as escolas cristãs são a principal presença da Igreja, devido ao alcance que têm, ao trabalho que realizam, ao valor social que mantêm, à ausência ou redução de outras plataformas eclesiais. É necessário criar neles a comunidade cristã, o principal sacramento da presença do Jesus vivo e convocador.

### A comunidade, lar e oficina<sup>35</sup>

A missão escolápia e a missão cristã precisam de uma comunidade que a realize, que a apoie, que seja seu sujeito e desembocadura, que verifique em sua realidade a verdade de sua ação.

Nossa comunidade escolápia deve ser, como toda comunidade cristã, um lar e uma oficina. Lar onde nos descobrimos em casa, onde nos sentimos seguros, felizes em família. Oficina onde estamos projetando e construindo o modelo que pode servir toda a humanidade para abordar a proposta de Jesus.

Nossas comunidades devem ser assim, porque queremos imitar Jesus que a primeira coisa que ele faz, em sua missão, é reunir a primeira comunidade, e ele sempre continuará chamando para se juntar a esse grupo.

---

35 Expressão preciosa para definir a comunidade e livro sugestivo de José Antonio García. "Hogar y taller: seguimiento de Jesús y comunidad religiosa". Sal Terrae. 1991.

O Ressuscitado está sempre presente na comunidade ou convida a comunicá-lo rapidamente à comunidade. Quem não está em comunidade, acontece com ele como Tomé (João 20, 24-29), é difícil encontrar o Senhor e acreditar nos irmãos que testemunham isso.

O Espírito vem no Pentecostes para aqueles que estão em comunidade e Ele será quem os guiará juntos.

Jesus sempre chama pessoalmente, busca encontro pessoal, desafia cada um... a segui-lo em comunidade em conjunto com os irmãos.

Hoje, as pequenas comunidades são especialmente importantes para restaurar o significado de nossa Igreja com sua proximidade, testemunho, comprometimento e estilo de vida cristão pessoal e em grupo.

A comunidade é, deve ser, um oásis no meio do incrível deserto da nossa sociedade; espaços de plausibilidade contra a erosão ambiental e cultural de nossa fé em muitos lugares.

A comunidade é necessária para a eficiência e, acima de tudo, para a capacidade de verificar se a Boa Nova preenche completamente a vida.

O sinal de reconhecimento é a comunidade: *“Dou-lhes um novo mandamento: que vocês se amem como eu os amei: amem-se. Nisso, todos saberão que vocês são meus discípulos, que se amam”*. (João 13, 34)

### A comunidade é um presente e uma tarefa

A comunidade, como a espiritualidade, a missão e a vida, é um dom e uma tarefa. É um presente maravilhoso e é uma responsabilidade.

A comunidade é a família que Deus nos dá, é o grupo de irmãos com quem sempre podemos contar, é o lembrete vivo do Pai que nos convoca. Mas também, a família pode ser um inferno quando a confiança é quebrada, quando há medos, quando falta comunicação...

Não é fácil construir a comunidade, construir aquela casa escolápia dia após dia. É como uma planta que deve ser ajudada a crescer com muito trabalho e com a graça de Deus, que lhe dá sol e chuva.

Devemos trabalhar:

- As raízes, a Eucaristia e a oração, apoios que nos sustentam,
- O tronco, a fraternidade construída dia a dia, compartilhando o que sentimos e fazemos,
- Os galhos, a formação que une o tronco aos frutos,
- Os frutos, as obras pelas quais seremos conhecidos,
- As flores, a celebração e a festa que animam a comunidade e o meio ambiente.

Esta é a comunidade de que a missão escolápica precisa: um grupo reunido por Jesus de maneira estável, para orar juntos, amar um ao outro, refletir juntos, ajudar os outros e celebrar tudo isso; e quando tudo o mais é relativizado a partir dessa realidade.

E esse é o presente e a tarefa que você e eu, nós, em nossa comunidade assumimos. Nós vamos cuidar dela, orar por ela, continuar chamando mais membros, agradecer constantemente aos irmãos.

---

#### UMA COMUNIDADE QUE CONVENCE E ENCHE

Uma comunidade diz muito quando é de Jesus. Quando ele fala sobre Jesus e não sobre suas reuniões. Quando anuncia Jesus e não se anunciam eles. Quando se gloria em Jesus e não em seus méritos. Quando se reúne em torno de Jesus e não em torno de seus problemas. Quando estende Jesus e não a si próprio. Quando ela se apoia em Jesus e não em sua própria força. Quando ela vive de Jesus e não vive de si mesma... Uma comunidade diz muito quando é de Jesus.

Uma comunidade diz pouco quando fala sobre si mesma. Quando ela comunica seus próprios méritos. Quando anuncia suas reuniões. Quando ela testemunha seu compromisso. Quando ela se gloria em seus valores. Quando é estendido para proveito próprio. Quando ela vive para si mesma. Quando se apoia em suas forças... Uma comunidade diz pouco quando fala sobre si mesma.

Uma comunidade não balança pelo fracasso, mas da falta de fé. Não é enfraquecida pelos pecados, mas pela ausência de Jesus. Não é quebrada pelas tensões, mas pelo esquecimento de Jesus. Não permanece pequena devido à falta de valores, mas porque Jesus é pequeno dentro dele. Ela não está se afogando por falta de ar fresco, mas por asfixia de Jesus. Uma comunidade só se perde quando ela perde Jesus.

Uma comunidade é forte quando Jesus dentro dela é forte. Uma comunidade pesa quando Jesus tem peso nela. Uma comunidade marcha junto quando Jesus está no meio. Uma comunidade se expande quando estende Jesus. Uma comunidade vive quando Jesus vive. Uma comunidade convence quando é a comunidade de Jesus”<sup>36</sup>.

---

## 5. A MISSÃO SE TORNA INSTITUIÇÃO PARA PERDURAR

Os seres humanos tentam pegar as intuições que nos fazem felizes para que permaneçam no tempo. As instituições são sistemas complexos em relações, ações, normas, convenções humanas, para que uma experiência considerada afortunada e proveitosa dure no tempo e se estenda no espaço.

*“Quando os homens são felizes, criam instituições”* (Chesterton)

Calasanz viu claramente que essa descoberta das Escolas Pias tinha que ser cimentada para que não dependesse simplesmente da boa vontade de algumas pessoas: era necessário criar uma instituição que lhe desse continuidade ao longo do tempo.

O tesouro encontrado era valioso demais. A felicidade alcançada foi grande demais para guardar apenas para si. O serviço prestado a crianças e jovens era impensável que pudesse desaparecer devido à falta de previsão. O esforço e a dedicação daqueles primeiros escolápios não poderiam

---

36 Patxi Loidi. Gritos y plegarias.

ser deixados sem futuro. A Igreja e a sociedade estavam recebendo um valioso serviço daquelas nascentes Escolas Pias. Muitas famílias precisavam do apoio dessa proposta educacional. O futuro do mundo dependia fortemente da missão que estava se desenrolando. Foi o próprio Deus quem os levou a este lugar. Tudo isso precisava de uma estrutura, uma fundação, uma organização e uma instituição, o que daria consistência e futuro.

Calasanz, depois de anos de várias tentativas, buscou a entidade que, naquela época, parecia mais sólida e duradoura: uma Ordem religiosa, com votos solenes, aprovada da maneira mais oficial...

E seu grande sofrimento foi quando viu que essa instituição estava em colapso e quando parecia que suas escolas não teriam futuro. É impressionante como Calasanz soube combinar o esforço incansável e tenaz de buscar a instituição que garantia o futuro, com a confiança incondicional no Senhor no estilo de Jó.

Do mesmo modo que o Evangelho e o Espírito precisam de uma comunidade que dê visibilidade, uma Igreja institucional que os torne palpáveis (com suas limitações e pecados) no meio da sociedade. Do mesmo modo, a missão escolápi, sua espiritualidade, a vocação que implica, precisam de uma instituição para acompanhá-los. Graças a Deus!

### **Carisma versus instituição?**

É curioso que hoje as instituições tenham uma má impressão, que sejam tão facilmente desqualificadas por seus fracassos (o que sem dúvida têm). É impressionante que frequentemente se considerem inimigas da pessoa, da liberdade, do progresso, de um mundo melhor. É curioso e lamentável.

Talvez mais nos jovens do que nos adultos, hoje existe uma crise de pertencer a qualquer tipo de instituição. É feita uma tentativa de distanciar-se de todas elas, a fim de preservar a individualidade, capacidade crítica, liberdade. Possivelmente, há uma falta de envolvimento e comprometimento, bem como um aumento no individualismo que prevalece como cultura dominante.

O que nos torna precisamente mais humanos é o início, o desenvolvimento e a continuidade das instituições. São elas que tornam a sociedade, o progresso, o desenvolvimento humano, a resistência do conheci-

mento e o progresso possíveis, a superação de nossas próprias limitações pessoais, a resposta organizada aos grandes desafios da humanidade.

O que seria da sociedade sem a família, a educação, a instituição da saúde, a lei, a política, a Igreja...? E, no entanto, a cultura da suspeita e da crítica deixa sua marca precisamente nas instituições que apoiam as grandes realizações da humanidade.

Dizer isso não significa que ignoramos os erros, as injustiças, os pecados que estão presentes nas instituições... e em cada pessoa! Obviamente, todas as instituições podem ser aprimoradas, precisamente porque sua permanência torna isso possível e interessante, porque as mudanças podem durar ao longo do tempo.

O que é conveniente para nós agora é um apelo para unir carisma e instituição, para que ambos elementos se fortaleçam, para descobrir que eles não podem viver separadamente. Hoje devemos fazer um chamado para ser membro das instituições. O respeito e o valor de cada pessoa não estão em contradição com o seu pertencimento necessário e determinado à instituição, mas com a garantia do futuro.

Devemos pôr um fim à atitude das pessoas individualistas, criando seu trabalho à margem dos outros; sua criação raramente durará mais do que elas duram. Hoje não é aceitável o “professor com seu livreto”, de todos aqueles que seguem sozinhos, que não se preocupam com as diretrizes mais gerais, que ignoram as decisões compartilhadas, que se dedicam mais à crítica do que à colaboração.

Precisamos de pessoas que se juntem ao projeto escolápico, que estejam dispostas a contribuir com o que puderem para o bem comum, que sugiram mudanças, que detectem falhas e as comuniquem em espírito de equipe.

Assim, o carisma escolápico vem se formando na comunidade escolápica, na Ordem das Escolas Pias, nas Demarcações, em cada uma das obras com seu fundamento jurídico... São obras e instituições que deverão ser aperfeiçoadas ao longo do tempo, contrastando com a instituição de Calasanz e a realidade em que se encontram.

E, acima de tudo, devem ser esforços para garantir com fidelidade criativa o futuro desse carisma descoberto, que deve ser mantido para o louvor a Deus e a utilidade do próximo.

---

## CALCULAR O FUTURO

Quem dentre vocês, que quer construir uma torre, não se senta primeiro para calcular as despesas e ver se ele tem para terminar? Para que, depois de lançar as bases e não conseguir terminar, todos que a veem tirem sarro disso, dizendo: “*Este começou a construir e não pôde terminar*”. (Lucas 14, 28-30)

---

## 6. CARISMA ESCOLÁPIO COMPARTILHADO EM DIFERENTES MODALIDADES

Como já mencionamos, ao longo da história escolápia houve uma participação constante, pelos leigos, do espírito e da missão de Calasanz.

### Alguns passos nesta caminhada de conscientização

Por simplicidade, começamos, após o Concílio Vaticano II, o Capítulo Geral Especial (1967-69) que aprova um “Decreto sobre a relação de nossa Ordem com os leigos”: é a primeira vez que um Capítulo Geral trata da questão leiga. Nele, ele confessa o desejo de manter “relações cheias de espírito evangélico e eclesial com os leigos e pede que sejam considerados irmãos e cooperadores”. O capítulo pede que os religiosos escolápiose leigos sejam considerados da mesma maneira no campo da escola.

O Capítulo Geral de 1979 aposta pelas Comunidades Educativas Cristãs, e insiste na presença ativa e responsável dos leigos nelas.

Quatro anos depois, em 1983, o Pe. Ángel Ruiz, Superior Geral da Ordem, escreveu uma carta que representa um passo decisivo: “*O carisma escolápico não é dos escolápios. Não é propriedade da Ordem. É do Povo de Deus. E neste haverá e já há pessoas, de ambos os sexos e de todas as idades, além dos escolápios, que têm o carisma da vocação evangelizadora dos jovens. Se assim fosse, essas pessoas participariam do carisma de Calasanz* “. Foi assim que as comunidades eclesiais Calasanzias (CEC) nasceram como elemento fundamental da profunda renovação da Ordem. Naquela época, ele chamou a união

de todos os leigos comprometidos com esse projeto de “Fraternidade Secular Escolápia”.

Uma vez aberto o caminho da integração, o Conselho de Superiores Maiores, em Czestochowa 1987, pediu para prosseguir sem recuar esse caminho e favorecê-lo, trabalhando na mudança de mentalidade dos religiosos, para que todos pudessem aceitá-lo, sem problema. A Congregação Geral projeta a figura da “Fraternidade das Escolas Pias”.

O caminho estava aberto e a vontade determinada de avançar nele. O Capítulo Geral de 1991 solicitou *“prosseguir gradualmente na integração dos leigos e mentalizar; antes, as mudanças que devem ocorrer na realidade... Agir de maneira que a prevenção e o medo sejam substituídos pelo desejo ativo de criar ‘escolápios seculares’ ao lado e em estreita colaboração com os ‘escolápios religiosos’”*

O capítulo de 1997 estabeleceu o Projeto institucional do laicato, indicando quatro grandes modalidades de pertença ao carisma: cooperação com a ação escolápia e com suas instituições e obras, participação na missão compartilhada, integração carismática nas Escolas Pias e a integração carismática e jurídica na as Escolas Pias. Ele concluiu afirmando *“a convicção profunda e espiritual de que Deus continua chamando religiosos e leigos a seguir Jesus, seguindo os passos de Calasanz, cada um de acordo com o estado de vida a que foi chamado... É uma opção institucional irreversível, que exige de todos uma renovada visão eclesial, discernimento constante e grande respeito pela diversidade na unidade da Ordem”*.



## O momento atual

Uma aposta tão determinada pelos leigos quanto a das Escolas Pias é ousada e pioneira. E não pode deixar de produzir frutos excelentes e abundantes na vida e missão escolápias. Por enquanto, apresentamos apenas uma lista de alguns dele neste momento:

- Trabalho de formação e apoio para professores, famílias, colaboradores.

- O forte compromisso e dedicação de muitos leigos em responsabilidades concretas da missão escolápia.
- Algumas equipes de missão compartilhada.
- O lançamento das Fraternidades escolápias, assumindo integração carismática, em aproximadamente um terço das demarcações existentes, com mais de 500 irmãos e irmãs vivendo essa vocação escolápia.
- O início da Fraternidade Geral com seu Conselho correspondente para animar as Fraternidades existentes e colaborar no surgimento de novas.
- Quinze escolápios leigos, na forma de integração carismática e jurídica, alguns desde 2002 e já com sua opção definitiva.
- Instituições configuradas a partir de integração carismática e legal. Já existe uma na Ordem, Itaka- Escolápios, composta por várias Demarcações e Fraternidades escolápias.
- Comunidades conjuntas de religiosos e leigos.
- Envios de leigos a outras presenças escolápias do próprio país ou de outros continentes.
- Ministérios escolápios conferidos a leigos escolápios.

Essa rica caminhada permite um horizonte esperançoso de diferentes maneiras de participar das Escolas Pias, todas valiosas e complementares:

- Os destinatários. O maior grupo, formado por criança, adolescentes, jovens, muitos deles pobres e necessitados, a quem a missão escolápia é dirigida. Também famílias e pessoas que trabalham, profissional ou voluntariamente, em nossas obras. Sua participação é essencial, pois é sua razão de ser e seu propósito.
- Os cooperadores. As pessoas que colaboram em nossos trabalhos. As Escolas Pias são impensáveis sem essa contribuição. Essa modalidade requer um processo de aproximação, uma vez que não é automático, porque está simplesmente no ambiente escolápio.
- Equipes de missão compartilhada. Formada por quem vive sua colaboração como elemento fundamental de sua vocação

cristã. Essa modalidade requer a decisão da pessoa interessada e dos responsáveis escolápios, um processo de conhecimento mútuo, a assunção da missão escolápia como parte de sua vocação e o envio pelas Escolas Pias.

- Integração carismática: a Fraternidade Escolápia. Pessoas que desejam participar, pessoalmente e em comunidade, da espiritualidade, missão e vida escolápias. Requer um processo catecumenal, a decisão da pessoa e também a aceitação da Fraternidade por meio de seus responsáveis.
- Integração carismática e jurídica: os escolápios leigos. Alguns membros da Fraternidade desejam dar um passo de maior integração nas Escolas Pias com um vínculo jurídico temporário ou permanente, que se concretiza no contrato ou estatuto correspondente.
- E, claro, a Ordem das Escolas Pias com os religiosos que a compõem.

Atualmente, os documentos de referência para nos situarmos nessa realidade são os seguintes<sup>37</sup>:

- “O laicato nas Escolas Pias” (Capítulo General, 1997): projeto institucional.
- “O carisma escolápio” (Capítulo Geral, 1997)
- “Clarificação da identidade do religioso e do leigo escolápios” (Congregação Geral, 1999)
- “Constituições” e “Regras comuns” (Capítulo Geral, 2003)
- “Diretório del laicato” (Capítulo Geral, 2015)
- “A Fraternidade das Escolas Pias” (Congregação Geral, 2011)
- Também as “Orientações para um plano de formação do laicato escolápio” (Congregação Geral, 2004), diversos materiais e

---

37 Esses documentos e um esclarecimento dos termos são coletados em “La Fraternidad de las Escuelas Pías”, Congregación General 2011.

experiências já existentes na Ordem<sup>38</sup>e “O ministério escolápio” (1999).

---

## UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA

“Devido às novas situações, não poucos Institutos chegaram à convicção de que seu carisma pode ser compartilhado com os leigos. Por isso, são convidados a participar mais intensamente da espiritualidade e missão do próprio Instituto. Em continuidade às experiências históricas das várias ordens seculares ou terceiras ordens, pode-se dizer que um novo capítulo, rico de esperança, começou na história das relações entre pessoas consagradas e leigos” (Vita Consecrata, n<sup>o</sup> 54, 1996).

---

## 7. UMA NOVA MANEIRA DE VIVER?

Iniciamos este capítulo intitulado “Uma nova maneira de viver”, lembrando como Calasanz nos convida a viver de uma nova maneira, caracterizada pelo serviço a crianças e jovens, especialmente aos pobres, com uma espiritualidade adequada, com um estilo de vida de acordo com a vocação recebida por cada um, compartilhando tudo isso na pequena comunidade e nas Escolas Pias, fazendo um caminho compartilhado entre religiosos e leigos, sabendo que juntos encarnamos Calasanz hoje em nosso mundo e que devemos continuar convocando mais pessoas para participar desse grande projeto escolápio.

Agora que terminamos, podemos nos perguntar até que ponto sua vida, a minha, a nossa é realmente uma nova maneira de viver, até que ponto estamos respondendo ao convite do Senhor e ao sonho de Calasanz.

Gabriel García Márquez escreve que “*a vida não é o que é vivido, mas o que é lembrado e como é lembrado para contar*”. É assim que a nossa vida deve ser: cheia no momento de vivê-la, também lembra-

---

38 Ver na “La Fraternidad de las Escuelas Pias”, Congregación General 2011.

da aos olhos de Deus ao perceber sua presença nela e contada com a ilusão e a confiança daqueles que sabem que tudo está nas mãos de Deus... felizmente!

Com total confiança e sem qualquer tipo de culpa, você e eu devemos pedir ao Senhor que nos ajude a viver de acordo com a vocação recebida: *“Exorto-o a viver de maneira digna da vocação com a qual vocês foram chamados, com toda humildade, mansidão e paciência, apoiando-se mutuamente por amor, esforçando-se para preservar a unidade do Espírito com o vínculo de paz... A cada um de nós foi concedido um favor divino à extensão dos dons de Cristo”* (Efésios 4, 1-7).

---

### CONHEÇER O PASTOR

No final de um jantar em um castelo inglês, um famoso ator de teatro entreteve os convidados declamando textos de Shakespeare. Depois de terminar a apresentação agendada, ele se ofereceu para pedir um “bis”.

Um padre tímido perguntou ao ator se ele conhecia o Salmo 23. O ator respondeu: “Sim, eu conheço, mas estou disposto a recitá-lo apenas com uma condição: que você o recite mais tarde”.

O padre sentiu-se desconfortável, mas concordou.

O ator fez uma bela atuação, com uma dicção perfeita: “O Senhor é meu pastor, não me falta nada...”. No final, os convidados aplaudiram em voz alta.

Chegou a vez do padre, e ele se levantou e recitou as mesmas palavras do salmo. Dessa vez, quando acabou, não houve aplausos, apenas um profundo silêncio e o começo de lágrimas em algum rosto.

O ator ficou em silêncio por alguns instantes, depois se levantou e disse: “Senhoras e senhores, espero que tenham percebido o que aconteceu hoje à noite: eu conhecia o salmo, mas esse homem conhece o pastor”.

---



EN ROMA HE ENCONTRADO LA MANERA DEFINITIVA DE SERVIR A DIOS, HACIENDO EL BIEN A LOS PEQUEÑOS. NO LOS DEJARÉ POR COSA ALGUNA DEL MUNDO.



SI ESTE LIBRO TUVIESE MÚSICA, AQUÍ HABRÍA QUE SUBIR EL VOLUMEN Y PONER UN GRAN CORO A TODO TRAPO. ESTAMOS EN EL MOMENTO CULMEN DE LA VIDA DE JOSÉ DE CALASANZ. A PARTIR DE AHORA EL RUMBO ESTÁ TRAZADO. TODOS LOS NIÑOS DEL MUNDO Y LOS QUE NACERÁN EN MUCHOS SIGLOS, SE HAN PUESTO A APLAUDIR CON TODA SU ALMA. ¡APLAUDA USTED TAMBIÉN, HOMBRE, Y NO SE AVERGÜENCE, QUE COSAS MUCHO, MENOS IMPORTANTES HA APLAUDIDO VD. EN SU VIDA.

## 4. CHAMADOS À SANTIDADE

*“Na Igreja de Deus, guiadas pelo Espírito Santo, as instituições religiosas tendem à perfeição da caridade, como seu verdadeiro fim, através do exercício de seu próprio ministério. Assim também a nossa Congregação pretende alcançar o mesmo fim, cumprindo a missão que lhe foi confiada por Sua Santidade Paulo V, de feliz memória, que foi Vigário de Cristo na terra”.*

(Constituições 4)

### 1. OS IMPRESCINDÍVEIS

Hoje (e sempre) certas pessoas são imprescindíveis. Entre eles estão os padres, os religiosos e os escolápios. Pelo menos, essa é minha convicção.

Costuma-se dizer que ninguém é imprescindível, que o que importa são projetos conjuntos, a humanidade como um todo, o bem comum. Você ouve que as pessoas passam e ninguém é imprescindível.

Certamente, é uma afirmação que nos coloca em humildade, que nos convida a não acreditar que somos o centro, a relativizar nossas posições. Mas, é verdade?

Outras vezes, porém, pode ser uma boa desculpa para evitar responsabilidades, justificar nossas mediocridades.

O mundo teria sido o mesmo sem Jesus de Nazaré ou ele é imprescindível? Não importaria que Moisés, Buda, Confúcio, Aristóteles, Mahoma, Gandhi, Galileu, Newton, Tomás de Aquino, Gutenberg, Fleming, Einstein... e tantos outros não tivessem vivido? Nada teria sido

perdido se os grandes inventores, os bons pensadores, os humanistas avançados não tivessem existido?

Bertolt Brecht disse isso em uma frase que ouvimos e repetimos com muita frequência: *“Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há outros que lutam por muitos anos e são muito bons. Mas, tem os que lutam a vida toda, esses são os imprescindíveis”*.

Nossa humanidade não pode prescindir de certas pessoas hoje. Precisamos de políticos que saibam como organizar nossa sociedade de maneira mais justa. Precisamos de economistas para propor soluções para a crise atual. Precisamos de pensadores que liderem cultura e valores. Precisamos de pesquisadores que possam fazer toda a humanidade progredir. Precisamos de bons profissionais para realizar seu trabalho, talvez não muito brilhantes, mas muito necessários para que tudo funcione. Precisamos de pais e mães, de educadores que saibam acompanhar os que vêm de trás. Muitas pessoas, muitas vidas são imprescindíveis.

Também é verdade que muitas dessas pessoas supostamente imprescindíveis podem ser tão cinzentas e medíocres que não contribuem quase com nada, que estragam o que poderia ser a grande contribuição de suas vidas.

Também é verdade que, indo ao extremo negativo, muitas pessoas contribuem pouco e apenas em seu pequeno ambiente ou, até, que são negativas em suas vidas para aqueles que as rodeiam.

Obviamente, nem todas as pessoas têm as mesmas possibilidades de escolha, de desenvolvimento. Certamente não se pode esperar o mesmo daqueles que partem de condições muito diferentes. O valor das pessoas não pode ser julgado, pois todas elas têm a maior contribuição possível: ser filhos e filhas amados pelo próprio Deus.

E, no entanto, hoje, com Bertolt Brecht, devemos dizer que precisamos de pessoas boas, também melhores, muito boas... e, acima de tudo, precisamos de pessoas imprescindíveis.

Entre essas pessoas imprescindíveis hoje (e sempre) estão os padres, os religiosos e os escolápios.

Precisamos de padres para preencher a lacuna entre Deus e o povo, para ser “pontífices” precisamente para que eles construam es-

sas pontes. Não porque sejam melhores, espero que sejam, mas porque arriscam suas vidas tentando ser um sinal da presença de Jesus na comunidade, na mesa compartilhada, no perdão, no serviço, na Palavra pregada. O serviço da presidência, da unidade, da comunhão, da união de diferentes sensibilidades e carisma não é dispensável. O serviço da celebração da Eucaristia, do perdão, do batismo não é dispensável... Não é dispensável quem ensina a Palavra com o conhecimento daqueles que estão preparados e a autoridade daqueles que receberam esse ministério.

Precisamos de religiosos que tentem assumir em si as opções fundamentais de Jesus: o coração e as afeições depositadas em Deus, a obediência à vontade do Pai até o fim, a pobreza de meios para melhor servir os irmãos. Precisamos de religiosos, não porque sejam super-homens ou até melhores que outros (espero que sejam), mas porque são um lembrete permanente de que podemos viver todos centrados em Deus. Comunidades que se tornam sinais permanentes de que Deus é capaz de encher completamente os corações e a vida das pessoas não são dispensáveis. Aqueles que consagram sua vida inteira a Jesus que os chamou pelo nome não são dispensáveis.

Precisamos de escolápios que arriscam suas vidas para ajudar crianças e jovens, especialmente os pobres. Que eles cumpram a missão de Calasanz de fazer um mundo melhor através da educação cristã. Aqueles que acreditam na força da educação cristã para alegrar crianças e jovens, construir um mundo melhor para todos e tornar a Igreja mais fiel ao Evangelho não são dispensáveis.

Desde esse José de Calasanz imprescindível, continuamos a precisar de pessoas que assumam plenamente as características do educador escolápio, religioso e sacerdote. O núcleo que nos une a tantas outras pessoas que colaboram e compartilham a missão e o carisma escolápio hoje está concentrado ali.

Hoje precisamos de líderes em nossa Igreja e nas Escolas Pias, não porque sejam mais inteligentes e melhores (espero que sejam), mas porque precisamos de pessoas que assumam o ministério da comunhão, que criem comunidade, que proclamam a Palavra, que reúnem e convocam para as gerações futuras, compartilhar sua vida comunitária para sempre como sinal do Reino, consagrar todo o seu ser à missão,

deixar tudo para trás, porque se apaixonaram por Jesus e seu projeto, que estão disponíveis para as necessidades dos outros, que fielmente mantêm seu sim a Deus e aos outros por toda a sua existência...

Também precisamos de testemunhos de vida nas doenças, na idade avançada, na redução, nas limitações físicas. Precisamos de pessoas que nos mostrem a fidelidade de suas vidas nos últimos estágios da vida. Eles são um sinal de fé e esperança no meio do mundo que tenta esquecer esses momentos decisivos que afetam a todos.

Alguns podem pensar que esse traço de imprescindível supõe algumas características muito especiais, que se referem apenas a “super-pessoas”.

Esse pensamento mais ou menos consciente pode levar a pensar que não se refere a mim mesmo, que não estou entre os essenciais, que se refere exclusivamente a pessoas de outras épocas da história ou de outros lugares.

Por esse motivo, devemos repetir para nós mesmos que os imprescindíveis não são os mais inteligentes, os mais preparados, os mais poderosos ou os melhores. Devemos repetir para nós mesmos que os essenciais são aqueles que descobrem que Deus preparou um lugar especial para eles e respondem com generosidade e perseverança.

Imprescindível é Jesus que, quando prendem João Batista e essa voz fica silenciada, descobre que é Deus quem pede que ele continue esse caminho até o fim.

Calasanz é imprescindível que, quando ele vê que ninguém vai responder a essas crianças carentes em Roma, ele para de olhar outras pessoas e assume essa missão para a sua vida toda.

Você é imprescindível quando “fala bem”, quando nunca “fala mal” de alguém, quando é capaz de descobrir e refletir o positivo de outros, quando o negativo nas pessoas e situações o traduz em compromisso de mudá-lo, em correção fraterno, em oração confiante.

Você pode ser essencial quando olha para a realidade e vê Jesus na sua vida, Jesus é que o chama e o convida a ser sua presença, suas mãos, sua palavra e sua dedicação para sempre e sem medida.

Podemos ter plena certeza de algo: Jesus continua chamando não apenas para ser bom ou muito bom, mas para ser santo e imprescindível.

Jesus chama todos, todas as pessoas, você também. O que você está chamando neste momento da sua vida, na sua situação atual? Você se atreve a perguntar a Jesus?

---

### INSTRUMENTOS DA SUA PAZ<sup>39</sup>

Jesus, companheiro e amigo,  
faça de nós instrumentos da sua paz,  
onde houver ódio, vamos colocar amor;  
onde houver ofensa, vamos colocar perdão,  
onde houver erro, vamos colocar esperança;  
onde houver desespero, vamos colocar esperança,  
onde houver trevas, vamos colocar sua luz;  
onde houver tristeza, vamos colocar alegria,  
onde existe egoísmo, vamos colocar generosidade.

Que não procuremos tanto ser consolados quanto consolar,  
ser entendido como entender,  
ser amado como amar,  
ser ajudado como ajudar.

Porque dando recebemos, esquecendo-nos  
é como encontramos,

Perdoandossomos perdoados,  
e morrendossomos ressuscitados para a vida eterna.

---

## 2. SANTOS HOJE?

Ser escolápio hoje e sempre é levar a cabo uma missão nesta nossa maravilhosa e pecaminosa instituição das Escolas Pias (e da Igreja) a partir de uma espiritualidade e uma vida, o mais consistente possível com uma missão e responsabilidade tão importantes.

Qual é o horizonte? “*Seja perfeito, assim como seu Pai celestial é perfeito*” (Mateus 5:48). Esse é o objetivo: o que tem sido chamado na

---

39 São Francisco de Assis.

Igreja a vocação universal à santidade. Não foram em vão os primeiros seguidores de Jesus chamados os santos, os salvos.

Hoje se fala muito em criar uma ética cidadã e dos Direitos Humanos, em educar em valores. Isso é bom. Mas devemos estar cientes de que os valores nem sempre levam à ação. Podemos olhar o exemplo da grande apreciação social dos missionários... que poucos estão dispostos a imitar!

É bom educar em valores, ainda melhor se forem do Evangelho, mas ainda melhor se nos propusermos a avançar em virtudes, porque é melhor praticar do que simplesmente valorizar. «*Nem todo mundo que me diz: Senhor, Senhor! Ele entrará no Reino de Deus, mas aquela que faz a vontade de meu Pai no céu*» (Mateus 7:21).

Está muito bem nos esforçarmos para praticar as virtudes, avançar nos comportamentos cristãos e solidários, mas devemos sempre lembrar a nós mesmos que nossa fé não se reduz à moralidade (embora isso também implique). A proposta é descobrir-nos santos e nos comportar como tal.

### **Diante da tentativa de ser normal, propor e ser extraordinário<sup>40</sup>**

Hoje a normalidade é um valor em nossa sociedade. Procurar ser normal, como todos, não se destacar, não ser deixado para trás ou mesmo à frente, ir com todos. Diante dessa cultura dominante hoje, devemos propor ser extraordinários, ser santos.

Adorno denunciou que “*a normalidade é a doença do nosso século*”. Camus disse que “*o maior problema que os espíritos contemporâneos enfrentam é a conformidade*”. Por trás da normalidade como índice de valor, está escondido o espírito do rebanho.

Consagrar a normalidade como categoria ética ou como sobreposição ideal de conduta é o oposto da moral que busca a excelência. A tarefa ética é justamente o desafio do herói: entender a vida como uma aventura de crescimento pessoal e social.

---

40 São muito interessantes as reflexões do Aurelio Arteta em seu livro “Tantos tontos tópicos”. Ed. Planeta. Colección Ariel 2012. Esse apartado está tomado desse livro.

Por trás do bom propósito de destacar a dignidade absoluta de cada pessoa, uma equalização de tudo está oculta com o tópico de que somos todos iguais, ninguém é mais que ninguém, não há razão para imitar ninguém... Com isso, estamos perdendo a capacidade de admirar os ideais morais e, se subsistir, permanecerão encurralados e sem ousar sair O ideal do mediocre triunfou e o ideal do herói ou santo foi derrotado.

Hoje, como sempre, o herói ou simplesmente aquele que se destaca por deixar a linha terá que enfrentar o desprezo da maioria, o ressentimento do normal que o fará pagar pelo gesto que ele lhes denunciar. É assim que, por um lado, a crescente solidão dos corajosos e, por outro, a sociedade correlata e também crescente de covardes se alinham.

Insistimos: diante da cultura de tentar ser normal, precisamos promover a cultura de ser extraordinários, ser santos.

### Descobrir-nos santos

Embora não seja hoje, em muitos lugares, um termo muito próximo e apreciado, é essencial que incorporem seu conteúdo em nossas vidas: somos salvos, Jesus salvou você e eu. Essa descoberta muda nossas vidas!

Charles de Foucauld expressa isso de uma maneira bonita: *“Assim que acreditei que havia um Deus, entendi que não podia fazer nada além de viver por Ele. Minha vocação religiosa nasce do próprio momento da minha fé. Deus é tão bom! Há muita diferença entre Deus e o que Ele não é!”*

Somos santos, não por causa de nossos méritos, mas porque o Pai celestial nos torna seus filhos e nos apresenta à sua família, à sua santidade. Você não está emocionado ao descobrir isso? Não é que ele apenas faça você “à sua imagem e semelhança”, mas que ele lhe diga, em Jesus *“você é meu filho amado”* (Marcos 1,7).

O chamado que Deus nos faz é viver não apenas apaixonado, mas entusiasmado. Sim, “entusiasmo” está enraizado em “estar em Theus”: é ter Deus dentro de você, estar nele. Esta é a proposta de Jesus: descobrir que temos Deus dentro, quem está em nossos cora-

ções, quem escreve lá sua lei definitiva baseada no amor, que também estamos no coração de Deus.

São Paulo também o diz com uma bela expressão: “*Você não sabe que é um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em você?*” (1 Coríntios 3:16). “*Você não sabe que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que você recebe de Deus e habita em você? Portanto, vocês não pertencem a si mesmos*” (1 Coríntios 6, 19) “*O templo de Deus é compatível com os ídolos? Porque nós somos o templo do Deus vivo*” (2 Coríntios 6,16)

A resposta a um presente tão grande só pode ser baseada no agradecimento. Obrigado, Senhor, por se lembrar de mim, por me amar tanto, por me fazer seu filho.

A resposta não pode ser outra que recitar com o coração “*Senhor, nosso Deus, quão admirável é o seu nome em toda a terra. Quando contemplo o céu, o trabalho dos seus dedos, a lua e as estrelas que você criou, o que é o homem para que você se lembre dele; o ser humano, para lhe dar poder? Você o fez um pouco inferior aos anjos, o coroou com glória e dignidade, lhe deu o comando sobre as obras das suas mãos, colocou tudo debaixo dos pés dele*” (Salmo 8).

E junto com a gratidão transbordante, há também uma resposta: me fazendo um filho, Senhor, você me faz um irmão. Ao me amar em sua família, Senhor, você também me faz parte de uma família de irmãos. Obrigado, Senhor, isso significa não apenas fazê-lo com os lábios, mas também com o coração... e com as mãos!

Viver assim é viver salvos, como santos. É também o que Calasanz nos propõe para nossa vida e missão: “*Não podemos fazer nada mais agradável a Deus do que cooperar com Ele na salvação das almas*”<sup>41</sup>. O primeiro passo é descobrir que Deus é graça, que a salvação vem de graça, sem tê-la merecido. O desafio é aceitá-lo e viver as consequências.

### Tentar ser mais santo cada dia

“*Somos embaixadores de Cristo*” (2 Coríntios 5, 20). “*Para que eles não deixem uma marca em nosso serviço, nunca damos motivo a nin-*

---

41 Ep3127.

*guém por escândalo; pelo contrário, continuamente damos provas de que somos servos de Deus, tanto quanto suportamos: lutas, infortúnios, angústias, golpes, prisões, tumultos, fadiga, noites sem dormir e dias sem comida; Prosseguimos com limpeza, conhecimento, paciência e bondade, com dons do Espírito e amor sincero, transmitindo a mensagem da verdade e força de Deus. Com a direita e com a esquerda, empunhamos as armas da honestidade, através da honra e afronta, de má e boa reputação. Somos os impostores que dizem a verdade, os desconhecidos bem conhecidos, os moribundos que estão bem vivos, os nunca executados pela dor, os sempre felizes aflitos, os pobres que enriquecem muitos, os necessitados que possuem tudo.* (2 Coríntios 6, 3-10)

Esta é a proposta da santidade: ser embaixadores de Cristo, seus representantes, suas mãos e lábios, sua presença no meio do mundo. *“Todos nós, refletindo em nossos rostos a glória do Senhor, estamos nos transformando à sua imagem com crescente esplendor; como sob a ação do Espírito do Senhor”* (2 Coríntios 3:18)

Esta é a proposta à santidade escolária: anunciar a misericórdia de Deus para crianças e jovens, libertando-os de tantas escravidões, não apenas com nossas palavras e ações, mas também com nossa vida pessoal e comunitária.

Felizmente, quem quer que se aproxime de nós terá que exclamar: *“Veja como eles se amam!”* (Tertuliano, Apologético 39). *“Nisso reconhecerão que vocês são meus discípulos, que se amam”* (João 13, 34) e *“o Senhor acrescentará à comunidade todos aqueles que estavam sendo salvos”* (Atos 2,46).

Pregar não é o mesmo que praticar. Aqueles que pregam usam uma tocha para iluminar o caminho; quem pratica é a tocha.

A tarefa é tentar todos os dias ser mais fiel a esse amor e refletir o Único Santo.

---

## DEIXAR A LUZ PASSAR

A guerra também passou por lá. As casas, a igreja paroquial, toda a cidade mostrava a garra selvagem da fúria fratricida.

Certa manhã, acompanhando sua mãe, o garoto entrou no complexo sagrado. Era pura desolação: altares carbonizados, imagens mutiladas, tabernáculo lascado, paredes enegrecidas, montes de entulho por toda parte.

Algo, no entanto, havia sido salvo: um vitral. Um vitral que, ferido pelo sol, abriu o leque mágico de suas mil cores.

O garoto perguntou: “Mãe, e aquele homem lá em cima vestido de cores, quem é ele?”

“Um santo”, respondeu a mãe.

Passaram os anos. Em uma reunião de amigos, alguém fez a seguinte pergunta: “O que é um santo?”

O garoto de outros tempos, um homem maduro, remexendo no peito de suas memórias, definiu: “Um santo é o homem que é muito alto e deixa passar a luz”.

Bela definição. “*Deixe sua luz brilhar diante dos homens, para que eles possam ver suas boas obras e glorificar seu Pai Celestial.*” O homem de hoje acredita em testemunhas mais do que mestres, a menos que testemunhas sejam mestres. Melhor, procure mestres que sejam testemunhas... E deixe a luz passar<sup>42</sup>.

---

### 3. SANTIDADE OU, PELO MENOS, FIDELIDADE

O objetivo no cristianismo é a santidade, não há dúvida.

Mas, diariamente, procuramos frequentemente outros objetivos. Às vezes, nos contentamos com uma resposta para as necessidades mais fisiológicas: comer bem, beber, descansar... Não há dúvida de que precisamos disso na medida certa, mas é esse o objetivo que mais nos move?

---

42 López Arróniz, Prudencio. “Más allá...”. Ed. Perpetuo Socorro. 1987.

Às vezes, o que nos move diariamente é a segurança, o carinho dos outros, a amizade. Quem pode pensar que isso não é importante? Mas, isso é fundamental? Nós ficamos lá?

Frequentemente, colocamos o maior interesse no reconhecimento pelos outros, no sucesso de nossas tarefas, no respeito merecido por nós mesmos. Isso é claramente importante, mas é a nossa maior motivação? Os sucessos de outros, de nossos irmãos, do grupo escolápio contam ou são apenas meus?

Outras vezes, buscamos a autorrealização, nos sentindo bem com nós mesmos e com o que estamos fazendo na vida. Que alegria quando alcançamos isso! Mas, é o máximo?

A proposta de Jesus é outra: “*Busque o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais lhe será dado em adição*” (Mateus 6:34)

No fundo, trata-se de deixar Jesus se tornar cada vez mais nosso Senhor, o centro e guia de nossas vidas.

Fazer isso, dia após dia, lutando com nossas limitações e inconsistências, é a nossa maneira de seguir Jesus, de nos descobrir salvos e santos. O nome desse itinerário mantido com intensidade ao longo do tempo é fidelidade.

## A fidelidade como estilo de vida

A fidelidade tem muito a ver com fé, porque a fidelidade é confiante: somente quem confia plenamente pode permanecer fiel em todas as circunstâncias. Também está intimamente relacionado ao amor: somente o amor é “*paciente, gentil... não é irritado nem leva conta do mal. Ele suporta tudo, ele acredita em tudo, ele espera por tudo, ele suporta tudo. O amor nunca terá fim*” (1 Coríntios 13, 4-7). A fidelidade é baseada na confiança: “*Eu sei bem em quem confiar*” (2 Timóteo 1:12). E está exigindo permanência e expressão visível do compromisso final.

“*A fidelidade é o amor que resiste ao desgaste do tempo*”, disse Rovira Beloso. Portanto, outro nome é perseverança, que “por si só mostra que é verdade”, que verifica a opção feita. Fidelidade é permanência, constância, luta sustentada, resistência... tudo isso “verifica” (torna verdade) o que é dito.

Existem diferentes níveis em cada pessoa: o que sentem, o que acreditam, o que dizem, o que fazem. Isso nem sempre está em harmonia, nem tem força igual em todas as pessoas (em algumas pessoas, o afetivo importa mais, em outras, a ideologia etc.). O que realmente determina a todos é o que eles fazem ao longo do tempo: “se alguém não age como pensa, acaba pensando como age”. A fidelidade fala muito sobre atitude, comportamento mantido, mesmo quando não é claro ou sentido. No final, é o que resta.

A fidelidade nos lembra muito a atitude de Calasanz ao longo de sua vida, especialmente em tempos de crise. O espírito com o qual ele assume a destruição de seu trabalho, a confiança que transmite, a esperança contra toda a esperança... fala muito sobre a fidelidade de Calasanz e sua santidade.

A fidelidade hoje não é um valor apreciado, a mudança parece ainda mais valiosa (incluindo opções de vida e compromissos), o relativismo de tudo. A fidelidade parece incompatível com a liberdade, adversária do progresso, impossível de manter, até inimiga da autorrealização pessoal. E, no entanto, a fidelidade é absolutamente essencial para a construção e a vida da pessoa, da família, de qualquer grupo humano e da sociedade<sup>43</sup>.

Hoje, a fidelidade à Igreja parece difícil, ao ser tão vituperada na mídia e desacreditada em nossa sociedade. A adesão à Igreja se torna difícil às vezes: devido à insipidez de muitos diante de Deus, à mediocridade das comunidades cristãs e às atitudes de alguns pastores...

Às vezes, a fidelidade deixa de existir, porque fica doente e se torna

- Orgulhosa fidelidade daqueles que não querem se decepcionar, mesmo que porem de amar.
- Fidelidade fanática que busca a causa mais do que as pessoas por trás dela.

---

43 Existem algumas páginas bonitas dedicadas ao elogio da fidelidade no livro: Juan M<sup>a</sup> Uriarte. “Sirva como pastores.” Salt Terrae. 2011. Páginas 81-108. Ele também escreve sobre fidelidade em outras publicações, sempre de grande interesse: Juan M<sup>a</sup> Uriarte. “Uma espiritualidade sacerdotal para o nosso tempo. Salt Terrae. 2010”. Juan M<sup>a</sup> Uriarte. Carta quaresmal: fidelidade de Deus e fidelidade humana. Zamora, 1996.

- Fidelidade temerosa, baseada no medo da mudança e no reconhecimento de que, no fundo, deixou de ser fiel.
- Lealdade interessada sustentada pelas vantagens de permanecer inalterado.
- Fidelidade medíocre e mecânica que é mantida simplesmente por hábito.
- Falsa fidelidade de vida dupla simulando antes de outra vida oculta.

A fidelidade evangélica é real em muitos cristãos e em muitos escolápios. Eles não são impecáveis, eles têm suas falhas e fraquezas. Mas, são pessoas que querem começar todos os dias. Eles querem aprender e atualizar. Eles querem se renovar. Eles oram intensamente, procuram dias de retiro. Eles compartilham com os outros, eles têm uma mente amável. Eles não perderam sua «juventude apostólica». Sua fidelidade mostra, entre outros, essas quatro características:

- Fidelidade humilde e modesta daqueles que conhecem sua fraqueza sem se estabelecer nela. O habitual em sua vida é a fidelidade generosa e a eventual é a infidelidade sentida dolorosamente e combatida. Eles se sentem identificados com as palavras de Paulo: *“Continuarei alegremente me gabando de minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Porque quando me sinto fraco, é quando sou forte”* (2 Coríntios 12, 9-10).
- Fidelidade progressiva em uma oração que está ganhando qualidade, sensibilidade aos pobres, amor por uma Igreja cada vez mais conhecida, mesmo em seus medos e mediocridades. Ele se sente refletido nas palavras de Paulo: *“Nós não vacilamos; pelo contrário, embora nossa condição física esteja se deteriorando, nosso ser interior é renovado dia após dia”* (2 Coríntios 4,16). *“Somos transformados à imagem do Senhor pela ação do seu Espírito”* (2 Coríntios 3,18).
- Fidelidade concreta e realista, construída com base nas pequenas fidelidades de cada dia com oração tranquila, a vigilância desperta nossa afetividade, a preparação cuidadosa de nossas intervenções pastorais, o vigor da confiança nas pessoas.

- Fidelidade grata, porque não é uma questão de temperamento ou fruto de vontades, mas obra da graça e misericórdia de Deus. Repetiremos com Ignacio de Loyola: “*Não permita que eu me separe de você*”. Maria, a fiel Virgem, acompanha-nos nesta oração.

Jesus Cristo é o fiel “sim” de Deus para nós. Jesus Cristo é o fiel “sim” que nos damos a Deus. Porque “*o que é impossível para o homem é possível para Deus*” (Lucas 18:27).

### A fidelidade é mantida na oração e na comunidade

A fidelidade só pode ser mantida no relacionamento habitual e cuidadoso com Jesus. “*A oração mental, na minha opinião, é tentar ser amiga, muitas vezes ficando sozinha com quem sabemos que nos ama*”<sup>44</sup>, disse Santa Teresa.

A fidelidade é sustentada na sucessão de momentos, alguns mais intensos e outros mais sem importância, que estão dando direção à vida. E quando você olha para trás, logo se lembra de momentos de forte encontro com o Senhor e também de estágios áridos e distantes, mas espero que você descubra que é um caminho de crescimento em fidelidade, confiança, amor, indo deixar Jesus ser nosso Senhor.

Lembraremos de voltar ao coração (que é o que significa “re-cordar”) algumas reflexões e experiências sobre a oração. Pode ser um momento para discuti-las com o Senhor, para dizer mais uma vez que precisamos de você, Senhor.

- “Como as ideias mudam quando eu as oro!”<sup>45</sup>.
- O importante na oração não é sentir-se muito ou sentir-se bem, nem mesmo encontrar sentido nela... mas deixar que ela nos transforme aos poucos.
- Deus nos dá 1.440 minutos por dia. Não podemos dedicar (devolver) alguns minutos de oração por dia?

---

44 Vida, 8, 2.

45 Georges Bernanos.

- “Não é um amigo de Deus que não é amigo de oração”<sup>46</sup>.
- Diga-me se você orar e eu direi se você acredita; diga-me como você ora e eu lhe direi como você acredita (lex orandi, lex credendi).
- “Quem não sabe orar mentalmente é como um corpo sem alma: pouco a pouco, começa a exalar um mau cheiro: orar é ventilar a alma”<sup>47</sup>.
- “Quem ama a terra se torna terra, quem ama ouro se torna ouro, e quem ama a Deus se torna um espírito com ele”<sup>48</sup>.
- Orar não é uma obrigação, é uma necessidade. Não orar não é pecado, é uma desgraça.

Além da oração (e obviamente da Eucaristia e dos sacramentos), a comunidade de irmãos é uma grande ajuda para a fidelidade quando nos comunicam sua própria fé pessoal, quando rezamos com eles, quando juntos tentamos discernir o que Deus continua nos pedindo, quando nos corrigimos e ajudamos com carinho, quando me oferecem possibilidades de progresso...

A comunidade é um dos grandes presentes que Deus nos dá: é a família, os irmãos, que nos lembram quem é o Pai.

E a comunidade também é o presente que você e eu podemos dar a outras pessoas quando vivemos como irmãos.

---

## OBRIGADO E SIM

O sueco Dag Hammarskjöld foi secretário-geral da ONU de 1953 até seu avião cair em 18 de setembro de 1961 enquanto voava para tentar a independência de Katanga. Ele recebeu, postumamente, o Prêmio Nobel da Paz.

---

46 Calasanz. *Sententiae spirituales sexaginta...* Perusia 1620, 93.

47 Calasanz, carta 664.

48 Calasanz, carta 4527.

Entre seus restos carbonizados, sua carteira apareceu escrita da sua mão um cartão: “Pelo passado, obrigado; para o futuro, sim”.

Essa oração escrita à mão expressa a posição permanente dos crentes diante de Deus. Apreciamos a imensa ladainha de suas posses e infortúnios que carregamos em nossas costas, nosso Antigo Testamento pessoal; alegremente aceitamos eventos futuros, nosso Novo Testamento. Obrigado, e deixe-o ser feito!

---

#### 4. FIDELIDADE EM TODAS IDADES

Se a fidelidade é “o amor mantido no tempo”, terá que haver perseverança ao longo da vida, nas diferentes idades em que vivemos.

Juan M<sup>a</sup> Uriarte, bispo emérito e ex-aluno de nosso colégio, tem um livro muito interessante, no qual dedica um capítulo para analisar a situação dos desafios de quatro momentos vitais dos padres. Vamos resumir e pensar aqui; mas um resumo que não desculpa a leitura direta do livro<sup>49</sup>.

Embora seja dirigido a jovens sacerdotes e as diretrizes sejam estabelecidas com essa intenção, é válido para todos os estados da vida com a tradução apropriada. As chaves psicológicas e sociológicas são as mesmas e o desafio da fidelidade é válido para todos.

#### Os jovens (25-40 anos): assumir espiritualmente a nova identidade

É uma época em que as decisões que marcam a vida são tomadas: alguém faz seus votos solenes como religioso, é ordenado sacerdote, assume uma tarefa e dedica-se a uma certa responsabilidade.

É um momento de entusiasmo e intensidade, tudo são novos desafios, novos papéis e responsabilidades que devem ser assumidos.

---

49 Juan M<sup>a</sup> Uriarte. “Servir como pastores”. Sal Terrae. 2011. Páginas 11-51.

Existem dificuldades e medos diante de tantas novidades. Procura realização pessoal, estabiliza a vida, serviço generoso. Chegou a hora que estava esperando em tantos anos de preparação.

Os elementos vocacionais que já estão encarnados devem ser assumidos pessoalmente: alguém pode ser sacramentalmente um padre, mas talvez ainda não esteja identificado com todas as consequências.

Estamos em uma sociedade que valoriza muito a juventude e, às vezes, é difícil mudar hábitos ou valores juvenis da própria geração, não tão consistentes com sua nova missão e situação: é mais fácil ser jovem do que sacerdote ou religioso. Às vezes, há uma fratura entre o «senso comum» da geração à qual pertencemos e a proposta da Igreja tão desvalorizada socialmente.

A tarefa espiritual é identificar-se com a nova identidade, tornar-se o que sou: um padre religioso escolápio, um educador. Já havia uma primeira identificação ao dizer “sim” à vocação, ao fazer votos temporários e renová-los, à medida que avança na etapa formativa. Agora é o momento decisivo para cristalizar a identidade. Vida e ministério não podem ser dissociados. Teremos que equilibrar interioridade e exterioridade (oração e trabalho), controlar o possível narcisismo, aprender a linguagem celibatária do amor e dos relacionamentos pessoais.

A oração pessoal e o contraste com um companheiro ou com a comunidade são essenciais nessa fase e sempre.

### **No meio da vida (40-60 anos): a segunda conversão**

Após bons anos, aparece o sentimento de vazio interior, a falta de ilusão, a relutância existencial, a aridez espiritual, a anemia apostólica. O passado produz decepções, o presente contém insatisfação e o futuro gera ceticismo.

A causa pode ser a precariedade das realizações pastorais, as decepções que acumulamos na vida sem destacar nenhuma em particular, o pouco progresso na experiência espiritual, a aridez espiritual, a fadiga devido ao peso excessivo. Talvez também a doença, alguma falha, algum evento que nos humilha...

No fundo, está a experiência aguda da limitação humana, que nos desperta do sonho infantil da onipotência e mostra limitações concretas que podem provocar uma crise de esperança, uma crise de significado, uma crise espiritual.

Às vezes, procuramos saídas de atividades mais intensas, dobramos o voluntarismo, procuramos culpados no meio ambiente, procuramos uma solução para uma mudança de local ou trabalho, às vezes, a mesma secularização...

A tarefa agora é a conversão: aceitar Deus como Deus, aceitar ser salvo por sua graça, buscar o verdadeiro encontro com Ele. Para isso, devemos confiar-lhe nosso passado (aceitar sua misericórdia), nosso presente (descobrir sua presença que nos ajuda a manter nossa missão relativizada) e nosso futuro (aprender a confiar). Temos que esperar pacientemente, porque a crise geralmente é longa (pode durar cerca de dez anos). Temos que aceitar a Deus, consolidar a opção de transformá-la em paixão: “*Seus mandatos são a alegria do meu coração. Sua lei me dá vida. A tua vontade é o meu prazer*” (Salmo 118)

#### **A senescência (60-75 anos): transformar experiência em sabedoria**

É hora de crescer e assumir a finitude simultaneamente. O sentimento é de desapropriação progressiva. As forças físicas são enfraquecidas, as capacidades psíquicas são diminuídas, os entes queridos vão embora pouco a pouco.

Somos marginalizados de posições relevantes. Existe um desgaste pastoral, porque custa cada vez mais e nem sempre se vê quem continuará nosso trabalho. Também surge uma nova forma de solidão: é necessária uma empresa que demonstre apreço e carinho quando antes a missão parecia suficiente.

A tentação é procurar manter as convicções que tivemos, manter a posição que conquistamos. Essa situação pode levar à rigidez para alterar horários, para entender novas abordagens. Pode haver ceticismo e mecanismo apostólico que levam à rotina e, muitas vezes, à tristeza, amargura e ressentimento.

A experiência deve levar à sabedoria que sabe curar feridas, suavizar durezas, ganhar serenidade que aceita finitude, ser sensível ao

fundamental e ao significado das coisas. Uma tranquilidade no trabalho é desejável, não tanto em quantidade quanto na atitude de assumi-la sem drama e com paz. A sabedoria deve levar à indulgência com os outros, à ternura purificada da possessão.

A atitude evangélica é o desapego, diante do sentimento de desapropriação, com responsabilidade e generosidade, passando o bastão e sentindo-se parte dessa cadeia histórica que nos une ao próprio Jesus. A sabedoria aborda a experiência de um servo inútil com serenidade e paz, lembrando que é um servo e não um sujeito de direitos diante de Deus, sentindo-se desapegado, mas não despojado.

### **Senectude (a partir de 75 anos): crescer em decrescer**

A imagem social desse estágio é a de decadência e queda. Isso afeta a pessoa quando atinge essa idade.

A crise é de identidade, de acreditar que não vale mais nada. O sentimento de luto é constante com o próprio vigor que está diminuindo, com as pessoas próximas que estão desaparecendo, com responsabilidade pessoal e o papel social que está diminuindo a cada vez...

A crise é de autonomia, de depender dos outros, às vezes, até correndo o risco de cair na infância ou, para compensar, do velho mal-humorado que quer fazer tudo por si mesmo quando não pode mais fazê-lo.

A crise é de pertença: a marginalidade na própria instituição pode ser vivida como uma morte social por não encontrar um papel, com o conseqüente risco de tédio, vazio interior, tristeza e solidão.

A tarefa espiritual é confiar, sabendo como perder sua própria vida para conquistá-la em Deus. É uma oportunidade de reconciliar-se com o passado (superar possíveis culpas), assumir o presente (assumir a expiração com a consciência das criaturas) e abrir-se para o futuro com a esperança da vida eterna.

É hora de assumir, com o discernimento adequado da comunidade, tarefas auxiliares e marginais, não muito brilhantes, mas necessárias. É um momento de dedicação especial à oração e à lectio divina.

## Seguir Jesus em todas as idades

O relato dos discípulos de Emaús (Lucas 24, 13-35), entre muitas outras leituras, pode ser um relato magnífico do seguimento de Jesus em seus diferentes estágios:

- O primeiro estágio desses discípulos, que é simplesmente intuído na história, é a ilusão inicial que os tornou seguidores de Jesus. Algo lhes resta, estão de caminho, vão dois (a menor comunidade).
- A parte mais ampla da narração pode indicar um segundo estágio, marcado pela decepção do aparente fracasso de Jesus e, no entanto, eles se deixam acompanhar, ouvem o que as Escrituras dizem através do viajante que se juntou a eles, descobrem sinais no testemunho de outras pessoas (é verdade que algumas mulheres asseguram que Jesus está vivo e que o túmulo está vazio)...
- Com a chegada a Emaús, chega a noite, o que pode muito bem representar os estágios da maturidade. E é especialmente importante perguntar ao Senhor: “Fique conosco!” E sente-se à mesa eucarística e redescubra como nosso coração queima com as Escrituras. Possivelmente então, como aqueles discípulos, haverá força novamente para partir para Jerusalém.

Vale a pena parar por um momento para ver em que estágio da jornada estamos, para voltar a tomar consciência do Senhor que nos acompanha e nos convida com sua presença e ensino para manter a fidelidade na jornada, que nos escuta em nossas decepções e medos, que comparte conosco o pão da Eucaristia...

Vale lembrar sempre a experiência de Paulo, ao descobrir na doença e nas limitações pessoais, a força de Cristo. Isso é válido para todas as idades: *“Para não ser estufado, um ferrão foi pregado em minha carne... Orei ao Senhor para tirá-lo de mim. E ele respondeu: minha graça te basta! A força é realizada na fraqueza. Por isso, alegremente me gabarei de minhas fraquezas, para que o poder do Messias possa se alojar em mim. Por isso, estou feliz com as fraquezas, insolência,*

*necessidades, perseguições e angústias do Messias. Porque quando sou fraco, sou forte*” (2 Coríntios 12, 7-10)

---

SENHOR, ME CONDUZA SEMPRE MAIS À FRENTE<sup>50</sup>

Através da escuridão que me cerca, conduza-me,  
sempre mais à frente.

A noite está escura e estou longe de casa: você me leva,  
sempre mais à frente.

Guie meus passos: não consigo ver o que diz, ver lá em baixo:  
um passo de cada vez é suficiente para mim.

Nem sempre fui assim, nem sempre rezei para que você me  
guiasse.

Eu queria escolher e ver o meu caminho, mas agora, me leve  
Você, sempre mais à frente.

Ansiava pelos dias de glória e, apesar dos medos, o orgulho  
dirigia meu amor:

Oh, não se lembre daqueles anos que se passaram.

Seu poder me abençoou por tanto tempo, que ainda saberá me  
liderar sempre mais à frente na planície e através dos pântanos,

Sobre a rocha íngreme e o rugido da torrente até a noite  
passar e aqueles rostos de anjo sorriem para mim de manhã

Eu amava há muito tempo e perdi por um tempo.

Leve-me você, sempre mais à frente.

---

## 5. O CHAMADO PARA SER RELIGIOSO ESCOLÁPIO

Cada um de nós deve tentar ser fiel à vocação a que fomos chama-  
dos, para dar uma resposta adequada ao plano que o Senhor pensou  
para nossa felicidade e para a construção de seu Reino.

---

50 Cardenal Newman. “Gritos y plegarias”, p. 306.

A maioria dos escolápios recebeu uma vocação tripla para ser educadores, religiosos e padres. Esses três elementos, profundamente entrelaçados, constituem nosso modo particular de seguir Jesus<sup>51</sup>.

Agora, refletimos sobre alguns aspectos de nossa vida consagrada como religiosos escolápios<sup>52</sup>.

### **Identificar-nos completamente com Jesus Cristo, como todos os cristãos**

Às vezes, surge a questão sobre a peculiaridade da vida religiosa em relação a outras vocações. Não é uma questão trivial, pois tem muitas consequências práticas, tanto na vida pessoal dos próprios religiosos quanto nas propostas vocacionais que podemos fazer.

O que é peculiar na vida consagrada? Tentar se identificar o mais completamente possível com Jesus Cristo e tentar imitá-lo em suas principais escolhas de vida... como todos os cristãos!

Muitas vezes, queremos delimitar tanto as diferentes vocações que esquecemos que todas elas respondem à única vocação cristã, que são complementares e entrelaçadas, que o Espírito é livre o suficiente para agir de acordo com seus critérios e não com os nossos.

Para definir o que é apropriado a uma vocação para a vida consagrada, devemos começar pelo que é comum a todos os cristãos. A grande maioria da vida religiosa, hoje e sempre, é leiga.

No início, a vida religiosa era um movimento laico intimamente ligado ao martírio. Isso, na Igreja antiga, era considerado o máximo da vida cristã: “o martírio constitui a verdadeira imitação de Cristo”. “*Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos*” (João 15,13).

Quando cessar a perseguição e o martírio, seu lugar será ocupado pela vida monacal e pela vida religiosa, onde Jesus Cristo é “mais imitado”.

---

51 *Salutatio* do Pe. Geral publicada em Ephemerides de março de 2012.

52 É muito interessante o livro do Gabino Uríbarri. *Reavivar el don de Dios*. Sal Ter-rae. 1997.

O martírio, evidentemente, não era para um grupo singular de cristãos: todos foram chamados a confessar Jesus Cristo com seu próprio sangue, se a ocasião o exigisse. Ou seja, o martírio era comum por definição e o mesmo se aplica à imitação.

O Concílio Vaticano II está situado nessa linha quando parte da vocação comum do Povo de Deus antes de passar a carismas específicos. Ser religioso é, fundamentalmente, ser cristão.

O termo “imitação”, não se aprecia muito hoje e é preferível falar de “seguimento”. Mas, o que é seguir, imitar?

“*Tornem-se imitadores de Deus como filhos queridos*” (Ef 5,1). Imitar não é uma repetição material de vida, gestos, atos e palavras. É assemelhar-se a si mesmo, seguir seu modelo, inspirar-se em seu exemplo, assemelhar-se como ele indica após a lavagem dos pés: “*Eu lhe dei um exemplo, para que você também faça o que eu fiz com você*” (João 13,15).

“*Tenham os mesmos sentimentos que o Messias Jesus*” (Filipenses 5,1). Paulo nos exorta a nos apropriar dessa mentalidade (1 Coríntios 2,16), desse espírito, desse sentimento. Imitação, então, significa identificação com Cristo. Cristo é o modelo de identificação, o ponto de referência, o horizonte para o qual ir.

“*Meus filhinhos, a quem dou a luz até que você adquira a figura do Messias*” (Gálatas 4:19). A imitação agora consiste em conformidade com Cristo.

“*Ele nomeou aqueles que escolheu de antemão para reproduzir a imagem de seu Filho*” (Romanos 8:29). A vida cristã está em cumprir o desígnio de Deus Pai: reproduzir a imagem do Filho.

Identificação com Cristo, conformação com Cristo e reprodução de Cristo; imitação aponta para tudo isso. O melhor resumo é oferecido pelo próprio Paulo: “*Eu sou crucificado com Cristo. E eu vivo, não sou mais eu, mas é Cristo quem vive em mim*” (Gálatas 2, 19-20).

Qualquer cristão, independentemente de sua condição de ministro ordenado ou leigo, consagrado ou secular, celibatário ou casado, é chamado à imitação; à identificação, conformação e reprodução de

Cristo. O chamado à santidade é comum a todos, e cada um pode realizá-lo de maneira excelente em sua vocação.

### **E, no entanto, descobrimos isso como mais um passo que significamos em votos religiosos**

A grande maioria dos religiosos experimentou a vocação para a vida religiosa como um presente, como um mais no processo de seguir a Jesus. Não nos sentimos superiores ou melhores que outros cristãos, mas como uma escolha específica sem saber como defini-la com muita clareza.

Expressamos esse novo passo imitando com força especial três aspectos concretos de Jesus, que consideramos centrais na vida cristã: pobreza livremente escolhida (2 Coríntios 8.9), celibato para o Reino dos céus (Mateus 19, 12) e a abnegação da vontade de alguém em obediência a Deus (João 4,34).

Assim, os religiosos incorporamos uma forma particular de “memória de Jesus”<sup>53</sup> na comunidade cristã e, portanto, somos um sinal para toda a Igreja<sup>54</sup>. Atualizamos, lembramos e tornamos presentes na comunidade cristã três aspectos concretos, existenciais e totalizadores da vida de Jesus.

- Somos celibatários para o Reino dos céus como Jesus era, porque, como Ele, sentimos que o relacionamento com Deus nos preenche de tal maneira, e a entrega ao serviço do Reino que nos absorve de tal maneira que o demais permanece em segundo plano.
- Ficamos pobres voluntariamente como Jesus. Não só como uma liberação para atender exclusivamente aos negócios do Senhor, mas porque sentimos de tal maneira que a única riqueza pela qual vale a pena vender tudo é Deus e seu Reino (Mateus 13, 44-46), que não podemos menos do que refletir corporalmente, institucionalizá-lo.

---

53 Vita Consecrata 22.

54 Lumen Gentium 44; Perfectae Caritatis 1.

- Tornamo-nos obedientes como Cristo, que viveu até a morte na cruz (Filipenses 2,8). Toda a tradição espiritual está bem ciente de quão facilmente nos enganamos. Por isso, foi objetivado no voto de obediência, no qual, de acordo com a estrutura sacramental da graça, obedecendo ao superior religioso, obedecemos ao mesmo Cristo.

A promessa de Jesus é preciosa: “*Garanto-lhe que ninguém que tenha deixado uma casa, uma mulher, irmãos, parentes ou filhos para o Reino de Deus deixará de receber muito mais nesta vida e na vida eterna da vida futura*” (Lucas 19, 29)

Essas atitudes espirituais - castidade (1 Coríntios 7.29), desapego das riquezas (Mateus 6,19-21) e abnegação para seguir Jesus e cumprir a vontade de Deus (Lucas 14,26-27) - são características da vida cristã em geral, mas os religiosos assumimos uma consistência maior e formam um carisma precioso e particular na Igreja, pois esses votos são assumidos em conjunto e institucionalmente.

### Uma vocação com sinais claros de identidade<sup>55</sup>

A paixão por Cristo e a paixão pela humanidade assumem sobre nós, os religiosos, suas próprias características:

- Somos atraídos radicalmente por Jesus: ele nos chamou para deixar tudo e segui-lo sem condições, sem pertences ou poses para onde ele quer nos levar.
- Em nossa vida e identidade mais profundas, há um “sim” de discípulos da hora primeira, de ingênuos apaixonados de Jesus e de sua causa. Uma vocação pela qual optamos sem medir o limite de possíveis perdas ou calcular ganhos futuros.
- Jesus Cristo e sua causa, o Reino, tornaram-se amor primeiro, cuja história depende da situação da vida, do trabalho, da intensidade da paixão, da emoção e do afeto de cada um. Mas,

---

55 Inspirado no documento da Província de Emaús “El papel del religioso escolapio”. 2008.

nosso coração está concentrado e sempre volta à intimidade do encontro com Jesus, à fidelidade amorosa prometida por Pedro, à presença silenciosa de João na cruz.

- Amor que nos leva à liberdade e disponibilidade total para percorrer as estradas anunciando o Reino, libertando do mal e realizando os milagres que verificam e tornam credível a Boa Nova.
- Desde Deus e a causa de Jesus, nada do humano é estranho para nós. Nosso sentimento de urgência pelo Reino é a paixão pela humanidade, desde a dedicação especial aos pobres e à causa da justiça como um estilo de vida que só pode ser alcançado sendo tudo para Deus.
- “Nossa vocação parte de “ *não te deixarei por nada no mundo...*”, de “ *Te seguirei aonde quer que você for...*”, e de perceber que Jesus e sua mensagem nos chamam, merecem uma resposta totalizante: dar a vida inteira, com todas as suas implicações e facetas.
- Toda a minha vida é direcionada e dedicada a essa resposta. Como tempo e preocupação, como trabalho e dedicação vital, mas também como expressão de toda a minha afetividade, disponibilidade e pertença. Com tudo o que está envolvido no momento atual de compromisso e com tudo o que envolve outros momentos vitais, aprofundar a busca e o encontro com Jesus”<sup>56</sup>.

Uma vida consagrada, como sinal e profecia, tentando não apenas que Cristo seja o centro da minha própria vida, mas “ *ele se preocupa em reproduzir em si mesmo, na medida do possível, o modo de vida que o Filho de Deus escolheu quando veio ao mundo*”<sup>57</sup>.

- “ *Em nossa vida comunitária, a castidade nos leva a amar plenamente nossos irmãos; pobreza, compartilhar tudo;*

---

56 Material de formação da Fraternidade 2008-09: “*La vocación a ser religioso escolapio*”.

57 *Vita Consecrata*, 16.

*obediência, unir-se estreitamente para cumprir com maior certeza a vontade de Deus. E encorajamos um ao outro a viver fielmente as exigências do nosso batismo e da nossa consagração religiosa com um espírito de conversão interior*<sup>58</sup>.

- Nossa paixão por Cristo e pela humanidade nos leva a consagrar-nos em um estilo de vida comum, querendo ser um sinal de que o Reino pode ser vivido e antecipado.
- Compartilhamos vida e missão, fé e esperança, projetos e sonhos.

Como sacerdotes, os religiosos escolápios somos chamados a ser uma figura do próprio Jesus e de sua dedicação:

- Por esse motivo, vivemos da Palavra de Deus e a expressamos com palavras e gestos, como Jesus.
- Lemos a Palavra com Calasanz, a partir da realidade da criança e do jovem, especialmente os pobres.
- A Eucaristia, o centro da vida e da comunidade, é um espaço privilegiado para aproximar Jesus das crianças.
- Como pastores, promovemos especialmente a comunidade cristã escolápia, animando as várias vocações cristãs, os processos de iniciação cristã, os diferentes serviços e ministérios.
- E, acima de tudo, vivemos nossa dedicação e dedicação diária às crianças e jovens em todos os espaços missionários em que estamos

Encarnamos e transmitimos o carisma de Calasanz: *“Eles nos reconhecerão como autênticos discípulos de Cristo se, decidindo ignorar tudo, exceto Jesus Cristo e ele crucificado, mantemos seu Novo Mandamento. Ele, que deu a vida por seus amigos, nos torna compartilhadores de seu amor com o qual nos amamos como ele nos*

---

58 Constituições, 26.

*amou, e damos nossas vidas para evangelizar crianças e pobres, para que, enquanto a morte age em nós, a vida cresce nos outros*<sup>59</sup>.

*“Através do exercício do nosso apostolado, manifestamos nossa consagração e nosso amor universal; Estamos em solidariedade com todos os homens com espírito acolhedor e largura de coração, e queremos que nossa vida oculta em Cristo brilhe diante deles, no mundo, como um sinal que anuncia a presença do Reino que aguardamos”*<sup>60</sup>.

Por isso:

- Garantimos uma espiritualidade ligada à educação, evangelização e trabalho por um mundo melhor para crianças e jovens. Lemos o Evangelho desde lá e compartilhamos nossa fé na pequena comunidade, na Fraternidade, na Eucaristia da comunidade cristã escolápia etc.
- Na comunidade da vida e na Fraternidade, somos testemunhas da vida comunitária e demonstramos amor, compreensão, projeto compartilhado, união na diferença.
- Damos nossas vidas para a missão escolápia sempre que necessário, com disponibilidade e dedicação

### Uma crítica terrível e uma chamada

Em algumas ocasiões, foi definido de maneira terrivelmente crítica à vida religiosa com esta frase: *“Eles entram sem se conhecerem, vivem sem amar um ao outro e morrem sem chorar”*. Infelizmente, e apesar da amargura e das más intenções que possa ter, deve-se reconhecer que coloca o dedo na ferida e pode ter seu ponto de verdade. Aqueles de nós que fizeram uma escolha corajosa na vida devem estar sempre vigilantes para mantê-la com fidelidade e generosidade.

É um chamado que você, Senhor, nos faz renovar nossa opção por você e pela comunidade religiosa com novo ânimo. Ajude-nos a ser a

---

59 Constituições, 18.

60 Constituições, 21.

imagem do seu amor, a descobrir você nos irmãos, a manter vivo o sinal que nos propõe «*Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, no amor que tem uns com os outros*” (João 13:34).

---

### ENVIE SEU ESPÍRITO, SENHOR

Envie seu Espírito aos jovens e aos idosos, aos homens e às mulheres, aos altos e baixos, ao leste e ao oeste.

Derrame seu fogo no coração do homem, na boca do homem, nos olhos do homem nas mãos do homem.

Envie seu Espírito àqueles que creem, aos que duvidam, aos que amam, aos que estão sozinhos.

Derrame seu fogo nas palavras dos homens, no silêncio dos homens, no discurso dos homens, nos cânticos dos homens.

Envie seu alento àqueles que constroem o futuro, àqueles que preservam valores, àqueles que protegem a vida, àqueles que criam beleza.

Envie seu Espírito nas casas dos homens, nas cidades dos homens, no mundo dos homens, em todos os homens de boa vontade.

Aqui e agora, sobre nós, derramar seu Espírito, e que esteja conosco para sempre.

---

## 6. O CHAMADO PARA SER LEIGOS ESCOLÁPIOS

Calasanz criou uma Ordem clerical, uma congregação religiosa para dar maior estabilidade às escolas e “*tender à perfeição da caridade como todas as instituições religiosas*”.

No entanto, desde o início, havia alguns padres diocesanos e alguns leigos que colaboravam com as Escolas Pias e Calasanz queriam que, se algum deles quisesse se integrar totalmente ao trabalho das Escolas Pias, “*nossos irmãos o receberiam como um deles*”.

A reflexão, as decisões e a vida das Escolas Pias nos levaram a uma rica realidade de participação dos leigos na vida, missão e carisma escolápiosem diferentes modalidades<sup>61</sup>.

Não há dúvida da grande importância de todas as pessoas, crianças e jovens que são a razão de ser das Escolas Pias. Na participação em uma obra escolápia, recebem um chamado, um presente de Deus na forma de educação, de propostas de vida, de aproximação a um grupo muito interessante e grande que tenta seguir Jesus e atualizar Calasanz. É um chamado que o convida a ser feliz, a desenvolver toda a sua personalidade, a trabalhar por um mundo melhor, a descobrir o único que pode preencher a vida.

Milhares de colaboradores, alguns deles vivendo sua dedicação na chave da missão compartilhada, encontram na profissão, na dedicação ou na cooperação, um elemento que enriquece a própria vida e a preenche de significado. Não é mais um chamado para ser receptores, mas para ser ativo na consolidação das Escolas Pias.

Também existem muitas pessoas que encontram nas Escolas Pias um lugar e uma maneira de se inserir na Igreja universal. Em suas celebrações, em seus grupos, em seu trabalho, eles descobrem a Comunidade Cristã Escolápia, onde podem focalizar a fé que anima toda a sua vida.

E ainda mais...

## **A Fraternidade das Escolas Pias**

Algumas centenas de leigos abordaram a realidade escolápia de diferentes maneiras e descobriram que o carisma de Calasanz também é um chamado pessoal para eles. A missão escolápia, a espiritualidade, a vida, a instituição das Escolas Pias também são o núcleo de sua própria vocação cristã para seguir Jesus, talvez junto com outros elementos (família, profissão...).

---

61 Em um capítulo anterior, "Carisma escolápio compartilhado em diferentes modalidades", coletamos uma visão geral da situação atual.

São pessoas que se sentem vocacionalmente chamadas por Deus e pelas Escolas Pias para integrar o carisma escolápio. A Fraternidade é a entidade que molda e acomoda essa vocação.

Desde o primeiro documento de 1988, há muita história, e muitos passos foram dados: as primeiras Fraternidades desde 1991, o impulso especialmente a partir de 2003, as reuniões e os planos de formação compartilhada, o novo documento da Congregação Geral a partir de 2011<sup>62</sup>, o lançamento da Fraternidade Geral com seu Conselho correspondente...



Pertencer à Fraternidade significa ter sido chamado para encarar hoje o carisma de Calasanz junto com os religiosos escolápios.

É uma vocação magnífica para muitos leigos que tentam concretizar seu seguimento de Jesus e encontram na Fraternidade sua vocação, o espaço eclesial em que se inserir, uma missão para sua vida, uma espiritualidade com uma história rica, um grupo de irmãos e uma instituição que torna possível. Uma ótima possibilidade!

Essa vocação comum é definida por uma série de opções: continuar a aprofundar sua vocação, aprender mais sobre Jesus e Calasanz, orar, participar da Eucaristia, colaborar com as Escolas Pias, participar ativamente da pequena comunidade e da Fraternidade, incentivar a Comunidade cristã escolápio, sentir-se parte das Escolas Pias.

---

62 Congregação Geral. "A Fraternidade das Escolas Pias". ICCE 2012. Inclui, além do documento da Fraternidade, um esclarecimento interessante dos termos e dos documentos de referência atuais relacionados aos leigos nas Escolas Pias.

Entre esses traços que nos definem aos irmãos e irmãs da Fraternidade, destacam-se alguns que têm maior caráter de sinal ao compartilhar elementos fundamentais da vida. Portanto, eles se tornam um sinal de uma comunidade autêntica:

- Compartilhar bens com os mais necessitados, visando pelo menos o dízimo da renda como um sinal de nosso compromisso com o destino universal dos bens e como uma sorte de poder devolver a Deus parte do que Ele nos dá.
- Compartilhar o presente valioso de nosso tempo na forma de voluntariado e disponibilidade para promover a missão escolária ou as necessidades da própria comunidade, sempre que for necessário.
- Compartilhar as decisões da própria vida, comunicar nossos projetos de vida, buscando o apoio, a orientação e o conselho dos irmãos.
- Compartilhar experiência de nossa fé na oração compartilhada, na Eucaristia, nos momentos adequados.

Um processo catecumenal de formação e discernimento é necessário para conseguir isso, também com a recepção correspondente. Com isso, abre-se um horizonte para a caminhada conjunta de religiosos e leigos, de reforçar a ação escolária e de tentar que todos e cada um sejam fiéis em nossa vida.

### **A Fraternidade abre um novo horizonte escolário**

A Fraternidade não é apenas uma realidade que possibilita uma nova vocação eclesial e escolária, mas também se torna um novo sujeito institucional escolário que, juntamente com a Ordem, é responsável por manter vivo o carisma recebido por Deus através de Calasanz.

Vale ressaltar, ainda que apenas em forma de breves notas, alguns caminhos que se abrem à medida que a Fraternidade vai tomando forma:

- A própria Fraternidade, um espaço compartilhado, onde religiosos e leigos pertencentes a ela assumem conjuntamente o

que há de mais valioso: a missão escolápia. E eles não param por aí (o que não seria pouco), mas um enriquecimento mútuo de duas vocações tão diferentes e tão complementares é possível, a espiritualidade é compartilhada, novos elementos da vida compartilhada são abertos, novos passos podem ser sonhados para as Escolas Pias de amanhã.

- Escolápios leigos, pessoas que, por serem membros da Fraternidade, dão o passo de também se integrar juridicamente na Ordem, compartilhando alguns, desde seu casal e família, aspectos substanciais de sua própria vida: disponibilidade, decisões, bens, maior participação na vida da Ordem.
- Algumas comunidades conjuntas de religiosos e leigos, da Província e da Fraternidade, onde compartilham um teto e uma vida em busca de uma maior aproximação entre religiosos e leigos, bem como uma comunidade e missão mais rica.
- Os envios de leigos e leigas, famílias em alguns casos, para outra presença escolápia ou para outro país para reforçar a vida e missão escolápias.
- Os ministérios escolápios confiados a leigos: o ministério pastoral, o da educação cristã, o da transformação social<sup>63</sup>.
- Itaka - Escolápios, como uma realidade compartilhada entre Demarcações e Fraternidades, para promover a missão escolápia.

Esses caminhos são janelas de esperança para o futuro das Escolas Pias e também possibilidades vocacionais para alguns irmãos e irmãs da Fraternidade.

Você não acha emocionante este capítulo da história escolápia que estamos escrevendo neste momento? Você não vê a ação do Espírito nesses novos e ousados passos que estamos dando, religiosos e leigos? É momento de pedir ao Senhor que seja nosso guia, que não

---

63 Congregação Geral. "Participar en las Escuelas Pias".

nos falte a luz e a força dele, que Ele nos ajude a ser a imagem de sua presença em nossas escolas e obras escolápias.

---

Convido os religiosos escolápios a acolher as Fraternidades como um presente que enriquece e fortalece as Escolas Pias e a todas as pessoas que fazem parte das Fraternidades Escolápias ou que se sentem chamadas a viver de acordo com o dom carismático recebido para que, unidos, possamos contribuir para o fortalecimento e renovação das Escolas Pias, para o bem de meninos, meninas, jovens, pobres e todas as pessoas a quem somos enviados por Deus, através da Igreja, pelo afortunado atrevimento e teimosa paciência de São José de Calasanz.

Pedimos a bênção de Deus para todos nós que sonhamos com Escolas Pias fiéis e renovadas, sob a proteção de Maria, rainha das Escolas Pias e São José de Calasanz.

Roma, 15 de janeiro de 2011. Pedro Aguado, Pe. Geral.

---

## 7. OS BEM-AVENTURADOS

Começamos esta seção lembrando a você que somos chamados à santidade, para fazer parte da família do Único Santo, porque ele já fez de você seu filho amado e é suficiente reconhecê-lo e viver como tal. Aí reside a necessária fidelidade ao grande tesouro que recebemos: confiar no Pai, reconhecer Jesus, viver como irmãos, guiados pelo Espírito.

Outra maneira de nomear a santidade à qual Deus quer nos convidar pode ser uma bênção; O Pai nos quer felizes, plenos, abençoados.

Deus é o Abençoado, como Paulo nos diz: “*Abençoado e único Soberano, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, o único que possui a Imortalidade, que vive sob uma luz inacessível, que nunca foi visto por nenhum ser humano ou você pode vê-lo*” (1 Timóteo 6, 15-16).

Um Deus tão imenso é aquele que notou você e a mim, para nos convidar a participar de sua felicidade. Vamos aproveitar essa realidade por um momento; Deus nos chama para sermos felizes e nos mostra o caminho, para confiar nEle e viver como irmãos.

### Numerosas bem-aventuranças na Bíblia

As bem-aventuranças de Mateus ou Lucas imediatamente vêm à mente, mas na Bíblia aparecem outras com muita frequência e constituem um gênero literário.

Elas são elaboradas com uma afirmação inicial indicando as pessoas “dignas de serem felizes”, normalmente com uma segunda parte indicando a razão dessa felicidade ou as consequências dessa atitude ou qualidade.

Nos Salmos, muitas vezes, são repetidas: “*bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e ouve os seus mandamentos*” (Salmo 112, 1-3; Salmo 119, 1-2), mencionando recompensas típicas da época (riqueza, poder, filhos).

O sábio não limita seu horizonte à retribuição neste mundo, mas a recompensa é Deus pessoalmente: “*Bem-aventurados os que nele esperam*” (Isaías 30, 8), “*que confia em Deus*” (Salmo 84,13), “*Quem tem no Deus de Jacó tem seu apoio e sua esperança*” (Salmo 146.5).

Para descobrir que somente Deus alcança a felicidade, às vezes é necessária uma decepção: “*Maldito o homem que confia no homem e que é abençoado é aquele que confia no Senhor, porque o Senhor não decepciona sua confiança*” (Jeremias 17: 5,7).

Mesmo no sofrimento, pode haver felicidade: “*Feliz é o homem a quem Deus corrige*” (Jó 5:17).

A justiça também aparece diante da alegria imediata da prosperidade: “*Bem-aventurada a estéril e sem defeito... quando as almas são julgadas, seus frutos serão vistos*” (Sabedoria 3.13), quando parecia impensável. “*Antes do fim, não chame ninguém de feliz, pois somente no fim o homem é conhecido*” (Eclesiastes 11:28).

## As grandes bem-aventuranças

Vamos ler essas bem-aventuranças de Mateus 3, 3-12, dirigidas pessoalmente a você. Tente imaginar Jesus dizendo para você:

- Feliz quando você escolhe ser pobre, quando compartilha com os outros, quando apenas valoriza os bens como meio, quando você nunca chama nada de seu, mas o coloca a serviço dos outros, quando você vive com austeridade e simplicidade, quando está próximo dos pobres e sua necessidade dói: você tem Deus como rei.
- Bem-aventurado quando você sofre, quando chegam os maus momentos, quando a cruz que parecia muito distante é colocada em suas costas, quando você se vê sem recursos e fraco, quando precisa pedir ajuda: você vai receber conforto.
- Bem-aventurado quando você é pacífico, quando tenta controlar seu temperamento, quando esquece ofensas e sempre perdoa, quando tenta resolver conflitos com diálogo e benevolência, quando nunca recorre à violência, física ou verbal: é assim que você herdará a terra.
- Bem-aventurado quando você tem fome e sede de justiça, quando as injustiças sofridas por outras pessoas o machucam, mais do que a sua, quando você trabalha para um mundo mais solidário, quando desiste de seus direitos para que alcancem os outros: então você será saciado.
- Feliz se você é misericordioso, se está atento às necessidades dos outros, se seus problemas o machucam, se a compaixão é sua atitude, se você sempre perdoa: você também receberá misericórdia.
- Abençoado se você tem o coração limpo, se recusar a ver más intenções, se tentar olhar com os olhos de Deus, se souber ver a mão dele como acontece, se parar para conversar com o Senhor o que descobrir, se olhar profundamente: você vai ver Deus.
- Bem-aventurado se você trabalha pela paz, se denuncia injustiças e violência, se anuncia a paz como única maneira

de resolver problemas, se vê um irmão na vítima e também no carrasco e até no espectador, se você der sua contribuição para a paz: Deus vai te chamar de filho.

- Feliz se você é perseguido por sua fidelidade, porque, com humildade e carinho, você sempre diz a verdade, porque não fica calado diante da injustiça sofrida pelos outros, porque se recusa a colaborar no que está errado: você tem Deus como rei.
- Abençoado quando eles o insultam, perseguem e difamam de qualquer maneira por minha conta. Permaneça feliz e contente, pois Deus lhe dará uma grande recompensa; porque o mesmo perseguiu os profetas que o precederam.

As bem-aventuranças são uma verdadeira alegria que limpa nossos corações e nos faz descobrir como Deus é bom para todos nós.

É mais assustador ler as desventuras de Lucas 6, 24-26 na primeira pessoa. Mas, elas não podem ser deixadas de lado e, com medo e tremor, podemos lê-los dirigidos igualmente a você e a mim:

- Ai de vocês, ricos! Porque você já recebeu seu conforto.
- Ai de você que agora está satisfeito!, porque você estará com fome.
- Ai de você que ríe agora!, porque você chorará e lamentará.
- Ai quando todo mundo fala bem de vocês! Dessa maneira, seus pais trataram falsos profetas.

Acontece a nós como quando lemos o capítulo 23 de Mateus sobre os maus sacerdotes e fariseus, que sentimos a decepção e a raiva do Senhor por aqueles em quem ele confiava tanto e que tinham tanta responsabilidade.

Só podemos nos colocar em sua presença, Senhor, e pedir-lhe que nos ajude, nos mude, que nos modele repetidamente com suas próprias mãos.

### **Outras bem-aventuranças dos evangelhos**

Existem outras belas bem-aventuranças que também devem ser lidas e que são endereçadas a nós pessoalmente. Nelas está o caminho

da felicidade para mim e para os outros; esta é a resposta para esse chamado à santidade, para realmente participar da família do Senhor.

- Bem-aventurado aquele que não encontra escândalo em mim! (Mateus 11, 6; Lucas 7, 23)
- Bem-aventurados os seus olhos, porque veem e os teus ouvidos, porque ouvem! Pois garanto que muitos profetas e justos queriam ver o que vocês veem, mas não o viram, e ouvir o que vocês ouviam, mas não o ouviram. (Mateus 13, 16-17; Lucas 10, 23)
- Bendito sejas Simão, filho de Jonas, porque carne e sangue não lhe revelaram isso, mas meu Pai, que está no céu. (Mateus, 16, 17)
- Meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque ele colocou seus olhos na humildade da sua escrava. É por isso que, a partir de agora, todas as gerações me chamarão de abençoada. (Lucas 1, 47-48)
- Ocorreu que, quando Ele estava dizendo essas coisas, uma mulher levantou a voz da multidão e disse: “Bem-aventurado o ventre que te deu à luz e os seios que te elevaram!” Mas ele disse: “Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam”. (Lucas 11, 27)
- Bem-aventurados os servos que o senhor, quando vier, os encontre acordados: garanto que ele se cingirá, fará com que se sentem à mesa e, indo de um para o outro, os sirva. (Lucas 12, 37)
- Quando der um banquete, chame os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos; e você será feliz, porque eles não podem corresponder a você, porque você será recompensado na ressurreição dos justos. (Lucas 14, 13-14)
- Em verdade, em verdade vos digo, o servo não é mais que seu mestre, nem o enviado mais que aquele que o envia. Sabendo disso, você será feliz se o cumprir. (João 13, 16-17)
- Jesus diz a Tomé: “Porque você me viu, você acreditou. Felizes os que não viram e acreditaram. “ (João 20, 29)

## As bem-aventuranças do Apocalipse

Não podemos deixar de fora as sete magníficas bem-aventuranças do livro do Apocalipse. Com suas chaves de elaboração, eles poeticamente nos mostram o sonho de felicidade que Deus deseja para cada um de nós, seus filhos:

- Feliz é quem lê e quem ouve esta profecia e presta atenção ao que está escrito nela, porque o momento está próximo. (Apocalipse 1,3)
- Bem-aventurados os que morrem como cristãos (fiéis ao longo da vida): poderão descansar de seus empregos porque suas obras os acompanham. (Apocalipse 14, 13)
- Bem-aventurado aquele que está acordado com suas roupas, para que não precise andar nu, revelando sua vergonha. (Apocalipse 16, 15)
- Bem-aventurados os convidados para a festa de núpcias do Cordeiro. (Apocalipse 19, 9)
- Feliz e santo é aquele a quem a primeira ressurreição toca, a segunda morte não tem poder sobre eles. (Apocalipse 20, 6)
- Feliz quem está ouvindo a profecia deste livro. (Apocalipse 22, 7)
- Felizes os que lavam suas roupas (os que dão a vida no martírio e os que se esforçam para os outros) por terem direito à árvore da vida e entrar pelos portões da cidade. (Apocalipse 22, 14)

É fácil entrar em contemplação lendo, orando e apreciando as bem-aventuranças. Não apenas pela calma e alegre admiração que provocam, mas também porque nos levam a agir não por obrigação moral, mas pela descoberta de que a vontade de Deus e a felicidade vão para lá.

*“Somente aqueles que focam seu interesse em algo que não seja a própria felicidade são felizes: a melhoria da humanidade ou a feli-*

*cidade dos outros*<sup>64</sup>. E ainda mais profundamente, se nela se descobre a alegre presença de Deus.

Aqueles de nós que participamos das Escolas Pias temos a sorte de ter o exemplo e modelo de alguns santos. Não apenas São José de Calasanz, São Pompílio, São Faustino ou os santos mártires, mas também tantos irmãos escolápios que tivemos a sorte de conhecer, e que agora do céu continuam a fazer parte da grande família escolápia de todos os tempos. Eles também nos acompanham em nossa missão e em nossa vida.

É rapidamente apreciado onde está a mão de Deus, como Paulo nos diz: «*O fruto do Espírito é amor (diz fruto e não fruto, portanto, o amor é o que é importante), alegria (alegria), paz, paciência (magnanimidade), bondade (esplendor), bondade, fidelidade, modéstia (mansidão) e domínio próprio*» (Gálatas 5,22).

Aqui temos todo um programa de vida e felicidade.

---

#### AS BEM-AVENTURANÇAS DO DIABO<sup>65</sup>

Se o diabo escrevesse suas próprias bem-aventuranças, talvez elas fossem assim:

1. Bem-aventurados aqueles que estão cansados, ocupados ou distraídos demais para ajudar os outros: eles me poupam do esforço de tirá-los das bênçãos de Deus.
2. Bem-aventurados os que não agem até pedirem ajuda repetidamente, e esperam que sempre os agradeçam: é fácil impedi-los de trabalhar para Deus.
3. Bem-aventurados os que criticam e não frequentam mais a comunidade: são meus missionários.
4. Bem-aventurados os que sempre falam mal dos outros, os que reclamam incessantemente: adoro ouvi-los.

---

64 John Stuart Mill en el libro de Francesc Torralba, "Inteligência espiritual", Plataforma editorial, 2010.

65 Tomado livremente de [www.obreroziel.com](http://www.obreroziel.com) com esse mesmo título.

5. Bem-aventurados os que criam mau ambiente, os fofos-queiros; causam discórdia e divisões: isso me agrada.
  6. Bem-aventurado aquele que espera um convite especial para realizar seu trabalho e participar positivamente de sua comunidade: ele faz parte do problema e não da solução.
  7. Bem-aventurados os que não compartilham seus bens e seu tempo com a Igreja ou com os mais necessitados: são meus filhos.
  8. Bem-aventurados os que dizem amar a Deus, mas odeiam o irmão; estarão comigo para sempre.
-



## 5. TRANSFORMAR A SOCIEDADE

*“Os Concílios Ecumênicos, Santos Padres e filósofos de sã doutrina são unânimes em afirmar que a renovação da Sociedade Cristã se alicerça no diligente exercício dessa missão.*

*Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem diligentemente educadas na piedade e na ciência, pode-se prever, confiadamente, um feliz transcurso de toda a sua vida”*

(Constituições 5)

### 1. O OBJETIVO DA MISSÃO ESCOLÁPIA

O objetivo das Escolas Pias, de Calasanz, é a reforma da sociedade. Que Roma e esse mundo, que permitiram que crianças pobres perambulassem pelas ruas sem educação e sem futuro, é um clamor de Deus que não pode deixar ninguém indiferente.

#### Nossa terra clama por uma transformação radical

Se essa Roma mudou Calasanz, ainda hoje as injustiças do nosso mundo continuam a nos mover. A maldita injustiça que existe, os dramas humanos que conhecemos, as possibilidades de informação que nos permitem abordar qualquer canto do mundo, o treinamento que nos permite apontar as causas desses dramas, são muitas outras reivindicações de um compromisso, inescapável e militante, com a transformação que vêm da nossa terra.

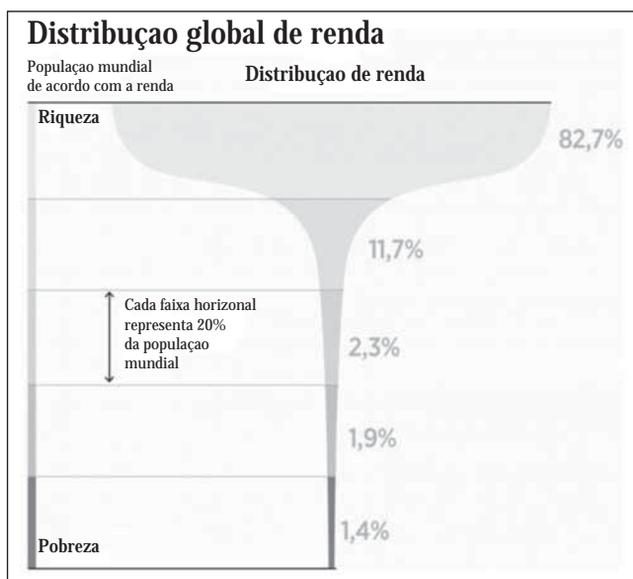
Os números da vergonha são impressionantes: uma em cada cinco pessoas vive abaixo da linha de extrema pobreza (menos de um dólar por dia) e mais de duas em cada cinco vivem em extrema pobreza (menos de dois dólares por dia).

Vale a pena tentar viver um dia com um ou dois dólares. Um banho quente, uma viagem, as despesas da própria casa, sem mencionar comida ou roupas ou atendendo a uma emergência, vemos que, muito em breve, excedem essa quantia de dinheiro. É assim que vivem 20% e quase 50% da humanidade.

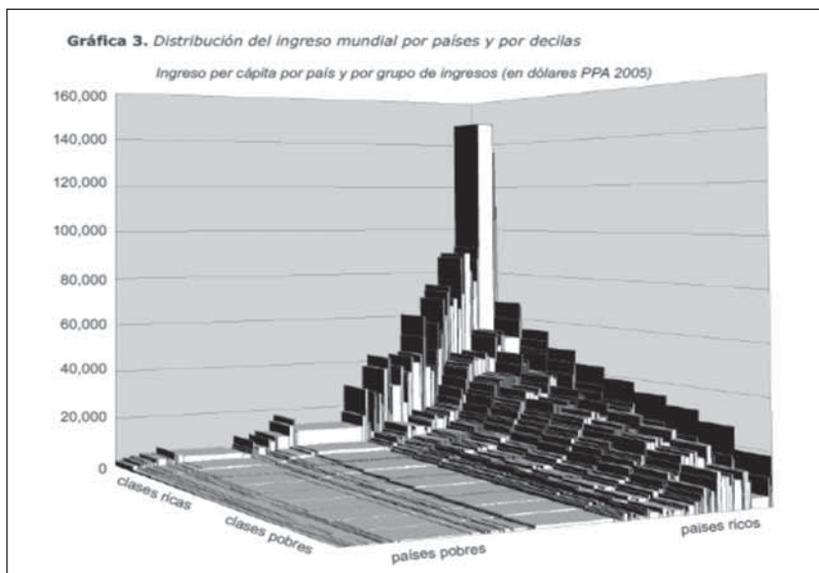
A distribuição de riqueza é uma incrível injustiça<sup>66</sup>.

A distribuição da riqueza mundial tem, paradoxalmente, a forma de uma taça de champanhe: 60% da população mundial recebe 5,6% do dinheiro, formando uma haste longa e fina, enquanto os 20% mais ricos mantêm 82,7%, levando a forma de um cálice.

No gráfico, vemos a distribuição da renda mundial por país, verificando também as diferenças existentes em cada uma delas, sejam elas mais ou menos ricas.



66 A maioria dos dados a seguir é do relatório: Instituto Mundial de Economia do Desenvolvimento da Universidade das Nações Unidas. A distribuição global da riqueza das famílias. Dezembro de 2006.



Conhecemos bem os dados, mas nunca é demais prejudicar nossa consciência novamente:

- 54 países são mais pobres agora do que em 1990.
- As mulheres recebem salários entre 30 e 60% menos que os homens.
- 860 milhões de adultos são analfabetos.
- 114 milhões de meninos e meninas em idade escolar não frequentam a escola.
- 1,3 bilhões de pessoas não têm acesso à água potável.
- 2,6 bilhões de pessoas não têm acesso a serviços de saúde decentes.
- Cerca de 11 milhões de crianças menores de 5 anos morrem anualmente.
- 500.000 mulheres morrem anualmente durante a gravidez ou o parto.
- 31 milhões de pessoas têm HIV / AIDS.

- 983 milhões de pessoas sofrem de desnutrição (907 em países pobres).
- A expectativa de vida diminuiu em 34 países desde 1990.
- 30 conflitos armados persistem no mundo (23 na Ásia e África).

Entretanto

- O 1% mais rico do mundo possui 40% da riqueza do mundo.
- Os 2% mais ricos do mundo possuem mais de 50% da riqueza do mundo.
- Os 10% mais ricos do mundo possuem 85% da riqueza do mundo.
- As três pessoas mais ricas do mundo possuem ativos com um valor maior que a soma do PIB dos 48 países mais pobres.
- As 225 pessoas mais ricas têm uma fortuna igual à renda anual de 47% da população mundial, ou seja, mais de 2.500 milhões de pessoas.
- Apenas 16% da população mundial vive à beira da pobreza.
- Os gastos mundiais em armas militares são da ordem de 1.500 bilhões de dólares.

A crise que agora afeta a Europa e os Estados Unidos torna visível também nos lugares mais ricos que é necessária uma nova maneira de viver na humanidade.

Hoje a crise mundial é multifacetada porque afeta alimentos, ecologia, finanças, política, conflitos internacionais, valores... Talvez a maior crise seja a da solidariedade.

Gandhi já denunciou os sete pecados capitais, algumas décadas atrás:

- política sem princípios,
- comércio sem moralidade,
- riqueza sem trabalho,
- educação sem caráter,

- ciência sem humanidade,
- prazer sem consciência e
- religião sem sacrifício.

### A estratégia educativa de Calasanz ainda é muito atual

Este mundo tem que ser transformado. A educação cristã, no estilo de Calasanz, é a melhor maneira de fazer isso: servir aqueles que não têm acesso à escola, educar pessoas solidárias e comprometidas, oferecer o Evangelho de Jesus como o caminho para uma sociedade de irmãos onde todos nós tenhamos lugar, criar Comunidades cristãs onde já antecipamos o que pretendemos para toda a humanidade.

Sabemos que existem outras maneiras de colaborar em uma sociedade mundial mais justa e humana: uma economia que coloca o bem comum como uma meta, uma política que se organiza com justiça e paz, um direito que defenda os direitos humanos de todos, uma técnica a serviço de progresso de todos, uma ciência para o bem de toda a humanidade...

Procuramos despertar todas as vocações porque confiamos que Deus trará consigo os dinamismos necessários para o Reino que Ele prometeu que chegássemos.

Queremos ajudar com propostas concretas para os jovens, oferecendo canais para um estilo de vida diferente e um compromisso militante, criando espaços onde as pessoas já vivem como Deus ordena.

---

### UM OBJETIVO PARA A VIDA<sup>67</sup>

Vocês estão procurando um objetivo para suas vidas?

Três milhões de médicos estão faltando no mundo: sejam médicos entre os pobres.

---

67 Raoul Follereau.

Mais de um bilhão de seres humanos não sabem ler nem escrever: sejam mestres para eles.

Dois em cada três homens não comem o suficiente: semeiem e façam as terras não cultivadas produzirem colheitas que os satisfaçam.

Seus irmãos precisam de você: simplesmente sejam trabalhadores nobres em qualquer disciplina, porque todo trabalho é nobreza quando você está pendurado em uma estrela. Recusem-se a colocar sua vida em um beco sem saída. Mas, se recusem também à aventura em que o orgulho conta mais que o serviço.

Denunciem, mas para ajudar. Protestem, mas para construir. Que sua própria rebelião seja amor. Seja cada um de vocês uma pequena parte, uma centelha desse amor. Organizem a epidemia do bem e que todos sejam infectados.

Fortes são aqueles que acreditam e querem construir: construam a felicidade dos outros e amanhã terá o seu rosto.

Vocês estão procurando um objetivo para suas vidas?

O mundo está desumanizando: sejam homens.

---

## 2. A ESTRATÉGIA DE GIDEÃO

Quando nos deparamos com uma tarefa tão imensa quanto transformar o mundo inteiro, vale a pena pensar na estratégia de Gideão.

É conveniente ler lentamente os capítulos 6 a 8 do livro de Juízes, onde eles nos contam sua história. Aqui vamos tentar aplicá-lo aos nossos assuntos atuais.

### O clamor do povo oprimido

Os israelitas fizeram o que o Senhor desaprovou e o Senhor os deu a Madiã por sete anos (Juízes 6.1). Não está acontecendo algo semelhante hoje? Aquele paraíso que Deus havia arranjado para a humanidade, onde está? O que fizemos?

O regime de Madiã era tirânico. Para se livrar, eles tiveram que usar as cavernas das montanhas (Juízes 6,2). Não é a tirania sofrida pela maior parte da humanidade que se refugia em barracos em condições de vida desumanas?

Então os israelitas clamaram ao Senhor (Juízes 6, 7). Quantas vezes o infortúnio nos leva a lembrar do Senhor! Quando tudo corre bem, acreditamos em nós mesmos, somos os senhores... até que a dura realidade nos lembra nossa pequenez. Hoje também toda a humanidade está clamando ao Senhor para libertá-lo da tirania.

### **O Senhor responde envolvendo alguém**

Deus envia um profeta para lhes dizer: “Eu já te tirei da escravidão, eu o acompanhei... mas você não obedeceu” (Juízes 6, 8-10). O Senhor explica o óbvio novamente com grande paciência: faça o que eu lhe digo.

A saudação a Gideão, a mesma que ele agora faz a você, é preciosa: “O Senhor está convosco, corajoso” (Juízes 6,12). Observe que a frase é maravilhosa: Deus está com você. Você é corajoso.

Gideão, que não compreende, responde reclamando: “Deus nos abandonou. Onde estão as maravilhas que nossos pais nos contaram? Por que isso chegou até nós?” (Juízes 6, 13). É a reclamação que sai tão facilmente. Acreditamos em nós mesmos com tantos direitos que o que geralmente surge é a denúncia, em vez de nos sentirmos gratos por todos os presentes recebidos.

Deus não se comove com essa queixa: “Vai e, com tua própria força, salva Israel. Eu te envio”(Juízes 6, 14). Hoje o Senhor também diz isso para você; você é enviado com suas próprias forças para salvar Israel.

Gideão não pode acreditar no que ouve: “Como posso libertar Israel? Minha família é precisamente a mais pequena de Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai”(Juízes 6, 15). O medo, sem acreditar no que parece impossível, se comparar com os outros e parecer pequeno, são algumas das dúvidas que nos assaltam e se tornam desculpas. Ou não?

O Senhor ignora e garante: “Eu estarei com você e você terá sucesso” (Juízes 6, 16). Quantas vezes o Senhor terá que nos dizer que não precisamos confiar em nossa própria força, mas n’Ele?

Mas, a dúvida persiste em Gideão e ele começa a pedir provas. E Deus pacientemente dá a ele: o fogo consome a oferta. Ele não percebeu isso, mas a maior prova é a palavra que Deus lhe dá nesses diálogos que eles mantêm.

### A missão começa

A chamada recebida, a confiança que Gideão está adquirindo, a primeira ação de derrubar o altar de Baal, o levaram a ser outra pessoa: “Naquele dia eles deram a Gideão o apelido de Yerubaal: que Baal se defendia dele, desde que o derrubara seu altar” (Juízes 6,32). Deus muda frequentemente os nomes daqueles a quem chama, porque eles deixam de ser o que eram e se tornam pessoas novas, com outra identidade. Você se sente assim

“O Espírito do Senhor tomou Gideão” (Juízes 6,34). A missão que ele está prestes a começar não é mais de Gideão, mas o Espírito que o encheu. Você descobre que o Espírito deseja encher você, dirigir suas tarefas, sua vida?

Apesar de ter esse espírito, Gideão continua a hesitar e pede provas novamente (a pele de ovelha seca ou úmida em oposição ao orvalho da manhã). Como somos! E, no entanto, essa fraqueza, essa desconfiança, essa necessidade de segurança, nos lembram que nós sozinhos não podemos fazer nada, que precisamos da presença e apoio que só vêm do Senhor. Com essa força, podemos continuar avançando.

### Rumo à estratégia de Gideão

Gideão faz seu plano chamando muitas pessoas para o exército que enfrentará Madiã. E Deus o corrigirá: “Há muitas pessoas para eu lhe dar Madiã. Para que Israel não se glorie dizendo: “Minha mão me deu a vitória” (Juízes 7, 2). O sucesso não é dado pelo número, nem pelo exército, nem pelos planos que podemos fazer... mas somente por Deus. Quão difícil é para nós acreditar nisso! Quantos cálculos fazemos antes de iniciar um projeto! Quão amargamente analisamos o número de pessoas em nossa Igreja, em nossa Congregação! Cremos em nossas forças ou no Senhor?

A seleção que Deus propõe é fácil: quem tem medo, deixe-o ir. Mais da metade se foi (Juízes 7, 3-4). Quem não se ajoelhar para beber

será o escolhido. Pode ser alguém que não se abaixa pelo que é certamente necessário? Possivelmente o importante é que, dessas 22.000 iniciais, restam apenas 300. É isso que o Senhor quer; não é um número grande, mas uma grande confiança.

Deus continua a guiar Gideão, pedindo que ele aja como espião, a ouvir o que os inimigos dizem, a prestar atenção aos seus medos e sonhos. Com isso, você já tem os elementos para implementar a estratégia a seguir: divida seu exército em três grupos, cada pessoa com uma trombeta, uma jarra e uma tocha. A ação simultânea de tanto barulho, luz e gritos cria tanta confusão no inimigo que ele é derrotado.

Uma boa estratégia, pensada depois de estar com o Senhor, bastante ruído e luz, com as palavras certas, pode produzir muitos frutos.

### Um fim com aviso

“Com isso o país ficou em paz por 40 anos” (Juízes 8, 28). Parece que tudo acaba bem, mas há um detalhe que não deve ser ignorado. Com os despojos de sua vitória, Gideão fez um éfode, uma peça sacerdotal com suas jóias e ornamentos (talvez uma espécie de mesa para consultar Yahveh) com a qual “todo Israel se prostituiu: foi a tentação de Gideão e sua família” (Juízes 8, 27).

Também uma missão realizada com sucesso tem sua tentação permanente. Ainda é um aviso para todos e também para você e para mim.

Temos em Gideão um exemplo para nos encorajar a assumir uma tarefa que parece impossível.

---

### O QUE DEUS ME PEDE?<sup>68</sup>

O antigo mosteiro havia sobrevivido às várias vicissitudes e testes de sua já longa história. A fundação remonta aos dias em que a região estava desabitada, por ser um terreno abrupto e de difícil acesso. O núcleo da população atual nasceu na

---

68 Vidal Ayala. “La voz del bosque”. PS.

sombra do mosteiro e permaneceu ligado a ele. Havia uma dependência e complementação mútuas. Em todos os momentos, havia jovens da cidade que abraçavam a vida monástica. Os monges, por sua vez, dedicaram esforços generosos para cultivar o espírito do povo.

Destacava, nessas tarefas, um velho monge cuja longa vida de dedicação a Deus e de cuidar dos outros era objeto de admiração comum. Aposentado da atividade direta por causa de sua idade avançada, ele ainda era procurado por seu conselho.

Até o reverenciado monge veio um jovem, atraído pela fama de sua ciência e virtude. Quando ele estava diante dele, ele explicou: “Quero que você me diga, brevemente e sem palavras elaboradas, o que Deus está pedindo a cada um; Eu preciso saber o que Deus quer de mim. “

O monge responde: “É muito simples. Jesus veio nos mostrar, com sua vida, e nos dizer o que Deus quer de nós: ele simplesmente quer tudo “.

---

### **3. VER MILAGRES, FAZER MILAGRES, SER UM MILAGRE**

Transformar o mundo é impossível, a menos que ocorra algum milagre, que o próprio Deus vem mudá-lo ou enviar alguém capaz de milagres.

Foi exatamente para isso que o Senhor nos escolheu: “Ele chamou os discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para expulsá-los e curar todo tipo de doença” (Mateus 10, 1). “Se você tem fé como um grão de mostarda, dirá a este monte:” Vá daqui para lá “, e ele se moverá, e nada será impossível para você” (Mateus 17:20).

Deus nos chama para fazer o impossível, fazer milagres. Ou não foi isso que Calasanz fez?

#### **O primeiro passo: ver milagres**

Deus é muito ativo em nosso mundo. Suas mãos não param de funcionar. Sua presença é facilmente vislumbrada se alguém procura

no lugar certo: ele não costuma andar pelos palácios, mas sim nos arredores da cidade; Ele não anda muito entre os poderosos, mas entre os necessitados; não é fácil encontrá-lo quando somos autossuficientes, mas ele está sempre disponível quando realmente precisamos dele.

A primeira tarefa é descobrir seus milagres, sua ação em nosso mundo. Você está tendo problemas para ver os milagres dele? Alguns dizem que Deus gosta de brincar de esconde-esconde, mas ele certamente deixou muitos vestígios de sua presença. Basta parar por um momento, silenciar para ouvir, abrir os olhos para o que nos rodeia... Você não pode parar de contemplar o trabalho dele!

O grande presente foi dar-lhe vida. Em vossos pais, o Senhor depositou todo o seu amor. Quantas ilusões, quanto sono, quanto amor seus pais depositaram! Deus colocou ainda mais! Reveja brevemente sua vida: você não descobre a mão do Senhor que o acompanha?

Você não descobre o milagre da criação? Um mundo inteiro para você e seus irmãos! Um paraíso para crescer, dominar e ser feliz! Olhar para uma montanha, o mar, o fogo, as estrelas, nos obriga a exclamar: *“Senhor, nosso Deus, quão admirável é o teu nome em toda a terra. Quando contemplo o céu, o trabalho dos seus dedos, a lua e as estrelas que você criou, o que é o homem para que você se lembre dele; o ser humano, para lhe dar poder?”* (Salmo 8).

Quando você é surpreendido positivamente por pessoas boas, quando algo inesperado o enche de felicidade, quando sente uma profunda alegria por ter feito algo bom, quando vê a beleza em tantas pessoas e coisas... você não está vendo as mãos de Deus?

Quando você ora e sabe que Deus está ouvindo você, quando sente a presença do Ressuscitado ao seu lado, quando descobre forças impensáveis em você, quando sabe que Deus está lhe chamando pelo nome, você não está vendo os melhores milagres?

É verdade que, para ver milagres, precisamos tirar os óculos do pessimismo, utilitarismo, egoísmo, autossuficiência... Precisamos apenas depositar um pouco de confiança e muito silêncio e profundidade.

*“Então ele começou a amaldiçoar as cidades onde a maioria de seus milagres havia sido realizada, porque não haviam sido conver-*

*tidos: “Ai de você, Corazaín! Ai de você, Betsaida! Pois se os milagres que foram feitos em você tivessem sido feitos em Tiro e Sidom, teriam sido convertidos há muito tempo” (Mateus 11, 20-21). “E ele não realizou muitos milagres por causa de sua falta de fé” (Mateus 13:58).*

O primeiro passo é descobrir os milagres ao nosso redor. Tudo é possível para Deus: “*O impossível para os homens é possível para Deus*” (Lucas 18,27). E somos claros que Deus quer o melhor para nós, ele está determinado que seu Reino chegue.

### A tarefa: realizar milagres

Hoje Jesus também nos envia, dois a dois, em comunidade, para os lugares a que ele pretende ir, para que possamos preparar o terreno para ele. Nossa tarefa, sem alforjes ou sandálias, é curar os enfermos e anunciar que o Reino de Deus chegou. Hoje também, quando voltamos a Jesus, podemos dizer-lhe: “*Senhor, em seu nome, até os demônios nos submeteram*”. A advertência de Jesus chega até nós: “*No entanto, não se alegrem pelo fato de os espíritos se submeterem a você, mas por seus nomes estarem escritos no céu*”. (Lucas 10,1-20)

Temos essa sensação em nossa caminhada escolápiã com jovens que avançaram de maneira impensável, com situações sem solução que foram resolvidas satisfatoriamente, com resultados magníficos de ações que não parecem capazes de provocá-los. Para fazer milagres, basta confiar e agir. É uma questão de abordar aqueles que sofrem, aqueles que não veem, aqueles que precisam, aqueles que estão pedindo ajuda. É apenas tocá-lo, abraçá-lo, amá-lo. Basta ter compaixão, orar e começar a trabalhar. É só abrir os olhos para ver seu vizinho, se interessar por ele, descobri-lo como um irmão. Para realizar milagres, basta usar as palavras que curam, os gestos que transformam, o amor que pode fazer tudo.

Assumir a tarefa de realizar milagres é agir como o samaritano (Lucas 10, 30-37) e mudar a lógica do pensamento: não pensar no que acontecerá comigo se eu agir, mas pensar no que acontecerá com ele se eu não fizer nada. Para realizar milagres, basta nos retirar do centro e colocar Deus e os irmãos, especialmente os mais necessitados, lá. O milagre ocorre sozinho!

Calasanz consegue realizar milagres quando percebe que precisa abandonar seus planos, projetos e propósitos, colocar no centro de sua vida aquelas crianças e jovens a quem ninguém mais responderá. Naquele momento, os milagres serão acorrentados. Com muitas dificuldades e problemas, mas os milagres aparecerão, a ação de Deus através da pessoa de Calasanz.

Essa é a tarefa: realizar milagres. Confiar que eles são possíveis.

### **O grande desafio: ser um milagre**

E o grande desafio permanece: tornar-se um milagre, sinais da presença de Deus em nosso mundo. Não apenas individualmente, mas sobretudo como comunidade.

A persistência da Igreja ao longo desses séculos, apesar de suas mediocridades, é um milagre; Eles nunca deixaram de apresentar o Evangelho e celebrar a presença de Jesus na Eucaristia. Eu posso participar desse milagre, “bem dizendo” da Igreja, identificando-me com ela, ajudando-a a renovar-se para ser mais fiel todos os dias.

A Escola Pia é um milagre, tantos projetos e sonhos que conseguem avançar “por milagre”. Posso redobrar meu esforço para continuar esse trabalho milagroso.

É um milagre que haja jovens corajosos dispostos a romper com a sociedade para dar a vida inteira por outros no sacerdócio, na vida religiosa. Posso ser um dos que promovem esse milagre no meu ambiente com propostas pessoais e ousadas, com palavras de encorajamento, com uma oração confiante, com um testemunho de uma vida íntima.

É um milagre que haja pessoas que desistem de «seus direitos», para compartilhar seus bens com outras pessoas, para que outras possam contar com o necessário para progredir. Eu também posso ser um deles.

É um milagre que tantas pessoas generosas dediquem muito tempo a favor dos mais necessitados, dos menores. Posso ser um deles, compartilhando meu tempo, meus esforços. Posso me voltar para o que os outros precisam, mesmo ao custo de perder tempo e possibilidades para mim.

É um milagre que hoje haja profetas que nos falam sobre Deus, que se atrevem a defender os últimos, que dão voz a quem precisa. O grande desafio é juntá-los às minhas palavras, aos meus gestos e, acima de tudo, às minhas atitudes e vida.

Quando esses milagres ocorrem, é o próprio Deus quem faz milagres com seus frutos.

Nosso desafio, o grande desafio que São Paulo nos representa: *“Todos nós, refletindo com o rosto nu a glória do Senhor, estamos nos transformando à sua própria imagem com crescente esplendor: é assim que o Senhor, que é Espírito, age”*. (2 Coríntios 3:18)

Calasanz, as Escolas Pias, são o grande milagre com sua presença e vida. O grande desafio é que, cada dia, elas possam refletir melhor a misericórdia e o grande amor de Deus por toda a humanidade.

Você tem mais coragem para ver milagres, fazer milagres, ser um milagre?

---

#### MILAGRE<sup>69</sup>

- Para que orar? Deus não me concedeu o que pedi. Eu procurei por Deus, eu o procurei sinceramente, com todo o ardor... mas Deus não vem nesse momento.

- Desculpe... De que Deus você está falando? É tão fácil procurar um deus adaptado aos nossos sonhos e desejos! No seu país, é considerado um milagre que Deus faça sua vontade. Entre nós, é considerado um milagre que alguém faça a vontade de Deus.

---

#### 4. A MAIOR REVOLUÇÃO É A COMUNIDADE CRISTÃ

Um grande milagre, uma excelente maneira de transformar a terra, talvez a maior revolução possível seja lutar para viver e as boas novas na

---

69 Prudencio López Arróniz. “Más allá...” PS Ed.

comunidade cristã. O amor e a fraternidade característicos do Reino são antecipados e o mecanismo de maior transformação é lançado.

Esse modelo de comunidade é muito bem descrito nos dois resumos de Atos dos Apóstolos:

- *“Eles eram constantes em ouvir o ensino dos apóstolos e na comunidade da vida, em partir o pão e em orações. Todos ficavam impressionados com as muitas maravilhas e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os crentes viviam juntos e tinham tudo em comum; vendiam bens e mercadorias e distribuíaam a todos de acordo com as necessidades de cada um. Diariamente eles frequentavam o templo em grupo; Partiam pão nas casas e comiam juntos, louvando a Deus com alegria e com todo o coração, sendo bem vistos por todo o povo; e dia após dia, o Senhor acrescentava ao grupo aqueles que estavam sendo salvos”.* (Atos 2, 42-47)
- *“A multidão de crentes tinha um coração e uma alma. Ninguém chamava suas as propriedades deles, mas eles tinham tudo em comum. Eles davam testemunho com grande poder da ressurreição do Senhor Jesus. E eram muito estimados. Não havia necessitado entre eles, porque todos os que possuíam campos ou casas os venderam, trouxeram o valor da venda e o colocaram aos pés dos apóstolos, e o distribuíaam a cada um de acordo com sua necessidade.”* (Atos 4, 32-35)

Lá o caminho é claro:

- Viver todos juntos: um coração e uma alma.
- Louvar a Deus com alegria e com todo o seu coração.
- Constância na comunidade da vida, em orações e em ouvir o ensino dos apóstolos.
- Compartilhar o pão nas casas.
- Ter tudo em comum: sem que ninguém chame próprio seus bens e venda as propriedades para distribuir de acordo com as necessidades de cada um.
- Frequentar o templo em grupo.
- Testemunhar com grande poder a ressurreição do Senhor Jesus.

A consequência de uma vida assim é evidente: não há ninguém em necessidade, as maravilhas e os sinais impressionam, tudo isso permite que a comunidade seja estimada e bem vista... e o Senhor está chamando mais pessoas ao grupo.

### **Aprofundando nessas chaves da comunidade**

Existem sete elementos que esses resumos da vida da primeira comunidade nos oferecem. Eles não têm desperdício. Devemos lê-los novamente na primeira pessoa como pistas para nossa própria comunidade:

1. Viver juntos, com um só coração e uma alma. Comunhão, sentindo-se em família, amando-se, querendo coisas e projetos juntos, caminhando juntos na mesma direção... é o primeiro passo. Diante de tanta desunião que pode haver ao nosso lado, muito a falar mal um do outro, tanta suspeita e individualismo, na comunidade em que apostamos pela unidade, pela comunhão acima de qualquer outro critério.
2. Louvar a Deus com alegria e com todo o seu coração. Viver em constante referência a Deus, com alegria na vida, na convicção de que tudo está nas mãos de Deus e que essa é uma razão para viver feliz, agradecer. Diante de tantas situações em que há uma falta de centelha na vida, onde as alegrias só vêm de eventos esportivos ou pequenos sucessos pessoais, onde se fala de qualquer coisa, mas não de Deus, em nossa comunidade tentamos fazer de Deus o centro de nossa alegria.
3. Ser constantes na comunidade da vida, na oração e na formação. Descobrimos na comunidade a referência de nossa vida, o espaço onde podemos recuperar forças, o lugar onde podemos nos orientar em nossas ações, com o compartilhamento com nossos irmãos, com a oração comunitária, com formação permanente.
4. Colocar a Eucaristia no centro, como a mesa de todas as mesas, como o centro que reúne a comunidade e nos coloca ao redor de Jesus, sua Palavra, seu amor e seu convite uma vida como Deus quer. É a nossa comida e o eixo da nossa comunidade.

5. Compartilhar os bens, normalmente, com alegria, sabendo que eles estão lá para atender às necessidades de todos e não aos caprichos de alguém. Compartilhar para que as mercadorias cumpram seu propósito autêntico de servir a todas as pessoas. E, juntamente com os bens, compartilhar o que somos, nossas alegrias e tristezas, nossas preocupações e nossas seguridades.
6. Frequentar o templo em um grupo. Tornar-nos presentes como uma comunidade em nossa Igreja, no meio da sociedade. Porque não queremos nos separar de ninguém, porque queremos permanecer presentes com todos. E fazemos isso em grupo.
7. Dar testemunho significativo da ressurreição de Jesus, com nossas palavras e, acima de tudo, com nossas vidas. Mostrar que quem nos dá força e alegria é Jesus que continua ao nosso lado.

Tudo isso são maravilhas e sinais, são milagres em nosso mundo que mostram a mão e a ação de Deus. Porque ainda são necessárias palavras e gestos para curar doenças, ações que tragam paz e justiça ao mundo, ações que estão respondendo às pessoas próximas com quem nos encontramos.

Este é o caminho para transformar nosso mundo.

Calasanz também descobre isso depressa. A comunidade não é apenas o grupo que garante o funcionamento e o futuro das escolas, mas também é o principal sinal da ação de Deus em nosso mundo.

### Essas comunidades existem ao nosso lado

Costuma-se dizer que esses resumos da vida das primeiras comunidades são um exagero, que a comunidade é idealizada para apresentá-la como modelo. Eu não sei, mas sei que as comunidades que vivem da mesma forma, com suas debilidades, temos muito perto de nós e talvez até participemos ativamente delas.

Esta anedota é muito curiosa<sup>70</sup>: “Um colega começou a contar a uma assembleia de comunidades populares que ele vivia em uma co-

---

70 Gabino Uríbarri. “Reavivar el don de Dios”. Sal Terrae. 1997. Tomamos deste livro não apenas a anedota, mas também alguns pontos que desenvolvemos sobre esse tópico.

comunidade alternativa composta por um grupo de profissionais com as mesmas preocupações que optaram por morar em uma casa simples em um bairro popular. Eles queriam passar pelas condições de vida das classes populares para aprender com elas; para ver a sociedade de maneira diferente. Para quem ouviu, foi uma opção cristã exemplar e uma radicalidade louvável. Além disso, eles decidiram contribuir integralmente com seus salários para um fundo comum, do qual cada um deles pegava o que precisava para suas despesas, que eles submetiam periodicamente à análise da comunidade. Para a surpresa dos ouvintes, o sistema de caixa comum estava em funcionamento há vários anos sem causar nenhum conflito, apesar das notáveis diferenças de renda entre eles.

Isso soou como um feito típico dos Atos dos Apóstolos. Por outro lado, e diante da exaltação ambiental do sexo como um valor supremo e da erotização progressiva das relações interpessoais, todos eles escolheram ser celibatários. Os que os ouviram já tinham os olhos arregalados e não se admiravam: nunca haviam ouvido um testemunho cristão de tal calibre. Mas, quando meu companheiro acrescentou que eles eram um grupo de jesuítas, toda a admiração se desfez: “Isso é outra coisa: ter começado por aí...!” Mas não eram cristãos que fizeram uma escolha radical na vida?”

Rótulos culturais (“isso é assunto para padres, freiras e frades”) obtêm experiências e sinais para serem desqualificados. Às vezes, somos até afetados pelos próprios crentes. Mas, apesar disso, essas comunidades continuam sendo experiências de mudança de vida daquelas que as formam e do ambiente em que se encontram.

Frequentemente, minimizamos a importância, e a dimensão heroica de compartilhar vida, bens e tempo parece normal para nós. Viver em comunidade hoje, comprometido com um mundo melhor, vivendo um estilo de vida sério, é heroico, uma aventura impressionante, um milagre!

Temos que lembrar e agradecer. Devemos expressá-lo com humildade e entusiasmo, porque é certamente um prodígio muito atual e muito presente. Viver em comunidade com ousadia é uma façanha que deve encontrar eco nos jovens e nas pessoas generosas.

### **E ainda mais...**

Essas comunidades não ocorrem somente na vida religiosa (que dom a Igreja e a sociedade têm com ela!). Também em comunidades de diferentes tipos, entre as quais devemos destacar nossas Fraternidades Escolápias e nossas comunidades religiosas escolápias.

Nessas comunidades, muito reais e atuais em muitos lugares, não apenas os elementos indicados por todas as comunidades cristãs vivem, mas também introduzem alguns aspectos de grande interesse. Nós indicamos três aqui.

A primeira e mais importante é a missão, esse projeto claro, para unir toda a comunidade em sua conquista, impedindo que cada um siga seu próprio caminho com seus planos particulares. Em nossas comunidades escolápias, essa missão não pode estar ausente como razão da comunidade, como envio e encomenda a todos e cada um dos membros que a formamos.

O segundo é a união entre comunidade e missão. Comunidade é para missão e missão busca a comunidade. Existem dois aspectos entremeados: a comunidade é o sujeito e a saída da missão, quem a realiza e quem se oferece como horizonte. A comunidade visualiza a oferta que fazemos em nosso trabalho missionário.

O terceiro é o esforço constante de sempre construir uma comunidade escolápia e uma comunidade eclesial. Para isso, é essencial:

- A prioridade da promoção vocacional à vida cristã e, principalmente, às vocações que mais multiplicam a comunidade: o sacerdócio e a vida religiosa.
- Cuidar do “aparato conversacional” da comunidade. Seria um desastre se só falássemos sobre futebol, política, nossa saúde, o passado em nossas comunidades... Os temas comuns em nossas comunidades devem fazer presente a Deus e os outros com entusiasmo, esperança e encorajamento.
- A atenção aos mais velhos diz muito sobre a fraternidade em nossa sociedade atual e, além disso, nos coloca em contato com a vocação vivida por outros e com a história de nossa própria comunidade.

- A maneira de enfrentar os conflitos que sempre aparecem, como já apareceram nas primeiras comunidades. A diferença está na maneira e no espírito em que são abordados: busca da vontade de Deus, humildade, clima de caridade e oração, perdão e reconciliação, esforços para curar feridas... e sempre amar.
- A capacidade para celebrar eventos, de desfrutar alegremente de bons eventos, é outro aspecto que dá muita vida a fraternidade.

A comunidade cristã questiona os valores de nossa sociedade e nos apresenta outro espaço onde os valores do Reino já podem ser avançados.

Você vive assim em sua comunidade? É a nossa grande oportunidade<sup>71</sup>.

---

#### A COMUNIDADE<sup>72</sup>

Uma comunidade é um grupo de pessoas que oram juntas, mas que também falam juntas; eles riem juntos e intercambiam favores; eles estão brincando juntos e juntos são sérios; às vezes, discordam, mas sem animosidade, como às vezes faz consigo mesmo, usando essa rara discordância para sempre reforçar o acordo usual.

Eles aprendem algo um com o outro ou ensinam um ao outro. Sentem com tristeza a falta dos ausentes. Acolhem aqueles que chegam com alegria. Fazem manifestações desse ou de outro tipo, faíscas no coração daqueles que se amam, expressadas no rosto, na língua, nos olhos, em mil gestos de ternura.

E cozinham juntos a comida do lar, onde as almas se unem e onde várias, no final, são apenas uma.

---

71 *Salutatio* del P. General publicada em Ephemerides de fevereiro de 2012.

72 San Agustín. "Las confesiones".

## 5. SEM PRESSA, MAS SEM PAUSA

Para empreender essa tarefa necessária de transformar a Terra, já sabemos que temos o apoio seguro de Deus, a possibilidade de realizar milagres e a comunidade.

Mas também, é conveniente fazê-lo com essa atitude dupla e complementar que o título indica: sem pressa, mas sem pausa. Em outras palavras, com a paz que resulta de saber que tudo leva mais tempo do que o previsto e que tudo não depende de nós, bem como com a tenacidade daqueles que sabem que não devem desistir a qualquer momento de seus esforços.

Trata-se de saber combinar com sabedoria esta preciosa citação, às vezes atribuída a Santo Agostinho de Hipona, que devemos fazer a nossa: “*Orem como se tudo dependesse de Deus e trabalhem como se tudo dependesse de você*”.

Agimos com a paz e a confiança de saber que tudo depende de Deus, bem como com a responsabilidade de saber que tudo está em nossas mãos, embora saibamos que nem sempre é fácil diariamente combinar esses dois polos.

### Conscientes de que tudo depende de Deus: sem pressa

A frase que diz: “*Se você quer fazer Deus sorrir, conte a ele seus planos para o futuro*” é engraçada e, é claro, muito certa. Com aquele sorriso de bom humor do Pai que nos ama, ele nos olha e nos diz: “*Deixe seu futuro em minhas mãos, para que seja melhor para você e para toda a humanidade*”.

De tempo em tempo, é bom relativizar o que somos e olhar com perspectiva. Imagine que toda a história do Universo possa ser compactada em um único ano. Cada mês seria igual a aproximadamente mais de 1 bilhão de anos.

- 1º de janeiro: à 0 hora, era a criação, ou o Big Bang, sem “nada de importante” até.
- 1º de maio: nasce nossa galáxia, a Via Láctea.
- 9 de setembro: começa a formar o sistema solar.

- 14 de setembro: a Terra é formada.
- 25 de setembro: a vida se origina na terra.
- 1º de dezembro: a terra começa a ter oxigênio, a base da vida orgânica.
- 30 de dezembro: os primeiros homínídeos aparecem.
- 31 de dezembro: precisamos especificar as horas.
  - 22.30: os primeiros humanos aparecem.
  - 23.00: as ferramentas começam a ser usadas.
  - 23.59: pinturas rupestres.
  - 40 segundos atrás, a agricultura foi inventada.
  - 9 segundos atrás, o alfabeto foi inventado.
  - Jesus Cristo nasceu 4 segundos atrás.

Não teremos que olhar em perspectiva para nos posicionar melhor? Não será bom nos descobrir como somos, pequenos diante de um imenso universo?

Em uma história tão longa, nossa contribuição é simples, humilde... mas estamos animados em saber que estamos cooperando com todas as pessoas que estão construindo uma sociedade melhor com suas também pequenas contribuições.

Com o salmista, teremos que dizer: *“Se o Senhor não edifica a casa, os pedreiros se cansam em vão; Se o Senhor não guarda a cidade, os sentinelas vigiam em vão”* (Salmo 126). E peça ao Senhor que abençoe nossa ação, edifique com nossas mãos que é Ele quem marca o futuro.

### **Assumindo que tudo depende de nós: sem pausa**

E, ao mesmo tempo em que a paz de saber que tudo está nas mãos da Providência, surge a convicção de que tudo está em nossas mãos, que não podemos perder um segundo na tarefa.

Deus quer agir sobre nós. Ele é *“a força da minha força”*, diz Pedro Casaldáliga, apoiando-se nos salmos. Ele nos chama para sermos suas mãos para intervir no mundo. Ele age desde dentro de nós.

Aí temos a tarefa: transformar o mundo sem pressa, mas sem pausa, com a convicção do refrão popular *“A Deus orando e com o*

*martelo dando*". Luis González-Carvajal expressa isso graficamente: "*Quando Deus trabalha, o homem transpira*".

Essa dialética severa, Bonhoeffer expressou assim: "*Diante de Deus e com Deus, vivemos sem Deus!*". Na presença de Deus e com Ele ao nosso lado, assumimos total responsabilidade de tornar nossa terra em um mundo de irmãos. "*A providência de Deus é o homem*", disse Tomás de Aquino.

*"Senhor, me dê coragem para mudar o que pode ser mudado, me dê serenidade para aceitar o que não pode ser mudado e me dê entendimento para distinguir uma coisa da outra."*

Aqueles de nós que temos a sorte de fazer parte de uma instituição muito centenária, as Escolas Pias, descobrimos que cada um de nós contribui com um grão de areia e que juntos estamos fazendo o grande milagre que nos aproxima do Reino.

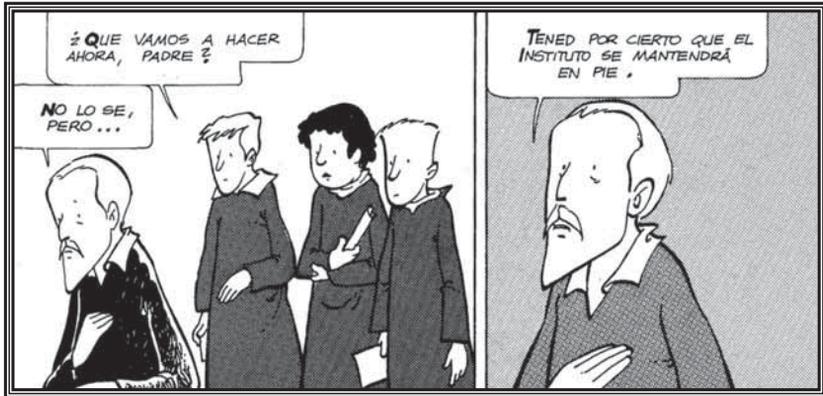
Aí reside o tesouro e a chave da felicidade de nossas próprias vidas e de tantas crianças e jovens que aguardam nossa ação sem pressa, mas sem pausa. Outros dizem a mesma coisa com "*passo curto e visão longa*", um pequeno passo de cada vez, mas sem perder a perspectiva.

---

## DORMIR COM CONFIANÇA

O cardeal Fellini foi arcebispo de Paris. Um dia, ele foi ver o Papa João XXIII e confidenciou suas preocupações: "Tenho dez milhões de parisienses sob minha responsabilidade. Muitos deles estão se distanciando da Igreja e isso não me deixa dormir. João XXIII respondeu: "Nós também (nessa época, os papas usavam esse plural), quando nos elegeram Papa, o pensamento de que estávamos no comando de toda a Igreja e até de toda a humanidade nos fez perder o sono. Mas, uma noite, o anjo da guarda apareceu para nós e disse: "Angelo (seu primeiro nome), quem você pensa que é?"<sup>73</sup>

---



## 6. CHAMADOS PARA SER OBREIROS

*“Devemos esperar humildemente do Deus Todo-Poderoso, que nos chamou como operários a esta messe fertilíssima, os meios necessários que nos tornem idôneos cooperadores da verdade.*

*No entanto, cientes de que Ele governa o mundo com suavidade, houvemos por bem, seguindo o exemplo dos santos, firmar o nosso Instituto por meio destas Constituições”.*

(Constituições 6)

### 1. SOMOS COOPERADORES DA VERDADE

Calasanz quer que os escolápios sejamos “dignos cooperadores da verdade”.

Verdade é uma palavra que é frequentemente usada como arma contra os outros. A verdade, muitas vezes, é reduzida a simples crença, a uma opinião. Em nossa sociedade multicultural, onde diferentes modos de pensar coexistem, a verdade parece ser secundária e relativa em comparação à coexistência, respeito e talvez indiferença. Como podemos ser cooperadores da verdade hoje? Qual é a verdade?

Esta é a pergunta que Pilatos ousa perguntar a Jesus no julgamento: “*Qual é a verdade?*” (João 18, 37-38). Alguns momentos depois, ele lavará as mãos, desejará ignorar o assunto e ordenará que Jesus seja morto.

#### A verdade, elemento vital da sociedade

A recente encíclica “Caritas in veritate”, 2009, lembra-nos que o desenvolvimento humano de pessoas e povos deve ser realizado na

caridade e na verdade. Caridade, justiça, paz também precisam da verdade para poder se desdobrar.

Certamente, sempre que o egoísmo avança, a injustiça e a violência são feitas pela eliminação da verdade, porque a verdade desmascara situações de privilégio, dominação, escravidão...

A mídia, os sistemas de criação da opinião pública, são instrumentos poderosos que podem servir ao bem comum e ao progresso de toda a humanidade ou, inversamente, aos poderosos que os controlam.

Vivemos em uma época com imensas possibilidades de informação. Nunca, em toda a história da humanidade, houve tantas fontes para acessar o conhecimento da situação: a mídia, as viagens, a interculturalidade, a possibilidade de encontros, a Internet... E talvez por esse motivo, seja o momento da história com maior controle da informação em massa que se tornou um grande negócio e nem sempre com critérios éticos.

Não devemos esquecer que a informação não é a verdade. Informação sem formação, sem consciência, sem critérios, é uma floresta onde é fácil se perder.

E, ainda mais, quando existem tantos interesses que querem esconder a verdade para obter seu próprio benefício, que se concentram em certas questões deixando outras de lado, que sabem como tocar a fibra emocional e nem sempre a fibra educativa. É bom observar que existem medos e interesses em nós mesmos que dificultam a visão da verdade que nos interessa.

Educadores, juntamente com muitas outras pessoas (políticos, jornalistas, intelectuais, padres), devemos ser buscadores da verdade em nosso trabalho diário e devemos ser verdadeiros cooperadores da verdade.

### E qual é a verdade?

A frase de Pilatos surge novamente para nós: Qual é a verdade?

*“Vinde, abençoados por meu Pai, recebam a herança do Reino preparado para vocês desde a criação do mundo. Porque eu estava com fome e vocês me deram para comer; Eu estava com sede e vocês me deram de beber; Eu era um estrangeiro e vocês me receberam; Eu*

*estava nu, e vocês me vestiram; doente e vocês me visitaram; na prisão, e vocês viram me ver. “*

*Então os justos lhe responderão: “Senhor, quando te vimos com fome, e te demos comida; ou com sede, e te demos de beber? Quando te vimos como um estrangeiro, e te damos a boa-vinda; ou nu, e te vestimos? Quando nós te vimos doente ou na prisão e fomos ver-te? “*

*E o rei lhes dirá: “Em verdade, eu digo a vocês o que quando vocês fizerem isso a um desses meus irmãos mais novos, vocês fizeram a mim”. (Mateus 25, 34-40)*

Aí temos o critério da verdade, onde todas as consciências, todas as religiões, todas as pessoas do bem coincidem; a verdade está no bem comum, na defesa dos fracos, no cuidado dos pobres e dos que sofrem. Ai está a verdade.

É verdade que a verdade, às vezes, pode ser difícil e dolorosa. Mas, sem ela, tudo o que é construído é muito fraco.

A situação das pessoas que descobrem que foram adotadas pelos executores de seus pais reais em algumas ditaduras vem à mente. Também podemos pensar em quem ganha trapaceando, quem trai o marido ou a esposa, que mente para os colegas da empresa, que tenta se convencer repetindo que certos comportamentos não são tão ruins...

É preciso dizer as coisas pelo nome, contar a verdade, com carinho, com firmeza, com o grau em que é possível assumi-la... A verdade não é algo secundário, mas fundamental para crescer como pessoa, para construir bases sólidas, para construir uma sociedade que vale a pena: «*A verdade vos libertará*” (João 8, 31-32)

A resposta, como sempre, está em Jesus: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*” (João 14, 6). O que é ser cooperador da verdade? Lá nós temos a resposta.

### Uma das maiores mentiras

Dado o risco de nos acostumarmos com a situação atual e pensarmos que é normal, devemos lembrar que nosso mundo se baseia em uma grande mentira social. Vale a pena ler esta preciosa parábola atual de José Ignacio González Faus.

---

NATÃ DIANTE DO REI CRIMINAL. PARÁBOLA DO CAPITALISMO (2 Samuel 11-12,13)<sup>74</sup>

Quando o rei desfrutou da fortuna de um soldado pobre e também decidiu mandá-lo à morte para manter o seu, o Senhor enviou Natã, o profeta diante do rei Davi, para repreendê-lo.

Natã entrou diante do rei e disse: “Havia dois homens em uma cidade, um rico e o outro pobre. O homem rico tinha muitas manadas de ovelhas e bois, o homem pobre tinha apenas um cordeirinho que ele havia comprado. Ele a criava e crescia com ele e seus filhos, comendo do pão, bebendo do copo e dormindo no colo: ela era como uma filha. Uma visita foi feita à casa do rico, e o homem rico, não querendo perder uma ovelha ou um boi para convidar seu convidado, pegou o cordeiro do pobre homem e convidou seu amigo com ele” (2 Samuel 12, 1-4).

Natã contava com o rei, ao ouvir essa história, ia exclamar enfurecido: “Deus vive, quem fez isso é prisioneiro de morte! Ele pagará quatro vezes o que defraudou”. Naquele momento, Natã lhe diria: “Esse homem é você” (2 Samuel 12, 5-7). E ele tinha certeza de que, ao ouvi-lo, o rei perceberia seu pecado e se arrependeria. Natã teve uma longa experiência: ele sabia que a parábola havia funcionado e esperava que também funcionasse agora.

Mas, eis que o rei respondeu a Natã: “Elemental, meu querido profeta. O homem rico não podia gastar suas ovelhas, pois precisava delas para investir. Ainda inconsciente da importância da acumulação de capital? Uma ovelha do homem rico pode produzir muita riqueza, dando à luz mais quatro ou cinco cordeirinhos. Enquanto o cordeiro dos pobres estava destinado a morrer, uma vez que os pobres não tinham meios, nem cordeiros, nem pregos para multiplicá-lo. Você deve entender que, se o rico tivesse matado uma de suas ovelhas para divertir seu anfitrião, ele teria empobrecido o país e deixado de criar riqueza.

---

74 José Ignacio González Faus. “Migajas cristianas”. PPC. 2000. Páginas 50-52.

Natã saiu de cabeça baixa, percebendo que não conhecia a economia e que, portanto, talvez fosse melhor abandonar sua missão como profeta. Ele se retirou para a montanha e estava prestes a ficar lá para sempre quando lembrou que tinha que dar conta de sua missão ao Senhor Deus.

Então ele voltou à cidade e telefonou para o rei: “Ouça-me, Majestade. É sobre a história sobre a qual falamos outro dia, lembra? Você pelo menos me garante que o homem rico investirá na criação de riqueza a ovelha que foi salva no tratamento de seu hóspede?”

O rei respondeu: “Não posso lhe garantir, Natã. Forçá-lo seria violar sua liberdade e meu reino é um reino de liberdades. O rico terá que ver o que é melhor para ele, como é o mercado de trabalho e quais os riscos que ele corre. E então ele decidirá o que acha melhor. Talvez ele já esteja cansado de tanto esforço para criar riqueza que ninguém sabe como agradecer.”

Natã pegou a alusão e empalideceu. Mas, pensando em Javé, Deus, a quem ele prestaria contas de sua embaixada, ainda se atreveu a perguntar: “Mas pelo menos, se o fizer, dará ao pobre uma das ovelhas nascidas para compensar o que ele levou dele? Não podemos nem dizer que esta ovelha pertence ao pobre e deve ser devolvida a ele, porque foi produzida com o sacrifício de algo muito próprio?”

“Você não entende nada de novo, querido profeta. Se fizesse isso, você não entende que seria outra grande oportunidade perdida de investimento? Como Deus iria abençoar esse povo escolhido se Ele fechou as possibilidades de criar riqueza?”

Foi assim que Natã abandonou a profecia e decidiu se tornar pós-moderno...

---

## 2. NÓS SOMOS OBREIROS DO SENHOR

Que sorte que Deus nos chamou para trabalhar em sua messe!  
Que sorte que ele nos chamou a qualquer hora, desde o amanhecer,

de manhã, ao meio-dia, à tarde... para trabalhar em sua vinha! Que presente que Ele nos enviar adiante! Nós somos obreiros do Senhor!

Emprestamos a Deus nossas mãos, nossas vidas, na certeza de que Ele será o único que nos guiará em todos os momentos. É por isso que nossa existência se torna uma contribuição simples, humilde e grata ao plano de Deus: “*Quando você tiver feito tudo o que lhe foi ordenado, diga: “Somos servos inúteis; fizemos o que deveríamos fazer”* (Lucas 17, 10)

### Descobrir Jesus como meu Senhor, nosso Senhor

Às vezes, parecemos cristãos «de segunda mão», «de ouvidas”. Repetimos o que os outros dizem, copiamos as ações de pessoas que são nossa referência, seguimos costumes mais ou menos pensados em seus dias.

Quão diferente quando ficamos cara a cara com Jesus! Como disseram à mulher samaritana, podemos dizer: “Não acreditamos mais por causa do que você nos disse, porque ouvimos e sabemos que esse é realmente o salvador do mundo” (João 4:42).

Quão diferente é quando nos encontramos cara a cara com Jesus! Como disseram à mulher samaritana, podemos dizer: “*Não acreditamos mais por causa do que você nos disse, porque ouvimos e sabemos que esse é realmente o salvador do mundo*” (João 4:42).

Quão diferente é quando você tem uma experiência de mudança de vida! Há momentos, eventos, encontros em nossas vidas pessoais que transformam completamente nossas vidas. São experiências que podemos colocar perfeitamente no tempo e no espaço, que nos marcam. Algo parecido passou com os discípulos de Jesus: “*Venha e você verá*”. Então eles foram ver onde ele morava e ficaram com ele naquele dia. Era mais ou menos a décima hora (João 1, 39).

Convido você a fazer uma lembrança agradecida daqueles momentos de encontro com o Senhor. Talvez seja uma Páscoa, alguns exercícios, uma experiênciacom os mais pobres, uma conversa com uma pessoa importante, um momento difícil na vida... Nunca aconteceu com você, como Tomé, que duvidou e quando se viu diante dele, teve que se colocar aos pés dele dizendo: Meu Senhor e meu Deus?

Jesus não é, não pode ser, mais um valor em nossa vida. Não pode ser outra referência, outro critério... e nada mais! Jesus é o Senhor! Jesus é meu Senhor!

Alguns teólogos costumam distinguir entre “crer em Cristo”, “crer a Cristo” e “crer com Cristo”. E não é errado distinguir, porque uma coisa é acreditar que Deus existe, que ele é bom, que Jesus é uma referência importante, que ele era um grande homem, que sua mensagem é muito interessante e valiosa. Outra coisa muito diferente é acreditar a Cristo, confiar nele, estabelecer aquele relacionamento pessoal que me dá confiança nele, ouvir suas propostas e responder... E, finalmente, ainda é outra atitude acreditar com Cristo, olhar as coisas com seus olhos, analisar para as pessoas e o mundo de seus corações, tentando me colocar no lugar delas.

As três atitudes respondem à fé, mas não são as mesmas: o desafio é descobrir Jesus como meu Senhor, como o dono da minha vida, como a razão da minha vida, como o amigo em quem confiar, como a espinha dorsal da toda a minha existência, como o horizonte de todas as ações, como o Deus com quem viver.

Descobrir Jesus como Senhor não me faz menos, não me faz um escravo. Pelo contrário, quando me vejo como servo de um Senhor tão grande, vejo que minha vida serve, que seu senhorio me liberta, possibilita que eu seja mais feliz e mais pleno.

### As consequências de ter Jesus como Senhor<sup>75</sup>

Se Jesus é meu Senhor, toda a minha vida tem significado n'Ele. *“Ninguém vive por si mesmo, ninguém morre por si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morrermos, morreremos pelo Senhor: na vida e na morte somos do Senhor”* (Romanos 14, 7-8)

Se Jesus é meu Senhor, fomos criados de novo, nascemos de novo, somos convidados *“a nos livrar do homem velho que se corrompe seguindo a sedução da luxúria, a renovar o espírito de sua mente e a vestir o Novo Homem, criado de acordo com Deus, na justiça e santidade da verdade”* (Efésios 4, 22-24)

---

75 Algumas das afirmações a seguir são tiradas livremente de alguns exercícios de Juan M<sup>a</sup> Uriarte e alguns escritos de Patxi Loidi.

Se Jesus é meu Senhor, meu objetivo não são meus desejos, meus critérios, meus planos... O objetivo é estabelecido por Ele e todas as decisões devem ser tomadas com Ele em oração.

Se Jesus é meu Senhor, não tenho outros senhores que me dominem: nem para parecer bem, nem para ser amado, nem para minha própria autoestima, nem para a necessidade de sucesso... Ele é apenas meu Senhor e isso me liberta.

Se Jesus é meu Senhor, não posso ser o senhor de nada nem de ninguém, não posso dominar, acumular, não posso lidar com ninguém como quiser, nem fazer de ninguém meu instrumento, não posso usar as coisas absolutamente ou me escravizar com elas. Para que Jesus seja meu Senhor, tenho que me libertar de tantos falsos senhores que me escravizam.

Se Jesus é meu Senhor, ouço atentamente as suas palavras: “*Você entende o que eu fiz com você? Você me chama de Mestre e Senhor, e diz bem, porque eu sou. Pois se eu, o Senhor e o Mestre, lavei seus pés, você também deve lavar os pés um do outro. Pois eu lhe dei um exemplo, para que você também faça o que eu fiz para você. Em verdade, em verdade vos digo, o servo não é mais que seu mestre, nem o enviado mais que quem o envia. Sabendo disso, você será abençoado se o fizer*” (João 13, 12-17).

Se Jesus é meu Senhor, eu também devo servir como Ele. Como Ele, devo estar disposto a dar a minha vida, a servir até o fim, a viver pelos outros.

Se Jesus é meu Senhor, tenho que me tornar primo muitas vezes para não deixar de ser irmão. E tenho que aprender a perder, desistir, colocar o outro à frente.

Se Jesus é meu Senhor, devo fazer que esse senhorio ganhe intensidade e extensão em áreas da minha vida e em força em cada um deles, sabendo que a progressão nunca é linear e que haverá falhas e altos e baixos. Se Jesus é meu Senhor, nunca posso me acalmar, porque devo estar sempre atento às suas necessidades.

Se Jesus é meu Senhor, o objetivo é poder dizer com Paulo: “*Não sou eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim*” (Gálatas, 2, 20).

---

 EU SOU DE VOCÊ<sup>76</sup>

Eu sou sua, para você eu nasci,  
o que você manda que eu faça?

Soberana Majestade, eterna  
sabedoria, boa bondade para  
minha alma; Deus, sua alteza,  
um ser, bondade, olhe para a  
grande vileza, que hoje canta  
esse amor para você. O que  
você quer de mim?

Eu sou sua, porque você me  
criou, sua, porque você me  
redimiu, sua, porque você  
me sofreu, sua, porque você  
me chamou, sua, porque  
você esperou por mim, sua,  
porque eu não me perdi. O  
que você quer de mim?

O que, então, você ordena,  
bom Senhor, a tornar um  
servo tão vil? Que cargo você  
deu a esse escravo pecador?

Me veja aqui, meu doce  
amor, me veja aqui, o que  
você me ordena que faça?

Você vê aqui meu coração, eu  
o coloco na sua palma, meu  
corpo, minha vida e alma,  
minhas entranhas e amor;  
doce marido e redenção  
porque me ofereci por você.  
O que você quer de mim?

Me dê a morte, me dê a vida:  
me dê saúde ou doença, me  
dê honra ou desonra, me  
dê guerra ou maior paz,

fraqueza ou força alcançada,  
digo sim a tudo. O que você  
quer fazer de mim?

Dê-me riqueza ou pobreza,  
dê conforto ou pesar, dê-me  
alegria ou tristeza, dê-me o  
inferno, ou dê-me o céu, doce  
vida, sol sem véu, porque  
desisti completamente. O que  
você quer de mim?

Se você quiser, faça-me  
oração, sim não, me dê  
secura, se abundância e  
devoção, e se não esterilidade.  
Soberana Majestade, só  
encontro paz aqui. O que você  
quer de mim?

Então me dê sabedoria, ou por  
amor, ignorância, me dê anos  
de abundância, ou de fome  
e fome; dê escuridão ou dia  
claro, mexa comigo aqui ou  
ali. O que você quer de mim?

Se você quer que eu esteja  
descansando, eu quero  
descansar por amor. Se você  
me enviar para trabalhar, eu  
quero morrer trabalhando.  
Diga onde, como e quando?  
Diga, doce amor, diga. O que  
você quer de mim?

Dá-me Calvário ou Tabor,  
deserto ou terra abundante,  
seja Jó com dor ou João  
descansando em seu peito;  
vinha frutífera ou estéril, se  
assim for. O que você quer  
de mim?

Eu sou seu, por você eu nasci.  
O que você quer de mim?

---

76 Santa Teresa de Jesus.

### 3. TENTAÇÕES E DEMÔNIOS NA MISSÃO<sup>77</sup>

Há um belo livrinho de Segundo Galilea que fala sobre as diferentes tentações que podemos ter na missão e na oração, as duas grandes dimensões do único mandamento do amor a Deus e ao próximo. Isso nos lembra como Jesus passou suas tentações no deserto e nos diz que você e eu também temos ao nosso lado os “demônios” que nos tentam com frequência e sempre do lado em que somos mais frágeis. Embora a leitura do livro seja altamente recomendada, essas linhas podem servir de estímulo para que estejamos muito atentos em nossa missão.

Não devemos nos surpreender com a menção de demônios, demônios que nos assombram. Assim como o “símbolo” tenta unir dois significados para ganhar capacidade de comunicação, o diabo (“diabolo”) tenta separar, dividir, confundir, cometer erros. Tentação tem muito a ver com a ação dos demônios que nos confundem, nos dividem. É por isso que é muito saudável tomar consciência de alguns dos demônios que estão soltos do nosso lado e de algumas das tentações com as quais eles querem nos fazer cair.

Somos obreiros, enviados pelo Senhor. Não somos os senhores da messe, nem os senhores que podem dispor de tudo à nossa vontade. Somos servos de Jesus e não de nós mesmos, nem dos demônios que querem nos enganar.

#### **Messianismo**

Uma tentação em nosso trabalho pode ser nos considerar o centro: “Eu sou o piloto e o Senhor é o copiloto”. Sim, é verdade que tenho o Senhor em mente, mas em segundo plano, como companheiro, não como o único centro. O protagonista quer ser eu, anunciando Jesus, mas sou eu quem decide, quem planeja, quem faz tudo. Não sinto necessidade de pedir a Ele em oração, para orar por cada aluno. No fundo, incorporo Deus em nossa missão, em vez de me juntar à missão de Jesus. Possivelmente não termino de confiar que o único Messias é Jesus e que sou servo, enviado, missionário.

---

77 Tomado do esboço de uma das duas partes do livro de Segundo Galilea. “Tentación y discernimiento”. Madrid, Narcea, 1991.

### **Ativismo (e pior ainda, passividade)**

O demônio do utilitarismo, da eficácia baseada em esforços e técnicas, da fé depositada em mim mesmo em vez de em Deus, tenta-me a concentrar minha vida na ação, em vez de ser. Coloco toda a minha alma na mídia e, às vezes, esqueço Deus, que Ele é o único que pode gerar fé, o único que pode se mostrar e transformar as pessoas. Sobrecarrego-me de trabalho, encho o dia com múltiplas atividades, com um ritmo desenfreado e negligencio a oração, o estudo, a formação. E me desgasto sem o descanso necessário e sem a renovação e a paz que advém de saber que tudo está nas mãos do Senhor.

Obviamente, é a pior tentação da passividade; fazendo pouco ou nada, esquecendo que foi o Senhor quem me chamou para ser suas mãos e sua presença.

### **Falta de confiança em Deus**

Intimamente relacionado às tentações anteriores está o de confiar em Deus em segundo plano, em colocar minha própria segurança em certas mídias, em minha experiência, em mim mesmo, em minhas qualidades, em minha instituição. E à medida que eu ganho confiança em mim mesmo, deixo Deus apenas “para uma emergência”.

Outras vezes, essa confiança pode faltar quando tudo dá errado, quando as coisas não correm como desejamos, quando a vida diminui. Mil vezes por dia, temos que nos lembrar, voltar ao coração, confiar no Pai celestial que cuida de pássaros, flores... de você, de mim e de nós!

### **Pregar problemas e não certezas**

Às vezes sou tentado pelas dificuldades de viver o Evangelho de forma consistente, pelos problemas de transmissão da fé, pelos pecados meus e de nossa Igreja. E, com mais ou menos consciência, anuncio problemas em vez de uma mensagem de esperança. Às vezes, o pessimismo pode me vencer, hesito em minhas convicções, duvido das certezas que sempre me comoveram. E tudo isso significa que sou mais um profeta de calamidades do que de um mundo melhor, mais pessimista do que confiar em Deus.

### **Reduzir a esperança**

A esperança cristã baseia-se nas promessas de Jesus: na sua ressurreição e na nossa, na vida eterna, na certeza do amor do Pai por todos, no advento do seu Reino. Mas às vezes sinto o diabo ao meu lado para transmitir apenas uma mensagem de esperanças humanas, de um futuro social melhor, de progresso, de certas melhorias na solidariedade. Tudo isso está muito bem, se eu não reduzir a esperança, e se estiver contente com o que sempre será menor que o Senhor da vida e de cada um de nós.

### **Perder o sentido das pessoas**

Há momentos em que me sinto como um executivo pastoral, absorvido pela organização, pela administração, pelo planejamento, pela supervisão. Há tantos trabalhos a fazer... que perco o senso das pessoas, o centro de todo esse trabalho. Há momentos em que não tenho tempo de “perdê-lo” com as pessoas, de proximidade, de ouvir, de transmitir esse amor de Deus que transforma tudo.

### **Discriminar pessoas**

A tarefa escolápia me absorve, preenche meu dia e cada momento. E, para atender a tantas necessidades, me cerco de algumas pessoas e esqueço outras. Obviamente, não estou me referindo aos colaboradores necessários, mas às pessoas a quem meu esforço está destinado. Passo mais tempo, mais interesse pelas pessoas que têm mais qualidades, que são mais interessantes, mais divertidas, que respondem melhor, que estão mais disponíveis. E deixo em segundo lugar os menos talentosos, os mais cinzentos e os menos gratificantes. Mais uma vez, esqueço que sou um mensageiro de um Deus Pai que quer que cada um de nós seja único, como o melhor. E preciso me lembrar de que essa também deve ser minha atitude.

### **Esperar uma carreira gratificante**

Ao cumprir a missão, recebo, com mais ou menos frequência, algumas gratificações na forma de comentários, elogios, presentes ou amizade. E estou me acostumando a tudo como se fosse um direito, como algo merecido pelos meus esforços. E minhas expectativas estão

crescendo, e espero uma tarefa gratificante da missão, que se traduz em poder, remuneração, reconhecimento, elogio. Esqueci a gratuidade, que sou apenas o enviado, que sou o servo inútil que fez o que eu tinha que fazer.

### **Perder a alegria da missão**

E com o passar do tempo, faço do trabalho educativo e do trabalho evangelizador uma rotina, um dever. E pouco a pouco, está me pesando cada vez mais. E, em vez desta missão ser a principal fonte de alegria, que maravilhoso que o Senhor me confiou essa tarefa, estou perdendo a alegria e esquecendo quem e o para que Ele está me enviando.

### **A instalação**

E também com o passar dos anos, estou perdendo a capacidade de adaptação, de renovação, de mudança; e para suprir essa estagnação, essa artrite missionária, me instalo em um lugar, em um ritmo e de uma maneira da qual não quero sair. Respondo mais ou menos à missão, sempre pedindo que me deixem em paz. E pouco a pouco o desânimo toma forma em mim, perco confiança suficiente em Deus para melhorar. Eu me acomodei e esqueci que todas as manhãs o Senhor me pede para partir novamente.

Existem outras tentações. Muitas mais. Algumas são destacadas no Evangelho: usar os religiosos para atrair atenção ou procurar escapatórias, usar Deus para humilhar os outros, colocando Deus apenas na aparência externa (Mateus 23). Outras, sinto dentro de mim na forma de infidelidade de todos os tipos, conforto, narcisismo, orgulho etc. Estou ciente dos abundantes pontos fracos da minha vida.

O mesmo não acontece com você? Mas também, é verdade que, se eu abrir os olhos e parar, descubro uma multidão de anjos que me transmitem mensagens de encorajamento, para voltar ao caminho certo, para permanecer fiel à missão recebida. Existem muitas tentações, mas também muitas mediações para responder ao Senhor. É uma questão de alimentar as últimas mais.

---

## OS DOIS LOBOS

Um antigo chefe tribal conversava com os netos sobre a vida.

Ele lhes disse: “Uma grande luta está acontecendo dentro de mim!... É entre dois lobos! Um dos lobos é maldade, medo, raiva, inveja, dor, rancor, ganância, arrogância, culpa, ressentimento, inferioridade, mentiras, orgulho, egoísmo, competição, superioridade. O outro é bondade, alegria, paz, amor, esperança, serenidade, humildade, doçura, generosidade, benevolência, amizade, empatia, verdade, compaixão e fé. Essa mesma luta está ocorrendo dentro de você e dentro de todos os seres da terra.

Eles pensaram nisso por um minuto e uma das crianças perguntou ao avô: “E qual dos lobos você acha que vencerá?”

O velho chefe respondeu simplesmente: “Aquele que você alimenta”.

---

## 4. MINHA VOCAÇÃO E A SUA

Agora, proponho que você atualize sua vocação, fazendo uma rápida revisão de alguns dos marcos mais importantes que levaram a mim e a você dizer ao Senhor que sim, que conte comigo.

Você não tem a impressão de que Deus o amou desde o começo e já tinha um plano maravilhoso planejado para você? “*Antes de te formar no ventre, eu te conheci, e antes de tu nasceres, eu tinha te consagrado: eu era um profeta das nações.*” (Jeremias 1.5)

Você não descobre, em sua própria história, a quantidade de sementes e os cuidados que o Senhor tem feito a você por meio de sua família, seus educadores e tantas pessoas que o marcaram na vida? Foi a dedicação necessária à sua vocação: “*Você não me escolheu, mas fui eu quem o escolheu e o destinou a dar frutos*” (João 15:16).

Você não se sentiu sortudo, privilegiado, muitas vezes, por tantas oportunidades que foram apresentadas em sua vida? Você não se sente devedor por causa da sorte que teve? De alguma forma, você não quis retribuir tanto favor? “*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todo tipo de bênçãos; porque ele nos escolheu antes da fundação do mundo, para ser santo e imaculado em sua presença, apaixonado por nos escolher de antemão para sermos seus filhos adotivos por meio de Jesus Cristo*” (Efésios 1, 3-5).

Você não coloca imediatamente nomes à sua vocação nas pessoas que lhe propuseram, o encorajaram e o acompanharam em seu processo pessoal? Aprecia-se que Deus nos enviou esses mensageiros para descobrir nossa própria vocação. Obrigado por eles, Senhor.

Você não coloca uma data e um lugar para aqueles momentos que marcaram sua vida? Nessas ocasiões, o Senhor veio ao seu encontro e são experiências que servem de base sólida para a sua vida, como um ponto de apoio quando os ventos são fortes e as chuvas nos atingem.

Você não descobre coincidências que serviram como um aviso do desejo de Deus? Eles dizem que uma coincidência é um pequeno milagre em que Deus quer permanecer anônimo. Não há pequenos milagres em sua história vocacional?

Você não descobre os apoios que o Senhor continua a enviar todos os dias para que você permaneça fiel em sua vocação? Muitos eventos, sua comunidade, as pessoas que o apoiam, alguns sucessos que você está tendo, a satisfação que, às vezes, surge em você... são pequenos impulsos do Senhor em sua vida. Temos que agradecer-los.

Você não se vê, de tempos em tempos, cheio de dúvidas, desânimo, perplexidade? Somente após a tempestade, você pode apreciar a tranquilidade, somente após a noite, você pode vislumbrar um belo nascer do sol. É somente com dificuldades, que nossa vida vá crescendo. Por que também não agradecemos ao Senhor por esses momentos de provação?

Não acontece com você que, ao olhar para trás, vê a estrada percorrida e fica surpreso por não ter pensado que havia avançado tão

longe? Quando alguém está subindo uma colina, vê-se a encosta, a dureza da subida; mas, quando para e olha para trás, vê uma paisagem cada vez maior, contempla o que já foi alcançado e recupera seu espírito para continuar em direção ao cume. Olhe para trás para agradecer e reunir forças para continuar em frente.

Não acontece com você que, quando pensa em sua vocação, os nomes das pessoas a quem serviu lhe chegam, talvez com humildade e silêncio, talvez de uma maneira palpável e notória? Você não se lembra com carinho de muitos rostos? Deus queria usar você para ajudá-los. Que sorte a sua!

Você não intuiu muitas vezes em sua vida a mão de Deus que fez em você, ou através de você, ações inesperadas? Que em situações sem saída aparente, Ele foi capaz de levar você adiante?

Você não pediu ao Senhor para ser seu oleiro, modelá-lo como ele gosta, fazer de você a peça que ele quer? Você não disse a ele que sente lama, que parece pequeno e precisa da ação dele? Você não sussurrou ou gritou que confia na mão dele para fazer o que ele quiser com você?

Hoje é hora de lhe dizer, Senhor, obrigado e amém! Obrigado por tudo o que recebeu e além do que você propõe para amanhã.

Hoje é um bom momento para lhe dizer, Senhor, que quando olho para trás, vejo sua ação em minha história, reconheço que você sabia o que estava fazendo. Obrigado por isso. Quando olho para o momento presente, me vejo como pobre e necessitando de você. Obrigado por isso. Quando olho para o futuro, faço-o com confiança: confio em você, seja o que for. Obrigado por isso.

Com Charles de Foucauld hoje, mais uma vez, digo-lhe: *“Pai, eu me coloco em suas mãos, faça comigo o que quiser. Seja o que for, eu agradeço. Estou pronto para qualquer coisa. Eu aceito tudo, desde que sua vontade seja cumprida em mim e em todas as suas criaturas. Não quero mais nada, pai. Confio minha alma a você, dou-lhe todo o amor de que sou capaz, porque amo você e preciso me dar, para me colocar em suas mãos sem medida, com infinita confiança, porque você é meu Pai”*.

---

DEUS RESPONDEU MINHA ORAÇÃO<sup>78</sup>

Eu pedi a Deus força para ter sucesso, Ele me deixou fraco, para que eu humildemente aprendesse a obedecer.

Ele pediu saúde para fazer grandes coisas, ele me deu a doença para fazer coisas melhores.

Eu pedi riqueza para ser feliz, isso me dava pobreza para ser sábio.

Ele pediu que o poder fosse apreciado pelos homens, ele me deu a fraqueza de sentir a necessidade de Deus.

Eu pedi que as coisas fossem capazes de aproveitar a vida, eu recebi a vida para que eu pudesse desfrutar de todas as coisas.

Não tenho o que pedi, mas recebi tudo o que esperava.

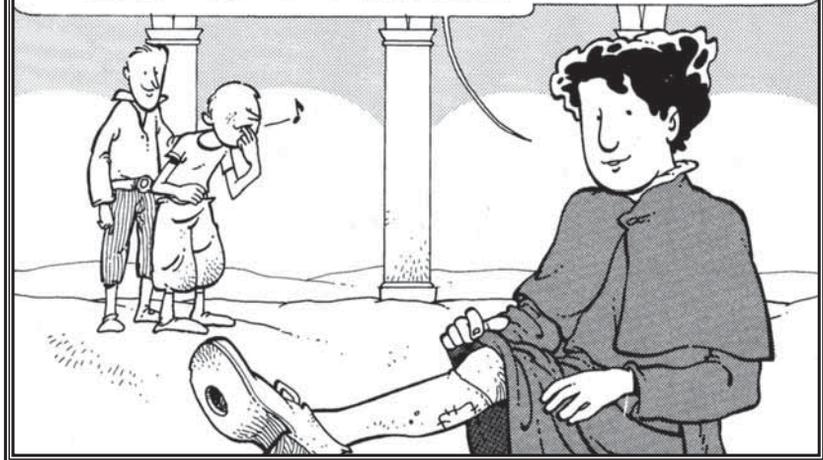
Apesar de tudo, minhas orações não ditas foram atendidas.

---

---

78 María Luisa Brey.

LO DE LA POBREZA ES OTRA DE LAS EXIGENCIAS FUERTES DE JOSÉ .  
ÉL ESTÁ DECIDIDAMENTE DE LA PARTE DE LOS MÁS PEQUEÑOS E INDEFENSOS ;  
Y POR ESO NOS EXIGE TAMBIÉN A LOS EDUCADORES QUE  
SEAMOS "POBRES ENTRE LOS POBRES".



## 7. AO SERVIÇO DOS POBRES

*“E porque professamos ser autênticos pobres da Mãe de Deus, não descuidaremos jamais das crianças pobres, mas procuraremos, com muita paciência e caridade, enriquecê-las em todas as virtudes, especialmente estimulados pela Palavra do Senhor: “O que fizestes a um destes meus pequeninos a mim o fizestes”.*

(Constituições 7)

### 1. NOSSA OPÇÃO PELOS POBRES HOJE

A insistência de Calasanz em favor das crianças pobres é constante:

- *“Nunca menosprezaremos as crianças pobres porque nosso Instituto foi fundado para elas”<sup>79</sup>.*
- *“Visto que professamos ser autênticos pobres da Mãe de Deus, em nenhum caso, menosprezaremos os pobres filhos, mas com paciência e caridade tenazes, procuraremos enriquecê-los com todas as qualidades, especialmente estimuladas pela Palavra do Senhor: “o que você fez com um dos meus irmãos-zinhos você fez comigo?”<sup>80</sup>*
- *“E o que é feito por uma das crianças pobres é feito por Cristo. Não se fala muito sobre os ricos”<sup>81</sup>.*

---

79 Carta 1319.

80 *Constituições de Calasanz 4, Constituciones 7.*

81 Carta 3041.

- “Todos vocês estejam lá com um esforço para servir ao Senhor em seus membros, que são pobres”<sup>82</sup>.
- “Portanto, atualmente temos paciência, às vezes, com o cansaço e até a dificuldade das coisas necessárias, para fundar bem o trabalho e endireitá-lo para a glória do Senhor e ajudar os pobres, como espero que todos façam lá”<sup>83</sup>.

Hoje, em nosso mundo, a educação das crianças pobres também é uma prioridade. Entre os Objetivos do Milênio, aprovados por 189 países membros das Nações Unidas para alcançá-lo em 2030, o quarto é a educação de qualidade, após a erradicação da pobreza extrema, da fome e a saúde.

No entanto, e apesar de alguns progressos, o mundo não está no caminho certo para alcançar as metas estabelecidas para 2030, nem o objetivo de alcançar a educação de qualidade para todos:

- A fome está atrasando o progresso. Nos países em desenvolvimento, uma em cada três crianças - 195 milhões - sofre de desnutrição, com consequentes danos irreparáveis ao desenvolvimento cognitivo e às perspectivas educacionais de longo prazo.
- A taxa de declínio de crianças fora da escola é muito lenta. Em 2008, havia 67 milhões de crianças sem uma escola no mundo. Hoje os números falam entre 104 e 267 milhões, contando desde 4 anos.
- 17% da população adulta do mundo - 796 milhões de pessoas - carecem de habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética. Dois terços dessas pessoas são mulheres.
- A qualidade da educação continua em um nível muito baixo em muitos países. Milhões de crianças abandonam a escola primária com muito pouco conhecimento.
- A crise atual da pandemia está minando os esforços para financiar planos de educação. As tendências atuais da ajuda são preocupantes.

---

82 Carta 4454.

83 Carta 0871.

- Existem mais de 60 milhões de pessoas deslocadas no mundo, principalmente por causa de conflitos armados. Apenas 51% das crianças em campos de refugiados, em idade para frequentar esse nível de educação, dificilmente frequentavam a escola primária.

É muito claro que os escolápios continuam a receber um chamado importante da realidade que nos cerca; É necessário redobrar esforços para que todos os meninos e meninas do mundo tenham uma escola e um futuro.

Nossa presença direta entre os mais pobres, a expansão de nossas escolas e obras nos locais onde são mais necessários, a conscientização das pessoas que estão ao nosso lado começando por nós mesmos, a solidariedade real e contínua de todos nós que compomos o mundo escolápio, atenção cuidadosa às pessoas mais necessitadas em nosso ambiente são algumas das emergências que devem mover nossos corações.

A eficácia de nossa ação educativa deve nos levar a tomar consciência de algumas contradições em que podemos cair. Uma escola que trabalha bem há anos transforma o ambiente e pode acontecer que, em poucas décadas, o perfil de seus alunos mude. O que havia começado na periferia, em uma área popular, com dedicação a pessoas simples, com o passar do tempo, ganha prestígio e pode ser transformado em outra coisa. Algo assim aconteceu em algumas escolas escolápias.

Quase toda a minha vida girou em torno de uma escola escolápia. Esse centro começou em 1893, sendo o segundo colégio religioso masculino da cidade. Foi construído na área ampliada, nos arredores da cidade, para responder a uma população que estava crescendo rapidamente devido à industrialização. Atualmente, ele está no centro da cidade, atendendo estudantes de classe média e alta devido à sua localização e ao prestígio de sua boa educação. Onde está a opção para os pobres hoje?

A resposta que demos foi insistir especialmente no trabalho pastoral, na conscientização social, no atendimento a necessidades edu-

cativas especiais, no acolhimento de imigrantes e na garantia de que nenhum aluno saia do colégio; que eles não são impedidos de acessá-lo, ou qualquer uma de suas atividades por razões econômicas; além de transformar a escola em um centro de voluntariado e solidariedade para realizar novos trabalhos escolápios (lares adotivos, centro de alfabetização de imigrantes...). Hoje esse colégio é também um centro social de grande influência na cidade.

Nossa opção pelos pobres sempre deve ser mantida. Será um critério para iniciar novos trabalhos e presenças. Será necessário analisar em cada caso como servir nossos favoritos, aqueles que mais precisam. Terá que colorir nosso estilo de vida. Nossa opção pelos pobres é uma característica da identidade escolápia e não algo a mais.

Tomamos as consequências?

---

#### DECLARAÇÃO DE DIREITOS FATOS, com dor profunda<sup>84</sup>.

Fato 1. Todos os seres humanos não nascem livres, nem iguais em dignidade e direitos, porque não são dotados de razão ou consciência para se comportar fraternalmente um com o outro.

Fato 3. Todo indivíduo que pode se defender tem direito à vida, liberdade e segurança de sua pessoa. Crianças, fetos viáveis e pobres que não podem se defender, não têm esses direitos.

Fato 4. Nenhum solvente financeiramente é submetido à escravidão ou servidão. Crianças, desempregados e mulheres sem outros meios ficam fora dessa consideração.

---

84 Os números em cada parágrafo referem-se à Declaração dos Direitos Humanos de 1948. Tomado de José Ignacio González Faus. "Migajas cristianas". PPC. 2000. Páginas 127-129.

Fato 5. A tortura e o tratamento cruel ou degradante são, às vezes, muito úteis para a defesa de certos direitos.

Fato 7. Nem todos são iguais perante a lei. Mas são ainda menos quando se trata de direito internacional.

Fato 17. Toda pessoa solvente tem direito à propriedade. As insolvências, por definição, não possuem esse direito, porque só poderiam adquiri-lo roubando.

Fato 22. Apenas 20% da humanidade tem direito à segurança social e à satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais essenciais à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Fato 24. Dois terços da humanidade não têm direito a descansar, a gozar o tempo livre, a uma limitação razoável da duração de seu trabalho ou a férias periódicas e pagas. Muito menos, se são crianças.

Fato 25. Somente uma minoria da humanidade tem um padrão de vida adequado que garante saúde, bem-estar, moradia e assistência médica para ele e sua família. Mais de cem milhões de crianças carecem de cuidados e atenção básicos.

Fato 26. As crianças que trabalham devido à pobreza de seus pais não terão ensino fundamental ou instrução. O objetivo da educação é preparar robôs capazes de operar as máquinas do momento, sem entrar em direitos humanos ou liberdade, ou promover a compreensão entre os povos.

Fato 28. Os direitos e liberdades proclamados na Declaração de 1948 não podem ser efetivos por nenhuma ordem social ou internacional, quando isso não parece adequado às grandes potências financeiras que apoiam o mundo.

Fato 30. Quem se opõe a esses fatos não pode ter direitos humanos, pois sua própria existência é uma ameaça contra o mais “humano” de todos os direitos: o direito à riqueza excessiva de alguns países e pessoas.

---

## 2. ALGUMAS PROPOSTAS PARA MELHOR SERVIR OS POBRES

Nesta questão da opção pelos pobres e nosso estilo de pobreza, os escolápios (talvez todos os cristãos) temos, felizmente, sentimento de consciência muito.

Não é que gastemos especialmente em nosso estilo de vida, em nossas despesas, em nossas casas, mas nos ambientes em que operamos, nas instituições que promovem nossa missão que exigem gestão econômica importante, as famílias de onde viemos, nos afetam fortemente.

Temos que repetir-nos mil vezes o que sabemos em nosso eu mais profundo: “*Quem não se contenta com pouco não se contenta com nada*” (Epicurus). O desafio não é aumentar os ativos, mas reduzir o nosso desejo de ter mais.

A insistência de Calasanz pela pobreza de seus religiosos, pela extrema pobreza, foi um cavalo de batalha que lhe trouxe muitas dificuldades e certos confrontos com seus próprios irmãos, a tal ponto que as exigências tiveram que ser reduzidas. Nós também sabemos disso.

A vida comunitária, compartilhando todos os bens, a grande obra dos religiosos, alguns séculos de história, leva-nos a ter os recursos para viver sem grandes preocupações financeiras. Isso, que é maravilhoso (soa como a multiplicação dos pães e dos peixes), também pode nos afastar da situação daqueles que carecem das coisas mais básicas. E nós também sabemos disso.

Fazemos muito pelos pequenos, pelas crianças, pelos alunos especialmente necessitados, pela solidariedade com os pobres... Não há dúvida. As Escolas Pias, com suas mil falhas e limitações, estão sendo fiéis ao sonho de Calasanz. E, no entanto, algo dentro de nós nos diz que devemos continuar avançando em serviço aos mais necessitados.

Sem tentar mergulhar em nossa má consciência, que certamente você também sente como eu, seria bom tentar concretizar algumas propostas que nos tornariam mais fiéis ao desejo de Calasanz: “*In-*

*centive-o a se livrar de todas as coisas do mundo, como vaidosas e falsas, e à imitação de Cristo, que é o tesouro oculto, encontrado por poucos”* (carta 1466).

Seria suficiente se, com essas linhas, você e eu pudéssemos dar um passo adiante no serviço aos pobres, em nosso estilo de vida, um pouco mais pobres e mais generosos.

Com essa intenção, as seguintes propostas vão, sem uma ordem especial, como brainstorming, caso algo possa inspirá-lo:

- Dar preferência com os nossos recursos humanos e econômicos às obras que mais servem aos pobres, tentando fazê-lo em tudo o que me corresponde sob minha responsabilidade.
- Apoiar bancos éticos e fundos de solidariedade. Estar atento às instituições bancárias com as quais trabalhamos, nas quais depositamos nossas economias ou, até, os investimentos que possamos ter.
- Estar sempre atento à preferência escolápia pelos mais necessitados, sabendo que essa opção habitual de Calasanz que hoje continua sendo surpreendente.
- Desmascarar, na medida do possível, as atitudes que tornam possível a injustiça: privacidade e individualismo, sentimento de desamparo, distância da mídia com a qual a informação nos chega e velocidade com que a esquecemos, distância física dos pobres, egoísmo, medo e bagunça.
- Desapegar-me das coisas que posso ter: meus objetos, meus espaços, meus... Aprenda com esta parábola: “O filósofo Diógenes estava jantando lentilhas quando o filósofo Aristipo o viu, que viveu confortavelmente lisonjeando o rei. E Aristipo disse-lhe: “Se você aprendesse a ser submisso ao rei, não teria que comer aquele lixo de lentilhas”. Ao que Diógenes respondeu: “Se você aprendesse a comer lentilhas, não teria que lisonjear o rei”<sup>85</sup>.

---

85 Anthony de Mello. “El canto del pájaro”. Página 114.

- Dedicar um tempo, alguns anos, uma vida, aos mais pobres como uma oportunidade de abordar o sacramento mais claro da presença de Deus: os pobres.
- Insistir em minha ação educativa e minha vida na sensibilidade social, em solidariedade com aqueles que mais precisam, na análise das causas e atitudes que levam à pobreza e injustiça.
- Incluir na minha opção pelos pobres também aqueles que têm necessidade em meu ambiente imediato, mesmo que não seja uma grande pobreza: será a maneira de me treinar para dar passos maiores.
- Ser exigente comigo mesmo em austeridade, em reduzir as compensações necessárias que buscamos, em compartilhar o que temos: “a terra produz o suficiente para satisfazer as necessidades de toda a humanidade, mas é absolutamente insuficiente para satisfazer os caprichos de alguns poucos”.
- Orar com frequência pedindo o presente da pobreza e do compartilhamento. Aprender aos poucos a ser “por deus-ero” (que vive descobrindo que tudo é por Deus, por sua graça). *“Não me deixe ficar, Senhor, com algo seu, para dar em minhas mãos”*<sup>86</sup>
- Sentir-se responsável por tudo, não por culpa, mas por coresponsabilidade no estilo da seguinte parábola: *“Diógenes estava parado na esquina de uma rua rindo como um louco. “Do que você está rindo?”, perguntou um transeunte. “Quão tolo é o comportamento humano”, ele respondeu. “Você vê aquela pedra no meio da rua? Desde que cheguei hoje de manhã, dez pessoas tropeçaram e o amaldiçoaram, mas nenhuma delas se preocupou em removê-lo para que outros não tropecem nele”*<sup>87</sup>

---

86 Ignacio Iglesias, jesuita.

87 Raúl Berzosa, “Parábolas para una nueva evangelización”, p. 109.

- Colaborar em iniciativas sociais que buscam a erradicação da pobreza e um mundo melhor.
- Procurar uma boa formação social que me permita entender melhor as causas da pobreza e da injustiça, para poder propor avanços em um mundo melhor.
- Ser especialista em Doutrina Social da Igreja, em suas reflexões, em sua maneira de analisar e propor ações.

Certamente você pode pensar em mais. Talvez aqui também seja importante dar um passo adiante a cada dia, para avançar em nossa capacidade de descobrir o Senhor nos pequenos e necessitados a quem devemos servir.

---

#### SE CRISTO AMANHÃ CHAMAR SUA PORTA<sup>88</sup>

Se Cristo batesse à sua porta amanhã, você o reconheceria?

Ele será, como então, um homem pobre, certamente um homem solitário. Ele será, sem dúvida, um trabalhador, talvez um desempregado, ou mesmo, se a greve for justa, um grevista. Ou talvez ele esteja oferecendo apólices de seguro ou aspiradores de pó... Ele subirá escadas e mais escadas, ele parará intermináveis andar após andar, com um sorriso maravilhoso em seu rosto triste... Mas sua porta está tão escura...

Além disso, ninguém descobre o sorriso de pessoas que não querem receber. “Você não me interessa”, você dirá antes de ouvi-lo. Ou então a empregada repetirá como uma canção: “A senhora já tem seus pobres” e, de repente, fechará a porta diante do rosto do pobre, que é o Salvador.

Talvez ele seja um fugitivo, um dos quinze milhões de fugitivos com passaporte da ONU; um daqueles a quem ninguém importa e que está vagando; vagando por este deserto

---

88 Raoul Follereau. “Si Cristo mañana...”, p. 11.

do mundo; um daqueles que devem morrer “, porque, afinal, não se sabe de onde vêm pessoas desse tipo...”

Ou talvez também na América, um negro, um negro triste, cansado de implorar por um buraco em hotéis em Nova York, como então, em Belém, a Virgem Nossa Senhora...

Se Cristo batesse à sua porta amanhã, você o reconheceria?

---

### 3. UMA EXPERIÊNCIA: A “OPÇÃO ZAQUEU”

Alguns anos atrás, uma experiência muito interessante foi lançada em uma das Fraternidades da Ordem para promover nosso desejo de compartilhar mais com os pobres e para avançar em um estilo de vida mais simples e solidário.

A situação de crise econômica no ambiente próximo, a consciência de que o estilo de vida austero é sempre uma questão pendente, levaram a uma reflexão que levou ao que chamamos de “Opção Zaqueu”.

Nessa reflexão, descobrimos que existem três temas principais nos quais se decide muito estilo de vida: como usamos nosso tempo, como tomamos decisões e o que fazemos com nosso dinheiro.

É claro que um bom indicador para ver os valores de uma pessoa é analisar como eles distribuem seu tempo. Quando tentamos coletar por escrito as horas que dedicamos ao longo de uma semana (mais difíceis e completas ao longo do ano), a primeira surpresa é geralmente que os números se somam: que perdemos tempo, que perdemos muito tempo... o que contrasta com a afirmação usual de que sempre dizemos: que não temos tempo para fazer as coisas. A próxima surpresa é geralmente que a porcentagem dedicada aos outros (além da própria família) e a Deus é muito pequena. O valor que atribuímos às diferentes áreas também é bastante evidente, na mesma proporção do tempo dedicado. Muitas conclusões são apresentadas, tornando-o um exercício altamente recomendado para fazer tanto pessoalmente quanto em comunidade.

Outro bom desafio é compartilhar decisões. Obviamente, estamos nos referindo a decisões de uma certa magnitude. Na vida religiosa, alguns deles são condicionados pela obediência. Mas sempre existe uma grande margem e devemos estar cientes de como os levamos, que espaço deixamos para Deus, para a comunidade e para os outros. É verdade que a própria consciência é sempre o último critério, mas compartilhar o processo de discernimento é fundamental para o seu próprio estilo de vida.

Um terceiro elemento-chave é o compartilhamento de dinheiro. Nós, religiosos, renunciamos a nossos próprios bens que passam completamente para a comunidade. Na fraternidade, o compartilhamento de bens é marcado como critério básico, e o dízimo é frequentemente o critério. Com ele, 10% de toda a renda é compartilhada com os mais necessitados, normalmente em projetos escolápios através da Rede Itaka-Escolápios, além de outros ativos já compartilhados na comunidade ou fraternidade por meio de diferentes iniciativas.

Agora, a proposta é dar um passo mais com o dinheiro.

### **Opção Zaqueu: viver a experiência desse publicano<sup>89</sup>**

Chamamos Opção Zaqueu a aposta em abordar o chefe de publicanos da Palestina que se tornou rico às custas da pobreza de muitos e foi transformado após seu encontro com Jesus, decidindo devolver muitas de suas riquezas aos pobres. Zaqueu encontrou a salvação com isso. Hoje também pode ser uma experiência para você, para mim, para nós.

A experiência de Zaqueu reúne os elementos básicos que desejamos propor para essa opção: a alegria de ser seguidores de Jesus que nos faz escolher um estilo de vida, a renúncia de continuar a possuir e acumular e o impulso de compartilhar com os mais pobres como uma experiência de salvação. Assim, em termos genéricos, podemos pensar que, como religiosos ou como irmãos da Fraternidade ou como cristãos que somos, já o estamos vivendo. Mas certamente podemos avançar espiritualmente e em ações concretas.

---

89 Mais informação em <http://opcionzaqueo.site90.com/>

Portanto, marcamos os seguintes elementos como características comuns para quem dá esse passo: são, portanto, exemplos concretos de passos que podemos dar.

- Viver esse compromisso em uma chave vocacional como resposta atual à opção pelos pobres, à comunhão de solidariedade com os mais necessitados, às bem-aventuranças e ao chamado para construir o Reino.
- Manter uma perspectiva lazarista da vida (valorizar e julgar o mundo, medidas políticas, situação pessoal, da perspectiva dos mais pobres, como Lázaro).
- Estabelecer diretrizes para o consumo responsável e austeridade, compartilhadas e revisadas na pequena comunidade e / ou com as outras pessoas que fizeram a Opção Zaqueu, pessoalmente e em família.
- Considerar, uma vez por ano, se libertar de algo de que não precisamos, compartilhando algo que não fomos capazes de fazer até o momento, modificando qualquer atitude específica sobre bens...
- Compartilhar mais do que o dízimo com os mais pobres por meio do Itaka-Escolápios.
- Fazer um orçamento anual de receitas e despesas, compare-o na Fraternidade e, em caso de superávit, doe uma quantia-chave de solidariedade.
- Entregar também o dízimo da devolução do imposto de renda pessoal (imposto de renda pessoal).
- Participar no banco ético.
- Reunir-se, uma vez por ano, com as pessoas que assumem esse compromisso de monitorá-lo e desenvolver os aspectos indicados.
- Contribuir para o crescimento de todos os membros da Fraternidade nesses aspectos da vida cristã.

Essa experiência não só foi interessante para aqueles que a adotaram, mas também serviu para incentivar outros membros da Frater-

nidade a realizar alguns dos elementos indicados na lista anterior. E pode ser, além de um sinal, indicar ações interessantes de solidariedade e compartilhamento.

Novamente, a escolha um pouco mais forte de alguns incentiva todos os outros a continuarem dando passos.

### **Mais opções possíveis**

Com a mesma intuição da Opção Zaqueu, podemos tirar proveito da fé de outros personagens bíblicos (ou da história da Igreja ou de nosso próprio ambiente), para identificar intuições que podem nos ajudar no crescimento de nossa fé.

Há um belo livro de Dolores Aleixandre e Juan José Bartolomé, com as atitudes dos personagens abordados<sup>90</sup>:

- Abraão, o homem de “aqui estou eu”
- Moisés, que carrega um povo
- Davi, um coração semelhante a Deus
- Amós, a quem a injustiça machuca
- Rute, a mulher que sabia ser fiel
- Jonas foge de Deus e acaba se rendendo
- Jeremias, um profeta em conflito
- Judite e Ester, que confiaram em Deus
- Maria, a melhor discípula
- João, que sabe que é amado
- Pedro, que se deixa educar por Jesus
- Bartimeu, que começa a ver
- Zaqueu, que perde para vencer
- O samaritano, que se torna próximo

---

90 Dolores Aleixandre y Juan José Bartolomé. “La fe de los grandes creyentes”. CCS. 8ª ed. 2011.

- A pobre viúva, que dá tudo
- A família, que apoia Paulo
- Ananias, um catequista de Paulo
- Barnabé, apóstolo e protetor de Paulo
- Silas e Lucas, dois companheiros em missão
- A mulher na missão de Paulo
- Tito, discípulo, confidente e filho
- Timóteo, filho e herdeiro de Paulo

E mais personagens que poderíamos incorporar:

- Magos, deixar-se guiar por uma estrela
- Betânia: o lar que acolheu Jesus
- João Batista, que denuncia e anuncia
- A samaritana, que bebe da água que sacia o coração
- Nicodemos, que aprende a nascer de novo
- Tomé, convidado a ver e sentir o sofrimento

E se pensarmos em alguma outra opção, do tipo Zaqueu, que posamos incorporar como nossa e nos ajudar a alcançar os pobres e a nossa opção de nos colocar a seu serviço?

---

ME CHAMEM ZAQUEU<sup>91</sup>

Me chamem Zaqueu e lembrem-me que eu habito no glorioso Jericó dos afortunados.

Me chamem Zaqueu e contem-me sobre Jesus, mas não me deixem conhecê-lo apenas por ouvir dizer, me piquem com a curiosidade de vê-lo de perto.

---

91 Esse texto, de Elena Pérez, é usado ao fazer ou renovar a opção Zaqueu.

Me chamem Zaqueu, para que ele me reconheça como rico, com mais bens do que eu preciso e com mais necessidades do que é conveniente para eu ser feliz e livre.

Me chamem Zaqueu, para me forçar a olhar fora de mim, muito perto das ruas do meu bairro, ou no noticiário do outro lado do mundo.

Me chamem Zaqueu e façam-me ver que tenho mais do que é justo e que é justo devolver o que nos apropriamos.

Me chamem Zaqueu e façam-me sentir corresponsável pela irracionalidade de tanta desigualdade e procurem minha pequena contribuição para mudar isso.

Me chamem Zaqueu e me ajudem a subir um sicômoro, porque sou baixo em estatura e, embora meu coração esteja ardendo de desejo de avançar, meus olhos não podem ver nada entre a multidão.

Me chamem Zaqueu e me levantem além dos meus medos e servidão, porque sei que só então terei a grande sorte de receber Jesus em minha casa.

Por isso, peço que me chamem Zaqueu com todas as letras, com tudo o que isso implica. E recebam-me como Zaqueu apesar das minhas dúvidas, turbulências e inconsistências, com um olhar amoroso e exigente, como o de Jesus.

E que minha opção se torne de vocês, para que nossa casa seja uma festa em que Jesus possa estar feliz em ver como sua proposta de salvação infecta e transborda.

Me deem essa oportunidade.

---

**MIENTRAS LA ESCUELA ESTÁ ABIERTA,  
SIEMPRE HAY UN GRUPO QUE SE VA TURNAN-  
DO EN LA CAPILLA, PIDIENDO AL SEÑOR QUE  
TODO MARCHE BIEN. LO LLAMAMOS "LA  
ORACIÓN CONTINUA".**



## 8. URGÊNCIA DA EVANGELIZAÇÃO

*“Será, portanto, próprio da nossa Ordem ensinar às crianças, desde os primeiros rudimentos, a leitura correta, a escritura, o cálculo e o latim, mas, sobretudo, a piedade e a doutrina cristã; e tudo isso com o melhor método didático possível”*

(Constituições 8)

### 1. COMO CRERÃO SE NÃO FOREM EVANGELIZADOS?

Calasanz destaca a catequese como uma das prioridades da educação cristã, da piedade e da doutrina cristã: hoje talvez, devamos traduzi-la por meio da evangelização e da ação pastoral.

Como em outras intuições de Calasanz, essa prioridade pastoral é altamente relevante também em nosso tempo e em nosso mundo, como possivelmente em todos os tempos e lugares.

*“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Mas como eles o invocam se não creram nele? Como eles crerão se não ouvirem falar dele? Como eles vão ouvir se ninguém os anunciar? E como eles pregarão se não forem enviados? Como diz a Escritura: Quão bonitos são os pés do mensageiro de boas novas!”* (Romanos 10, 13-15)

#### A presença de Deus em nosso mundo

Nunca foi fácil descobrir Deus no mundo e na própria vida: Deus, que nos deixou tantos vestígios de sua existência, parece se divertir brincando de esconde-esconde. Encontramos mistérios na vida, frequentemente tocamos a transcendência, descobrimos em nós mesmos a sede de Deus, vemos nas pessoas e nas ações uma presença que nos supera... e, no entanto, não é fácil colocar a face de Deus nela.

Victor Hugo disse que “*Deus é o óbvio invisível. Os mistérios que nosso mundo contém só têm uma saída: Deus*”. E, ao mesmo tempo em que essa evidência de que “algo mais tem que ser”, debatemos ao conceder como único critério a razão, o palpável, o útil, o que é bom para si mesmo o tempo todo. Deus é o presente e o ausente ao mesmo tempo.

Para essa dificuldade sempre presente de encontrar Deus, há também uma campanha mais ou menos orquestrada para desacreditar a fé e, principalmente, a Igreja Católica. Penso que não devemos ser ingênuos a esse respeito: é verdade que os cristãos têm muitas falhas e suscitam muitas críticas, mas também pode haver uma tentativa de silenciar uma das vozes mais fortes em favor da dignidade de todas as pessoas e da necessidade de um mundo mais justo para todos. Uma amostra pequena pode ser uma campanha como a mostrada nesta imagem.



A opinião pública, tão fácil de manipular, pode ampliar situações e estabelecer certos comportamentos que criam padrões de conduta como “normais”.

Esta reflexão sobre religião na França é interessante: “*Quando aqueles que negaram o cristianismo gritaram e aqueles que ainda acreditavam nele calaram, o que vimos tantas vezes aconteceu, não apenas em questões religiosas, mas em todas as*

*outras. Os homens que mantiveram a antiga fé ficaram assustados com a ideia de serem os únicos a permanecer fiéis a ela, e temendo a solidão em vez do erro, juntaram-se à multidão, mesmo sem pensar assim. Assim o sentimento de uma parte da nação parecia ser a opinião de todos, uma opinião que desde então parecia irresistível,*

*mesmo para aqueles que lhe deram essa aparência falsa*<sup>92</sup>. É reflexão de meados do século XIX e parece hoje!

Deve-se notar “*temendo a solidão mais que o erro, eles se juntaram à multidão, mesmo sem pensar assim*”... e acabaram pensando assim. O terrível ditado é repetido: se você não agir como pensa, acabará pensando como age.

Algo assim está acontecendo em alguns de nossos ambientes e, principalmente, entre os jovens: por não serem raros, a prática religiosa é abandonada e, com ela, a fé e os comportamentos que todas as pessoas e mais jovens sentiram por dentro em favor da compaixão, solidariedade...

No mundo ocidental rico, a fé carrega demandas especiais para compartilhar, controlar-se, colocar os outros à frente de si... e isso é chocante com um anúncio que promete felicidade instantânea, gozo individual sem consciência, diversão despersonalizada na multidão... A fé cristã pode significar “muito a perder”.

Também devemos falar da cultura da suspeita em que vivemos, onde sempre buscamos duplas intenções, onde é difícil confiar nos outros. Essa atitude, que tem sido muito útil para o avanço da ciência (é curioso que hoje a própria ciência esteja passando por uma crise precisamente por causa de sua confiança prévia em muitos “a priori” e porque está sendo absorvida por muitos interesses), pode ser muito negativa se for transferida para a coexistência entre pessoas.

Esse húmus social, dominante em algumas sociedades, erode os crentes pouco a pouco, quase sem perceber. Eles podem gradualmente perder a firmeza de suas convicções, podem estar desistindo de suas fidelidades, podem estar diminuindo seus compromissos...

E nessa situação, os cristãos vemos com preocupação que a cadeia de transmissão da fé parece estar quebrada. Muitos pais se perguntam com preocupação se serão capazes de contagiar seus filhos com essa fé tão central em suas vidas. Muitas instituições e congregações religiosas se perguntam sobre sua continuidade devido à falta de vocações necessárias.

---

92 Alexis Tocqueville. “El Antiguo Régimen y la Revolución”. Madrid. Alianza. 2004. p. 189. Esse autor viveu de 1805 até 1859.

## Deus ainda está muito presente

E, no entanto, esse panorama que parece tão real tem muita aparência.

Ao nosso redor, milhões de cristãos continuam a viver sua fé, celebrando a presença de Jesus em suas vidas, compartilhando em comunidades, trabalhando por um mundo melhor.

Dentro de cada pessoa, o chamado pessoal de Deus continua a ocorrer, em grandes sonhos e em permanente consciência. É fácil verificar quando a superficialidade de muitos relacionamentos e defesas humanas se rompe, para não mostrar o que temos por dentro.

Deus continua presente em eventos que tocam as mais profundas fibras da vida e que, de alguma forma, reivindicam uma profundidade maior do que as simples convenções de um nascimento, um casamento, uma doença, uma morte, um desafio na vida.

A presença de Deus é palpável para aqueles que param para ver os milagres de seu ambiente, as maravilhas da natureza, os sinais do amor altruísta, a dedicação de muitas pessoas e a solidariedade das comunidades cristãs e da Igreja.

A fé ainda está muito presente no testemunho de pessoas específicas, em lugares onde a presença de Deus é evidente. Há momentos em que o mundo se torna transparente e nos permite ver a mão de Deus, como neste precioso testemunho:

*“O missionário examinou uma mulher idosa”:*

*–“Onde está Deus?”*

*A boa mulher responde:*

*–“Eu não sei, pai”.*

*–“Como você pode não saber? Não se lembra?”*

*–“Eu não sei, pai, mas tenho certeza de que ele sabe onde eu estou”.*

Talvez *“a maior prova da onipotência de Deus não seja que ele possa criar bilhões de anos-luz ou vastos espaços; a prova de sua onipotência é que ele pode criar um ser muito pequeno, capaz de dizer não a ele, defendê-lo e ser livre”*<sup>93</sup>.

### **Transmitir e espalhar a fé<sup>94</sup>**

Nossa Igreja está pedindo uma nova evangelização, um novo esforço para revitalizar a experiência da fé, dar novo vigor às comunidades religiosas e reviver as brasas que ainda estão vivas, embora nem sempre perceptíveis.

Desde a exortação apostólica de Paulo VII “*Evangelii nuntiandi*” de 1975 ao Sínodo para a nova evangelização para a transmissão da fé cristã em 2012, houve muitos apelos, reflexões e ações que estão sendo realizadas.

Em alguns contextos, parece que a cadeia de transmissão da fé foi quebrada, que os jovens não vão receber a Boa Nova da família (indiferentes e confusos em relação à educação na fé) nem da paróquia (com capacidade reduzida de convocação), muito menos da escola que nem sempre atende a essa dimensão ou lhe confere importância adequada.

É necessário apresentar uma fé que não é conhecer, mas é também; que é procurar, encontrar ou melhor se encontrar; e isso é confiar e até arriscar, compartilhar, comprometer, adorar, amar e servir. Transmitir a fé é oferecer um testemunho próximo da vida dos crentes, provocar perguntas, narrar a própria experiência pessoal, dar a conhecer a verdadeira face de Deus, respeitar a liberdade, apresentá-la como um meio de salvação, ajudar o diálogo, propor a fé da Igreja e acompanhá-la na busca.

Para isso, torna-se essencial a corresponsabilidade de toda a comunidade cristã: a fé entre os cônjuges envolvidos na educação da fé dos filhos, mesmo quando crescem, a presença da fé em vários ambientes com o testemunho da vida pessoal e comunitária que dá razão à nossa esperança, as ações missionárias, de acolhimento e acompanhamento, de evangelizar a cultura, de iniciação e catequese cristã, de ensino escolar, de pastoral juvenil, de celebrações renovadas.

Para isso, precisamos de cristãos adultos, conscientes de sua missão evangelizadora, comprometidos com a formação e dedicação, em

---

94 Carta pastoral dos Bispos de Pamplona e Tudela, Bilbao, San Sebastián e Vitoria. “Transmitir hoy la fe”. 2001.

equipes e comunidades vivas, com uma espiritualidade intimamente ligada à vida e à missão.

### Os evangelizadores são necessários

Hoje e sempre, nosso mundo precisa de mensageiros das Boas Novas, arautos que apresentam o Senhor, educadores que promovem encontros pessoais com Aquele que pode preencher toda a vida: precisamos de evangelizadores.

Precisamos de evangelizadores que transmitam sua própria experiência: *“O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e tocamos nossas mãos... anunciamos isso para você”* (1 Jo 1-3).

Precisamos de evangelizadores para mostrar a Deus não no furacão, no terremoto ou no fogo, mas na brisa e sussurro de cada dia<sup>95</sup>.

Precisamos de evangelizadores que tornam Deus presente na cultura, na sociedade, na vida, que aprofundem nos eventos sem reduzi-los ao aspecto meramente racional e convencional.

Precisamos de evangelizadores apaixonados por Jesus, militantes na Igreja, comprometidos com os pobres, testemunhas da experiência que preenche suas vidas.

Precisamos de evangelizadores que compartilhem com os jovens sua vida simples, seu esforço para levar uma vida mais coerente, sua oração, seu voluntariado...

Precisamos que os evangelizadores organizem um processo pastoral que coloque as crianças e os jovens em posição de encontrar a vocação para a qual Deus os chama e onde encontrarão sua felicidade.

Precisamos de evangelizadores que adaptam seu trabalho pastoral à situação das crianças e jovens de hoje, que respondem ao chamado de São Paulo: *“Não se moldem ao tempo presente”* (Romanos 12, 2), *“estejam cientes do momento em que vivem: é hora de acordar”* (Romanos 13, 11).

---

95 Referência a Elías no monte Horeb: 1 Reyes 19, 8-12.

Precisamos de pessoas que sintam evangelização em suas veias e em seus corações: *“Anunciar as Boas Novas não é motivo de orgulho, mas uma obrigação que me gera, ai de mim, se eu não evangelizar!”* (1 Cor 9,16).



Precisamos de escolápios que desenvolvam a missão escolápia: *“A educação na fé é o objetivo final do nosso ministério. Seguindo o exemplo do Santo Fundador, de acordo com nossa tradição, consideramos a catequese como o meio fundamental do nosso apostolado”*<sup>96</sup>.

---

#### EVANGELIZAR<sup>97</sup>

O Senhor nos enviou para evangelizar os homens. Mas você já pensou no que significa evangelizar? Ou seja: “Deus também ama você no Senhor Jesus”. E não apenas dizer isso, mas realmente pensá-lo. E não apenas para pensar sobre isso, mas para se comportar com essa pessoa de forma que ela sinta e descubra que há algo salvo, algo maior e mais nobre do que ele pensava, e assim ele desperta para uma nova autoconsciência.

Isso é anunciar a Boa Nova. E você só pode fazer isso oferecendo seu amor. Um carinho real e desinteressado, feito de confiança e profunda apreciação.

O mundo dos homens é um imenso campo de batalha para procurar riqueza e poder. E há muito sofrimento e atrocidades que escondem a face de Deus deles.

---

96 Constituições 96.

97 Eloi Leclerc. “Sabiduría de un pobre”. Marova. 1992.

Quando vamos encontrá-los, não precisamos aparecer aos olhos deles como uma nova espécie de competidor. Devemos ser, entre eles, as testemunhas pacificadas do Todo-Poderoso, homens sem cobiça e sem desprezo, capazes de nos tornar realmente seus amigos.

O que eles esperam é a nossa amizade, uma amizade que os faz sentir que Deus os ama e salva em Jesus Cristo.

---

## 2. PASTORAL NA CHAVE VOCACIONAL

O objetivo fundamental da ação evangelizadora e pastoral não é transmitir conhecimento, convidar para algumas celebrações, facilitar alguns sacramentos, incentivar uma experiência forte, oferecer canais de compromisso solidário, propor um estilo de vida de acordo com as propostas de Jesus, convocar uma comunidade da nossa Igreja...

Tudo isso é muito importante, mas não é o objetivo fundamental; o principal é promover o encontro pessoal com o Senhor. Tudo o resto virá a seguir, ou será o caminho que facilita essa reunião.

O objetivo pastoral é anunciar com humildade e paixão: “*Encontramos o Messias*” (João 1:41). “*Venha e veja.*” E que Jesus seja o único a agir.

Dizem que os primeiros cristãos falaram de duas maneiras de encontrar o Senhor cara a cara: a da iluminação, caindo do cavalo com Paulo (Atos 9, 1-9) e a do caminho catecumenal: “ouse viver como nós”. Ambos têm como objetivo o encontro com Jesus, que transforma a vida em suas raízes e o guia a seguir.

Quando alguém encontra Jesus, precisa de Ananias para recuperar a visão e ser cheio do Espírito Santo (Atos 9, 17). Essa experiência fundamental terá que ser iluminada com a Palavra, com pertencer à comunidade, com acompanhamento formativo... Mas a chave é sempre o encontro pessoal com Jesus.

O encontro com Jesus transforma as pessoas: os apóstolos a quem ele pede para deixar tudo e segui-lo, a mulher samaritana que se torna

uma apresentadora eficaz de Jesus em seu povo, os cegos a quem ele volta a vista, os doentes a quem cura, a mulher adúltera a quem ele perdoa... você e eu quando ele nos chamou pelo nome, como só Ele pode fazer.

Sempre que há um encontro com Jesus, há um chamado, um convite: levante-se e ande, apresente-se aos sacerdotes, não vá mais pecar, siga-me... A cada um, Jesus faz um convite, marca o caminho de sua vocação.

Obviamente, podemos responder ao chamado de Jesus como o jovem rico e ficar tristes nós e também Jesus. Ou podemos descobrir nessa vocação a chave da felicidade e da vida plena: “*A vocação é Jesus que passa, olha para você e você olha para ele, e não há nada que você possa fazer além de segui-lo*”.

### A cultura vocacional

Nessa perspectiva, todo trabalho pastoral está situado em uma chave vocacional, precisa de uma cultura vocacional onde possa se desenvolver. Em todo o momento, a referência será convidar, propor, sugerir, possibilitar experiências que aproximem de Jesus.

É necessário buscar a vontade de Deus, discernir seu desejo no tempo todo, orar mil vezes pedindo que ele seja nosso guia, apresentar-nos a Jesus com a atitude de Samuel: “*Fala, Senhor, que teu servo ouve*”. O que queres de mim?

Para promover essa cultura vocacional, será necessário divulgar com frequência os vários apelos que Deus fez, os testemunhos de vida das pessoas que podem servir de orientação, as grandes vocações da Igreja.

Para que essa cultura vocacional seja possível, é preciso fazer propostas vocacionais, com coragem e honestidade. Ênfase especial deve ser dada às vocações que são multiplicadoras de outras, naquelas que são mais necessárias em cada momento<sup>98</sup>.

---

98 *Salutatio* do Pe. Geral publicada em Ephemerides de agosto de 2011 e também a de janeiro de 2012 ao início do ano vocacional escolápio.

É necessário orar insistentemente pelas vocações: *“A messe é grande e os trabalhadores, poucos. Ore ao dono da colheita para enviar obreiros à sua messe”* (Lucas 10, 2).

### Propor a vocação sacerdotal e religiosa<sup>99</sup>

Estamos vivendo um inverno vocacional para a vida religiosa e o sacerdócio. Essa situação, que tem sido associada ao surgimento de algumas vocações leigas, não pode nos fazer esquecer que continuamos a precisar de religiosos e padres.

Não é incomum encontrar relutância em promover vocações com raciocínio do tipo *“não é conveniente fazer esse tipo de proposta muito em breve”* (como se não houvesse um longo processo subsequente de formação e discernimento), *“crianças e jovens são leigos em gestação”* (em vez de cristãos, com todas as possibilidades vocacionais), *“pode ser um momento de graça passar responsabilidades aos leigos”* (esquecendo que sempre haverá necessidade de padres e do profetismo da vida religiosa).

Também podem surgir relutância pessoal e vital: o medo de causar estranheza e que eles se afastem de nós, o medo de aparecer com interesses, a pouca ilusão e convicção em sua própria vocação, o medo de não estar preparado para o acompanhamento.

Assim, a vocação religiosa e sacerdotal é uma proposta que não é feita com força e com frequência (quando todo jovem deve pensar a respeito, pelo menos uma vez na vida); tarde (por medo de fazê-lo muito cedo, podemos ser tarde demais); inseguro e pouco questionador: *“Chegou a hora de falar bravamente da vida sacerdotal como de valor inestimável e uma forma esplêndida da vida cristã. Os educadores, especialmente os padres, não devem ter medo de propor explícita e firmemente a vocação ao sacerdócio como uma possibilidade real para os jovens que demonstram ter os dons e as qualidades necessárias para isso. Não deve haver medo de condicionar ou limitar sua liberdade; pelo contrá-*

---

99 Juan M<sup>o</sup> Uriarte. “Servir como pastores”. Sal Terrae. 2011. Páginas 141-160. É um documento muito lúcido sobre a pastoral vocacional para vida religiosa e sacerdotal.

*rio, uma proposta concreta, feita na hora certa, pode ser decisiva para provocar uma resposta livre e autêntica nos jovens” (PDV 39)*

A pastoral vocacional da vida sacerdotal e da vida religiosa é hoje uma prioridade, porque assegura à Igreja “serviços básicos”: a celebração, a proclamação da Palavra, a comunhão em nome do Senhor, o surgimento de outros carismas e vocações.

O lançamento de uma pastoral de promoção vocacional exige considerá-la uma prioridade, acompanhando-o com a qualidade do testemunho de vida e alegria, proximidade com os jovens, espírito de esperança. Também requer sensibilizar a comunidade, pais e educadores; criar o ambiente em que a proposta vocacional é possível. Requer ter iniciado a juventude em oração, acompanhamento espiritual, a forte consciência de pertencer ao grupo, a natureza radical da proposta.

Já sabemos que as dificuldades são muitas e estão além do alcance dos agentes pastorais: a dificuldade de profunda experiência religiosa, o pouco apoio e entendimento da castidade, a dificuldade de compromissos finais e muito mais em uma Igreja cada vez menos prestigiada, o menor número de filhos por família e suas raízes religiosas mais baixas, o pequeno valor atribuído à instituição e os responsáveis por ela, a busca de novos caminhos etc.

Diante desses obstáculos reais, podemos apresentar um testemunho pessoal, algumas comunidades e obras que transmitem preocupação ao coração dos jovens, por:

- relacionamento pessoal, intenso e alegre com Jesus,
- capacidade de indicar e iniciar caminhos de encontro com o Senhor,
- vida solidária com as tristezas do mundo,
- estilo de vida simples e fraterno,
- proximidade com crianças, jovens... com todos,
- disponibilidade e capacidade de serviço,
- alegria e bom humor,
- profundidade de vida devido à humildade,
- vida comunitária aberta a todos.

Sim, precisamos de uma cultura vocacional como estrutura para toda a nossa ação pastoral, com a presença testemunhal das várias vocações, com propostas corajosas e honestas e com processos educacionais que ajudem.

Também nisso todos podemos e devemos colaborar com a oração, com o testemunho da vida, com a fraternidade realizada na comunidade, com a proximidade do povo, com o apoio dos mais dedicados ao ministério vocacional... Eu tenho que considerar alguma mudança, algum passo? Oramos diante do Senhor e pedimos que ele nos ajude a ser sua palavra, seu chamado, seu convite no meio do lugar onde estamos. Você, Senhor, junte-se a nós nessa tarefa que hoje é difícil para nós; seja nosso guia e nosso apoio.

---

#### PRECISAMOS DE SACERDOTES

Numa visita pastoral, um bispo chegou a uma cidade onde não havia pastor por vários anos. As pessoas o receberam com todas as honras e, no final da refeição da recepção, o prefeito levantou-se para fazer um breve discurso e dirigiu-se ao bispo dizendo: “Monsenhor, em nome de todas as pessoas, envie-nos um padre. Um povo sem cura perde a alma, precisamos do homem de Deus...”

Quando terminou, o bispo levantou-se por sua vez e disse: “Senhor Prefeito, estou totalmente determinado a enviar-lhe um padre, mas sob uma condição...” O prefeito o interrompeu imediatamente para exclamar: “Aceito a partir de agora, Monsenhor!” “Bem, o bispo continuou, envie-me seminaristas e eu enviarei sacerdotes para vocês.”

Há um teste simples: perguntar aos pais se eles estariam dispostos a ver um de seus filhos se tornar um padre ou religioso ou religiosa. O mesmo acontece com os padres e com as rodovias: eles são muito bons quando passam pela casa do vizinho<sup>100</sup>.

---

100 Pierre Trevet. “Parábolas de un cura rural”. Monte Carmelo. 2007. Página 164.

### 3. COLÉGIO NA CHAVE DA EVANGELIZAÇÃO

Os três grandes agentes socializadores da fé são a família, a paróquia e a escola.

Sem dúvida, a família é a mais influente, embora a perda de peso evangelizador seja muito considerável, especialmente no mundo europeu, devido ao clima predominante de indiferença social religiosa.

A paróquia, sempre uma referência fundamental, também está enfrentando dificuldades nas sociedades mais secularizadas, devido à diminuição da prática sacramental e à diminuição de pessoas que a visitam regularmente para catequese, serviços de caridade etc.

Em alguns países, as escolas cristãs são a presença eclesial mais influente. Tanto pelo número de pessoas que alcançam, quanto pelo tempo que dedicam aos alunos e suas famílias e pela imagem positiva que têm.

A responsabilidade de um centro cristão em alguns lugares é muito grande, pois pode ser a única face da Igreja para algumas das pessoas que o abordam. Se nos contentamos em ser um bom centro educacional e negligenciamos a dimensão evangelizadora, estamos perdendo uma excelente oportunidade de apresentar o Evangelho e, como escolápios, traímos a proposta de Calasanz: Piedade e Letras.

Em certas ocasiões, abriu-se um debate sobre o que deveria ser um colégio cristão. Foi discutido se um centro com uma clara identidade cristã é inclusivo para todas as pessoas, se deve incluir formação na forma de cultura religiosa ou catequese explícita, se pode oferecer ou não certos valores intimamente ligados ao Evangelho, se deve ser promovido uma apresentação genérica de transcendência...

Em outras ocasiões, não houve tal reflexão, mas simplesmente a identidade cristã vem perdendo peso em favor de outras características educacionais que podem parecer mais atraentes para as famílias e os possíveis alunos do centro. Em alguns casos, a direção da escola delegou suas funções a bons profissionais da educação que se concentraram mais em outros aspectos.

Em muitas escolas cristãs, parece que basta ter aulas de religião, com algumas pessoas responsáveis pela pastoral, com uma oferta de

valores humanos. Muitas vezes, a equipe pastoral é fraca e não se vê com mais força do que continuar mantendo o que foi feito há muito tempo.

Há um aspecto que sempre me impressiona. No momento em que medimos tudo, quantificamos, incluímos em processos de qualidade e melhoria contínua, porém os processos de formação religiosa e socialização eclesial são praticamente inexplorados. Quase não existem estudos estatísticos ou de resultados. Temos apenas alguns dados muito gerais e, é claro, não promovidos por aqueles que devem ser de maior interesse: os responsáveis pelas escolas cristãs, paróquias e pela Igreja. Alguns costumam dizer que não é possível medir a pastoral, mas minha impressão é que temos meio de conhecer os resultados e que eles possam ser conhecidos por outros.

Uma escola não está na chave da evangelização apenas porque o nome indica ou os documentos a definem.

### **Características de uma escola na chave da evangelização**

Sem pretender incluir todos os elementos que compõem um colégio em chave de evangelização, vale a pena mencionar, pelo menos, alguns elementos fundamentais.

Um colégio está em chave da evangelização quando tem uma comunidade cristã. Essa comunidade é sujeito da educação cristã, testemunho e oferta de inserção eclesial. Pode ser de tipos diferentes, mas se essa comunidade falhar ou se tornar muito difusa, a educação evangelizadora também falhará ou será muito diluída. O sinal de uma comunidade cristã escolária em nossos centros, é essencial para enviar educadores cristãos, para mostrar como a fé pode realmente ser vivida, para ter um lugar específico com um rosto para convidar. Uma escola está na chave da evangelização quando suas prioridades são claras, e a titularidade e a administração sabem que a identidade da escola vem mais desse espírito evangelizador do que de qualquer outro elemento.

Um colégio está em chave de evangelização quando oferece formação religiosa cristã de qualidade. Pode estar dentro da estrutura de uma cultura religiosa ou em uma oferta catequética explícita; apro-

veitando o horário escolar ou fora dele, de uma maneira ou de outra, mas essa formação cristã deve estar presente e ser muito cuidadosa. Evangelizar hoje envolve tornar conhecido o conteúdo de nossa fé, trazer a Bíblia como a Palavra de Deus, a história e a doutrina da Igreja como a grande contribuição dos cristãos.

Um colégio está em chave de evangelização quando oferece experiências significativas também na abordagem de Jesus. Hoje, a imersão linguística está na moda para conhecer um idioma. Nos religiosos, também precisamos de imersão; momentos e ocasiões em que o evento religioso pode ser vivido com toda intensidade: pode ser uma celebração religiosa, uma Páscoa, um campo de voluntariado ou alguns dias de convivência ou retiro espiritual etc.

Uma escola está na chave da evangelização quando se cuida especialmente do desenvolvimento da interioridade, da iniciação à oração, da participação na Eucaristia e nas celebrações litúrgicas apropriadas.

Um colégio está em chave da evangelização quando aprimora os valores humanos comuns a todas as pessoas de boa vontade (paz, solidariedade internacional, justiça social, direitos humanos para todos, ecologia, igualdade de todas as pessoas...), sabendo apresentar, ali, a proposta de Jesus. Permanecer apenas nesses importantes valores humanos é reduzir a contribuição que podemos dar como seguidores de Jesus.

A escola está na chave da evangelização quando tenta adaptar sua organização, seu funcionamento, sua maneira de se relacionar com as propostas do Evangelho: a preferência pelo mais fraco, o amor, a capacidade de perdoar, a mais alta dignidade e valor de cada pessoa sempre...

Um colégio está em chave da evangelização quando introduz a abordagem vocacional em sua educação, quando tenta desenvolver todas as dimensões de cada pessoa, quando convida a considerar o futuro com perspectiva e generosidade, quando oferece testemunhos variados da vida, quando convida a colocar a vida nas mãos de Deus.

Uma escola está na chave da evangelização quando oferece processos de educação na fé, itinerários de grupo que permitem um cres-

cimento progressivo e adequado das diferentes dimensões da fé, uma saída desses processos na comunidade cristã.

Um colégio está em chave de evangelização quando convida todos os seus membros (alunos, famílias, professores, funcionários, colaboradores...) a fazer parte de seu núcleo mais importante: a comunidade cristã, que mantém sua identidade fundamental. E quando também deixa suas portas abertas para outros tipos de colaboração, sempre com essa identidade clara.

Uma escola está em chave de evangelização quando promove a ação conjunta das famílias com a escola em todas as áreas e especialmente na educação religiosa.

Um colégio está em chave de evangelização quando participa ativamente como tal em sua Igreja local, na Igreja universal, da maneira mais apropriada para cada caso. Somente com a pertença real a Igreja pode ser um colégio verdadeiramente evangelizador.

Uma escola está na chave da evangelização quando continua apresentando sua oferta cristã, sem desrespeitar as diferentes situações das pessoas e sem impor nada. Calasanz, há muitos anos, que nos mostrou como combinar perfeitamente uma escola cristã com a pertença a ela de estudantes de outras religiões.

---

### A ESCOLA CATÓLICA NO CORAÇÃO DA IGREJA<sup>101</sup>

Da identidade católica, nascem os traços peculiares da escola católica, que é “estruturada” como sujeito eclesial, lugar de ação pastoral autêntica e específica. Ela compartilha a missão evangelizadora da Igreja... Nesse sentido, “as escolas católicas são ao mesmo tempo locais de evangelização, de educação integral, de inculturação e de aprendizagem de um diálogo vital entre jovens de diferentes religiões e ambientes sociais”.

---

101 Congregação para a educação católica. “La escuela católica en los umbrales del tercer milenio”. Roma, 1997.

Em virtude de sua identidade, a escola católica é um local de experiência eclesial, se estiver situada dentro de uma pastoral orgânica da comunidade cristã... De maneira muito particular, a escola católica permite que os jovens sejam encontrados em um ambiente favorável à formação cristã.

Consideramos oportuno lembrar que a presença de pessoas consagradas na comunidade educativa é essencial porque elas “estão em posição de realizar uma ação educativa particularmente eficaz” e são um exemplo de como “se entregar livremente” ao serviço de outras pessoas, no espírito da consagração religiosa. A presença contemporânea de religiosos e religiosas, e também de padres e leigos, oferece aos alunos “uma imagem viva da Igreja e facilita o conhecimento de suas riquezas”.

---

#### **4. A PROPOSTA DO MOVIMENTO CALASANZ**

Ao fazer uma rápida revisão da ação escolápiã no mundo, devemos observar com satisfação o imenso trabalho educativo que está sendo realizado. Basta olhar o número de centros educativos, obras sociais, onde a educação é oferecida a dezenas de milhares de crianças e jovens.

Quando paramos para ver os esforços pastorais que realizamos nessa ação, descobrimos que o trabalho com as crianças é muito grande: formação religiosa, iniciação aos sacramentos, oração contínua, celebrações litúrgicas, grupos de crianças... É muito extensa nossa ação pastoral com crianças.

Quando atingem a fase adolescente, o ministério escolápio vai reduzindo, mas ainda é forte: há muitos adolescentes que continuam em nossas escolas, que participam de nossos grupos, em preparação para a confirmação; eles são muito menos que crianças, mas estamos falando de um número considerável.

Se dermos o salto no mundo dos adultos, vemos que a ação pastoral escolápiã também vem ganhando presença. É menor do que com

crianças e adolescentes, mas nossa ação nas paróquias, nos centros de culto em nossos centros educativos, nas escolas dos pais ainda é muito importante...

O ponto mais deficiente de nossa ação pastoral, sem dúvida, é a juventude. Aqui a presença pastoral é muito pequena. Os motivos são múltiplos: eles já terminaram a fase escolar e estão deixando nossas escolas; alguns até deixam a cidade onde deveriam estudar; não há oferta sacramental para eles e são idades mais complicadas para o trabalho pastoral

A verdade é que aqui temos um déficit significativo<sup>102</sup>. Às vezes, nos enganamos chamando jovens aos adolescentes, dizendo que eles já terminaram o estágio em nossas escolas.

Depois de tanto trabalho de sementeira, horas gastas na infância, quando as opções já devem ser consolidadas na juventude, nossa ação pastoral escolária é muito limitada. Nós desperdiçamos muito trabalho por não dar continuidade. E lembremos que a juventude também é uma prioridade escolária: crianças e jovens.

Para responder a essa necessidade, a Congregação Geral lançou este novo Movimento Calasanz no final de maio de 2012, com uma equipe de coordenação que o promoverá<sup>103</sup>.



### O que é o Movimento Calasanz

O Movimento Calasanz é a conjugação de grupos de diferentes demarcações de toda a geografia escolária, que se unem na mesma proposta educativa e evangelizadora, inspirada no espírito e no estilo de Calasanz.

Esse Movimento quer reforçar as realidades existentes, conectando-as, enriquecendo-se, ganhando uma identidade escolária e oferecendo um horizonte pastoral àqueles que dela precisam neste momento.

---

102 *Salutatio* do Pe. Geral publicada em Ephemerides de julho de 2011.

103 Ephemerides de junho de 2012, páginas 671-672.

O Movimento Calasanz supõe um itinerário contínuo de diferentes experiências e para todas as idades, que busca viabilizar um processo pessoal, vivido em grupo, de descoberta e amadurecimento da própria vocação, além de uma clara inserção eclesial.

Esse processo inclui expressamente a oferta escolápia nas Escolas Pias, especialmente na vida religiosa e na Fraternidade Escolápia.

### **Elementos-chave do itinerário**

A ação evangelizadora não é realizada por ações isoladas, mas por um processo em que o projeto de vida vocacional compartilhado na comunidade toma forma.

O carisma de São José de Calasanz e dos escolápios guia os pilares do processo educacional de todo o Movimento.

Os elementos fundamentais, sempre interrelacionados e com a perspectiva de seguir Jesus no estilo Calasanz, são:

- O encontro pessoal com o Senhor na oração, nos sacramentos, na Palavra, na leitura crente e cristã da realidade, na proximidade da solidariedade com os pobres, na comunidade, na história eclesial e escolápia e no compromisso pessoal.
- Um estilo de vida baseado nas chaves do Evangelho, seguindo Jesus, buscando sempre a vocação para a qual Deus nos chama e adaptando nossa vida à sua proposta em uma atitude de conversão permanente.
- Formação humana, cristã e escolápia que nos permite dar uma razão para nossa esperança e incorporar valores cristãos e escolápios enquanto crescemos como indivíduos.
- Serviço aos outros e compromisso com a construção do Reino de Deus, especialmente com os mais necessitados, a partir das intuições de Calasanz.
- Compartilhar o seguimento de Jesus e todos os aspectos da vida com irmãos e irmãs em pequenos grupos e comunidades, em clara comunhão com as Escolas Pias e com toda a Igreja.

Algumas etapas são apontadas nesse processo, para que possam ser realizadas em todas as idades, desde a infância até a idade adulta, com ênfase especial na juventude. Os itinerários sempre terminam em discernimento vocacional, abrindo-se a uma clara inserção eclesial.

Diferentes possibilidades de convocatórias são propostas nas diferentes etapas do processo e dependendo das diferentes situações.

O estilo do Movimento Calasanz será delineado ao longo do tempo, mas vale a pena destacar alguns princípios metodológicos necessários:

- Processo sempre em pequenos grupos
- Ritmo de reunião semanal
- Atividades fortes, periodicamente: retiros, acampamentos, convivência...
- Pedagogia ativa com protagonismo dos membros
- Itinerário de experiências e descobertas: de oração, no âmbito social, relacional...
- Educação integral e apropriada para a idade
- Acompanhamento pessoal
- Acompanhamento de toda a comunidade eclesial
- Apoio dos maiores no processo dos pequenos
- Centralidade de Jesus e da Palavra
- Participação na celebração da Eucaristia
- Marco simbólico, especialmente nas primeiras idades
- Sinais que marcam os estágios e o processo
- Projeto de vida revisado e contrastado
- Atenção à realidade social, solidariedade
- Compromisso em cada estágio, serviços adequados
- Voluntariado e sentido missionário
- Relacionamento com a escola, obras e comunidade escolápia

- Participação na Igreja local e na vida da Demarcação e da Ordem

Esse Movimento Calasanz precisa de educadores, sempre em equipe e com formação adequada para realizar essa iniciativa. Algumas características necessárias nesses educadores são:

- Participar pessoalmente das etapas mais avançadas do processo
- Ter treinamento adequado e atualizado constantemente
- Ter uma identificação escolápica clara e com o estilo do Movimento Calasanz
- Levar uma vida cristã coerente
- Trabalhar sempre em equipe de educadores

A formação desses educadores será especialmente cuidada, complementando a formação pessoal, espiritual e escolápica que recebem constantemente em seus grupos de referência, com a correspondente formação inicial e permanente.

O Movimento Calasanz tem uma equipe de coordenação para iniciá-lo e organizar os primeiros passos. Na medida do possível, é conveniente ter uma pessoa responsável em cada Demarcação participante, que assuma a direção da implementação do Movimento Calasanz em sua Demarcação e mantenha um relacionamento fluido com a Equipe coordenadora do mundo.

---

## MANIFESTO DO MOVIMENTO CALASANZ

Nós, escolápios, religiosos e leigos, reunidos pelo Pai em nome de Jesus, sob a orientação do Espírito Santo e fiéis à inspiração de José de Calasanz, nos sentimos enviados por Cristo e pela Igreja para evangelizar educando. Por isso, declaramos que:

1. Jesus é o centro do nosso Movimento. Sua mensagem de amor, seu estilo de vida e sua generosa dedicação são para nós a referência em nossa ação educativa e pastoral.

2. A Virgem Maria, por sua simplicidade e humildade, é um modelo de acolhimento e dedicação à Vontade de Deus. Ensina-nos a viver como filhos de Deus e discípulos de Jesus.
  3. Deus deu a Calasanz um carisma valioso que ilumina nossa leitura do Evangelho. A partir da história, espiritualidade, pedagogia e estilo das Escolas Pias, cumprimos nossa missão de evangelizar educando.
  4. Os jovens são os primeiros e apóstolos imediatos dos próprios jovens. Suas iniciativas nos oferecem dinamismos valiosos para a missão escolápica
  5. A educação, a plena realização humana e cristã, a felicidade de crianças e jovens, constituem o núcleo de nossa missão.
  6. Em fidelidade a Jesus e Calasanz, estamos entregues à causa da justiça e da paz, com preferência pelos mais pobres e pequenos da sociedade.
  7. A reforma da sociedade está em uma boa educação. Fomos inspirados pelo pensamento e prática educativa que São José de Calasanz propôs.
  8. O carisma escolápico é um presente de Deus para a Igreja e a sociedade. A Fraternidade das Escolas Pias é uma proposta completa de religiosos e leigos para compartilhar esse carisma e torná-lo presente onde quer que estejamos.
  9. A urgência de anunciar o Evangelho a crianças, jovens e adultos nos leva a criar roteiros pastorais vividos em grupos, que possibilitam um processo pessoal de descoberta e amadurecimento da própria vocação, bem como uma clara inserção eclesial.
  10. Apaixonados por nossa vida escolápica, realizamos uma pastoral sempre vocacional. Oferecemos nossa vocação como proposta de inserção eclesial, seja como religiosa escolápica ou como membro da Fraternidade Escolápica.
-

## 5. SEGUINDO JESUS NESTA IGREJA<sup>104</sup>

Começamos com uma convicção: você só pode seguir Jesus em comunidade, na Igreja. E a Igreja que temos é essa, a que existe hoje com suas luzes e sombras. Deve ser dito claramente em um mundo onde o individualismo prevalece: devemos seguir Jesus nessa Igreja.

Também afirmamos, com firme certeza, que o positivo prevalece na Igreja; que a mão do Senhor é notada; que a generosidade de muitas pessoas hoje e em todos os tempos está dando frutos. Isso, sem esconder os muitos erros cometidos em 2000 anos de história e em milhões de cristãos em todos esses séculos e hoje, há muito, muito mais positivo do que negativo. Que, por mais que desejemos focar a atenção em elementos negativos, podemos nos sentir orgulhosos da trajetória e da realidade de nossa Igreja.

E, no entanto, nem sempre temos essa impressão. E encontramos diferentes perfis de adesão à Igreja:

- Existem pessoas que se sentem parte da Igreja e geralmente agem de maneira renovada e militante com formação permanente, de algum tipo de grupo ou comunidade e prestando algum serviço específico.
- Outros têm uma conexão “fiel e silenciosa”, participando silenciosamente das celebrações dominicais e se alimentando de diretrizes eclesiais, sem nenhum papel e com grande fidelidade.
- Outras pessoas também vivem seu relacionamento com a Igreja de uma maneira “crítica e tensa”, tentando ser exigente em sua vida pessoal e/ou em algum tipo de associação, enquanto acham difícil sua experiência na Igreja.
- A adesão dolorosa e nostálgica ocorre em pessoas que foram feridas em algum momento por alguma ação, ou simples-

---

104 Com esse mesmo título, temos uma Carta pastoral dos Bispos de Pamplona e Tudela, Bilbao, San Sebastián e Vitoria. “Seguir a Jesús en esta Iglesia”. 1989.

mente, que se distanciaram da Igreja e a encaram esporadicamente com dor e também com nostalgia.

- Outro grupo tem uma adesão desbotada e, também, inexistente. Sem muitas razões ou, pelo menos, sem muita clareza nelas; eles apenas se sentem distantes ou totalmente distantes.

Certamente a situação varia muito de acordo com o país, com a correspondente cultura e tradição religiosa, mas a globalização está se espalhando cada vez mais, também no que diz respeito a essa conexão real com a Igreja.

Hoje a Igreja, como todas as instituições, está sendo fortemente questionada em muitos lugares. Isso também tem seus aspectos positivos, exigindo daqueles que desejam crescer em sua fé uma conexão mais lúcida e ativa, bem como um claro sentido de pertença, à medida que essas críticas são carregadas, mais ou menos conscientemente o desejo de uma Igreja mais fiel a seu Senhor. Pode ser uma ocasião para purificação e renovação eclesial.

Mas também, tem seus aspectos preocupantes: a fragmentação da adesão católica que fere a comunhão eclesial, um certo desânimo coletivo, críticas sociais e dentro da mesma Igreja que têm um peso importante na cultura geral e também na experiência dos próprios cristãos.

Hoje devemos renovar nossa fé na Igreja, nesta Igreja. Crer nela como um mistério, como um espaço de comunhão e um meio de salvação, como o principal assunto da fé. Acreditar e aceitá-la como necessária e relativa, porque sabemos que a Igreja é santa (o principal sacramento de Cristo hoje) e, ao mesmo tempo, pecaminosa (com muitas fraquezas e pecados pessoais e institucionais). Acreditar na Igreja é descobri-la como uma realidade sempre necessitada de renovação, de melhoria na fidelidade a Jesus e de nos comprometermos a dar nossa contribuição a esse respeito.

Devemos lembrar a nós mesmos sem desânimo, e até chegar a apreciar que a Igreja seja pecadora. Porque só assim você e eu temos um lugar nela. Ou há alguém que quer uma Igreja dos puros, onde aqueles que temos falhas e nos reconhecemos pecadores não temos

espaço? Nas falhas e fraquezas da Igreja, é mostrado que ela é humana. E, ao nos esforçarmos para torná-la melhor, descobrimos que é Deus quem asantifica. Não é que estejamos felizes por ela ser uma pecadora (como você, eu e nós), mas somente assim podemos descobrir a misericórdia de Deus e o chamado para torná-la mais fiel ao Evangelho todos os dias.

### **Temos que renovar nossas comunidades<sup>105</sup>**

Temos que purificar a Igreja, seus sinais, o rosto com o qual ela se apresenta à sociedade. Devemos cultivar os elementos da adesão eclesial:

- Conhecer mais sobre nossa Igreja porque amamos o que é conhecido de perto,
- Estimar a Igreja, reconhecendo nela os esforços que são feitos, as pessoas que abrem caminhos, as instituições que são um grande sinal para quem quer ver,
- Comprometer-se com ela em celebração, conduta, compromisso e testemunho; porque não tem valor as críticas superficiais de qualquer que olhe os pequenos defeitos do irmão e não percebe as próprias falhas muito maiores (Mateus 7, 3).

Estamos em um contexto cultural e social com grandes valores, avanços e descobertas, além de secularização (Deus desaparece da vida social cotidiana), crise de crenças (grandes visões de mundo são pouco valoradas), de normas morais (o subjetivismo parece o critério máximo), da prática religiosa (parecem sem interesse nem utilidade) Tudo isso também afeta os crentes e a própria instituição eclesial. Vivemos imersos na sociedade e no tempo em que temos que viver.

Nesse ambiente e momento, os cristãos e a Igreja têm nossas fraquezas e infidelidade: a negligência da experiência de Deus, o obscurcimento do conteúdo nuclear da fé, o individualismo etc. A cultura em que vivemos nos erode com a pressa, a falta de tempo, o modo de vida e os costumes que se tornam dominantes. Precisamos estar

---

105 Outra preciosa Carta pastoral dos Bispos de Pamplona e Tudela, Bilbao, San Sebastián e Vitoria. “Renovar nuestras comunidades cristianas”. 2005.

alerta e assumir um forte compromisso de não nos deixar levar, de nos encarregar de nossa fé e de continuar crescendo nela sempre.

Essa situação social é uma prova dolorosa para a Igreja ao ver pessoas queridas irem embora e ao perder a capacidade de comunicar a Boa Nova. É um desafio colossal ao qual é necessário responder de muitos âmbitos e com grande comunhão de esforços, ao mesmo tempo em que continuamos confiando no Espírito que atua no mundo e guia a Igreja.

Por esse motivo, nos sentimos chamados à conversão, a uma espiritualidade de confiança e não de otimismo; de responsabilidade e não de culpa; de esperança e não de nostalgia; de paciência e sem pressa; de apreciação do pequeno e não de ambição do grande; de sintonia e não de distância; de cura e não de condenação.

As chaves para uma verdadeira renovação de nossas comunidades e da Igreja serão:

- Uma fé unvida pela experiência, que deve sempre ser iniciada e reiniciada, em você, em mim, em nós e nas crianças e jovens que estão conosco: com oração cuidadosa e mantida, com experiências significativas, com celebrações cheias da vida, com uma leitura fiel da realidade e da própria vida.
- Uma fé trabalhada seguindo, não apenas como ideias que permanecem internas, mas como seguidores de Jesus na família, no trabalho, na vida social, na solidariedade.
- Uma fé vivida em comunidade, à imagem e semelhança do Novo Testamento. Porque os laços difusos hoje não são suficientes e precisamos de espaços profundos onde possamos compartilhar fé e vida, onde nos sentimos como irmãos, onde nos descobrimos como crianças, onde nos enviamos para construir o Reino de Deus.
- Uma fé que nos exorta a evangelizar, a contagiar o que está transbordando de nossos corações, a convidar aqueles que querem viver o que enche nossas vidas, a anunciar ao mundo inteiro a maravilhosa proposta de Jesus de formar uma grande família onde toda a humanidade se encaixa e vivemos “como Deus manda”.

Essas chaves da renovação devem nos levar a:

- Um estilo pastoral renovado, mais espiritual, evangelizador, comunitário, corresponsável, personalizado, onde os evangelizadores também são cuidados. Será necessário manter a catequese, os programas formativos habituais, os acompanhamentos pessoais e comunitários que estamos fazendo... ao mesmo tempo em que procuramos e implementamos novas ações e, acima de tudo, um novo espírito de toda a comunidade cristã.
- Renovar as grandes tarefas pastorais de serviço à Palavra de Deus, celebração e ação social e de caridade. Essas grandes dimensões da Igreja são fundamentalmente de responsabilidade dos sacerdotes. Em muitos lugares, nós, padres, somos avós, não pais, por idade e mentalidade. Precisamos de uma renovação que venha em grande parte dos jovens, por sua participação, por sua contribuição.
- Remodelar algumas estruturas pastorais. A organização eclesial deve se enriquecer com um melhor funcionamento das paróquias, com um trabalho mais coordenado na região, com uma participação mais real com as outras realidades eclesiais do local (comunidades religiosas de diferentes tipos, escolas etc.). Seria um erro grave entrar na competição, as pessoas e entidades que hoje temos uma grande responsabilidade evangelizadora: o que é necessário hoje é a soma de esforços nesse grande desafio de tentar transmitir a fé.

## E nós?

Agora que terminamos este capítulo, podemos nos perguntar o que podemos fazer.

Apenas uma convicção: para muitas pessoas, somos a única face da Igreja ou, pelo menos, uma das mais gentis. É comum ouvir críticas à Igreja e aos padres... e completar: *“mas não estamos nos referindo a você. Você é diferente e, claro, melhor”*.

É verdade que as críticas geralmente são feitas por pura repetição do que um certo ambiente dominante proclama. É verdade que, se perguntamos se eles tiveram alguma experiência ruim com padres ou com

a Igreja, a resposta usual é geralmente que eles têm uma boa impressão dos padres e religiosos que conhecem, mas que falam “*em geral*”.

De qualquer forma, você e eu somos o rosto da Igreja. Devemos sempre nos manifestar assim, como parte da Igreja. Que nunca sejamos os que falam mal disso, mas os que tentam focar nossa atenção no positivo e nas possibilidades de progresso. Que, com nossa conduta pessoal e comunitária, como escolápios, mostremos a quem quiser que toda a Igreja tenta, acima de tudo, ser fiel ao seu Senhor.

---

#### A IGREJA APONTA DEUS<sup>106</sup>

“Quando o dedo do sábio aponta para a lua, apenas imbecis olham para o dedo”, diz um ditado chinês antigo.

A igreja também atua como um dedo. O que importa é que ele aponte bem, como sinais de trânsito. Pouco importa, seja pedra, latão, madeira ou prata. O que importa é que você indique bem. Obviamente, a igreja, composta de seres vivos, também deve partir, na mesma direção que aponta. Mas, pertencemos ao grupo de imbecis quando olhamos apenas o dedo, criticamos a igreja e não seguimos a indicação se ela é boa.

---

## 6. OFERTA DE INSERÇÃO ECLESIAL

A ação pastoral e evangelizadora busca o encontro pessoal com o Senhor, a descoberta de sua própria vocação e também a inserção eclesial.

Esse último aspecto, a inserção eclesial, é o mais objetivo, pois inclui uma referência e pertença verificável. Portanto, torna-se um indicador especialmente importante do nosso trabalho pastoral.

---

106 José M<sup>a</sup> Rueda. “Convivencias cristianas para jóvenes”.

Onde se vive a fé? Com quem você a compartilha? Como você expressa isso? Você se sente participante da Igreja? Um sentimento religioso, uma fé exclusivamente individual, um cristianismo “não praticante” não é suficiente.

Quais são as possibilidades de inserção eclesial hoje? O que podemos oferecer das Escolas Pias?

### As grandes ofertas de inserção eclesial

É claro que, em um processo educativo que tenta descobrir a vocação de cada um, será necessário apresentar todas as possibilidades eclesiais:

- As três grandes vocações: sacerdotal, religiosa e leiga.
- A diversidade de carismas existentes.
- Os principais elementos que constituem a vocação leiga: família, profissão, compromisso sociopolítico...
- Movimentos eclesiais existentes, entre os quais se destaca a Ação Católica.
- As várias comunidades e associações

Honestamente, todas as possibilidades devem ser apresentadas e devemos ajudar cada pessoa a discernir sua própria vocação.

Como escolápios, há três ofertas que podemos fazer com força especial. Elas não são as únicas, mas aquelas que estão mais em nossas mãos:

#### *1. Vida religiosa escolápia*

Oferecemos esta vocação, porque a conhecemos em primeira mão. Porque sabemos sua validade e sua importância. Porque estamos convencidos de que muitos jovens podem encontrar a plena realização de suas vidas e prestar um serviço magnífico. Porque confiamos que Deus continua a chamar os jovens para realizar essa missão emocionante e necessária.

Oferecemos nossa vocação religiosa e sacerdotal escolápia com humildade e coragem. Com a simplicidade de quem sabe que quem chama, o único que chama, é Deus. Mas também com a audácia de saber que, com nossas propostas, tentamos colaborar no chamado que Deus quer fazer.

Apresentamos nossa vocação como possibilidade e oportunidade, em diferentes momentos dos processos educacionais, de diferentes maneiras, no âmbito de diferentes experiências.

Seguimos um processo que sabemos que é lento, de semear, de esperar, de proposta, de acompanhamento, de discernimento... onde não somos os protagonistas, mas os educadores, os companheiros.

Apresentamos nossa vocação religiosa com nosso testemunho pessoal falado e vivido, com a proximidade e abertura de nossas comunidades, com nosso trabalho diário, com nossa dedicação aos mais pobres.

## *2. A Fraternidade escolápia*

Estamos cientes de que muitas pessoas não são chamadas à vida sacerdotal ou religiosa, que elas são chamadas por Jesus para uma vocação leiga.

Também aqui temos uma proposta escolápia provada, uma proposta necessária para a missão escolápia, uma proposta que pode servir a muitos daqueles que cresceram conosco, que participaram de nossa espiritualidade, vida e missão.

Por esse motivo, oferecemos a Fraternidade escolápia como espaço de inserção eclesial escolápia, para viver a fé em uma pequena comunidade, dentro das Escolas Pias.

Apresentamos essa possibilidade vocacional e inserção eclesial como o compromisso de incorporar e manter vivo o carisma de Calasanz, seu apoio determinado a crianças e jovens, sua estratégia de educação cristã para melhorar o mundo, sua história continuada por tantas pessoas em todo o mundo ao longo destes séculos.

## *3. A Comunidade Cristã Escolápia*

Juntamente com essas duas grandes possibilidades, também convidamos você a viver a fé e seguir Jesus continuamente através da Comunidade Cristã Escolápia.

É um espaço mais amplo que a Ordem ou a Fraternidade, onde também existem outras vocações, onde todas as formas de participação nas Escolas Pias têm seu lugar.

Convidamos para aquele espaço comunitário que tem como centro a Eucaristia semanal, que tem como ambiente a presença e a obra escolápia, cujo fundo é o espírito de Calasanz.

São três ofertas muito concretas e realistas, esperançosamente presentes em cada local onde os escolápiosestamos. Essas ofertas finais guiam toda a ação pastoral e marcam a direção dos diferentes processos que são realizados.

Então elas devem ser claramente palpáveis. É assim que nós, escolápios, queremos contribuir para a Igreja de Jesus com isso que está em nossas mãos.

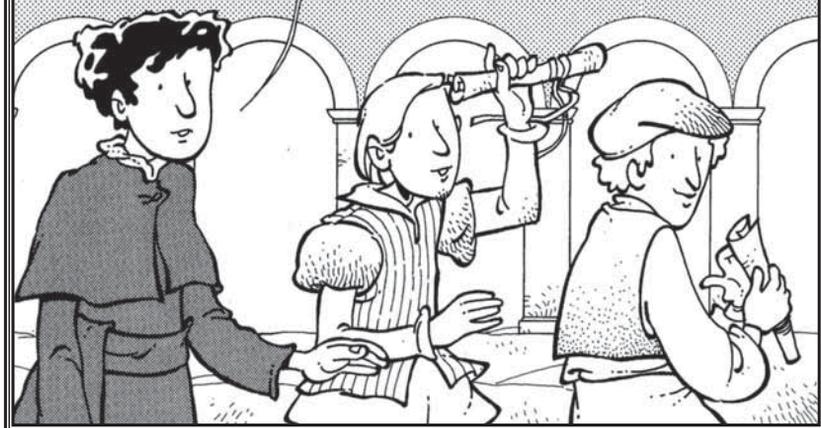
---

#### CARTA AO DIOGNETO

“Os cristãos, de fato, não se distinguem dos outros homens nem por suas terras, nem por sua fala, nem por seus costumes. Porque eles não habitam suas cidades exclusivas, nem falam uma língua estrangeira, nem têm um modo de vida que não seja (...) adaptando-se em alimentos, roupas e outros tipos de vida aos usos e costumes de cada país, eles mostram sinais de um nível superior e admirável de vida e pela confissão de todos, surpreendente. Eles habitam suas próprias pátrias, mas como estrangeiros, participam de tudo como cidadãos e carregam tudo como estrangeiros, toda terra estrangeira é para eles uma terra própria e toda terra natal uma terra estranha. Eles se casam como todo mundo, como todo mundo geram filhos, mas os nascidos não são expostos. Põem uma mesa comum, mas não a cama. Eles estão em carne, mas não vivem de acordo com a carne. Eles obedecem às leis, mas superam as leis com suas vidas. Eles amam a todos e são perseguidos. Eles são desconhecidos e condenados. Eles são mortos e com isso recebem vida. Eles são pobres e enriquecem a todos. Eles não têm tudo e abundam em tudo. Eles são desonrados e nas mesmas desonras são glorificados. Eles são amaldiçoados e declarados justos. Eles os repreendem e os abençoam. Eles são insultados e dão honra. Eles fazem bem e são punidos como criminosos. Condenados à morte, eles se alegram como se tivessem recebido suas vidas”

---

JOSÉ QUERÍA QUE SUS MUCHACHOS SALIERAN DE LAS ESCUELAS PÍAS CON EL PORVENIR ASEGURADO Y UN BUEN EMPLEO. PERO, TODAVÍA MÁS : QUERÍA QUE CUALQUIERA, POR POBRE QUE FUERA, TUVIERA ACCESO A LA ENSEÑANZA SUPERIOR, HASTA AHORA FEUDO DE LOS SEÑORITOS.



## 9. BONS EDUCADORES

*“Dada a transcendência da nossa missão, que exige pessoas dotadas de grande caridade, paciência e outras virtudes, devemos considerar atentamente os que serão admitidos ou excluídos à formação para nosso ministério”.*

(Constituições 9)

### 1. O MODELO DE JESUS, O MESTRE

Calasanz frequentemente insiste na importância de os mestres serem bem escolhidos e formados, porque a tarefa educativa é muito importante e delicada.

Em muitas ocasiões, Calasanz usa Jesus como modelo. E não há dúvida de que Jesus é o Mestre de todos os cristãos e, sem dúvida, aquele que teve e continua tendo o maior número de discípulos em toda a história da humanidade.

Vamos abordar Jesus como mestre, como meu mestre, como aquele que me ensina a ser mestre.

Não deveria nos estranhar olhar esse Jesus dessa perspectiva: Jesus criou uma escola de formação de mestres, formou um grupo de mestres para dar a volta ao mundo transmitindo seus ensinamentos. Foram cerca de três anos de formação, com suas práticas correspondentes, com seus momentos de exame e com o envio de uma tarefa de tal importância.

Naquele tempo de preparação, Jesus deu a seus discípulos, futuros mestres, as chaves fundamentais de como eles deveriam realizar sua tarefa, que propósitos deveriam procurar, como ensinar, como viver pelos próprios discípulos, como acabar dando e ganhando suas vidas.

Esses primeiros discípulos não parecem ser os mais inteligentes, nem as pessoas com mais qualidades, mas o que está claro é que o Mestre sabia como tirar o melhor proveito de cada um deles e eles acabaram sendo os melhores mestres: aqueles que dão a vida por outros.

Nós vamos nos aproximar através do Evangelho de Mateus. Ele é quem mais apresenta Jesus como mestre.

Os outros evangelhos insistem em outras facetas de Jesus. Marcos apresenta, acima de tudo, Jesus como Messias; sua leitura é interessante para ver como ele responde às expectativas messiânicas e, finalmente, às de todos. Lucas insiste mais em Jesus, tão próximo dos pobres e que cura os enfermos: é o evangelho daqueles que estão mais em contato com o mundo dos pobres, esperançosamente também dos escolápios deste ponto de vista. João se concentra em Jesus como o Filho de Deus e se dirige às pessoas mais atenciosas, aos mais poetas, aos mais filósofos. Mas não há dúvida de que o evangelho dos mestres, dos educadores, é o de Mateus: ali Jesus é fundamentalmente apresentado como o Mestre.

Nós, que queremos ser bons mestres, temos uma referência magnífica lá. Aqui vemos como Jesus pensou, o que ele deu importância como mestre, como ele ensinou, como ele se relacionava com seus alunos. Também temos sorte de que o Evangelho não é apenas um manual, mas é uma Palavra viva que pode ser rezada, que nos coloca em contato com o Senhor e o próprio Mestre. Podemos pedir mais?

Convido você agora a se colocar na atitude de um discípulo. Não se trata apenas de saber, mas de saborear. Não é conhecer os elementos de um bom educador, como se fossem os ingredientes de uma boa refeição, mas saborear aquela boa comida, esse ensinamento que o Mestre pode transmitir a você agora, através dessas linhas pobres.

Convido você a fazê-lo com profunda gratidão: compartilhamos, se você é um educador, uma das facetas mais centrais da pessoa de Jesus, nosso Senhor e nosso Mestre.

Convido você a fazer uma leitura calma e orada deste Evangelho de Mateus, que é um curso acelerado e intenso sobre como ser mestre hoje.

### A pauta do Evangelho de Mateus

1. Este Evangelho começa com um prólogo da infância de Jesus (capítulos 1 e 2). Possivelmente, é uma adição posterior ao resto do Evangelho. Isso significa que havia algo importante que precisava ser incorporado mais tarde. A seguir, é apresentada uma breve explicação de quem são os mestres do Mestre, onde Jesus descobre suas referências, quais eram seus modelos (capítulos 3 e 4).
2. Os capítulos a seguir se referem aos propósitos educativos de Jesus, são sua ideologia, seu desenho curricular, seu programa. Apresenta claramente desde o início, como deve ser feito em toda a educação (capítulos 5 a 7).
3. O maior bloco do Evangelho se refere à sua ação educativa e evangelizadora (capítulos 8 a 20), onde desenvolve seus ensinamentos, suas ações, seu modo de viver e se comportar. Nessa seção ampla, três momentos devem ser destacados:
  - Um parêntese, um retiro, um curso para educadores (Mateus 9,35-11,1)
  - Uma formação em metodologia com as parábolas (capítulo 13)
  - Um teste rápido para ver como está a aprendizagem (Mateus 16, 13-20)
4. O Evangelho termina com o resultado de um bom mestre que dá vida e, portanto, permanece vivo para sempre (capítulos 21 a 28). Nessa seção, que também é extensa, três momentos importantes devem ser destacados:
  - Adenúncia de maus professores (capítulo 23)
  - As perguntas do exame final do mestre e de todas as pessoas (capítulo 25)
  - A missão com o envio correspondente (Mateus 28, 18-20)

Vamos olhar com cuidado. E nos situamos com a parábola do semeador:

---

### PARÁBOLA DO SEMEADOR

*O semeador saiu para semear. Ao semear, alguns grãos caíram na calçada; os pássaros vieram e os comeram. Outros caíram em terreno rochoso, onde quase não havia terra; Como a terra não era profunda, eles brotaram imediatamente, mas assim que o sol apareceu eles queimaram e, por falta de raiz, secaram. Outros caíram entre arbustos; os arbustos cresceram e os afogaram. Outros caíram em boa terra e deram grãos: alguns, cem; outros, sessenta; outros trinta. Quem tem ouvidos para ouvir! (Mateus 13, 3-9)*

Não é necessário explicar o que isso significa: sim, devemos ser generosos ao jogar a semente, que tenhamos paciência sem querer separar o trigo do joio antes do tempo (Mateus 13, 24-30), em que confiamos, embora parte da semente se vai perder, a colheita será abundante.

---

## 2. A PREPARAÇÃO DO MESTRE

O Evangelho começa com um texto aparentemente pouco didático: a genealogia de Jesus (Mateus 1, 1-17). É uma longa lista de nomes dos ancestrais de Jesus. Alguns podem pensar que é uma tática pedagógica ruim, mas estudantes inteligentes logo descobrem que é um desafio e não é errado começar com um desafio como este: O que isso significa?

Existem muitos ensinamentos encerrados lá: o plano de salvação de Deus é longo e atinge seu auge com Jesus; Deus está pacientemente preparando a chegada do Messias, nos ancestrais de Jesus, e há pessoas de todos os tipos... mas o desafio à inteligência e à curiosidade está no fim com sua chave correspondente: de Abraão a Davi catorze gerações, de Davi a Babilônia, catorze outros, e dali até o Messias,

catorze. Como leitor informado, você terá percebido que existem seis períodos de sete gerações cada; falta o sétimo, aquele que leva de Jesus o Messias até você. É um livro projetado para você e para mim.

Depois de resolvermos o primeiro quebra-cabeça, agora podemos continuar com todos os nossos sentidos atentos para não perder nenhum detalhe.

Temos a narração de como foi a infância de Jesus, como sua vida foi tomando forma, como foi seu nascimento e algum evento especialmente significativo. Como já temos a atitude de interpretar as chaves (para algo que queremos ser bons discípulos!), podemos destacar as características desses dois primeiros capítulos:

- Descobrimos o nascimento milagroso de Jesus: que nascimento também não é milagroso? Jesus deve sua vida ao Espírito Santo. E também não devemos nossas vidas a Deus? Mas, é muito bom lembrar disso.
- Os pais de Jesus são uma alegria: Maria que confia no Espírito e deixa perturbar sua vida, José, que é um homem bom, que confia em Maria e nos seus sonhos.
- Vemos duas atitudes opostas em relação ao nascimento do Mestre: alguns magos que não hesitam em fazer uma longa jornada, seguindo uma estrela para adorar a Jesus; e Herodes, invejoso, medroso e assassino. Os primeiros alcançam seu objetivo, e Herodes apenas causa sofrimento e dor.
- A experiência de infância de Jesus como imigrante no Egito, emulando o povo de Israel também exilado naquele país. A história de Jesus e Israel marca os primeiros anos do futuro Mestre.

A continuação temos uma apresentação dos mestres do Mestre: João Batista (capítulo 3). Jesus aprende com João, com sua pregação, com seus sinais, com seu modo de viver e com quem se relaciona com aqueles que foram para o Jordão.

Existem vários ensinamentos de João, mas talvez o mais importante seja que João saiba que ele não é o centro nem o importante: *“Atrás de mim vem alguém com mais autoridade do que eu, e não*

*tenho o direito de desatar as sandálias*” (Mateus 3, 11). João será um mestre que sabe ler o rosto de seu discípulo Jesus: “*Sou eu quem precisa que você me batize e você vem a mim?*” (Mateus 3:14). Essa atitude de serviço, de simplicidade e de atenção ao aluno marcará o mestre quando chegar a hora.

Jesus tem que fazer sua aprendizagem pessoal, ele terá que internalizar o que aprendeu de Deus e de seus mestres (seus pais, João Batista, todos que nele semearam) e buscar sua vocação. Para isso, ele se retira para o deserto e precisa passar por suas tentações. Jesus considera seu futuro e descobre que o homem não vive somente de pão, que Deus não deve ser tentado pedindo provas extraordinárias, que a vida não deve ser comprada ou vendida por nada (Mateus 4, 1-11). Nessa luta, sua vocação é forjada, a descoberta do que Deus queria para Ele. O decisivo será descobrir a prisão de João e assumir a responsabilidade de dar continuidade a essa obra profética (Mateus 4:12).

Jesus está preparadopara começar sua missão: ele começa a pregar a proximidade do Reino de Deus. E ele descobre que precisa do seu grupo, da sua comunidade. Ao mesmo tempo, será um de seus principais apoios junto a Deus e será o grupo de seus discípulos, os alunos, futuros mestres, que continuarão e multiplicarão seu trabalho: “*Venha comigo e farei de você pescador de homens*”.

A “primeira promoção” dos futuros mestres está pronta. Agora Ele pode começar sua missão.

É hora de «se inscrever» neste grupo de Jesus. Também queremos aprender com o Mestre a ser bons professores, a ser como o Mestre.

---

#### DESPEDIDA DE JESUS<sup>107</sup>

Querida mãe:

Quando você acordar eu já terei ido. Queria te despedir. Você já sofreu o suficiente e o que vai sofrer, Maria.

---

107 José Luis Cortés. Un Señor como Dios manda.

Agora é noite, enquanto escrevo para você. O gato olha para mim como se dissesse “será que ninguém poderá nunca dormir nesta casa?”

Quero lhe dizer por que estou saindo, por que estou deixando você, por que não posso ficar na oficina fazendo molduras de portas e endireitando cadeiras pelo resto da minha vida.

Durante trinta anos, observei as pessoas de nossa cidade e tentei entender para que viviam, o que levantavam todas as manhãs e com que esperança dormiam todas as noites.

João, aquele com os refrigerantes, e com ele metade de Nazaré, eles sonham em ficar ricos e realmente acreditam que quanto mais coisas tiverem, mais felizes serão. O prefeito e os demais colocam o sentido de suas vidas na obtenção de mais poder, sendo obedecidos por mais pessoas, tendo a capacidade de dispor do futuro de outros homens. O rabino e seus abençoados já desistiram de tudo o que significa se esforçar para crescer e se desculpam, fazendo-o passar pela vontade de Deus.

O resultado é que a maioria dos dias é cinzenta, a solidão é grande demais para ser sustentada por ombros normais, a amargura habitual em casa, as alegrias curtas e infelizes.

Às vezes, mãe, quando o carteiro chegava e a trombeta tocava na praça da cidade, quando as pessoas corriam, eu notava aqueles rostos que ansiosamente, delirantemente esperavam de qualquer lugar e com qualquer endereço de retorno, boas notícias: eles teriam dado metade da vida porque alguém havia aberto um buraco na casca do lado de fora! Eu queria ficar no meio e gritar com eles: “A Boa Nova já chegou! O Reino de Deus está dentro de você! As melhores cartas chegarão até você de dentro! Por que você diz a si mesmo que é coxo se Deus lhe deu pernas de gazela?”

Eu me sinto dominado pela plenitude da vida, Maria. Encontro-me aceso em uma fogueira que me leva e me faz contar notícias simples e bonitas aos homens que nenhum jornal jamais diz. E eu gostaria de queimar o mundo com esta chama; que em todos os cantos havia vida, mas vida em abundância.

Eu já sei que sou carpinteiro sem um diploma do ensino médio e que mal atingi a idade de poder abrir meus lábios em público. Eu não me importaria de esperar mais, pensando mais, sendo mais maduro, “fazendo minha síntese teológica”... Mas, esta tarde, descobri que eles prenderam João, que estava batizando no rio.

Quem agora incentivará a centelha de esperança que ainda fumeja no coração dos pobres? Quem gritará o que Deus quer em meio a tantos gritos que eles não querem a Deus? Quem jurará aos simples e cansados que eles têm o direito de viver porque são amados desde o começo do universo?

Mãe, há muita infelicidade para eu me contentar em fazer redes para alguns... Muitos cegos, muitos pobres, muitas pessoas para quem o mundo é uma blasfêmia de Deus. Você não pode acreditar em Deus, em um mundo onde os homens morrem e não são felizes... a menos que você esteja do lado daqueles que dão a vida por tudo isso, isso não continua acontecendo; para o mundo ser como Deus pretendia.

Se devo lhe dizer a verdade, não tenho certeza do que vou fazer. Eu sei por onde começar. Não sei onde vamos terminar. Por enquanto vou para Cafarnaum, na margem do lago, onde há mais pessoas e o que acontece terá mais ressonância.

Amanhece.

Vou escrever para você. Eu venho te ver de vez em quando. Os vizinhos, o gato, as estrelas no céu e Deus, nosso Senhor, farão companhia avocê nessa imensa onda de convivência fraterna com a natureza que os homens não são capazes de descobrir.

E quando formarmos esse pequeno grupo de pessoas que vivem como devemos, você pode vir conosco, cheio de graça, cheio de flores, cheio de ritmo, abençoado entre todas as meninas de Israel, que me deram frutos. Jesus.

---

### 3. OS ENSINAMENTOS DO MESTRE

A primeira coisa que Jesus fará com esse grupo de estudantes para mestres, quando ele vê a multidão e as muitas necessidades que eles têm, é subir a montanha com eles e apresentar seu programa.

Jesus é claro desde o início: se você me seguir, é isso que eu vou lhe ensinar. É um projeto magnífico que o fará feliz, que preencherá sua vida. Você quer isso?

Ele já está propondo a nós, o Mestre, que também sejamos tão claros em nossas escolas, em nossas obras escolápias e em todo o nosso trabalho. Oferecermos um caminho de realização e felicidade: é a nossa proposta. Não apenas uma oferta de palavras, mas um estilo de vida inteiro pregado... e vivido!

#### O programa de Jesus

O Sermão da Montanha reflete esse programa educativo do Mestre (Mateus 5-7). Convido você a se colocar naquela montanha, com os outros discípulos, ouvindo o Mestre falar com todas as suas expressões, com seus gestos, com suas palavras, com sua convicção.

– Você quer ser feliz?

Ofereço-lhe para ser abençoado, feliz, totalmente feliz.

Se você quer ser feliz, então seja pobre, pobre em material e pobre em espírito. Seja manso, seja pacífico. Chore com os aflitos, sofra com eles, junte-se à compaixão. Tenha fome e sede de justiça. Seja misericordioso, sempre perdoe, sempre peça desculpas, sempre ame. Esteja limpo de coração, não procure más intenções, observe profundamente a realidade e o coração das pessoas. Trabalhe pela paz, pela reconciliação, por um mundo de irmãos. Se você quer ser feliz, regozija-se mesmo quando eles o perseguem e o insultam, porque foi assim que eles perseguiram os profetas.

Se você agir assim, o seu é o Reino dos céus, você possuirá toda a terra, será consolado, ficará saciado, obterá misericórdia, verá Deus, será chamado filho de Deus, o seu será o Reino dos céus e sua recompensa será grande.

Eu lhe ofereço felicidade. Este é o primeiro ponto do programa de Jesus. Você não está já apaixonado?

- Para alcançar essa felicidade, aqui estão os seguintes passos:
  - Você tem que aprender a ser sal e luz. Você precisa aprender a ter sabor, a dar sabor ao que o rodeia. Você deve aprender a ser uma luz que ilumina a todos: que outras pessoas vejam suas boas obras e glorifiquem seu Pai no céu.
  - Você deve buscar não a letra da lei, mas a vontade de Deus. Quem cumpre essa vontade de Deus e ensina aos outros será grande no Reino.
  - Amem a todos, além de ofensas, vinganças, inimigos. Se você ama apenas aqueles que amam você, que crédito você tem?
  - Não busque o reconhecimento de outros, como os fariseus.
  - Ore secretamente, sem muitas palavras, com a oração do Senhor, insistentemente.
  - Não acumule tesouros na terra, mas no céu: onde está o seu tesouro, está o seu coração.
  - Confie em Deus: seu Pai Celestial sabe do que você precisa. Não viva angustiado.
  - Não julgue os outros, não se compare, não inveje.
  - Trate os outros como você deseja que eles o tratem: é disso que consiste a Lei e os profetas.
  - Distinga as pessoas por seus frutos, não por aparências, nem por suas palavras, nem por suas orações: boas ações são os frutos.
- Se você quer felicidade, se a procura pelos caminhos que levam a ela, você está construindo sua casa e sua vida sobre a rocha: é mais difícil e caro do que fazê-lo na areia, mas é a única maneira de felicidade que não entra em colapso quando os ventos e as chuvas chegarem.

Esse é o programa de Jesus. É simples e maravilhoso. Nós realmente queremos isso? Começamos a trabalhar para construir nossas vidas, nossa comunidade, nossas Escolas Pias?

Esse também é nosso programa educativo para nossos discípulos? Também apresentamos desta maneira o caminho para a felicidade? Mostramos assim os caminhos que levam a ela?

---

## BEM-AVENTURANÇAS DO EDUCADOR CRISTÃO<sup>108</sup>

1. Bem-aventurado o educador que modela o barro humano com ilusão, não à sua imagem e semelhança, mas para habilitá-lo, em liberdade, a se conformar à imagem e semelhança de Deus.
2. Bem-aventurado o educador que não vive prisioneiro de sua própria história ou experiência e, portanto, não fecha nenhuma possibilidade a ninguém, mas abre todos a todos.
3. Bem-aventurado o educador que, depois de ter orientado seus ouvintes em um caminho e vendo que aqueles a quem ele educou estão marchando em outro, os mantém no amor e na esperança.
4. Abençoado é o educador que não mantém ninguém próximo a ele e não faz da amizade ou da autoridade uma prisão, mas abençoa alegremente sua marcha em direção a novos horizontes.
5. Bem-aventurado o educador que vive seus esforços como obras para o Reino, quando suas atitudes são o que encorajou Jesus na suprema aventura de sua morte e ressurreição.
6. Bem-aventurado o educador que diz que a palavra no tempo oportuno e, no momento oportuno mantém silêncio; que não impõe sua palavra e não a esconde por covardia ou medo de quebrar sua imagem diante dos outros.
7. Bem-aventurado o educador que lê com tanta paixão os sinais dos tempos como lê os tempos desses sinais: a ação, a palavra, a morte e a ressurreição de Jesus.
8. Bem-aventurado o educador que deixa para trás de si a memória de Jesus pacífico, justo, pobre, com o coração limpo.
9. Bem-aventurado o educador que não sucumbe ao desânimo após o silêncio dos anos, a traição da amizade ou o colapso dos mundos queridos.

---

108 Apresentamos resumidas essas magníficas bem-aventuranças de Olegario González de Cardedal.

10. Bem-aventurado o educador que no começo, no meio e no fim de seus dias, pode dizer com alegria: “Senhor, realizamos a obra confiada a nós, servos inúteis.
  11. Bem-aventurado o educador que, pela confiança em Deus, tem a coragem de arriscar a conquista de todos os valores.
  12. Bem-aventurado o educador que possibilita receber as boas novas: “Deus se solidarizou com quem vive e morre”. E tem um nome: Jesus de Nazaré.
  13. Bem-aventurado o educador que sabe dar “razão de sua esperança”.
  14. Bem-aventurado é o educador que cultiva alegremente sua vocação dia após dia, em fiel integração à comunidade e em solidariedade com os que buscam um novo céu e terra.
- 

#### 4. A AÇÃO EDUCATIVA E EVANGELIZADORA DO MESTRE

Temos um bom resumo da ação de Jesus também antes do Sermão da Montanha: *“Jesus viajou por toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, proclamando as Boas Novas do Reino e curando todas as doenças e enfermidades do povo. Sua fama se espalhou por toda a Síria; e trouxeram a ele todos os que estavam doentes com várias doenças e sofrimentos, possuídos por demônios, lunáticos e paralíticos, e ele os curou”* (Mateus 4, 23-24. 9, 35)

A ação de Jesus consistia em percorrer as cidades, anunciar a Boa Nova e curar enfermidades. Algo muito semelhante será o trabalho da primeira comunidade em Marcos: *“para que possam viver com Ele e enviá-los a pregar com poder para expulsar demônios”* (Marcos 3, 14-15).

Poderíamos resumir a tarefa de todo mestre em anunciar a Boa Nova (apresentada na seção anterior), fazendo milagres, sinais, curas que as confirmam. Este é o trabalho que temos que aprender e realizar como educadores.

Jesus, o Mestre, realizou milagres, ensina-nos e ordena-nos a fazê-los também.

### Uma revisão dos milagres do Mestre em Mateus

- Cure um leproso (Mateus 8, 1-4). Jesus estende a mão, toca nele e ele é curado. E não há leprosos ao nosso redor que nos pedem ajuda, que precisam de nós para tocá-los, abordá-los... e com isso eles são curados? A lepra física é terrível, a marginalização social que ela implica é talvez pior: o milagre é estender a mão e tocar.
- Cure o servo de um centurião (Mateus 8, 5-13). Ele é abordado por um estrangeiro, um chefe dos romanos invasores, que pede a ele um servo. Jesus, em vez de desprezá-lo, dá-lhe um exemplo: “*Não encontrei essa fé em nenhum israelita*”. Tal atitude alcança o milagre da cura, mesmo à distância.
- Cure a sogra de Pedro e exorcize os demoníacos (Mateus 8, 14-17). Novamente, o que Jesus faz é pegar a mão dela. O contato pessoal e proximidade é saudável.
- Acalma uma tempestade (Mateus 8, 23-27). Jesus dorme em paz, enquanto os discípulos se assustam com as ondas: com sua palavra ele acalma os discípulos... e a tempestade.
- Cure os demonizados (Mateus 8, 28-33). Jesus se aproxima, quando ninguém mais ousa. E não temos também estudantes que parecem ter mal dentro deles e que ninguém ousa se aproximar? E se tentarmos?
- Cure um paraplégico (Mateus 9, 1-17). Quantas pessoas não se sustentam sozinhas, não podem ou ousam se mudar? Jesus começa perdendo seus pecados: talvez tenha sido o que impediu seus movimentos. Obviamente, o que ele faz é colocá-lo em funcionamento. Isso não é algo importante na educação?
- Chame Mateus (Mateus 9, 9-13). Este é um grande milagre: fazer um rico e certamente um ladrão deixar seu dinheiro e seguir a Jesus. É um grande desafio que temos que praticar.

- Cure uma mulher com fluxos e ressuscite uma garota (Mateus 9, 18-24). Uma mulher hemorroida, impura por causa de sua doença, ousa tocar secretamente em Jesus: ele a define como exemplo e a cura. Ele fará algo parecido com a garota, apesar do riso das pessoas próximas: tocar, proximidade, confiança... elas fazem milagres.
- Cure dois cegos e um mudo (Mateus 9, 27-34). Jesus toca os olhos deles... e eles curam. Não é nosso trabalho educacional abrir os olhos daqueles que são muito cegos? Não é função de todo mestre dar a palavra aos mudos, àqueles que não ousam ou não podem falar? É o milagre que nos é pedido.
- Cure um homem com o braço atrofiado (Mateus 12, 10-13). Sem ficar paralisado, esse homem não podia se mover. Os que o rodeiam se opõem à cura porque é sábado, mas Jesus coloca o doente à frente de tudo: ele é o primeiro, mais importante que o sábado... e isso cura.
- Cure um demoníaco, cego e mudo (Mateus 12, 22-24). Mais difícil ainda: Jesus não desiste de ninguém e isso causa o milagre. Não desista de ninguém, uma atitude fundamental para a educação.
- A multiplicação dos pães (Mateus 14, 13-21). Jesus ensina como compartilhar e isso permite que todos comam: um grande milagre de compartilhar!
- Ande sobre a água (Mateus 14, 22-33). É uma história simbólica cheia de conteúdo pedagógico: ousar sair do barco, gritar quando o medo surgir e afundar, receber a mão de Jesus que o impede de afundar, andar em dificuldades...
- Curas em Genesaret (Mateus 14, 34-36). Tocando Jesus, eles curaram. Que poder o Mestre tem com sua presença!
- Cura da filha dos cananeus (Mateus 15, 21-28). Jesus testa aquela estrangeira que pede para sua filha. A confiança que ela mostra em Jesus cura sua filha. Cena impressionante do Mestre para os cananeus e, acima de tudo, para aqueles que estão presentes.

- Múltiplas curas (Mateus 15, 29-31). As pessoas eram admiradas por essas maravilhas. Obter sinais que provocam admiração, que levam a glorificar a Deus, são tarefas educacionais.
- Novamente a multiplicação dos pães (Mateus 15, 32-39). A história se repete: o ensino do milagre da partilha será importante o suficiente para insistir?
- Transfiguração de Jesus (Mateus 17, 1-13). Jesus coloca três de seus discípulos de lado e se mostra diferente diante deles. Não é incomum que, quando um professor separa alguns alunos e fala de coração para coração, os discípulos veem aparências de anjos e a própria mão de Deus. Que trabalho precioso e que milagre!
- Cura outro epilético (Mateus 17, 14-20). Os discípulos não puderam expulsar o demônio e Jesus teve que intervir. É curioso que os alunos - mestres de Jesus já estivessem curando. E curioso que, quando não podem com suas forças, têm que ir a Jesus... quem sempre pode! E se usarmos esse sistema quando não conseguirmos fazer as curas necessárias com nossos alunos?
- Curar dois cegos (Mateus 20, 29-34). É o último relato de curas em Mateus. Talvez por isso tenha um significado especial: eles acabam recuperando a visão e seguindo a Jesus. Precisamente o propósito da educação: ver claramente e seguir Jesus,
- O Evangelho apresenta a dificuldade de realizar milagres quando falta fé: *“Por causa de sua incredulidade, ele não realizou muitos milagres por lá”* (Mateus 13, 58)
- Antes, eu pensava que os milagres eram um obstáculo à fé, que era mais fácil acreditar nos ensinamentos de Jesus do que em milagres tão distantes da nossa razão. Agora acredito que sem ver milagres, a fé não é possível. Talvez seja por isso que os evangelhos insistem tanto em milagres.
- Um mestre que não realiza milagres, que não cura, que não consegue curar com sua proximidade e sua palavra, será realmente um mestre?

## A exigência para os discípulos

Além da ação milagrosa de curar, expulsar o mal, Jesus Mestre sempre mantém uma atitude próxima e, ao mesmo tempo, exigente, muito exigente com aqueles que ama.

- Para aqueles que querem segui-lo, ele dirá que não terá um lugar para descansar a cabeça, que não pode perder tempo enterrando seu pai (Mateus 8, 19-22).
- Para o jovem rico, que parece generoso e fiel, Jesus pede tudo: “*Venda seus bens, entregue-os aos pobres e você terá um tesouro no céu; então siga-me*” (Mateus 19, 16-22)
- Na parábola dos trabalhadores da vinha, ele exigirá que eles não esperem nenhuma recompensa especial por seu trabalho maior (Mateus 20, 1-16).
- Quando a mãe dos Zebedeu faz um pedido aos filhos, Jesus responde com exigência e clareza: “*Quem quiser se tornar grande deve se tornar seu servo e quem quiser ser o primeiro, se torne seu escravo*” (Mateus 20, 20-26).

Sim, Jesus é próximo, amoroso, atento às necessidades dos outros... e é extremamente exigente com aqueles que ama! Lá temos outra característica fundamental de Jesus, o Mestre, e de quem queremos aprender Dele.

## Um curso acelerado para seus alunos - mestres

Encontramos uma joia pedagógica na vida de Jesus. Há um momento em que ele reúne seus discípulos e abre seus corações: é um retiro especial para futuros educadores, onde o Mestre se mostra com uma intensidade especial:

- “*Vendo a multidão, ele se comoveu com eles, porque eram espancados e prostrados, como ovelhas sem pastor*” (Mateus 9:36). Este é o ponto de partida, olhe para as pessoas e seja movido pelo que elas precisam.
- “*A colheita é abundante e os obreiros são poucos. Ore ao dono da colheita para enviar obreiros à sua colheita*” (Ma-

teus 9:37). É preciso muitas armas, muitas pessoas, muito esforço. Vamos nos colocar nessa atitude, comovidos e prontos... assim como em oração.

- *“Chamar os discípulos lhes deu poder sobre os espíritos imundos, para expulsá-los e curar todo tipo de doença”* (Mateus 10, 1). Os discípulos do Mestre têm autoridade e poder. Os meios já estão lá, agora devemos iniciá-los.
- *“Jesus os enviou com as seguintes instruções...”* (Mateus 10, 9). É um envio, uma missão, não uma simples ocupação que se deseja fazer. Agimos em nome do Senhor com instruções claras.
- *“Veja que eu envio você como ovelhas no meio de lobos; seja astuto como serpentes e simples como pombas”* (Mateus 10, 16). Um aviso e uma recomendação: para não ser tarefas fáceis, haverá inimigos, dificuldades. Fique atento.
- *“Não se preocupe com o que você tem a dizer, porque não será você quem falará, mas o Espírito de seu Pai falando por você”* (Mateus 20, 19). Vamos falar com Deus através de nós, além de nossas palavras e nossos planos.
- *“Não tenha medo”* (Mateus 10, 26). Sim, você pode assustar a missão, ter medo dos problemas que estão por vir, mas não tenha medo.
- *“Quem falar por mim diante do povo, reconhecerei diante de meu Pai no céu.”* Levantar-se com ousadia, sem medo, mesmo com perseguições, porque a proposta de Jesus é estar à frente dos aparentemente mais valiosos, mais do que o pai, a mãe...
- *“Quem se apegar à vida a perderá, quem a perder por mim ficará com ela”* (Mateus 10,39). Dando vida para viver: a proposta de Jesus que ele assumirá em breve.
- *“Quem quer que você receba, recebe-me... quem quer que dê a um desses pequeninos um copo de água para beber por causa de sua condição de discípulo, garanto-lhe que ele não ficará sem recompensa”* (Mateus 10, 40-42). Quem colaborar com você receberá a recompensa: convide para colaborar.

- E terminará um pouco mais tarde: *“Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu vou descansar. Levem o meu jugo sobre você e aprendam comigo, pois sou manso e humilde de coração; e vocês encontrarão descanso para suas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”* (Mateus 11:28).

Lá nós temos um curso inteiro com instruções sobre educação ao estilo de Jesus. Há trabalho para tornar essas tarefas próprias.

### A Metodologia do Mestre: as parábolas

No capítulo 13, agrupamos as parábolas de Jesus. Elas não apenas são muito ricas devido ao conteúdo do ensino que contêm, mas também são um modelo de metodologia pedagógica.

Não paramos, porque é conveniente lê-los diretamente do Evangelho. Nós apenas os nomeamos:

- Parábola do semeador, com sua explicação detalhada (Mateus 13, 1-23)
- Parábola do trigo e do joio (Mateus 13, 24-30) com sua explicação posterior (Mateus 13, 36-43)
- Parábola do grão de mostarda (Mateus 13, 31-32)
- Parábola do fermento (Mateus 13, 33)
- Parábola do tesouro escondido (Mateus 13, 44)
- Parábola da pérola fina (Mateus 13, 45)
- Parábola da rede (Mateus 13, 47-50)
- Parábola das coisas novas e das velhas (Mateus 13, 51-52)

Mais tarde

- Parábola da ovelha perdida (Mateus 18, 10-14)
- Parábola do perdão (Mateus 18, 23-35)
- A bênção das crianças é uma parábola representada (Mateus 19, 13-15)
- Parábola dos trabalhadores da vinha (Mateus 20, 1-16)
- Parábola dos dois filhos (Mateus 21, 28-32)
- Parábola dos viticultores iníquos (Mateus 21, 33-45)
- Parábola do banquete de casamento (Mateus 22, 1-14)

- Parábola dos sinais dos tempos (Mateus 24, 32-35)
- Parábola da vigilância (Mateus 24, 45-50)
- Parábola das dez virgens (Mateus 25, 1-13)
- Parábola dos talentos (Mateus 25, 14-30)
- Parábola do julgamento das nações (Mateus 25, 31-45)

### Um exame fundamental para conhecer o progresso

Em todo esse processo educativo de Jesus e na formação de seus alunos - mestres, há um momento decisivo quando ele pergunta a seus discípulos: “*Quem as pessoas dizem que eu sou?... E você, quem você diz que eu sou?*” (Mateus 16, 13-20).

É um momento de avaliação chave, então e agora. O que as pessoas dizem sobre Jesus? O que seus alunos dizem sobre Jesus? O que você diz O que eu digo? Nessa resposta, arriscamos nossas vidas.

Pedro dá a resposta correta: “*Você é o Messias, o Filho do Deus vivo*”. Você, Jesus, é meu Deus, você é meu Senhor, você é o significado da minha vida, você é minha razão de ser: Você, Jesus, você é tudo.

Outro Pedro, Casaldàliga, diz isso de uma maneira muito bonita: “*Você é minha força e fracasso. Minha herança e minha pobreza. Você, minha justiça, Jesus. Minha guerra e minha paz. Minha liberdade livre! Minha morte e vida, você, palavra dos meus gritos, silêncio da minha espera, testemunha dos meus sonhos. Cruz da minha cruz! Causa da minha Amargura, Perdão do meu egoísmo, Crime do meu julgamento, Juiz do meu pobre choro, Razão da minha esperança, Você! Minha terra prometida é você... A Páscoa da minha Páscoa. Nossa glória para sempre, Senhor Jesus!*”

---

### DEVOLVAM CRISTO AO MUNDO<sup>109</sup>

Mais ou menos na época de Tibério, ninguém saberia nos dizer exatamente onde ou quando, um personagem de

---

109 Roger Garaudy. “Gritos y plegarias”, p. 513.

quem sabemos poucas coisas abriu uma brecha no coração dos homens.

Certamente ele não era um filósofo nem um tribuno, mas ele deve ter vivido de tal maneira que, durante toda a sua vida, ele nos disse que qualquer um de nós pode recomeçar a qualquer momento.

Dezenas e talvez centenas de contadores de histórias populares cantaram essas boas notícias. Nós sabemos três ou quatro. O impacto que receberam foi expresso através das imagens de pessoas simples, humilhadas, ofendidas, espancadas, quando começam a sonhar que tudo é possível: o cego vê, o coxo caminha, o morrendo de fome no meio do deserto, ficam fartos de pão, a prostituta descobre que é uma mulher, o filho morto volta à vida.

Para gritar as boas novas, ele próprio teve que nos anunciar, por sua ressurreição, que todas as barreiras haviam sido removidas, incluindo a barreira suprema: a morte.

Alguns estudiosos podem questionar cada um dos fatos dessa existência, mas isso não muda essa certeza que transforma a vida.

Uma nova luz acabou de acender, devido a essa faísca, é a chama inicial que deu origem à fogueira. Essa nova luz foi a primeira a favor dos mais pobres. Se não fosse por isso, de Nero a Diocleciano, o sistema não os teria tratado com tanta severidade. Nesse homem, o amor deve ter sido incendiário, subversivo; caso contrário, não o teriam feito morrer na cruz.

Até agora, toda a sabedoria era baseada no destino, na necessidade do mundo da razão. Ele, pelo contrário, nos convenceu da loucura, Ele, que era o oposto de Destino, Ele, que era liberdade, criação, a própria vida, Ele, que derubou o fatalismo da história. Ele cumpriu as promessas dos heróis e mártires da grande revelação da liberdade. As correntes e os muros, imagens míticas do destino, diante dele estavam desaparecendo: todos os deuses morreram, o homem nasceu.

Vocês que se apropriaram da grande esperança que Constantino nos roubou, devolva-a! Sua vida e morte são nossas, são de todos aqueles para quem ele tem um significado, são de todos aqueles que aprenderam com ele que o homem foi feito criador.

---

## 5. O FINAL DO MESTRE

O resultado da vida do Mestre é o esperado: já foi anunciado três vezes no Evangelho de Mateus (Mateus 16, 21-23; 17, 22-23; 20, 17-19).

Há um claro progresso na atitude dos discípulos do Mestre: no primeiro anúncio, Pedro é severamente criticado por Jesus ao tentar convencê-lo, no segundo anúncio, os discípulos permanecem tristes e silenciosos. No terceiro anúncio, eles o acompanham a Jerusalém no final. Eles estão aprendendo e, quando chegar a hora, também assumirão o destino de seu Mestre.

O fim é o planejado: uma entrada triunfal (a princípio parece que todos aceitarão essa Boa Nova), mas a resistência emergirá das mãos dos poderosos, que não querem que ninguém mude. As tensões continuam a aumentar, as armadilhas contra o Mestre aparecem, e a conspiração para matar Jesus é tramada, mesmo com a traição de um de seus discípulos.

Na última ceia, Jesus diz adeus, ele lhes dará a última aula com a lavagem dos pés que João descreve, ele lhes deixa o presente da Eucaristia (sua presença sempre que eles se encontram em comunidade e o comemoram), ele os lembra do único mandamento do amor, ele avisa sobre o que vai acontecer e convida você a orar.

Então vem a oração no jardim onde Jesus renova a aceitação da vontade do Pai, a prisão virá onde Jesus continua com sua atitude de Mestre, pedindo a Pedro que guarde sua espada; os juízos rápidos virão, o abandono de seus discípulos mais próximos, a preferência do povo por Barrabás, a burla dos soldados e a crucificação e morte.

Jesus deu sua última lição: dê a vida por toda a humanidade, por cada um de seus discípulos, por você e por mim.

Aparentemente tudo foi um fracasso. Jesus morre da pior maneira possível, amaldiçoado na cruz, abandonado pelos mais próximos. Jesus está enterrado... e tudo acaba.

Essa é a recompensa de uma boa pessoa, de um bom Mestre?

Muito em breve, os testemunhos aparecem: o centurião e as tropas que guardaram sua crucificação estão perplexos (Mateus 27, 54), Jesus aparece para Maria Madalena e a outra Maria (Mateus 28, 1-8), aparece para as mulheres (Mateus 28, 9-10); o túmulo está vazio (Mateus 28, 11-15) e aparece aos Onze (Mateus 28, 16-17).

Jesus se esforçou para dar vida, e assim ele vive para sempre. Sua palavra, seu ensino é cumprido: se o grão de trigo não cair no chão e morrer...

Jesus está vivo, ele ainda está vivo e você e eu também somos testemunhas disso, se o encontrarmos na estrada, na vida. O destino final do mestre é a vida!

### Denúncia dos maus mestres

O capítulo 23 é muito difícil: Jesus se irrita com os maus mestres, com os falsos educadores, com os letrados e fariseus que fingem ser sábios.

A crítica é feroz. Para ler este capítulo, você precisa ser corajoso e humilde! E reconhecer perante o Mestre que, às vezes, são as atitudes e comportamentos que nos definem.

Com medo e tremor, rapidamente coletamos as denúncias de Jesus:

- Faça o que eles disserem; mas não imite sua conduta, porque eles dizem e não fazem.
- Amarram cargas pesadas e as jogam nas costas das pessoas, mas elas não querem movê-las com os dedos.
- Todas as suas obras são feitas para serem vistas pelos homens.
- Eles querem o primeiro lugar em banquetes e sinagogas.
- Eles querem ser recebidos nas praças e que as pessoas os chamem de “rabinos”.

- Ai de você, que fecha o Reino dos Céus aos homens: você certamente não entra; e aqueles que estão entrando não os deixam entrar.
- Ai de vocês, que viaja pelo mar e pela terra para fazer um prosélito e, quando ele conseguiu, eleé filho da condenação duas vezes mais do que você!
- Ai de vocês, guias cegos, que escondem o mosquito e engolem o camelo.
- Ai de vós, que pagam o dízimo de hortelã e cominho e negligenciam o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé.
- Ai de vocês, que purificam por fora, enquanto por dentro estão cheios de rapinas.
- Ai de vocês, túmulos pintados de branco, que são lindos, mas cheios de sujeira.
- As suas casas ficará desertas.

### Três perguntas finais e a missão

O Evangelho de Mateus termina indicando as três questões do “exame final”, as questões fundamentais da vida, onde corremos o risco de ser ou não ser:

- Temos estado vigilantes? (Parábola de servos fiéis e infiéis e as dez virgens)
- Temos frutos com nossos próprios talentos e os dos outros? (Parábola dos talentos)
- Cuidamos dos “irmãos mais humildes”? (Parábola do último julgamento)

O que está em jogo também é ser mestre e ser gente boa, e encontrar a verdadeira felicidade para si e para aqueles que estão ao nosso lado.

E o fim vem com a missão desses discípulos que, depois da ressurreição e com o Espírito, já são mestres como o Mestre (Mateus 28, 18-10):

- Vá e faça discípulos de todas as nações.
- Ensine-os a guardar tudo o que eu lhe ordenei.
- Veja que eu estou com você até o fim do mundo.

Você pode pedir mais desse Evangelho de Mateus como um manual vivo para aqueles que desejam aprender com o Mestre para serem mestres?

---

### EDUCAR É O MESMO<sup>110</sup>

Educar é o mesmo que colocar um motor em um barco... tem que medir, pesar, equilibrar... e arrancar tudo.

Mas para isso, é preciso levar na alma um pouco de marinheiro... um pouco de pirata... um pouco de poeta... e um quilo e meio de paciência concentrada.

Mas é reconfortante sonhar enquanto você trabalha que aquele barco, aquela criança irá muito longe através da água.

Sonhar que aquele navio carregará nossa carga de palavras para portos distantes, para ilhas distantes.

Sonhar que quando um dia o nosso próprio barco estiver dormindo

Em navios novos, nossa bandeira seguirá levantada.

---

## 6. E MUITOS MAIS ENSINAMENTOS

Existem muitos outros ensinamentos no evangelho de Mateus. Tentar recolhê-los exaustivamente daria para escrever um livro. Mas, é conveniente coletar ainda mais alguns ensinamentos: estamos olhando para Jesus, o Mestre, como nossa referência.

---

110 Gabriel Celaya.

## A maneira de se relacionar de Jesus

Poderíamos parar no modo como Jesus se relaciona com pessoas diferentes, como ele as olha, as chama, propõe, aproxima e toca.

Aqui estão algumas dicas de Jesus para a relação educativa:

- Os saudáveis não precisam de médico
- À mulher com fluxos: sua fé te curou
- Ele dá conselhos: não tenha medo, haverá conflitos, quem recebe você me recebe...
- Coloca pessoas como exemplo: João Batista, centurião...
- Da explicações: curando o braço atrofiado
- Educar com o que acontece: quem é minha mãe...
- Ele sentecompaixão: multiplicação dos pães
- Ele dá mão a Pedro que está afundando: que pouca fé
- Precioso diálogo com a mulher cananea
- Transfiguração: leva Pedro, João e Tiago sozinhos para estar com eles
- Coloca a criança no centro: a maior... Abençoa as crianças.
- Olha com carinho e fica triste pelo jovem rico

## Algumas pérolas educativas

- Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram (4.20)
- O sermão da montanha (5-7)
- Chamando os doze discípulos, ele lhes deu autoridade sobre os espíritos imundos para expulsá-los e curar todas as doenças e enfermidades (10,1)
- Você o recebeu de graça, dê de graça (10,8)
- Um discípulo não é mais do que seu mestre. Basta que ele seja como o Mestre (10,24)
- Você escondeu essas coisas dos sábios e as revelou a pessoas simples (11,26)
- Aprendam comigo que sou simples e humilde: você descansará, porque meu jugo é suportável e meu fardo é leve (11,30)

- Seus discípulos estão fazendo o que não é permitido... Se você entendesse, não condenaria aqueles que não são culpados (12,2-8)
- Quão melhor é um homem do que uma ovelha! É sempre permitido fazer o bem (12,12)
- Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, disse-lhes... (12,25)
- O que transborda do coração é falado pela boca: quem é bom tira boas coisas da sua bondade (12,35)
- Depois de se despedir do povo, ele subiu a montanha para orar sozinho. Ao entardecer, ele ainda estava lá sozinho (14,23)
- Se você não se tornar como essas crianças, não entrará no Reino dos Céus (18,3)
- Quem recebe uma criança assim por minha causa, receba-me (18, 5)
- Cuidado para não demonstrar desprezo por uma criança pequena (18,10)
- É a vontade de seu Pai no céu que nenhum desses pequeninos se perca (18,14)
- Quantas vezes tenho que perdoar? Setenta vezes sete (18,21-22)
- Deixe as crianças se aproximarem de mim (19,14)
- Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos (20,16)
- Quem quer ser o primeiro é um servidor (20,28)
- “Mestre, qual é o mandamento principal?” “Amarás o Senhor... e o teu próximo como a ti mesmo” (22, 36-40)

**Alguns textos preciosos dos outros evangelhos que são uma lição em cada caso**

- O diálogo depois de se perder no templo (Lucas 2, 49-52)
- A conversa com o letrado na parábola do bom samaritano (Lucas 10, 25-37)
- As condições para ser um discípulo (Lucas 14, 25-35)
- A parábola incomparável do filho pródigo (Lucas 15, 11-32)

- Os servos inúteis (Lucas 17, 7-10)
- A lição com a esmola da viúva (Lucas 21, 1-4)
- O acompanhamento dos discípulos de Emaús (Lucas 24, 13-35)
- O diálogo com Nicodemos (João 3,1-21)
- O processo com a mulher samaritana (João 4, 1-42)
- O ensino com a adúltera (João 8, 2-11)
- A história do homem nascido cego (João 9, 1-41)
- O bom pastor (João 10, 1-19)
- A lavagem dos pés (João 13, 1-17)
- A videira e os ramos (João 15, 1-17)
- A oração de Jesus na última ceia (João 17: 1-26)
- A conversa com o incrédulo Tomé (João 20, 24-29)
- Diálogo com Pedro e a designação de sua missão (João 21, 15-22)

Muito mais ensinamentos permanecem nos Evangelhos. Poderíamos dizer emulando o evangelista João: *“Há muitas outras coisas que Jesus fez. Se quiséssemos escrevê-los um por um, acho que todos os livros escritos não teríamos espaço no mundo”* (João 21, 25).

---

#### DUAS REFERÊNCIAS DE CALASANZ A JESUS COMO MESTRE NA CRUZ

A verdadeira felicidade e bem-aventurança não eram conhecidas por nenhum dos filósofos antigos e, o que é pior, poucos, se não muito poucos, sabem disso entre os cristãos, porque Cristo, que era nosso Mestre, colocou a vida na cruz<sup>111</sup>.

O verdadeiro livro, no qual todos devemos estudar, é a paixão de Cristo, que dá sabedoria de acordo com o estado de cada um<sup>112</sup>.

---

111 Carta 1662.

112 Carta 1563.

¿, A TODO ESTO, JOSÉ VOLVÍA A  
ROMA CON LAS CONSTITUCIONES  
HECHAS :

"SERÁ, PUES, PROPIO DE NUESTRO INSTITUTO,  
ENSEÑAR A LOS NIÑOS DESDE LOS PRIMEROS ELEMEN-  
TOS A LEER BIEN, A ESCRIBIR Y A CONTAR, LA  
LÉNGUA LATINA Y, SOBRE TODO, LA PIEDAD Y LA  
DOCTRINA CRISTIANA. ¿ ESO CON LA MAYOR  
FACILIDAD POSIBLE. "



# 10. A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

*“Pois, se não se proceder com grande discernimento na seleção e admissão dos Noviços e não for aprimorada a sua formação, nossa Obra, como qualquer outra, por mais santa que seja, virá a fracassar”.*

(Constituições 10)

## 1. FORMAÇÃO EM CHAVE DE IDENTIDADE

Calasanz sabia muito bem que o futuro das Escolas Pias estava na seleção e na formação de pessoas. Sem isso, nenhum projeto pode ser sustentado ao longo do tempo.

As Escolas Pias precisam de religiosos bem selecionados e bem formados. A necessidade de ter religiosos não pode levar à admissão de candidatos sem condições humanas e religiosas suficientes. A formação de futuros religiosos deve ser cuidadosa para equipá-los com a preparação adequada para realizar seu importante ministério. Essa formação é prolongada ao longo da vida com uma formação permanente contínua, contrastada, em equipe e comunidade, que facilita a fidelidade à vocação recebida.

De maneira semelhante, teremos que agir com as pessoas que vierem a compartilhar o carisma escolápio nas Fraternidades ou com as equipes de missão compartilhada em nossas Províncias e Demarcações.

Agora paramos no maior grupo de Escolas Pias: professores, educadores de vários tipos, funcionários e colaboradores que possibilitam nossas escolas e nossas obras.

Estamos arriscando o futuro na seleção e formação dessas pessoas importantes nas Escolas Pias.

### Uma obra escolápia em chave da identidade

O que identifica um colégio escolápico não é que seja um centro educativo, mas que seja cristão e escolápico. A contribuição específica, a vantagem que tem em relação com outras escolas, vem em identidade. Se é um trabalho igual aos outros, o máximo que você pode oferecer é um trabalho substituto (o que é muito importante quando não há escolas suficientes). Mas, nessas situações e em outras, a missão escolápica tem uma identidade clara que é precisamente a nossa melhor e específica contribuição.

Devemos lembrar a nossa identidade escolápica? Um colégio escolápico (ou outro tipo de obra escolápica, cada um com suas próprias características) deve ser um centro de referência, educacional, evangelizador, transformador, o tempo todo.

A realização desse projeto exige muitos esforços que só são possíveis com as diversas contribuições de muitas pessoas, dependendo de suas possibilidades, interesses, vocação própria. Experimentamos essa diversidade de situações como uma riqueza de complementaridade e logro do bem comum.

A partir dessa pluralidade, para desenvolver esse projeto, precisamos de educadores identificados com ele, que, de seu trabalho profissional ou voluntário, contribuam com o melhor de si e estão dispostos a crescer como indivíduos e como educadores.

Nossos claustros e equipes são grupos plurais de pessoas, cuja diversidade também é uma das chaves do nosso sucesso educativo. De qualquer forma, em nossas escolas, nunca podem faltar:

- Pessoas que, de diversas áreas, tarefas e serviços, professores e não professores, possibilitam que nossas escolas funcionem e eduquem com seu exemplo e dedicação.

Educadores de competência acadêmica credenciada, que dominam sua área de conhecimento, bem como as chaves didáticas para seu ensino e avaliação nas várias etapas.

- Educadores que trabalham em equipe, prontos para enfrentar os desafios de cada dia sob diferentes pontos de vista.
- Educadores próximos aos alunos e suas famílias, sensíveis às exigências de seus processos de formação, conscientes da responsabilidade de acompanhar nossas crianças e jovens na formação de sua identidade.
- Educadores prontos para se treinar, a partir da reflexão sobre sua própria prática, abertos à possibilidade de inovação e melhoria profissional.
- Os educadores identificados com estilo escolápio, que colocou no centro de suas ações a dignidade e os interesses de meninas, meninos e jovens, especialmente aqueles que precisam de mais atenção.
- Seguidores de Jesus de Nazaré no mundo da educação, convencidos da necessidade de recriar a Igreja e transformar a sociedade.
- Membros ativos da Comunidade Cristã Escolápia que são uma referência para o trabalho educativo e evangelizador da escola.



Esses traços de identidade do educador escolápio são, ao mesmo tempo, uma proposta dirigida a todas as pessoas envolvidas no trabalho educativo de nossos centros.

### Propostas de formação

A identidade como educador escolápio é uma dimensão dinâmica que pode continuar sendo cultivada ao longo de toda a vida profissional, utilizando os meios apropriados para isso:

- a própria avaliação,
- o treinamento permanente em aspectos profissionais e pessoais,
- e, de maneira particularmente importante, as iniciativas de formação em “chave de identidade”:
  - A proximidade com a realidade escolápia como um terreno fértil básico
  - Propostas de crescimento pessoal
  - O clima do trabalho em equipe, com projetos claros e compartilhados
  - O processo de formação de novos professores
  - A formação permanente nos claustros e equipes
  - A formação de educadores escolápios
  - Os roteiros para a missão compartilhada com o desenvolvimento subsequente das equipes da missão compartilhada
  - Os processos catecumenais para a Fraternidade
  - O convite permanente para se envolver na vida escolápia, à medida que cada um descobre e deseja.
  - A participação na Comunidade Cristã Escolápia local.

Cuidar da própria identidade escolápia, sentir-se participante das Escolas Pias, querer continuar avançando em maior conhecimento e envolvimento escolápio, desenvolvendo a missão com amor e dedicação, são elementos fundamentais dessa preparação cuidadosa, necessária para que nossa obra persista.

---

#### CARTA DE UM DISCÍPULO<sup>113</sup>

Eu sou jovem e preciso que você me diga o que ninguém ousa me dizer.

Às vezes, me pergunto por que você tem tanto medo e nunca oferece objetivos ousados. E o fato é que você os está vivendo,

---

113 Pe. Enrique Iniesta, escolápio.

mas você os mantém para seu uso exclusivo. Você não parece acreditar no que acredita.

Vocês, adultos, são adulterados. Você não pode ver minhas asas? Mostre-me horizontes. Ainda posso me mobilizar para o que - acho que não, mas me parece - deixa você impassível. Você teve meus anos. Lembre-se. Diga-me isso corajosamente e lindamente. Você invoca ser realista para calar a minha boca. É o contrário. Você bem sabe que é o contrário.

O evangelho emociona. Me diga isso. Não cubra isso para mim. Conte-me sobre a sua vida, por favor. É o que eu espero. E, até agora, você manteve o silêncio. Na melhor das hipóteses, apenas dicas, alusões e covardia é o que você ousa me dizer. E não fale comigo sobre o que é importante para você. Ao me dirigir, faça-o acreditando (como realmente acredita) no que diz. Eu preciso ver você, ouvi-lo... Seja honesto comigo. Seja capaz de emoção não menos que inteligência.

Nunca fale comigo como profissional, mas como um homem que viveu e que vive. Diga-me coisas e não palavras. Me diga sua palavra O que ninguém e nenhum livro podem dizer além de você sozinho. Não fale comigo "em público".

Diga-me seus erros também. Pergunte-me e faça com que eu me pergunte o que evito me perguntar. Cite-me em terreno perigoso. Me inquiete até chegar à esquina, forçar-me a se rebelar e descobrir meu medo de ser livre. Não me conte histórias. Isso nunca. Diga-me verdades. O que te machuca e quão bonito e difícil é viver.

Eu vou olhar para você. Olha para mim. Você vai me dizer e deve perseguir a linguagem dos meus olhos. Se você os seguir, verá como eu reajo. Te escuto. Eu até te ouço demais. Vamos ver como você faz isso. Estou na sua frente como a boa terra. Você verá. É possível que você tenha esquecido tantas coisas?

---

## 2. O PROCESSO DO EDUCADOR ESCOLÁPIO

A missão escolápia requer bons educadores. Isso envolve um processo de formação cuidadoso. Esse processo é complexo e envolve muitas dimensões da pessoa. Formação é a ação de tomar forma, está entrando em forma, da forma que a missão escolápia precisa.

Tomar essa forma escolápia e entrar em forma envolve uma série de aprendizagem intelectual e, acima de tudo, vital. Portanto, envolve um itinerário de um determinado tempo e de várias descobertas e experiências.

### Comece descobrindo um convite

O primeiro passo para ser um educador escolápio começa com um convite. Isso pode ocorrer de muitas maneiras diferentes: ter estudado em uma escola escolápia, ter participado de uma obra ou projeto escolápio, conhecer alguém e se identificar com ele, gosto pela educação, convite direto ou pura sorte que o levou a trabalhar nesse trabalho escolápio.

Você pode estar em um lugar sem estar ciente de onde está. Isso pode acontecer com algumas pessoas que passaram anos na escola e não deixam nenhum vestígio. Ou participar sem que o estilo escolápio toque a fibra pessoal. Isso pode acontecer; e então não podemos falar de um processo para ser educador escolápio.

O começo é descobrir um convite: “*Venha e veja*”. E você decide e começa a andar. E então muitas descobertas podem aparecer.

### Continue para o discipulado

Acabamos de ver como era a escola do Mestre, a aprendizagem desses discípulos para se tornarem mestres. Esta é a primeira etapa do processo formativo: um encontro maravilhoso com o Senhor e com o Mestre.

Não repetiremos que Jesus é um Mestre da vida. E ele a ensina apostando na vida, realizando milagres, surpreendendo com sua atitude de proximidade com os necessitados e de confiança no Pai. Os discípulos, além de verem essas maravilhas de Jesus, são con-

vidados a fazê-las e a descobrir a felicidade que advém de agir em nome do Senhor.

Podemos ler em primeira pessoa o ensino prático de Jesus quando ele os envia para realizar milagres e pregar em Lucas 10, 1-12.17-24.

Pelas palavras, pelas ações milagrosas de Jesus e, sobretudo, pela sua morte e ressurreição, os discípulos descobrem quem é Jesus: ele é o Senhor, o caminho, a verdade e a vida. Ele é o Filho de Deus e o mesmo Deus.

O resultado de tudo isso são algumas atitudes que definem o discípulo: deixar tudo e seguir Jesus (Lucas 5,11), sentar-se aos pés de Jesus e ouvir a sua Palavra (Mateus 10,38-42), acreditar em Jesus (João 2,11), amar profundamente Jesus mais do que qualquer coisa no mundo (Lucas 14,26), renunciar a tudo o que possui (Lucas 14,33), carregar sua cruz (Lucas 14,27), fazer a vontade Jesus (João 15:14), louvar a Deus (Lucas 19:37), amar seus irmãos (João 13:35), dar frutos (João 15,8).

Onde:

- Deixar tudo e seguir Jesus significa abandonar o que sei que me separa de Deus, seguir o caminho que ele indica e seguir seu exemplo de vida.
- Sentar-se aos pés de Jesus significa dar-me tempo suficiente, com calma e atenção, com um coração disposto a ouvir a Sua Palavra, a ouvir os seus ensinamentos.
- Acreditar em Jesus significa entender que tudo o que você fez e disse não são apenas eventos históricos e palavras bonitas, mas ensinamentos para a minha vida.
- Amar Jesus mais do que qualquer outra coisa no mundo significa que Jesus tem que ser uma pessoa viva para mim, a quem eu amo, não um “personagem da história” a quem simplesmente admiro. E eu tenho que amá-lo até que ele seja o centro da minha vida.
- Desistir de tudo o que você possui significa não desistir do que tenho na vida (casa, família, trabalho), mas dar a eles a importância que eles merecem sem viver se apegando a eles.

- Carregar a cruz significa aceitar minhas próprias limitações, defeitos e todas as coisas que me custam a vida ou que podem me fazer voltar e, apesar de tudo isso, seguir em frente com Jesus (Matheus 16, 24), amar meus irmãos (João 13,35), dar frutos (João 15,8).
- Fazer a vontade de Jesus significa transformar minha vida, aplicando nela tudo o que estou aprendendo e sabendo sobre Jesus e sua mensagem.
- Louvar a Deus significa que eu devo ser uma pessoa de oração, que sempre encontro um momento para me comunicar e louvar a Deus.
- Irmãos amorosos significa que não posso viver meu relacionamento com Deus deixando os outros de lado.
- Dar frutos significa que não posso me limitar a aprender a conhecer e amar a Jesus. Outros precisam perceber que eu conheço e amo a Jesus Cristo. Para isso, devo dar frutos, transformar em obras o que estou aprendendo junto com Jesus.

Talvez possamos concentrar essas atitudes de discipulado: dedicar algum tempo a ouvi-lo (na Palavra, na Eucaristia, na oração e nos outros), descobrindo e operando milagres ao nosso redor e assumindo as consequências de que Jesus seja meu Senhor, nosso Senhor.

### Sentimo-nos chamados a ser testemunhas, a ser apóstolos

Quem é um bom discípulo de Jesus percebe que deve ser um apóstolo, isto é, uma testemunha de Jesus. Quem encontra o caminho da vida nas palavras de Jesus, que descobre em suas ações a mão de Deus, que o sente vivo ao seu lado o tempo todo, é impossível guardá-lo para si: deve proclamá-lo para o mundo inteiro: “*Não podemos ficar calados o que sabemos e ouvimos*” (Atos 4, 1-21).

O discípulo encontra um bom dia em que o Mestre não está mais lá, mas que enviou seu Espírito e que é hora de começar a ser professor.

Trata-se de ser professor não apenas de um ofício, de algumas disciplinas, mas também de algumas experiências: é comunicar a experiência vivida que preenche a vida. Somos testemunhas de um evento único:

- “*O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que tocamos com nossas mãos sobre a Palavra de Vida, é o que anunciamos a você.*” (1 João 1,1).
- “*Não lhes fizemos saber o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, baseados em fábulas inventadas engenhosamente, mas como testemunhas oculares de sua grandeza*” (2 Pedro 1,16)
- “*É necessário que um daqueles que esteve em nossa companhia durante todo o tempo em que o Senhor Jesus permaneceu conosco seja constituído conosco como testemunha de sua ressurreição*” (Atos 1, 21-22)
- “*Vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra*” (Atos 1,8).

A testemunha só pode ser quem foi discípulo, quem viu e tocou, quem ouviu, quem esteve presente e atento. E deve ser acrescentado mais: apóstolo é quem testemunhou não apenas há muito tempo, mas também agora. Somente um apóstolo pode continuar sendo um discípulo direto de Jesus, porque eles estão juntos na oração, em sua Palavra, na Eucaristia, em sua comunidade, nos pobres, na Igreja.

Então somos testemunhas e também “*embaixadores de Cristo*” (2 Coríntios 5, 20), porque hoje somos a voz do Senhor, seu rosto, suas mãos e sua presença em nosso mundo. E prestamos testemunho de Jesus com nossas palavras e com nossos feitos.

### Somos enviados, somos missionários

Ser discípulo, ser apóstolo, envolve assumir uma missão, descobrir-se um missionário.

“*Vá e faça discípulos de todas as nações. Ensine-os a guardar tudo o que eu lhe ordenei. Veja que eu estou com você até o fim do mundo*”. (Mateus 28, 18-10)

Missionário é quem conhece e ama Jesus Cristo e faz que os outros também o conheçam e o amem. Não basta apenas transmitir informações. Essa notícia é sobre alguém que eu conheço e amo pro-

fundamente, e é por isso que estou interessado em que outras pessoas o conheçam e o amem.

Com Paulo dizemos: “*Ai de mim, se eu não evangelizar*” (1 Coríntios 9, 16).

A missão de todo cristão é evangelizar. Nós, como escolápios, realizamos isso no estilo Calasanz, através da educação, evangelização e transformação social, juntamente com todas as pessoas que compõem as Escolas Pias.

Podemos ouvir a frase de Jesus nos lembrando que “*a colheita é grande e os obreiros são poucos: peça ao proprietário da colheita que envie obreiros à sua colheita*” (Lucas 10, 2).

Hoje precisamos de obreiros para assumir o serviço sacerdotal para animar comunidades cristãs. Precisamos de religiosos escolápios que mantenham vivo o núcleo das Escolas Pias. Precisamos de pessoas disponíveis para os muitos serviços que a comunidade e missão escolápias exigem. Precisamos de muitos braços e muitos corações.

Oramos ao Senhor para enviar missionários assim. Pedimos que Ele nos dê força se nos chamar para essas tarefas. Pedimos clareza e humildade, se nos enviar mensageiros, para pedir a alguém em nossa comunidade por esses serviços. Pedimos que abençoe nossos esforços. Pedimos também que Ele nos disponibilize para o que quiser.

Somos muito mais que discípulos, apóstolos, missionários: somos filhos e irmãos!

Não é pouco descobrir-se chamados, discípulos, apóstolos e missionários. Mas há mais, muito mais: Jesus nos chama de amigos: “*Não te chamo mais de servos, porque o servo não sabe o que seu mestre está fazendo; Eu te chamei de amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai te dei a conhecer*” (João 15,15).

Amigos de Jesus. Perceba o que isso significa: Jesus é seu amigo. Ele nos escolheu para estar com ele, acompanhá-lo, pregar e curar, mas agora é mais: somos amigos!

E ainda há mais, muito mais: Deus é nosso Pai. Nós somos filhos de Deus, eu sou filho de Deus, Ele nos deu um lugar em sua família, nós somos um deles... Existe um presente maior?

De fato, Deus é meu Pai: devo-lhe a minha vida. Ele me ama como apenas uma mãe, um pai, podem. Ele não apenas deu a vida, mas me criou, acompanhou meu crescimento e continua a fazê-lo. Eu posso dizer “Pai Nosso”.

E ao me reconhecer filho, também me descubro irmão. E sinto a alegria de pertencer a toda a família da humanidade. E assumo, sem jeito e nem sempre como deveria, a responsabilidade de viver em fraternidade, de ver em cada pessoa um irmão, um filho de Deus. E percebo que também sou irmão de Jesus, que carregamos o mesmo sangue: o de Deus!

### Um emocionante processo formativo

A proposta é apaixonante: mergulhar gradualmente a forma de chamada, de discípulo, de apóstolo, de missionário, de amigo, de filho, de irmão...

Na verdade, tudo está muito entrelaçado e são como abordagens da mesma realidade até que “*encham todos com tudo*” (Ef 1,23).

Este itinerário progressivo, sempre novo e desafiador, permite-nos seguir a Jesus e tentar permanecer fiéis em comunicá-lo a outras pessoas, porque enche nossas vidas.

Convido você a fazer um exercício pessoal. Paramos em alguns nomes que podem nos definir e que nos marcam uma jornada (chamado, discípulo, apóstolo, missionário, filho). Cada um desses termos pode ajudar-nos a nos colocar diante de Jesus e diante do Pai no céu. São talvez as expressões mais importantes em nosso relacionamento com Deus, mas poderíamos acrescentar muito mais. Lembro que você é um seguidor, servo (aquele que serve e quem tem um senhor), cristão (que coloca Jesus no centro), padre (ponte, pastor), religioso (sinal, imagem, pobre, casto, obediente, fraterno), samaritano e samaritana, pecador, profeta, namorado, fiel...

Obrigado, Senhor, porque certamente caminhar com você é apaixonante.

---

#### DEUS ORA O PAI NOSSO<sup>114</sup>

Meu filho que está na terra, preocupado, solitário, tentado, conheço perfeitamente o seu nome e o declaro santificado, porque amo você.

Não, você não está sozinho, mas habitado por Mim e juntos construímos este Reino do qual você será o herdeiro.

Eu gosto que você faça minha vontade, porque minha vontade é que você seja feliz, pois a glória de Deus é o homem vivo.

Sempre conte comigo e você terá o pão de hoje, não se preocupe, só peço que saiba compartilhar com seus irmãos.

Você sabe que eu perdoo todas as suas ofensas antes mesmo de cometê-las, por isso peço que faça o mesmo com aqueles que a ofendem.

Para que nunca caia em tentação, segure minha mão e eu o libertarei do mal, pobre e querido filho meu.

---

### 3. ALGUMAS COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR ESCOLÁPIO

Seria amplo demais reunir todas as competências de um educador escolápio, poderia desmotivar propor um ideal difícil de alcançar e, além disso, poderia ser impraticável, pois em cada obra e local as competências necessárias podem ser diferentes.

De qualquer forma, é conveniente indicar algumas características que parecem fundamentais em todo educador escolápio e que podem marcar alguma pista para sua adequada preparação e formação permanente.

Destacamos quatro:

---

114 José Luis Martín Descalzo.

- Sentir-se parte ativa no projeto escolápio específico,
- Ter certas qualidades de liderança,
- Conhecer a si mesmo e aos outros e
- Estar disposto a aprender sempre.

### **Participar do projeto nessa obra escolápia**

Qualquer empresa precisa de uma equipe para conduzi-la. Quando é uma empresa ambiciosa, realizar a educação de várias crianças e jovens, ao longo de muitos anos e com a colaboração de muitas pessoas envolvidas em tudo isso, a conscientização de participar do mesmo projeto é essencial, de estar empurrando juntos na mesma direção.

Um educador escolápio deve conhecer o projeto específico da obra em que está localizado, o sistema operacional que o executa, a estrutura escolápia em que está inscrita, as expectativas que as Escolas Pias têm em relação ao seu desempenho. Vai precisar de uma formação inicial para situar-se, acompanhando nas primeiras etapas, integrando-se nas equipes correspondentes, fazendo-se sentir parte do projeto global.

Se isso falhar, teremos o risco de um trabalho fragmentado e de uma pessoa mal colocada que dificilmente contribuirá com tudo o que pôde. Aqueles que se sentem envolvidos e identificados com um projeto que valorizam de todo o coração, não têm muita dificuldade em permanecer motivados.

### **Conhecer a si mesmo e aos outros**

Se conhecer a si mesmo é uma das grandes tarefas de toda pessoa, é ainda mais em um educador. Estar ciente de como ele age, suas profundas motivações, suas qualidades e seus defeitos são elementos essenciais para um mestre. Conhecer a si mesmo facilita o conhecimento dos outros. Embora não seja suficiente e também será tarefa do educador aprofundar o conhecimento de seus alunos, de suas situações e necessidades particulares.

Estar ciente da complexidade de cada pessoa, começando por nós mesmos, ajuda-nos a nos situar melhor nos relacionamentos pessoais e, portanto, no relacionamento educativo. Também nos permite levar

com paz e capacidade de relativizar muitas situações que podem ser conflitantes e podem bloquear a nós mesmos, aquelas que temos ao nosso lado e o mesmo relacionamento interpessoal que é tão importante na educação. Essa tarefa é a chave para todo educador.

### **Capacidade de liderança**

Todo educador deve ter uma certa capacidade de liderança, com relação a seus alunos e também nas equipes e ações nas quais ele pode participar.

Podemos distinguir vários tipos de liderança. Cada colaborador escolário terá que se posicionar e ver como continuar progredindo para uma maior contribuição ao projeto conjunto:

- Liderança educativa: unir o grupo de estudantes, criando um ambiente de aprendizagem adequada em torno dos mesmos objetivos. Significará proximidade na relação, autoridade pessoal, clareza para fazer as propostas apropriadas, dedicação de tempo e também de amor e programação de trabalho coletivo e individualizado.
- Liderança carismática: unir estudantes, colegas, famílias e pessoas próximas ao projeto escolário. Porque o próprio entusiasmo é contagioso, porque foi formado e conhece o carisma, porque tem uma conexão real com o mundo escolário e porque pode convidar outros.
- Liderança organizacional: quando uma pessoa deve assumir alguma responsabilidade específica na obra e vai necessitar dedicação, preparação, delicadeza, capacidade de convocar pessoas e esforços, despertando as melhores qualidades de cada componente da organização. .
- Liderança pessoal: contribuir com os carismas pessoais que cada um pode ter em assuntos muito diversos e que podem enriquecer o projeto comum.

Essas diferentes lideranças possíveis são características que devem ser cuidadas e promovidas, para que sirvam ao trabalho e permitam o desenvolvimento pessoal de cada membro dele.

Dizem que todo líder deve ter três “h”: humildade, humanidade e sentido de humor. Não acreditando em si mesmo acima dos outros, mas se sentindo como um servo; ser capaz de entender e amar os outros e saber rir de si mesmo para realizar eventos em paz são três boas indicações.

### Disposto a aprender sempre

Um educador sabe que sua formação nunca termina, que ele deve sempre estar em uma atitude de auto-aperfeiçoamento. Superação e avanço em seu crescimento pessoal e espiritual, em seu profissionalismo como mestre, em suas atitudes como educador e em sua disponibilidade como servo.

Como cristãos, estamos sempre aprendendo a seguir Jesus. Como pessoas, encontramos todos os dias as notícias correspondentes às quais devemos dar uma resposta adequada. Como mestres, temos a responsabilidade de cultivar a parte mais preciosa da humanidade: as crianças e os jovens.

Precisamos estar sempre em formação, sempre prontos para ouvir os outros, colaborar em equipes, pedir a Deus a lucidez necessária para cumprir esta missão.

Calasanz também dá uma contribuição muito interessante: *“Os educadores devem ser dotados de caridade, paciência e outras virtudes”*.

---

### O DIAMANTE<sup>115</sup>

Os sannyasi chegou aos arredores da vila e acampou sob uma árvore durante a noite. De repente, um morador veio correndo até ele e disse: “A pedra! A pedra! Dá-me a pedra preciosa!”

“Que pedra?”, perguntou o sannyasi. “Na outra noite, o Senhor Shiva me apareceu em sonhos”, disse o morador, “e me

---

115 Anthony de Mello. “El canto del pájaro”.

garantiu que, se eu chegasse ao entardecer fora da vila, encontraria um sannyasi que me daria uma pedra preciosa que me faria rico para sempre”. O sannyasi buscou na sua bolsa e extraiu uma pedra. “Ele provavelmente quis dizer este”; ele disse, enquanto entregava a pedra ao aldeão. “Eu a encontrei no caminho da floresta há alguns dias atrás. Claro que você pode ficar com ela”.

O homem olhou espantado para a pedra. Era um diamante! Talvez o maior diamante do mundo, do tamanho da mão de um homem. Ele pegou o diamante e saiu.

Ele passou a noite totalmente incapaz de dormir. No dia seguinte, ao amanhecer, ele foi acordar o sannyasi e disse: “Me dê a riqueza que lhe permite se separar tão facilmente desse diamante”.

---

## **6. UM EXERCÍCIO DE INTERESSE: O ENEAGRAMA**

Muitas vezes, estamos desesperados em nossa família, em nossa comunidade, em nossa relação com os alunos, quando encontramos maneiras de ser que nos deixam perplexos: quem mente como a coisa mais natural, alguns precisam atrair atenção o tempo todo, outros percebem detalhes de maneira exagerada, e há quem sempre queira discutir. Se formos capazes de nos colocar no lugar do outro, conhecer seu modo de ser, conhecer a nós mesmos e estar ciente dos comportamentos que mais nos incomodam, seria muito mais fácil conviver com os relacionamentos humanos e a tarefa educativa.

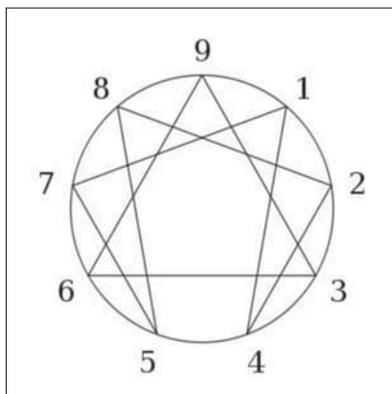
Convido você a fazer um exercício individualmente, ou melhor, toda a comunidade, se possível, com uma ferramenta específica: o eneagrama.

O exercício consiste em encontrar seu próprio tipo, o tipo da pessoa com quem você mais vive e explicar alguns comportamentos ao mesmo tempo em que você propõe alguma linha de melhoria. É certamente um bom recurso (embora, é claro, existem muitos outros).

Aqui, simplesmente apresentamos algumas notas, mas é fácil obter mais informações com alguém que conhecemos ou com o recurso atual da Internet. Existem testes muito simples para encontrar sua própria classificação.

### Uma breve introdução

O eneagrama é uma ferramenta poderosa para trabalhar em nós mesmos. Ele nos oferece um guia para descobrir e aceitar nossas maiores limitações e nos capacita a entender respeitosa-mente os outros. Ao mesmo tempo, ele nos guia em direção aos nossos maiores potenciais, que em grande parte permanecem subdesenvolvidos.



Esse sistema contempla nove personalidades diferentes, definidas por números, localizadas neste gráfico e conectadas em cada caso a duas outras personalidades: elas serão as pessoas com as quais cada uma se conecta melhor e também duas linhas de desenvolvimento pessoal.

Como em todas as descrições, são pistas que não devem ser tomadas como doutrina incontestável, mas como um meio que pode nos ajudar a melhorar. Também é preciso ter em mente que eles não são julgamentos de valor sobre as pessoas, mas instrumentos para entender melhor a nós mesmos e aqueles que estão ao nosso lado.

Os nove tipos com uma descrição simples e incompleta que devem necessariamente ser expandidos com qualquer um dos diferentes escritos existentes:

#### *1. O perfeccionista*

Sua característica dominante é a preocupação com o que é considerado autorresponsabilidade. Nunca satisfeito, ele exige muito de si e dos outros. Você pode dominar os outros, porque se considera

superior. Pessoa de ação por sentido de dever, pensamento lógico e pragmático; frequente em igrejas e escolas. Acredita e precisa estar certo, embora seja difícil para ele tomar decisões por insegurança. Pode se afogar em detalhes concretos. Responsável e muito eficaz em suas responsabilidades.

### *2. O servidor*

Sua característica é o serviço intenso e mantido aos outros. Grande energia, autoimagem ampliada, autoconfiante, brilhante no que fazem, generoso (às vezes, sentir-se mais que os outros e conquistar seu amor), precisa sentir-se necessário, paternalista, olha com facilidade as necessidades dos outros enquanto os nega as suas, lisonjeiro, orgulhoso, baixa tolerância à rotina e à disciplina, muito ativo e prestativo. Pode sofrer internamente por não saber como ajudar mais.

### *3. O eficaz*

Sua característica dominante é a eficiência em sua ação. Vaidoso, precisa de admiração e reconhecimento. Adapta-se a cada ambiente. Agradável em tratamento social. Falso na expressão de sentimentos e com a tendência de mentir para embelezar sua realidade. Precisa demonstrar o que vale no tempo todo. Competitivo e refinado, ele foge do vulgar. Precisa ser o melhor e isso o torna prático, eficiente e organizado. Competitivo e calculista, ele não quer que alguém o oculte. Teme o fracasso e tente controlar tudo. Muito ativo, talvez, para não ver seu vazio interior. Contribui muito para uma organização.

### *4. O artista*

O sentimento predomina, a sensibilidade que pode ser traduzida em arte. Inveja: sempre se compara e sempre pensa que perde. Baixa autoestima. Ele se sente vítima e só está bem quando os outros estão mal. Ele costuma reclamar de tudo. Ele se sente especial, único e pode se expressar com frequência na arte. Grande importância para os sentimentos: há vida interior. Ele captura os sentimentos dos outros e é atencioso. Ele pode ser nostálgico ou melancólico. Ele se funde com o casal, sendo dependente e criando dependência. Sofre muito. Pode contribuir muito, capturando as situações da vida de outras pessoas.

### *5. O observador*

Sua característica é permanecer em segundo plano até que tenha uma visão completa da situação. Com ambição, acima de tudo, de conhecimento e também no âmbito material e em suas expressões. Observador completo. Ele limita suas necessidades para não depender de ninguém. Custam-lhe as relações sociais. Para evitar a vulnerabilidade, ele tenta ser frio e insensível. Inteligente, engenhoso, irônico, tende a se tornar adepto de algo para se sentir seguro. Ele observa muito antes de agir e, por esse motivo, costuma fazer intervenções interessantes.

### *6. O leal*

Destaca-se pela lealdade às pessoas ou instituições pelas quais apostam. Inseguro e cheio de medo do mundo exterior, de cometer erros, de tomar decisões. Ele se culpa muito e pode criticar os outros por comportamentos semelhantes ao dele. Ele vê perigos por todas partes, intenções ocultas. Ele procura referências que lhe dê segurança, grupos de confiança onde se voltam. Ele precisa de clareza em suas tarefas, com regras e ter tudo organizado: então é muito trabalhador e responsável. É um membro muito valioso em qualquer organização.

### *7. O vendedor*

Positivo, afável, divertido, feliz, entusiasmado, aventureiro. Inteligência ágil, aprende facilmente. Tendência a se dispersar em vários projetos, viajante, sempre muito ocupado e nunca satisfeito. Por trás de seu charme, há uma mente manipuladora para atingir seus objetivos: ele é um vendedor. Complacente, não agressivo, persuasivo, orientado para o futuro e sem aceitar limites. Ele pode acabar sendo o “encantador encantado” que passa a acreditar em seus próprios enganos e narcisismo. Sua maneira de ser amolece e une as equipes em que ele faz parte.

### *8. O lutador*

Sua característica fundamental é a não conformidade. Dominante, independente, desafiador, autoconfiante. Com carisma, líder natural. Ele precisa sentir intensamente o que está fazendo. O medo dele

é que seja ferido, que seja rejeitado. Impulsivo, impaciente, tendência ao hedonismo. Ele gosta do desafio, dos riscos, da quebra de regras. Para não depender de ninguém, ele se sente em guerra com todos. Ele diz o que pensa sem rodeios. Cria dialéticas interessantes que enriquecem um grupo.

### *9. O pacífico*

Tranquilo, sociável, gentil, conformista, tolerante. Anseia a paz e fuge de qualquer tensão ou conflito. Ele se concentra em atender às necessidades dos outros. Preguiçoso, deixa o importante para o último momento. Independentemente disso, ele se adapta a tudo com facilidade. Vive a vida através dos outros.

#### **Conhecer-nos e conhecer os demais**

Quando você conhece a si mesmo e aqueles que estão ao seu lado, é mais fácil conviver, dialogar, compreender mutuamente e alcançar objetivos comuns. Na vida da comunidade e na educação, é muito necessário.

Esse instrumento do eneagrama, além de conhecer a nós mesmos e os outros, permite ver etapas do crescimento pessoal, entender melhor os relacionamentos, ser mais tolerante e melhor.

O eneagrama também permite conhecer melhor os grupos naturais, os ambientes, dependendo dos líderes e dos tipos de pessoas que os compõem. É um instrumento interessante.

---

#### **QUE COINCIDÊNCIA!<sup>116</sup>**

Um jovem chegou recentemente a uma cidade e perguntou a um velho que estava acompanhado por seu neto: “Como são as pessoas que moram aqui?” O velho respondeu com outra pergunta: “Como são as pessoas no lugar de onde você vem?”

---

116 Francisco Cerro e outros. “Cientos de cuentos parábolas para todos”. Ed. Monte Carmelo.

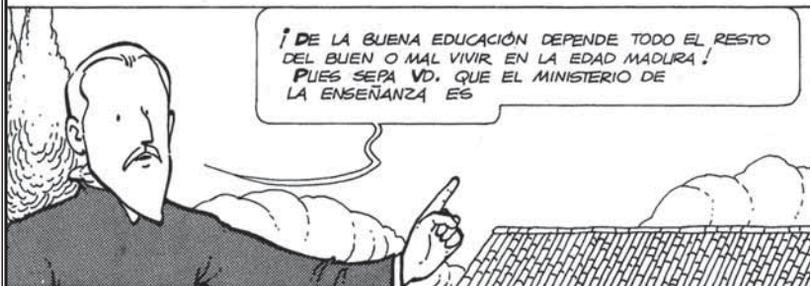
O jovem disse: “Muito egoísta, mas acima de tudo invejosa e vingativa”. Então o velho respondeu: “Que coincidência... são as mesmas pessoas que você encontrará aqui!”

Logo depois, outro jovem veio e fez a mesma pergunta que a anterior. O velho também respondeu da mesma maneira: “Como são as pessoas no lugar de onde você vem?” O jovem refletiu por um momento e respondeu: “Ela pode ser confiável. Ela é gentil, justa e mostra muito amor pelos outros. ” A que o velho disse: “Que coincidência! São as mesmas pessoas que você encontrará aqui ”.

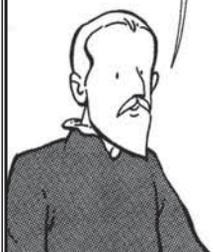
O neto, sem entender nada e bastante surpreso, perguntou ao avô: “Por que você fez isso, avô? Você disse algo diferente para cada um. Olhando fixamente em seus olhos, ele respondeu: “Decida qual rosto você levará para dentro e esse será o que você mostrará. Como você é, você verá os outros.

---

ES ENTONCES CUANDO JOSÉ DE LA MADRE DE DIOS, JOSÉ DE CALASANZ, EL HIJO DEL HERRERO, MONTA EN CÓLERA Y REDACTA EL FAMOSO "MEMORIAL AL CARDENAL TONTI", REIVINDICANDO SU OBRA COMO AL HIJO DE SUS ENTRAÑAS.



EL MÁS DIGNO;



EL MÁS NOBLE ;



EL MÁS MERITORIO ;



EL MÁS BENEFICIOSO;



EL MÁS ÚTIL ;



EL MÁS NECESARIO ;



# 11. O MINISTÉRIO ECLESIAL

*As Escolas Pias, encomendando-se à proteção da Virgem Maria, Mãe e Educadora de Cristo, tendo superado a prova no transcurso dos séculos, atentas às exigências e aspirações dos homens, sentem-se enviadas pela Igreja, nos tempos atuais, e empenham-se na construção de um mundo mais justo e fraterno.*

(Constituições 11)

## 1. ENCOMENDA COM A PROTEÇÃO DE MARIA

O ministério para as Escolas Pias vem do envio da Igreja também em nossos dias para tentar construir um mundo mais justo e fraterno.

Já dissemos que nossa maneira de fazê-lo será através da educação cristã, com atenção especial aos mais pobres, crianças e jovens e ação pastoral.

Agora vale a contar com o apoio e a proteção de Maria, mãe e educadora de Cristo, para nossa labor educativa. A devoção de Calasanz à Virgem Maria é conhecida por todos pela importância que ele deu diante dos religiosos e também nas escolas: “Tente imprimir toda a devoção à Santíssima Virgem, adquirindo-a diante de você”<sup>117</sup>. “Será uma coisa santa introduzir devoção à Virgem.”<sup>118</sup>

---

117 Carta 1928.

118 Carta 3968.

Vamos abordar Maria em dez frases, tentando nos colocar no lugar dela, sentindo o que ela podia sentir em cada uma dessas situações, pedindo que ela nos ajude a tornar nossas atitudes. Quando fazemos isso, ganhamos na identidade escolápia e com ela também na missão.

1. “*Eis a serva do Senhor, seja para mim segundo a tua palavra*” (Lucas 1, 26-38)

Maria acaba de receber um plano de vida que quebra todos os esquemas humanos. Quando parecia que sua vida já estava tomando uma direção clara no casamento com José; tudo é alterado com o anúncio de grande alegria e grande complicação.

A reação de Maria é de confiança, disponibilidade, docilidade, humildade: o que for preciso. Maria é muito clara sobre quem é seu Senhor, quem ela é, qual é a única disposição possível.

E então, sem se dar mais importância, ela partirá para ajudar sua prima Isabel, porque seu coração está naqueles que precisam dela. Sua vida é servir.

Maria, ajude-nos a ser escravos do Senhor. Ajude-nos a sentir também o anúncio do anjo: “*Alegrai-vos, favorecidos, o Senhor está convosco.*” Ajude-nos a confiar plenamente, a sermos dóceis, simples, como você.

2. “*Minha alma proclama a grandeza do Senhor*” (Lucas 1, 46-55)

O coração de Maria transborda, sendo tão amada por Deus. Descobre o desejo do Senhor de ser fiel à humanidade, de perturbar os poderosos e de simpatizar com os humildes, de cumprir suas promessas.

Maria é uma oradora, com uma oração de louvor comprometida, de gratidão porque Deus notou a humildade de sua escrava, de comprometimento porque ela tem que deixar Deus fazer feitos por ela.

Muitas vezes, rezamos sua oração, Maria. Ajude-nos a vivê-la, para que nos sintamos gratos e escolhidos, pequenos e comprometidos, como você.

3. “*Ela guardava tudo em seu coração e meditava sobre isso*”  
(Lucas 2,19)

Maria relia a história de cada dia desde seu coração e meditava sobre ela. E, assim, estava descobrindo sinais do que estava acontecendo ao seu redor, embora fosse difícil para ela entender.

Hoje chamamos isso de uma leitura cristã da realidade. Ela fez isso com toda a simplicidade, com a profundidade de estar tão perto de Jesus.

4. Bem-aventurada Maria (Lucas 11, 27-28)

Abençoada, Maria. Diante da multidão, uma mulher lhe disse: “*Bem-aventurado o ventre que te deu à luz e os seios que te cuidaram*”. E seu filho, Jesus acrescentou: “*Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a cumprem*”.

Ambas as frases foram para você, Maria, deve ser feliz porque você é a Mãe e porque ouve e cumpre a Palavra de Deus.

Mostre-nos o caminho para a felicidade, seja nossa Mãe, faça com que a Palavra de Deus ressoe em nós como em você.

5. “*Façam o que ele diga*” (João 2, 5)

Você não é apenas uma discípula e uma mãe, mas também nos mostra o caminho: “*façam o que ele disser*”. Você sabe confiar em Jesus, tem certeza de que ele fará o impossível, ele transformará a água em vinho. Ele é o caminho.

E você, Maria, você nos diz. Em Caná, você o pressionou a abrir seu tempo para responder a essa necessidade. Com esse gesto, ele antecipou o vinho da nova e definitiva aliança.

6. “*Junto à cruz de Jesus estava sua mãe*” (João 19, 25)

Até o fim foi Maria. Do nascimento à morte. Sempre aos pés de Jesus, ao serviço de Jesus, em uma atitude de escuta. No meio do sofrimento na cruz, Maria estava lá para apoiá-lo, sofrer com ele, segui-lo até o último momento.

É mais fácil seguir Jesus quando os sábios vêm dar-lhe presentes, ou quando Simeão ou Ana profetizam boas palavras. Mas, Maria está

sempre lá, nos bons e maus momentos. Sempre quieta, sempre discreta e sempre atenta.

Como você, Maria, queremos ser. Lembre-nos disso quando colocarmos Jesus de lado, quando estivermos diante dele.

#### 7. “*Aí está sua mãe*” (João 19, 27)

Na tortura da cruz, Jesus vê Maria e quer cuidar dela, ele quer que seu discípulo favorito cuide dela. Ele confia a João os cuidados de Maria, ele confia a Maria os cuidados de João.

Quem poderia ser, como João, o discípulo favorito de Jesus! Talvez você e eu somos já. Possivelmente, quando ele olha para você e para mim, ele também faz a mesma encomenda: *aí está sua mãe*.

Sim, Maria, você é a mãe de Jesus. E, portanto, também a mãe de Deus. E também nossa mãe. Ninguém entende isso! Cuide de mim, Maria! Eu também tentarei cuidar de você.

#### 8. Mãe das Escolas Pias

Sim, você também é Maria Mãe das Escolas Pias. Desde Calasanz, sempre os escolápios tivemos você em um lugar muito especial. Não apenas pedimos sua proteção com total confiança, mas descobrimos você como nossa mãe, acompanhando todos e especialmente tantas crianças que também são suas crianças. Cuide de suas escolas.

#### 9. José da Mãe de Deus

É curioso como Calasanz assina muitas cartas e escritos: José da Madre de Deus. Ele queria seu nome fosse assim, seu distintivo, seu apoio o tempo todo.

Maria também é mãe de Calasanz. E de suas escolas.

#### 10. “*Todos eles, com algumas mulheres, a mãe de Jesus... permaneceram unânimes em oração*” (Atos 1:14)

Maria permanece fiel a Jesus também após sua morte. Permanece na comunidade, unânime em oração, seguindo Jesus agora ressuscitado.

Maria é fiel até o fim, fiel em comunidade e em oração, fiel em simplicidade, sem nenhum papel especial.

Maria, mostra-nos o caminho. Você que soube viver fielmente, seja nosso exemplo, nossa protetora, nossa mãe.

“Baixo seu amparo e proteção, Mãe de Deus, acudimos. Não despreze nossas súplicas e de todos os perigos, Virgem gloriosa e bendita, defenda sempre seus filhos.”

---

#### INSTRUMENTO<sup>119</sup>

Na mesa de um poeta famoso, havia um tinteiro que, à noite, quando as coisas ganhavam vida, era muito importante.

Ele dizia: “É incrível as coisas bonitas que saem de mim. Uma única gota da minha tinta preenche uma página inteira. E quantas coisas magníficas e comoventes podem ser lidas nelas!”

Mas, o orgulho deles provocou ressentimento da caneta: “Você não entende, tolo de barriga cheia, que é você quem fornece a matéria-prima? Sou eu quem escrevo com sua tinta o que há em mim. Quem realmente escreve é a caneta!”

O poeta voltou, que foi a um concerto, e se inspirou na música. E ele escreveu na página: “Quão tolo seria o arco e o violino se eles pensassem que estavam tocando! Igualmente idiotas somos homens quando nos orgulhamos do que fazemos, esquecendo que somos todos instrumentos simples de Deus.”

---

## 2. NOSSO MINISTÉRIO NA IGREJA E OS MINISTÉRIOS ESCOLÁPIOS

O capítulo VIII de nossas Constituições Escolápias é dedicado ao nosso ministério na Igreja.

Sem analisar todos os elementos descritos, podemos destacar três pontos:

---

119 Raúl Berzosa, “Parábolas para una nueva evangelización”, p. 168.

### 1. A definição de nosso ministério na Igreja

*“Nossa Ordem participa de uma maneira específica na missão evangelizadora de toda a Igreja através da educação integral de crianças e jovens, especialmente os mais necessitados, coletado no quarto voto específico”<sup>120</sup>.*

É muito claro: nosso ministério específico é a participação na missão da Igreja através da educação integral de crianças e jovens, especialmente os mais necessitados. A educação cristã ao estilo escolápio é o nosso ministério.

### 2. As várias concreções do nosso ministério<sup>121</sup>

Esse ministério se concretiza em diferentes ações e obras: na catequese, nas escolas, nas paróquias e nas missões que nos foram confiadas e em qualquer atividade que promova a educação das crianças e os jovens.

O campo de ação é tão amplo quanto ditam as necessidades e possibilidades de cada momento e situação. Eles se encaixam em muitos e diferentes trabalhos, projetos, programas.

### 3. A participação dos leigos neste ministério

*“O ministério escolápio é realizado hoje na Igreja por religiosos e também por muitos leigos que estão ligados à nossa Ordem em diferentes graus e modalidades. Esses leigos são membros ativos e valiosos de nosso trabalho apostólico e têm responsabilidades em nossas instituições de acordo com sua disponibilidade e compromisso, e com sua preparação humana e espiritual, profissional e pedagógica”<sup>122</sup>.*

É importante destacar este ponto: o ministério escolápio não é exclusivo dos religiosos. É óbvio, mas nunca é demais explicar isso claramente.

---

120 Constituições, nº 90.

121 Constituições, nº 96-102.

122 Constituições, nº 94.

## Os três grandes ministérios escolápios

Dentro do ministério escolápio que a Ordem recebe como uma missão específica a ela confiada pela Igreja para o mundo, podemos distinguir três grandes ministérios que nós, os escolápios, assumimos pessoalmente: o ministério da educação cristã, o ministério da assistência às crianças pobres e o ministério ordenado de pastoral.

No itinerário formativo dos religiosos escolápios, os dois primeiros são geralmente conferidos em conjunto, os ministérios da educação cristã e cuidado com a criança pobre, como um passo importante na formação escolápia. E o ministério pastoral ordenado (diaconado e presbiterado) é deixado para um momento posterior.

Esses ministérios, juntamente com a consagração religiosa com o quarto voto, dão uma visão global da responsabilidade ministerial do sacerdote escolápio e dos religiosos.

Esses ministérios, cada um separadamente, obviamente não são exclusivos dos escolápios, mas de toda a Igreja. E, portanto, eles podem conter diferentes formas e nuances nos diferentes espaços eclesiais em que são mantidos.

Ainda mais: com suas características particulares, são ministérios que também podem ser confiados a leigos ou envolvê-los de várias maneiras. Calasanz foi muito cuidadoso ao tentar aproximar os leigos do ministério: *“Nossos pais devem cuidar muito dos alunos e torná-los devotos, não apenas ensinando-lhes as letras e a doutrina cristã, mas também frequentando os oratórios e neles os santíssimos sacramentos, para que, se os leigos veem esse fervor em nossos religiosos, eles se interessem muito mais por nosso ministério”*<sup>123</sup>.

Hoje, estamos em um momento eclesial interessante, onde a evangelização é um tema central e onde o sentido ministerial pode alcançar um impulso importante, também em nossas Escolas Pias<sup>124</sup>.

---

123 Carta 4039.

124 É conveniente lembrar a “Salutatio” do Pe. Geral sobre os ministérios em Ephemerides, junho de 2011.

É conveniente, neste momento, impulsionar os ministérios reconhecidos que, aos poucos, estão caminhando entre os leigos das Escolas Pias<sup>125</sup>. Torna-se uma oportunidade para renovar e aprofundar o ministério dos religiosos.

Alguns critérios básicos<sup>126</sup> que os ministérios escolápios conferidos aos leigos devem ter:

- a. Ser um serviço fundamental para as Escolas Pias e sua missão.
- b. Ser difícil executar o referido serviço através de outros tipos de pedidos ou atribuições.
- c. Exigir uma formação específica.
- d. Precisar do compromisso da pessoa por um período relativamente longo.
- e. Ser visível sua encomenda no contexto de uma celebração da comunidade.

Desde a Ordem e também da Fraternidade, propomos promover alguns ministérios escolápios entre os leigos: o ministério pastoral, o ministério da educação cristã e o ministério de cuidar dos pobres pela transformação social<sup>127</sup>.

### Ministério de Pastoral

Ao ministério ordenado de pastoral a Igreja confia a proclamação autorizada da Palavra, a presidência da celebração, a animação da caridade e da comunhão. Assumir o serviço de unidade e presi-

---

125 Grande parte do texto foi retirada do documento apresentado aos Superiores Maiores em Peralta, em outubro de 2011: "Participar nas Escolas Pias", que foi fundamentalmente proposto pelas equipes de missão compartilhada, pelos ministérios escolápios que agora coletamos e pelo impulso aos processos pastorais em todas as idades.

126 São características que Yves Congar propõe e que hoje são referência quando se fala em ministérios na Igreja.

127 O ministério de atenção especial às crianças pobres é, portanto, agrupado com o objetivo da escola de reformar a sociedade e renovar a Igreja.

dência em nome de Jesus Cristo, garantindo a fidelidade da comunidade e de cada um de seus membros à vocação recebida e à missão confiada.

O ministério pastoral encomendado aos leigos participa do ministério ordenado e com ele compartilha o cuidado pastoral da comunidade e a responsabilidade por sua convocação, animação, formação e governo.

### **Ministério da educação cristã**

Estamos no núcleo da missão ministerial escolápia, central para os religiosos escolápios como um quarto voto.

Este ministério da educação cristã também pode ser uma tarefa para os leigos que, nas Escolas Pias, promovem uma área da missão educativa ou da comunidade, em constante comunhão com os outros órgãos de sua vida e missão.

Algumas áreas podem ser: acompanhamento familiar, acompanhamento espiritual de crianças e jovens, cuidado com a coerência e complementaridade entre ações educativas e extra-acadêmicas, iniciação à oração e cuidado com a experiência religiosa, determinadas responsabilidades gerenciais etc.

### **Ministério da atenção aos pobres para transformação social**

A atenção às crianças pobres é uma característica central da vocação e ministério dos religiosos escolápios. E também pode ser um ministério confiado pelas Escolas Pias a certos leigos.

O ministério de cuidar dos pobres pela transformação social abrange todos os serviços que as Escolas Pias consideram adequados para promover a dimensão da transformação social da missão escolápia. Podem ser áreas desse ministério: educação para transformação social, cuidados específicos para crianças com dificuldades de aprendizagem, apoio escolar, educação em valores, conscientização, luta contra a exclusão, lares de crianças de rua, voluntariado, cooperação para trabalhar em nossas estruturas a serviço do apoio de nossas obras sociais, animação de redes sociais, economia solidária, cooperação internacional, apoio à imigração etc.

Alguns elementos fundamentais para iniciar os ministérios escolápios confiados aos leigos:

- Escolher pessoas que participam das equipes de missão compartilhada ou da Fraternidade escolápia<sup>128</sup>.
- Marcar o estágio de formação inicial, seguindo um itinerário apropriado de preparação para o ministério correspondente, tanto para a pessoa que irá assumir o ministério quanto para a presença escolápia na qual ele será desenvolvido<sup>129</sup>.
- Fazer a designação desde o Superior Maior correspondente em nome da Demarcação, da Fraternidade, das Equipes de missão compartilhada e da Comunidade Cristã Escolápia.
- Um sinal formal de compromisso mútuo, geralmente no âmbito de uma celebração da Eucaristia da Comunidade Cristã Escolápia.
- O ministério é confiado por um período longo e renovável.
- O ministério escolápio é sempre realizado em uma equipe que acompanha a pessoa ao longo do tempo em seu trabalho, decisões, formação permanente etc.

O Secretariado Geral de Participação da Ordem ajuda na implementação dessas equipes e ministérios se colocando à disposição dos interessados, oferecendo seu acompanhamento com materiais e experiências existentes.

Em cada Demarcação e na Ordem, haverá um registro das pessoas a quem os ministérios escolápios foram confiados.

### **Impulsionar o ministério e os ministérios escolápios**

Temos uma missão importante e apaixonante a cumprir com os ministérios escolápios. Precisamos de todas as mãos para isso. Preci-

---

128 O ministério pastoral leigo deve confiá-lo a escolápios leigos e pessoas da Fraternidade, enquanto os outros também podem ser confiados a membros das equipes de missão compartilhada.

129 É necessário preparar a comunidade ou a obra que receberá o ministro quando ele terminar sua fase formativa e começar a exercer o ministério.

samos dar um ímpeto renovado ao nosso ministério escolápio todos os dias, em todas as obras, em todos os lugares em que estamos presentes.

Precisamos dar visibilidade, carta de cidadania, também às pessoas que colaboram conosco e querem fazê-lo com maior disponibilidade e envolvimento. Podemos e devemos seguir as etapas apropriadas para que elas também possam participar de nosso ministério escolápio, se for conveniente em cada caso, com a designação e suposição de um ministério específico.

Precisamos que cada um de nós, que já recebeu um ministério para promover o ministério escolápio, renove-o com entusiasmo, com fidelidade à comissão recebida, em equipe, porque é um ministério da comunidade e não pessoal.

Estamos arriscando nossa própria vocação e também o serviço que podemos prestar às crianças e jovens a quem fomos chamados.

---

#### DOIS PASTORES: OS DENUNCIADOS POR EZEQUIEL E JESUS, O BOM PASTOR

*“Ai dos pastores de Israel que se alimentam para si mesmos! Os pastores não devem alimentar o rebanho? Mas você se alimenta de leite, se veste de lã, abate as ovelhas mais gordas e não alimenta o rebanho. Não fortaleceram as ovelhas fracas, não curaram os enfermos, não enfaixaram a ferida, não trouxeram de volta o perdido nem buscaram o perdido. Pelo contrário, eles os dominaram com rigor e crueldade.*

*Eles se dispersaram por falta de pastor e se tornaram presas de todos os animais selvagens. Minhas ovelhas se espalharam, e vaguearam por todas as montanhas e todas as colinas altas. Minhas ovelhas estão espalhadas por toda a terra, e ninguém se importa com elas ou tenta procurá-las!*

*Portanto, pastores, ouçam a palavra do Senhor: Aqui estou eu contra os pastores. Procurarei que minhas ovelhas as tirem de suas mãos e não deixarei que alimentem meu rebanho. Assim, os pastores não se alimentarão mais. Vou arrancar as ovelhas da boca deles, e elas nunca mais serão suas presas.*

*Pois assim diz o Senhor: Aqui estou eu! Eu mesmo vou procurar meu rebanho e cuidarei dele*” (Ezequiel 34,1-11).

*“Eu sou o bom pastor que dá a vida por suas ovelhas... Eu as conheço e elas me conhecem... Chamo as ovelhas pelo nome, ando diante delas...”* (João 10, 1-18)

---

### 3. SER PADRE

Calasanz *“queria que seus educadores, de preferência sacerdotes, realizassem plenamente essa ação educacional, através do ministério da Palavra e dos Sacramentos”*<sup>130</sup>.

Em um capítulo anterior, apresentamos a vocação religiosa. Também dos leigos e do educador. Agora é a hora do padre.

Acabamos de dizer, ao falar de ministérios, que a Igreja confia ao ministério pastoral ordenado a proclamação autorizada da Palavra, a presidência da celebração, a animação da caridade e da comunhão, e também assumir o serviço de unidade e presidência em nome de Jesus Cristo, garantindo a fidelidade da comunidade e de cada um de seus membros à vocação recebida e à missão confiada.

#### O sacerdote é o homem da Palavra

Ele pode não ser o mais sábio, o maior teólogo, nenhum especialista em hermenêutica, mas ele deve ser um homem da Palavra. Porque ele a ouve, ora, ele a tem presente em sua vida e em seu coração. Porque é a sua referência e nela você encontra o seu guia. Porque nele também descobre uma palavra de encorajamento para se comunicar e também palavras de esperança, discernimento, demanda, misericórdia, paz...

Ele é um homem que tem olfato para o evangelho<sup>131</sup>. Devido à sua proximidade com a Palavra, ele imediatamente cheira o que o Evangelho contém e sabe como detectá-lo, refleti-lo, incentivá-lo.

---

130 Constituições 3.

131 Expressão preciosa de Gabino Uríbarri. “Reavivar el don de Dios”. Sal Terrae. 1997.

Ele age como Filipe, atento àqueles que precisam de uma explicação da Palavra, como o etíope que lê a Escritura e não entende: *“Como posso entender se ninguém me guia”? E ele pediu a Filipe que subisse e sentasse com ele*” (Atos 8,31). E é ele quem dá a explicação necessária e garante que haja outras pessoas preparadas para fazê-lo.

### O padre é o homem da presidência da Eucaristia

Possivelmente não é o melhor da comunidade, nem o mais digno. Mas, naquele momento, na Eucaristia, ele está ocupando, representando o próprio Jesus. E de sua pobreza pessoal e indignidade, ele se sente transformado por Aquele que age através dele. E ele está feliz com a possibilidade de realizar esse serviço fundamental para a comunidade.

Ele carrega a Eucaristia em seu coração e sabe que nela está o centro da comunidade: a presença de Jesus que nos convoca, fala conosco, transmite sua Palavra para nós em comunidade, nos dá comida e força, nos envia para construir seu Reino...

Com medo e tremor, prepare cada Eucaristia com amor, com oração, com dedicação. Ele sabe que será um instrumento do grande presente de Jesus. E isso o enche de alegria e responsabilidade.

Ele não afirma ser o dono da Eucaristia. Por isso, atende tanto às indicações eclesiais quanto às necessidades da comunidade. E com uma atitude de humildade e serviço, ele se presta nesse importante serviço.

E o mesmo com os outros sacramentos que compõem a comunidade, especialmente o perdão e o batismo.

### O padre é o homem da animação de caridade

Provavelmente, ele não será o mais generoso, nem o mais dedicado aos pobres, nem a melhor pessoa, nem o mais comprometido. Mas ele é encarregado de Jesus e da Igreja para ser pastor de todos, especialmente das ovelhas perdidas, daqueles que têm mais necessidades. E assim vibra com os problemas dos outros, busca soluções, promove a solidariedade, incentiva a caridade para todos, está pessoalmente envolvido no cuidado de todos.

Seu trabalho não é ser chefe ou líder. Trata-se de tentar agir como o bom pastor (João 10). Conhecendo suas limitações, ele mergulha

na atitude que São Paulo pergunta: “*Somos embaixadores do Messias e é como se Deus falasse por nós*” (2 Coríntios 5:20). “*Tentamos não dar a ninguém qualquer ocasião para desacreditar nosso ministério: com muita paciência, em meio a tribulações, dificuldades, angústia, açoites, prisões, tumultos, fadiga, insônia e jejum; com integridade, discernimento, paciência e bondade; com o Espírito Santo, amor não fingido, mensagem autêntica e força de Deus. Usando as armas da justiça esquerda e direita. Em honra e desgraça, em boa e em má reputação. Como mentirosos que dizem a verdade, como estrangeiros bem conhecidos, como mortos e vivos, como castigados, mas não executados, tão tristes e sempre felizes, como os pobres que enriquecem muitos, como os necessitados que possuem tudo*” (2 Coríntios 6, 3-10).

### O padre é o homem de animação na comunidade

Certamente, haverá outras pessoas na comunidade com maior capacidade de liderança, simpatia e convocação. Mas, ele é o encarregado da comunhão, de promover todas as vocações e todos os carismas, de atrair de cada um o melhor para o bem da comunidade. Ele deve ser o criador da paz, da convivência, do perdão, da união de vontades para a única missão.

Ele deve garantir que a comunidade avance, sem deixar ninguém para trás, com o passo certo para todos. E porque ele sabe que só ele não pode, ele consulta o povo, ele está em comunhão com o bispo e os outros padres, porque ele sabe que a missão não é dele, nem foi ele quem a inventou. E ora, ora muito.

Ele sabe que não é ele quem deve fazer tudo, mas confia, delega e encoraja todos os que colaboram para o crescimento da comunidade e sua missão.

Ele sente a comissão feita a Pedro, como um chamado pessoal: “*Alimente minhas ovelhas*” (João 21, 15-17).

### Agradecer o dom do sacerdócio

Este ministério não é uma profissão, nem uma carreira para ter um papel de prestígio. É um presente de Deus que nos escolhe, não por nossos méritos, mas por seu livre arbítrio.

Cabe apenas diante de tal presente e responsabilidade, responder com uma atitude de disponibilidade, gratidão, humildade, pedido de ajuda.

Você, Senhor, melhor do que ninguém, saberá que não sou digno desse ministério. Você saberá por que me escolheu. Só posso dizer “obrigado e ajuda-me”.

---

### CASO ÚNICO, O HOMEM DO CORAÇÃO NO CÉU E OS PÉS NA TERRA<sup>132</sup>.

**REUNIÕES.** Para participar de um comício, os políticos fazem esforços publicitários milionários. Eles oferecem a seus líderes, estão rodeados de música, são ladeados por mulheres bonitas... Lá, com telas gigantes, eles prometem “preços mais baixos e salários mais altos, maior liberdade...”.

**ESTÁDIOS.** Para encher um estádio, se impulsionam todas as emoções e as apostas e os fanáticos aparecem todas as noites na televisão em todas as casas.

**MISSAS.** Todos os domingos, já há dois mil anos, em cidades pequenas e grandes cidades, às vezes homens desajeitados, até homens cinzentos de temperamento curto e desconhecido, realizam uma pequena cerimônia sempre a mesma, dizem as mesmas e conhecidas coisas com exigência. Eles não pagaram publicidade. Eles abriram a porta e esperaram.

Os comícios reúnem 5% da população, os estádios 19%, as missas 38%. Por quê? Quem é aquele homem cinzento e anônimo, sempre balançando a mesma música com quatro velas que convoca mais do que tantas celebridades?

**O ÚLTIMO.** Nesta cidade, havia vida. Garotos que cantavam, crianças no círculo da praça, mulheres conversando na ja-

---

132 Tomado, com algumas mudanças para atualizar, do Pe. Enrique Iniesta, escolápio.

nela. Só um vizinho fantasma permanece com um cachorro. Os garotos foram embora mais cedo. Então, pouco a pouco, todos. O farmacêutico, o médico e o lojista já haviam saído. Sem filhos para nascer, o professor foi embora. O último a marchar foi o padre. E ele vem de vez em quando para visitar o náufrago. Quando o sino caiu em silêncio, as pessoas morreram. O que esse homem estava fazendo lá, ele que era a alma de tudo isso?

**O QUE FAZ.** Acompanhar as pessoas nos melhores momentos das pessoas: um casal nasce para amar e lá está ele. Ele coloca flores, toca música, coloca cerimônia, palavras que trazem profundidade, que escavam significado. Um filho vai nascer e ele diz a todos o quão boa é a coisa, como é boa. Ele dirá isso como ninguém. Até que todos tenham uma alegria muito consciente. A criança recente mostrará toda a sua importância. Porque ele foi capaz de deixar claro.

Acompanhar as pessoas nos piores momentos. Na perplexidade de uma agonia ou morte, ele vai e coloca a esperança e define o horizonte. Garante que a vida continua. Todo mundo precisava ouvir. Ele estava doente e quando aquela inesperada solidão ou desgosto ou traição. Na dúvida, ele estava se fortalecendo. Na tristeza ou na pergunta de uma garota a quem ninguém queria ou sabia como responder.

**SEUS AMIGOS.** Crianças, idosos, tolos, pobres, doentes, ou porque não têm voto, ou porque não são mais bonitos ou úteis, ou confortáveis, ninguém os leva em consideração. Eles, aqueles inúteis, são seus amigos, são seus fiéis. E ele, o fiel a eles.

**É.** Ele tem um pouco de médico, um pouco de educador, um pouco de mãe ou psicólogo, um ilusionista, um gerente, um pouco de advogado por causas perdidas e sua migalha de poeta, ecologista... Ele é especialista em humanidade.

**É GRÁTIS.** Alguém ainda está fazendo algo de graça? Esse homem é a continuidade do idealismo e da fantasia. Ele faz o que ninguém, mesmo que todo mundo queira.

ONDE. Ele está lá fora, em fracassos incríveis. Sempre em frente, é claro. E está lá, do outro lado do mundo: animando granadinos, educando os japoneses sobre computadores, ou lapões com focas; entre os rifinhos vestindo chilaba ou dizendo missa com tambores. Ele pode estar lá com você, para explicar álgebra ou sorrir.

Outros, como ele ou ele, caminharão nos Estados Unidos, dizendo não ao presidente ou na América Central, quebrando o rosto quando pisaremos índios. Ou pesquisando bioquímica ou economia ou poemas ou história ou galáxias.

DE ONDE. Veio dentre vocês. Ele não nasceu do casamento nas nuvens com querubim. É da sua mesma estrela e sua mesma carne. Seus pais foram deixados sem ele antes dos outros. Quando o menino foi embora, ele era atraente e prometeu muito. Seus irmãos então deixaram cada um com sua esposa para viver outra aventura. Agora, seus pais sabem que ele é deles, o mais livre e o mais fiel. Aquele que volta todo verão, todo problema ou toda vez, sem falta. Aquele que está disposto.

O PREÇO. Os filhos. Eles eram um projeto. Você, você e os outros tomaram o lugar deles. Seus filhos são o preço que ele pagou.

SEXO. Também preço. Ele comprou tanto que teve que pagar tudo. Foi um investimento com esse risco. Não é possível fazer descontos. Por uma vida tão revolucionária, é necessário um preço proporcional. É verdade que na juventude esse assunto é complicado. Mas...

LIVRE. Então está livre. É flagrantemente assim. Completamente livre, sempre livre. Alegrementemente. O mais. Como ninguém livre e, portanto, temido. Temido de livre. É normal. Nem comum nem vulgar. Onde você põe seu olho, você coloca a bala. E ele é o criador de espaços, ambientes, ocasiões de liberdade para os outros.

INTERIOR. Entre um conto chinês, tal aparência e marketing, no meio de tanta história encenada, ele colocou-se de

maneira diferente. Vive o silêncio, a solidão, o coração e a ideia. É algo inédito: nestes tempos, valorando o fechamento, pensamento, pobreza e vários outros absurdos.

NO MEIO. Ele tem um livro, mesmo que ele tenha outros. É o Evangelho. Ele entende isso e pratica. Se alguém repete a vida de seu protagonista, repentinamente diz o que ninguém mais pode decifrar. “*Deixe o que tem, siga-me e você encontrará o seu tesouro.*” Para os outros, algumas palavras. Para ele, a explicação de sua própria vida. Jesus Cristo.

Doze, setenta, duzentos... Essa foi a progressão daqueles que, vendo-o morando ao seu lado, ficaram com ele. Nem todos morreram na cruz ao lado. Mas, eles foram chamados Pedro, João, Tiago. E seus nomes acompanham o nome mais amado e nomeado dos nomes dos homens por mais de dois mil anos.

PARA CONHECÊ-LO. Não passe junto dele com uma opinião vulgar em seus olhos. Vive por um tempo na casa dele. Conheça-o. Veja como ele vive e como ele faz suas contas. Viva com ele seus problemas, sua solidão e seus problemas.

Você verá quantos estão ligando para um telefone que não para e uma porta que está sempre tocando demais. Conheça-o diretamente. Então você pode comparar. Você verá “*de que serve um homem ganhar o mundo inteiro e perder a vida*”. Você poderá ver o fato de “*vender tudo o que ele tem para comprar esse campo*”.

---

#### 4. A SERVIÇO DE UMA IGREJA MELHOR

Quando apresentamos a missão das Escolas Pias, dizemos que é “*evangelizar educando crianças e jovens, especialmente os pobres, desde a infância, a partir da integração de fé e cultura (Piedade e Le-*

*tras) para renovar a Igreja e transformar a sociedade de acordo com os valores do Evangelho, criando fraternidade*<sup>133</sup>.

O ministério escolápio tem muito a ver com servir a Igreja para torná-la melhor e mais fiel ao seu Senhor. As Escolas Pias estão a serviço de uma igreja melhor.

### **Contribuições escolápias à nossa Igreja**

Quando existe uma entidade eclesial forte, corre-se o risco que, desde fora seja julgada mais interessada por si mesma do que pela missão que lhe é confiada, também podemos esquecer com a agitação diária de que, não apenas pertencemos e agimos na Igreja, a renovação de nossa Igreja é um dos objetivos de nossa missão escolápia.

Devemos parar por um momento para tomar consciência do que estamos fazendo institucionalmente como Escolas Pias e nos encorajar a continuar nesse caminho.

A intenção, neste momento, não é esgotar as contribuições, mas destacar algumas que podem ser mais relevantes para uma renovação eclesial. Por esse motivo, não mencionaremos agora a principal contribuição da vida dada a Deus e à Igreja de tantos escolápios, nem o serviço ministerial como sacerdotes de muitos deles, nem algumas contribuições mais pessoais de grande importância na história.

#### *1. Educação cristã e espírito ministerial de educadores*

É necessário mencionar aqui o que é mais característico do nosso ministério escolápio: a educação de crianças e jovens, especialmente os pobres. A educação para todos era na época uma verdadeira revolução que contrastava com o pensamento e as ações da época. Da mesma forma, é uma contribuição nova e crucial reconhecer o trabalho do mestre como um ministério essencial e muito digno. Hoje, esses dois aspectos também continuam sendo a chave da renovação eclesial: a educação cristã e o espírito ministerial dos educadores. Aqui os

---

133 Tomado da Web: <http://www.escolapios.net/es-ES/Inicio.aspx>

escolápios contribuíram muito nos quatro séculos de história, com a palavra e, acima de tudo, com o nosso trabalho.

## *2. A Comunidade cristã escolápia*

Os escolápios, há muito, têm a intuição de que todas as nossas escolas e obras devem ter uma Comunidade cristã escolápia. A comunidade educativa não é suficiente para salvaguardar a identidade cristã. Hoje a comunidade religiosa não é suficiente, porque, às vezes, não está presente na escola ou na obra, porque não deixa espaço para outras pessoas que podem contribuir muito. É necessária uma Comunidade cristã com uma clara identidade escolápia que é objeto da missão, um sinal da mensagem que propomos e uma oferta de inserção eclesial para jovens, famílias, educadores, colaboradores e sociedade mais próxima.

Conseguir que as escolas e as obras escolápias também sejam comunidades vivas é uma excelente contribuição para a Igreja, porque eles consolidam um novo núcleo cristão que renova o sujeito eclesial, porque presta um grande serviço à missão confiada pela própria Igreja e porque é a pedreira das vocações cristãs de todos os tipos que podem ser uma escola dessas características.

## *3. A participação dos leigos*

O protagonismo dos leigos tem sido fundamental em toda a história da Igreja e tem sido um chamado urgente desde que o Concílio Vaticano II insistiu em fortalecer o Povo de Deus.

As Escolas Pias, em toda a sua história, deram e continuam dando a palavra e a possibilidade de se relacionar de maneiras diferentes. O compromisso institucional com os leigos deu um grande passo no Capítulo Geral de 1997 e, desde então, tem sido referência para outras congregações e entidades religiosas da Igreja.

A Comunidade cristã escolápia que acabamos de mencionar, as modalidades de participação nas Escolas Pias, a formação de educadores cristãos e escolápios, as fraternidades escolápias, algumas experiências comunitárias mantidas com perseverança, os ministérios também conferidos aos leigos, os envios e tarefas para certos serviços,

a diversidade vocacional nas Escolas Pias (com a vida religiosa, os escolápios leigos, a fraternidade, os ministérios), são algumas das interessantes contribuições escolápias à Igreja e ao mundo.

“*O trabalho evangelizador dos leigos está mudando a vida eclesial*”<sup>134</sup>. Certamente, os leigos estão mudando a vida das Escolas Pias e, com elas, também contribuem para a melhoria de nossa Igreja.

#### *4. Ação pastoral com crianças e jovens*

A prioridade escolápia da ação pastoral em nossas obras também é hoje uma das grandes contribuições para nossa Igreja.

Os centros educativos são espaços privilegiados para a evangelização devido à sua proximidade com crianças, jovens e famílias. Também por sua continuidade ao longo dos anos de estágio escolar e até mais tarde. Para a conjunção de esforços educativos que se reúnem em uma escola no ambiente diretamente escolar, no extra-acadêmico, na família, no entorno. Pela certa facilidade de encontrar modelos de referência na ampla diversidade que uma escola torna possível. Pela possibilidade de oferecer experiências diversas e adequadas aos diferentes momentos da vida. Pelos recursos humanos e espaços com que se pode contar.

Um colégio escolápio trabalha pastoralmente, com a chave do processo e com a chave vocacional, está prestando um serviço imbatível à renovação da Igreja. É a nossa contribuição para a nova evangelização.

#### *5. Presença e ação com os mais pobres*

A preferência escolápia pelo menor, pelo mais necessitado é outra grande contribuição para a atual renovação de nossa Igreja. Sinais creíveis do amor misericordioso de Deus por estes são necessários hoje e sempre. Os escolápios fazemos deles nossa marca de identidade. Devemos continuar a crescer em obras e presenças entre os mais pobres do mundo.

---

134 Juan Pablo II. “Redemptoris misio, sobre la permanente validez del mandato misionero”, nº 2. 1990.

Obviamente, existem muitas outras ações que realizamos para melhorar nossa Igreja, renová-la e torná-la mais próxima de crianças e jovens. Mas, é bom destacar e estar ciente de qualquer um desses elementos.

### E a minha contribuição?

Este capítulo não pode permanecer apenas uma consciência. Também deve ser um pedido de encorajamento para expandir, para melhorar o que está na minha mão.

O mais importante é, sem dúvida, uma vida fiel ao Senhor, um compromisso com aqueles que estão ao meu lado e precisam de mim. Tentar melhorar a cada dia, cuidar da minha vocação, aproximar-me do Senhor para me dar a força necessária, exigindo de mim tudo o que posso dar, são tarefas fundamentais.

A importante contribuição é também atuar em comunidade, apoiando o projeto conjunto da Igreja e das Escolas Pias, crescendo em comunhão e disponibilidade, o espírito de criar um bom ambiente e fraternidade, colocando o bem comum antes do seu.

Minha vida deve contribuir com o que está em minhas mãos, seja pequeno ou o mundo. É isso que você me está pedindo, Senhor. Nada mais, nada menos.

---

### OS PÉS DA IGREJA<sup>135</sup>

São Paulo comparou o corpo humano com o Corpo de Cristo: um organismo cheio de perfeições; um palácio de mil maravilhas, que todos admiramos. Poucos, porém, pensam nos pés modestos, humildes, ocultos, mas tão necessários: os pés cansados do turista, contemplando paisagens ou visitando monumentos; os pés do peregrino, meditando em seus passos, rezando por seus caminhos; os da dona de casa, encarregados da compra; os pés do jovem nas noites de festa.

---

135 Alberto Iniesta (Bispo Emérito de Madrid) em *Vida Nueva* nº 2028, fevereiro 1996.

Eles nunca veem nada, nem desfrutam de nada. Mas, eles são carregados dia a dia com o peso e o ritmo da vida.

Há muitas pessoas no Corpo de Cristo: são os bons cristãos, silenciosos e anônimos; são pessoas simples, com uma fé oculta; são os doentes que sofrem, com o Senhor crucificado; os idosos que vivem em sua longa esperança e orações; são as freiras e os monges, que queimaram suas vidas como a lâmpada do tabernáculo, para iluminar o mundo das sombras e do silêncio.

Ninguém olha para eles, mas eles carregam o peso da Igreja. Quando chegarem em casa, na casa do pai, os pés cansados receberão um banho e uma suave carícia de amor e gratidão de quem lavou os pés de seus pobres discípulos.

---

LO DE SANTO... CREO QUE  
NO SOY MALA PERSONA ;  
PERO NO ME QUEDA TIEM-  
PO PARA PENSARLO ...



...TRABAJO DANDO CLA-  
SES ; AUNQUE MEJOR SE-  
RÍA DECIR QUE DAMOS ALGO  
MÁS QUE CLASES :  
QUEREMOS CONSEGUIR  
LA FORMACIÓN TOTAL  
DE LOS CHIQUILLOS .



# 12. AO SERVIÇO A EDUCAÇÃO INTEGRAL

*Portanto, impulsionados pelo amor de Cristo segundo o carisma fundacional, dedicamos ao serviço dos irmãos toda a nossa existência, consagrada pela profissão religiosa e vivida na família escolápia.*

*E, imitando nosso Santo Fundador, sentimo-nos comprometidos na formação integral das crianças.*

(Constituições 12)

## 1. EDUCAÇÃO INTEGRAL SIGNIFICA, ACIMA DE TUDO, EM TEMPO TODO

Nós, escolápios, estamos comprometidos com a formação integral das crianças. É o que dizem nossas Constituições e também os documentos de nossas escolas.

O que queremos dizer com educação integral? Certamente é um objetivo muito ambicioso que, se é certamente o que nos guia em nossa ação educacional, indica um tipo de educação muito exigente... para os educadores e a instituição educativa.

**A educação integral atende a todas as dimensões da pessoa**

A primeira coisa em que geralmente pensamos quando se fala em educação integral é a formação de cada uma das dimensões da pessoa.

Quais são todas essas dimensões? Talvez até tenhamos dificuldade se precisarmos listá-las. No fundo, estamos apontando para o modelo de pessoa que temos em nossas cabeças.

Atualmente, na legislação espanhola existem oito competências:

- A comunicação nas línguas oficiais e estrangeiras,
- A matemática,
- O conhecimento e interação com o mundo natural,
- O processamento de informações e TIC (tecnologia da informação e comunicação),
- O social e cidadão,
- O artístico e cultural,
- Aprender a aprender
- A iniciativa e o espírito empreendedor

Certamente esse modelo de competências supõe uma interessante contribuição educacional, mas estamos falando sobre isso da educação integral?

Em alguns centros cristãos, acrescentam competência espiritual e já se sentem à vontade. E isso seria suficiente?

É verdade que outros elementos podem ser incorporados a essas competências e, assim, concluir o que poderia ser uma educação integral. Teríamos que ver como encaixar a educação afetiva, a sociabilidade, a educação em valores e virtudes, o desenvolvimento da personalidade, a educação física, as faculdades mais intelectuais, as propostas cristãs, a orientação pessoal e vocacional... e um longo etc.

Essa abordagem é boa e pode nos ajudar em nossa tarefa educativa, mas talvez a educação integral seja muito mais do que isso: será necessário começar pela situação em que a criança ou jovem está, amá-la com toda a força, tentar movê-la em todo o potencial que possa ter, para oferecer propostas cristãs e tudo isso no meio de uma sociedade que precisamos aproximar de um mundo de irmãos, em justiça e paz.

**A educação integral é acompanhar a criança e o jovem em todos os seus ambientes**

Existe outra maneira, complementar à anterior, de propor uma educação integral. É aquela que consegue alcançar a criança e o jovem nos diferentes ambientes em que se movem com uma proposta educativa coerente.

Desse ponto de vista, a educação integral é o que é oferecido em conjunto na escola, família, tempo livre e outros espaços onde a criança ou o jovem está. A tarefa aqui é concordar com os diferentes agentes educativos em um projeto educacional conjunto e complementar. “É preciso toda a tribo para educar uma criança”, diz um provérbio africano com muita sabedoria.

A educação escolária concentra-se no ambiente escolar e também tenta com as famílias realizar um trabalho conjunto, e o mesmo com treinadores de esportes, catequistas, Movimento Calasanz, responsáveis por atividades complementares...

Estamos aqui diante de um desafio importante e exigente para a instituição de ensino e cada um dos educadores alcançarem essa ação conjunta.

A liderança necessária, a proposta de objetivos comuns, os planos de formação que incluem elementos compartilhados para os diferentes educadores, são algumas das tarefas necessárias.

### **Educação integral significa, acima de tudo, em período integral**

Ainda vale a pena considerar a educação integral sob um terceiro ponto de vista, talvez o que reúne os anteriores: trata-se de oferecer uma escola em período integral, que ultrapasse os espaços e tempos escolares, a idade escolar do centro e atinja os alunos e também as famílias, professores, educadores e ambiente em que a escola está localizada.

É conseguir um centro que atraia. Um centro que oferece referências educativas, evangelizadoras e solidárias. Um centro voltado para estudantes e também para famílias, os próprios educadores e a cidade em que está localizado.

Torna-se propriamente um colégio, um coletivo, com o objetivo de uma educação cristã integral, com o que implica como transformador para a própria sociedade. Estamos falando de um colégio com diversos centros: acadêmico das turmas e o horário escolar, em estreita relação com a oferta pastoral que amplia a educação cristã no tempo livre. É tudo isso junto com outras ofertas esportivas complementares, que enriquecem a integridade do formação e tornam um colégio mais referencial. E, por sua vez, envolvendo religiosos, professores, famílias, ex-alunos, o entorno... quem quiser se sentir parte e continuar sua pró-

pria formação. E tudo isso relacionado a propostas concretas de solidariedade que atingem as salas de aula e grupos e o ambiente pós-escolar.

É também aqui que a educação integral escolápio vai. A escola é um centro em tempo integral, onde sempre há vida. Sempre aberto para quem deseja receber ou compartilhar, quer passar um tempo, conhecer outros, colaborar em projetos específicos, continuar sua formação, celebrar sua fé, oferecer seu trabalho voluntário...

Uma ferramenta especialmente interessante para levar a cabo essa abordagem da educação integral é a educação em tempo livre. Para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Se isso começar a funcionar, você pode acionar o restante mencionado.

Especificamente, a metodologia do Escotismo oferece uma ferramenta extraordinária quando é atualizada e colocada dentro da estrutura educativa mais ampla da educação integral e evangelizante para todas as idades. Oferece educação de processo e continuada, com grupos naturais, com abundância de sinais de passagem e crescimento pessoal, com o brincar e a estrutura simbólica como estrutura educativa para crianças, com a promessa e propostas de crescimento para adolescentes e jovens, com proximidade com a natureza, educação ativa com a pessoa formada como protagonista, com a experiência de fé da vida, com o grupo como espaço educacional para compartilhar e progredir, etc. Aqui Itaka – Escolápios e o modelo de presença escolápio tem muito que oferecer de conhecimento, de experiências, de possibilidades...

Educação integral: esse é o desafio da educação escolápio. Seu e meu desafio. O de todos aqueles que compõem a presença escolápio. Acabamos ouvindo Calasanz: *“E como nosso Instituto consiste na boa educação das crianças, isso deve exortá-las acima de qualquer outra coisa para que tudo corra bem, garantindo que, de uma maneira ou de outra, atendam ao bem das crianças”* (carta 3206)

---

#### TESTAMENTO DE BADEN POWELL.

Lembre-se, esta é a última coisa que você ouvirá de mim, então medite nela.

Tive uma vida muito feliz e quero que cada um de vocês também a tenha.

Acredito que Deus nos colocou neste mundo maravilhoso, para que sejamos felizes e desfrutemos a vida. A felicidade não vem de ser rico, nem mesmo de sucesso na própria carreira, ou de se dar todos os gostos. Um passo em direção à felicidade é tornar-se saudável e forte quando criança, para ser útil e, assim, aproveitar a vida quando você é homem.

O estudo da natureza mostrará como Deus encheu o mundo de beleza e coisas maravilhosas para você aproveitar. Satisfaça-se com o que o tocou e faça o melhor possível. Veja o lado feliz das coisas, em vez do lado triste.

Mas, a verdadeira maneira de alcançar a felicidade é fazer os outros felizes. Tente deixar este mundo um pouco melhor do que o encontrou e, quando chegar a hora de morrer, você poderá morrer feliz, sentindo que de maneira alguma terá desperdiçado seu tempo, mas que teria feito todo o possível. Portanto, esteja “sempre pronto” para viver feliz e morrer feliz: sempre mantenha sua promessa de escoteiro, mesmo quando você não for mais menino, e que Deus o ajude a fazê-lo.

---

## **2. AS PALAVRAS EDUCATIVAS**

“As palavras mostram quem você quer ser, enquanto as ações mostram quem você é.” Não é errado parar para pensar nas palavras que costumamos usar na educação: é grande sabedoria e mostra o que queremos fazer. Então, já sabemos, nossa vida e nossas ações mostram quem realmente somos.

### **Uma lista de palavras para pensar**

1. Apresentamos uma lista de palavras para pensar: elas têm muito a ver com a educação integral que buscamos.
2. Ensinar. É colocar nos sinais, nos trilhos da estrada. Está apontando. Precisamos saber para onde queremos ir, a fim de ter pistas para nos guiar. Saber como colocar os alunos nessas trilhas é nossa tarefa.

3. Aprender. É apreender, capturar os sinais que nos ajudam, é assumi-los, tornando-os nossos, apropriando-os.
4. Educar. É guiar, liderar de fora e também trazer o melhor que está dentro do discípulo. Talvez os dois sentidos sejam os mesmos: guia, para que surjam todas as possibilidades. *“Educar uma criança não é ensinar a ele algo que ele não sabia, mas torná-lo alguém que não existe”*.
5. Educador. Quem educa, quem lidera a descoberta e o aprimoramento do que está no aluno.
6. Professor. Quem professa, que manifesta suas convicções. A conotação pode nos levar a unir o professor com o conhecimento, mas se refere mais etimologicamente a convicções, ao que marca a vida e leva a ações.
7. Tutor. Quem faz você ser você. Quem acompanha, quem faz você diferente dele, para que seja você, quem ajuda em sua personalidade, em sua vocação...
8. Mestre. O magistério, quem faz maior. Quem ajuda você a crescer, para ser mais. O magistério é um ministério, um serviço, que faz menos por você para que você seja mais.
9. Aluno. Quem está sem luz, quem deve ser iluminado, alimentado.
10. Discípulo. Quem está no caminho de aprender com o docente, quem ensina.
11. Disciplina. Relacionado ao discípulo, atitude para aprender. E alguém não gosta dessa palavra e o que ela significa?
12. Doutrina, doutrinar. Doutrina é o conjunto coerente de ensino. E a doutrinação estaria ensinando com essa coerência. Hoje tem uma conotação negativa: é por que a coerência não interessa?
13. Infantil. Vem de “in-fás”, quem não podem falar. Marca-nos a linha educativa: ensinar a falar, dar a palavra.
14. Adolescente. Quem sofre de algo, ainda falta algo, precisa continuar fazendo ele mesmo.

15. **Formação.** Ação para tomar forma. Processo para entrar em forma, que inclui articular muitas atitudes: formar, informar, conformar, reformar, transformar... É um longo processo de modelagem e, é claro, não reduzido ao intelectual.
16. **Instrução.** Fazer estrutura por dentro, organizar a própria pessoa, o modo de raciocinar, perceber, sentir, viver...
17. **Escola.** Lugar de escuta. Terá que ser porque dizem coisas que valem a pena.
18. **Centro educativo.** Local de referência, que convoca, que tem seu eixo ao redor do qual existem mais elementos.
19. **Colégio.** Coletivo, um grupo de pessoas organizadas em torno de um projeto, um programa.
20. **Classe:** agrupamento com critérios
21. **Matéria.** Vem de mater, de origem. É conveniente que muitas disciplinas sejam estudadas na escola, que está no fundo das diferentes realidades.
22. **Assinatura.** De ad-signum, aquilo que está próximo do que tem sentido, o que indica alguma coisa. Não ficar fora, mas aproximar-se do fundo.
23. **Curso, currículo.** Rota ou itinerário que deve permitir um processo na pessoa de treinamento, aprendendo as chaves.
24. **Saber.** Tem o duplo significado de ter conhecimento, sabedoria e sabor, para saborear. E certamente os dois aspectos andam juntos: “quem sabe, sabe (tem sabor)”.
25. **Inteligência.** Compreender e também “intus (entre) legere”: ler nas entrelinhas, saber ler a realidade, entender a importância do que temos diante de nós.
26. **Problema.** É uma definição (uma realidade) que nos empurra para algum lugar. Assim como um emblema é um lema em outro, um sinal em outro. Colocar problemas é um bom sistema de educação.
27. **Lição.** Ação de leitura, de palavras, de livros e da realidade.

28. Corrigir. É governar juntos, contrastar o que fazemos, concordar.
29. Examinar. É olhar dentro desde fora, minar de fora para ver se o que está dentro é sólido.
30. Explicar. Se trata de dobrar, ordenar, nesse caso a partir do exterior. Mas, além de explicar, é conveniente envolver (de dentro), complicar, aplicar e permitir replicar e até suplicar.
31. Criar. Está intimamente relacionado à criação e, talvez, também à crença, à confiança. Isso leva a acompanhar o crescimento.
32. E muitos mais: aprovar e suspender, dialogar (de “logos”, sabedoria)...

Não se trata de preencher todo o campo semântico, mas de possibilitar, através de alguns termos educativos, os muitos aspectos que devem ser considerados em uma boa educação, em uma educação de qualidade.

Terminamos com uma frase de nossas Constituições: *“Essa missão educativa tende à formação integral da pessoa, para que nossos alunos sempre amem e busquem a verdade, e trabalhem duro como colaboradores autênticos do Reino de Deus na construção de um mundo mais humano e mantenham um estilo de vida consistente com sua fé. Assim, progredindo diariamente em liberdade, consigam um curso feliz de sua vida e consiga a salvação eterna”*<sup>136</sup>.

---

É QUE EU QUERO TIRAR O MELHOR DE VOCÊ<sup>137</sup>

Quero iluminar estrelas no seu céu, quero semear seu caminho com canções;

colocar luz em suas noites, fogo em sua vida, ilusão em seu olhar; semear preocupações...

---

136 Constituições 92.

137 Inspirada na poesia de Pedro Salinas. “Perdóname por ir así buscándote...”.

Provocar fome e sede pelas coisas acima, subir mais alto é sempre o seu destino,

colocar paz e alegria, apertar as mãos e ajudá-lo a andar, semear preocupações...

Perdoe-me, se às vezes, sem jeito, não lhe procuro o melhor que vejo em você.

Estou ao seu serviço, só quero ajudá-lo e não atrapalhar.

Eu quero com toda a minha alma te tirar... seu melhor você

---

---

### COMO EDUCAR<sup>138</sup>

Faça discípulos, não professores; tornar as pessoas, não escravos; faça caminhantes, não pessoas estabelecidas; faça servos, não chefes. Faça irmãos.

Faça crentes, não pessoas cridas; tornar-se buscadores da verdade, não mestres em certezas; faça criadores, não plagiadores; tornar-se cidadãos, não estrangeiros. Faça irmãos.

Faça poetas, não pragmáticos; tornar pessoas de sonhos e memória, não de títulos, cofres e mapas; faça pessoas arriscadas, não espectadores. Faça irmãos.

Faça semeadores, não colecionadores; faça artistas, não soldados; faça testemunhas, não inquisidores; faça amigos no caminho, não inimigos. Faça irmãos.

Faça pessoas de encontro, com ternura terna, com promessas e esperanças, com presença e paciência, com missão e envio. Faça irmãos.

Faça meus discípulos. Dê a eles o que eu lhe dei; descarregar suas costas e sejam como irmãos.

---

### 3. MINHAS GRANDES DESCOBERTAS NA MISSÃO ESCOLÁPIA

No final desta viagem, gostaria de compartilhar com você uma série de descobertas relacionadas à missão que me tocaram muito de perto nos meus anos de ministério escolápio, todos eles em torno do colégio de Bilbao.

Estou ciente de que eles formam um relato dos muitos que poderiam ser feitos dessa mesma história. Mas eu prefiro fazer assim, como uma experiência em primeira pessoa. Então, com um certo medo e tremor, ousou narrar.

Na leitura cristã da minha própria vida, considero essas descobertas como marcos pelos quais o Senhor me levou a realizar seu desejo em relação à missão confiada. Também acredito que foram descobertas comunitárias conjuntas que tentamos combinar fidelidade à herança recebida como resultado do grande trabalho de muito tempo e de muitos escolápios religiosos e leigos, bem como com a criatividade que tem exigido cada momento. A caminhada não foi fácil, mas fruto de muita reflexão, muita oração, várias tentativas nem sempre positivas, tempo abundante com idas e vindas, às vezes tensões, muito trabalho e, acima de tudo, muitos rostos queridos. Estou convencido de que não foram nossas invenções, mas sim descobertas de algo que o Senhor estava colocando em nossa caminhada.

Eu acho que é bom agradecer a sorte que tive, que tivemos. E eu acho que é justo divulgá-las caso valha a pena para outras pessoas em outras circunstâncias. Começo com uma narrativa mais pessoal e, em um segundo momento, tento resumir tudo em cinco descobertas que considero mais importantes.

#### **Minha história pessoal de descoberta**

Desde os cinco anos de idade, eu era aluno de um colégio escolápio. Fui formado nele, eles me acompanharam e tenho uma excelente memória de muitos educadores e, sobretudo, escolápios. Tenho dificuldade em citar alguns, porque sei que vou esquecer os outros, mas tenho que nomear Lekun, Inocêncio, Juanjo, Pedro, Miguel... e um longo etc.

Desde criança, minha atenção foi atraída, entre muitas coisas positivas, para as diferentes áreas que estavam no colégio, cada uma com

um religioso responsável. Havia o mundo dos esportes, o cinema nos fins de semana, o grupo de escoteiros, os grupos de avaliação da vida, o clube de montanha, a revista da escola, o cine-fórum, a irmandade, a missa da cada manhã e também nos sábados... Era uma escola com muita vida, embora cada espaço fosse autônomo dos outros, às vezes até com certa rivalidade.

Quando jovem escolápio, enquanto estudava meus estudos civis e teológicos, entrei na vida colegial e pastoral, como monitor de grupo, com algumas experiências em sala de aula etc. Nessa nova situação de maior proximidade e envolvimento, descobri novamente que era uma escola muito ativa, com muitas ofertas educativas e também uma escola fragmentada em parcelas pouco juntas umas com as outras.

Na minha aprendizagem pastoral, tive a sorte de encontrar estilos diferentes, cada um com uma riqueza muito grande. A maior descoberta, na minha opinião, veio da síntese da educação de escotismo, por um lado, com a intenção de catequese e formação religiosa, por outro. A ação pastoral se multiplica quando os dois elementos se unem de um projeto e de equipes que o sustentam ao longo do tempo.

Depois de ordenado sacerdote e de terminar os estudos, fui nomeado coordenador da pastoral do colégio: uma responsabilidade importante em um centro com uma tradição de bons cuidadores pastorais. Era 1982. O ministério da escola era bom em termos de formação religiosa, celebrações e orações, convivência, acompanhamento... O desafio naquela época era dar continuidade aos grupos após a idade escolar. Para isso, foi necessário atender a vários aspectos simultaneamente: apresentar uma oferta interessante para jovens, ex-alunos e adultos, aumentar o número de alunos nos grupos, melhorando a convocatória, cuidar do funcionamento das equipes de responsáveis e sua formação (incluindo sua participação no grupos próprios de referência), trabalhar com as famílias para criar o ambiente certo com seu apoio e envolvimento, combinar ação escolar com ação extra-acadêmica, introduzir ações de solidariedade mais fortemente na própria escola e nos grupos... A presença de uma casa de formação de jovens escolápios foi uma grande ajuda por causa do ímpeto e dedicação de alguns deles, bem como dos formadores.

Isso cresceu rapidamente e foi necessário dar uma entidade a todo esse movimento. Em 1985, a associação Itaka nasceu para dar identidade a tantas pessoas que compunham os grupos de jovens e adultos: logo eles não eram apenas ex-alunos, porque outras pessoas também se aproximavam, às vezes convocadas pelos próprios membros dos grupos. Uma associação com um nome diferente da escola tornou possível iniciar a solidariedade e outras ações (o Gesto pela paz, a colaboração com lares de crianças institucionalizados, a escola de educadores etc.). Uma associação também possibilitou o acesso a subsídios públicos que, alguns anos depois, permitiriam os primeiros profissionais para pastoral e ação social. Uma nova realidade escolápia estava nascendo.

Essa nova realidade em um colégio, sendo parte dela, mas ao mesmo tempo autônoma, supõe uma dialética que terá que ser ajustada. É também um momento de separação do colégio da comunidade religiosa em que reside, uma vez que existem várias comunidades em Bilbao, de separar as figuras do diretor e do reitor. São tempos de mudanças importantes. Surgem questões decisivas: se a missão escolápia também alcança ex-alunos e famílias ou se deve se concentrar apenas na idade escolar, se é necessário oferecer a ex-alunos e famílias algo além de um vínculo sentimental com a escola, se é necessário introduzir com tanta força questões sociais...

Em 1988, fui nomeado diretor do colégio. Dessa maneira, a liderança e o ministério pastoral estão unidos e, com isso, é dado um passo decisivo para unir o projeto educativo da escola ao extra-acadêmico em um único projeto educativo e pastoral escolápio. Trata-se de criar um centro educacional, evangelizador e solidário em tempo integral: com as portas abertas do início da manhã até o final da tarde, incluindo fins de semana e feriados; com várias atividades educacionais, pastorais, de tempo livre, esportes e atividades complementares; para todas as pessoas, estudantes, ex-alunos, famílias, professores e funcionários da escola, pessoas próximas.

Com tudo isso, a missão escolápia está se consolidando e, em 1991, nasceram as comunidades de Itaka, como uma saída adulta dos processos grupais de catecumenato realizados por tanto tempo e com o desejo inequívoco de caminhar junto com os religiosos escolápios. Isso orienta o ministério pastoral, que encontra assim um horizonte

para o qual ir e oferece grupos de vida aos responsáveis pelos processos das etapas anteriores. Isso está multiplicando a ação escolápia: alguns membros dessas comunidades entram como professores na escola (ou alguns professores entram nas comunidades), novos projetos educacionais, evangelizadores e sociais são iniciados (entre os quais a presença no bairro de São Francisco e trabalho como ONG).

Em 1995, outro passo é dado. Um membro leigo das comunidades é nomeado diretor acadêmico enquanto eu permaneço como diretor titular (ainda em uma separação de figuras não muito definida) e como assistente provincial da missão evangelizadora. É uma época de grandes frutos: o processo de discernimento começa para que as comunidades de Itaka se tornem uma Fraternidade Escolápia (1996), uma comunidade de vida conjunta de religiosos com leigos é lançada e continua sendo mantida hoje. São enviados os primeiros leigos por três anos à Venezuela para compartilhar sua vida e missão, a abertura dos primeiros lares etc.

Experiências semelhantes estão surgindo em outras partes da Província, mais ricas em alguns aspectos, em Pamplona, em Vitória, em Tolosa, em Tafalla... e também em outras demarcações. Ese passo de maior coordenação com a Província representa outro salto qualitativo na missão. A implementação do Secretariado dos colégios, muito inspirada na rica experiência da Catalunha, também ajudará um trabalho mais compartilhado entre todos.

Em 2001, há outro passo decisivo na constituição da Fundação Itaka - Escolápios. A Província de Vascônia e a Fraternidade Itaka criam uma entidade escolápia de missão compartilhada. Nela, convergem as diferentes entidades que foram criadas em torno da associação Itaka (o grupo de escoteiros, a escola de educadores, a que cuidava de crianças em residências, aquela com presença no bairro de São Francisco etc.). No centro e como projeto prioritário, está a ação pastoral com grupos educacionais e pastorais. Essa plataforma conjunta abre um caminho de grandes possibilidades.

Em breve, a Fundação Itaka - Escolápios será enriquecida com as Fraternidades e as realidades pastorais das diferentes partes da Província, primeiro de Vascônia e, desde 2005, também de outros lugares: Andaluzia, Aragão, Valência, Venezuela, Brasil, Bolívia, Camarões, Índia, Filipinas...

Simultaneamente, o conceito de “presença escolápia” está tomando forma, tentando combinar a missão escolápia e as pessoas e entidades que a promovem para alcançar sua otimização. Em muitos lugares, há uma comunidade religiosa, talvez alguma Fraternidade, muitos leigos ligados ao mundo escolápico, alguma escola, talvez alguma paróquia ou centro de culto, alguma obra de educação não formal. Avançar todas essas áreas de maneira coordenada seria muito bom para a comunidade e identidade escolápica própria, para a convocação de novas pessoas para essa vida e missão escolápica, para a melhor conquista dos frutos de nossa missão. Isso exigirá uma pessoa que coordene, com uma equipe e um projeto de presença. O assunto e a alma de tudo isso serão a “Comunidade Cristã Escolápica”, aquelas pessoas que se reúnem regularmente na Eucaristia e que se sentem chamadas a assumir a missão escolápica como sua.

Isso leva, em 2005, ao início da Comissão da Província da Missão, a fim de refletir sobre seu futuro, ajudar o crescimento do sujeito escolápico, coordenar e promover presenças escolápias, bem como os dois principais pilares da missão: colégios com seu Secretariado e a Fundação Itaka - Escolápios com sua Comissão Executiva, agora dirigida por pessoas da Fraternidade sob a supervisão desta Comissão e da própria Congregação.

Em 2009, o Pe. Geral me nomeou seu Delegado Geral para integração carismática e missão compartilhada. Trata-se de promover essas linhas da Ordem, especialmente com o início da Fraternidade Geral (2011) e o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, o Movimento Calasanz (2012), o acompanhamento para a constituição de novas Fraternidades e o acompanhamento das equipes de missão compartilhada. E, é claro, continuar com a Fundação Itaka - Escolápios. Grandes desafios para os próximos anos.

Quando olho para trás hoje, vejo a mão de Deus nessa caminhada e em tantas pessoas que tornaram isso possível. Diante disso, surge a necessidade de agradecer a Deus e a todos.

### **Grandes descobertas para destacar**

A partir dessa experiência, enfatizo essas grandes descobertas que, como costuma acontecer com os dons de Deus, também podem ocorrer em outros lugares. Eu os apresento brevemente.

### *1. O bom trabalho pastoral é essencial para um bom colégio escolápio*

Quando a ação evangelizadora está fortemente presente em um colégio escolápio, essa escola ganha muito. Ganha na identidade cristã e escolápio, em uma oferta educacional, em um chamado vocacional, na possibilidade de ter mais mãos colaboradoras, na presença eclesial e social.

Boa formação religiosa, cuidadosas celebrações e experiências religiosas, o ambiente pastoral do centro, a educação em valores relacionados ao Evangelho, alguns dias anuais de convivência, a oferta de processos grupais extra-acadêmicos e canais concretos de solidariedade são iniciativas fundamentais para a educação escolápio. E tudo isso realizado em equipe, com um projeto compartilhado e sustentado ao longo do tempo.

### *2. Um colégio com pastoral não é o mesmo que um colégio em chave evangelizadora e pastoral*

Desenvolver muitas boas ações pastorais é muito importante, mas não o suficiente. Um colégio escolápio deve ser baseada na chave evangelizadora e pastoral. Essa é a sua identidade e seu coração. Não são apenas mais uma iniciativa de um amplo programa educativo, mas são a razão de ser da escola. O colégio está organizado em torno da evangelização: é o que dá o tom para os outros elementos fundamentais.

Para isso, a direção do colégio deve ser pastoral. Isso pode ser feito de maneiras diferentes, mas isso é fundamental.

### *3. Um colégio em chave pastoral exige ser um centro de tempo integral*

Uma escola com essas características deve ser de período integral e direcionada a todas as idades e públicos. É precisamente aqui que a sinergia necessária é alcançada para que tudo dê frutos. O desafio é ser um centro de referência, um local de encontro desejado para estudantes, famílias, funcionários, pessoas próximas, colaboradores... nas três áreas escolápias de evangelização, educação e transformação social.

#### *4. O colégio pode ser o centro, mas é necessária outra identidade para a continuidade dos processos*

O colégio é o centro de referência, de encontro, mas é necessária outra identidade para as pessoas que a abordam: será a Comunidade cristã escolápiã, a Ordem religiosa, a Fraternidade, a associação em que se sentem protagonistas...

Outros espaços são necessários para acomodar a participação e o envolvimento apropriado de todas as pessoas. E também é necessário que tudo isso ocorra em um projeto escolápio compartilhado.

#### *5. Um colégio escolápio faz ofertas escolápiãs*

A criatividade nos ajuda a imaginar ofertas que podemos fazer. Mas, em um colégio escolápio, não faltam ofertas escolápiãs de um ministério vocacional à vida religiosa escolápiã e à Fraternidade, à missão e colaboração compartilhadas, à Comunidade cristã escolápiã, ao Movimento Calasanz, às atividades que ele promove. Demarcação, a Ordem e a Igreja.

É necessário superar as personalidades de cada um, da própria escola, de sua própria demarcação, para lembrar-nos, uma e outra vez que somos mensageiros de um único Senhor.

Quando tudo isso acontece, fica mais fácil para Deus agir mais livremente. Ou pelo menos, é assim que eu penso e vivo.

#### *6. A grande união entre comunidade e missão.*

A missão é convocar o seguinte de Jesus na Igreja, em comunidade. A razão de ser de todas as comunidades e da Igreja é a missão. Não é possível separar vida e trabalho, ser e fazer, compromisso e fé... Quanto mais se volta para a missão, mais se descobre a necessidade de formação e oração: curiosamente, o mesmo nem sempre acontece quando inverter.

Ao trabalharmos na educação cristã e de solidariedade, estamos chamando para colaborar e nos tornar parte das Escolas Pias. E quando as pessoas respondem e nos aproximamos um do outro e criamos espaços e comunidades compartilhados, descobrimos que a diversidade de

peçoas, vocações, carismas, estilos pessoais, cada um se enriquecendo em sua própria vocação e na missão que chamou, muito ganha.

Ao compartilhar reflexão, missão, oração e a própria comunidade com muitos leigos, ganhei em minha própria vocação como cristão, religioso, sacerdote e escolápio. E acho que todas as pessoas, a comunidade, as Escolas Pias e sua missão também venceram.

---

### VER E NÃO VER

Um abade do mosteiro ficou muito preocupado: “Muitos entram no noviciado, mas também muitos que, depois de algum tempo, o deixam. Depois de alguns anos, muito poucos permanecem”.

Um dia, enquanto meditava, ele viu uma cena que o iluminava completamente: a caça às raposas. O pobre animal estava correndo pelo campo. Ele foi perseguido por uma matilha de cães e, mais atrás, a cavalo, pelos caçadores. A raposa correu e correu, e os cães atrás dela latiram rapidamente, tentando alcançá-la.

O abade observou que, depois de um tempo, apenas dois cães continuaram a corrida; os outros abandonaram a perseguição e foram vistos, aqui e ali, descansando ou entretidos entre os farejadores.

Quando a caçada terminou, o abade perguntou a um dos cavaleiros: “Por que esses dois cães, quando a maioria deles abandonou, seguem a raposa até o fim?”

O caçador sorriu e, sem pensar, respondeu: “Olha pai, a princípio todos os cães correm e latem, mas a maioria não viu a raposa, eles apenas correm no meio do barulho. Até o fim, apenas aqueles que viram a raposa chegam”.

---

DEL CARISMA DE JOSÉ DE CALASANZ HAN SURGIDO, ENTRE OTRAS, LAS SIGUIENTES FAMILIAS : MADRES ESCOLAPIAS, RELIGIOSAS CALASANCÍAS, CALASANCÍAS DE FLORENCIA, HERMANAS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS, HERMANAS DE SAN JOSÉ DE CALASANZ, MISIONERAS CALASANCÍAS DE JESÚS, MARÍA Y JOSÉ ...

LOS PADRES CAVANIS DE VENECIA, LOS OBREROS PÍOS EN VIENA, LOS PADRES DE TIMÓN DAVID EN MARSILLA, LOS PADRES DEL CORAZÓN DE MARÍA EN VERONA ...

... DESDE LUEGO, NO ANDUVIERON MUY ACERTADOS LOS QUE VATICINARON QUE LA ESCUELA BUENA DE JOSÉ NO SOBREVIVIRÍA A SU FUNDADOR .

¡GRACIAS A DIOS !



# 13. CONSTRUIR CADA DIA AS ESCOLAS PIAS

*Como pessoas que vivem em comunidade, aceitamos a lei como caminho para o amor, acatamos os princípios que preservam os direitos da pessoa humana, bem como as leis da Igreja e nossas Constituições e Regras que, sendo imagem de nossa vida consagrada, nos ajudam a trilhar com mais segurança o caminho da vocação, para glória de Deus e bem do próximo.*

(Constituições 13)

## 1. AS CHAVES PARA O FUTURO

Agora nos perguntamos sobre as chaves que podem nos ajudar a caminhar com mais segurança no caminho da vocação, para o louvor a Deus e a utilidade do próximo.

Todos os dias, com nossos esforços pessoais, comunitários e institucionais, devemos construir as Escolas Pias que dão continuidade à nossa história e que nos mantêm fiéis aos desafios do momento e do futuro.

Algumas são chaves que são mantidas ao longo do tempo porque são fundamentais. O Capítulo Geral de 2009 as reuniu e as definiu como linhas de ação gerais, agrupando-as em seis seções principais, com algumas especificidades em cada uma delas:

- Revitalização<sup>139</sup>, consolidação e crescimento da Ordem

---

139 *Salutatio* del P. General publicada emn Ephemerides de março de 2011.

- Vida fraterna em comunidade
- Ministério escolápio
- Pastoral vocacional
- Formação inicial<sup>140</sup>
- Laicato.

A Congregação Geral, com o apoio dos Secretariados Gerais e sempre em conexão com os Superiores das Demarcações, desenvolve seus cronogramas e ações para promover essas chaves para o futuro.

Entre as muitas iniciativas e trabalhos realizados, vale destacar como chaves para o futuro:

- A consciência progressiva da necessidade de trabalhar juntos na Ordem.
- A nova organização com a criação de novas Províncias, agrupamento de outras.
- O plano de crescimento em novos países
- O maior acompanhamento de religiosos em seus primeiros anos de ministério.
- O acompanhamento de religiosos em seus diferentes ciclos de vida.
- O desenho dos elementos e indicadores da identidade escolápio em nossas obras.
- O início do Movimento Calasanz (trabalho pastoral também com jovens).
- Promoção de trabalhos de educação não formal.
- As diferentes iniciativas para promover a pastoral vocacional.
- O cuidado com os planos de formação inicial dos religiosos.

---

140 *Salutatio* del P. General publicada em Ephemerides de janeiro de 2011.

- O impulso às casas de acolhimento vocacional e à comunidade de formação.
- O impulso e coordenação das Fraternidades Escolápias.

Essa lista não esgota as ações que estão sendo realizadas atualmente para continuar a construção das Escolas Pias dia a dia, nem pretende coletar todas as chaves para o futuro. Mas, pode ser útil apontar alguns aspectos que todos nós que sentimos como escolápios devemos apoiar.

De qualquer forma, acho conveniente destacar agora algumas opções fundamentais para o futuro próximo das Escolas Pias. Elas são as que comentaremos abaixo e que apenas apontamos agora:

- Abençoar sempre
- Trabalhar com projetos compartilhados e bem planejados
- Cuidar do sujeito escolápio, o novo escolápio que está tomando forma e, principalmente, a Fraternidade que abre novos e esperançosos horizontes
- Aproveitar a intuição e a realidade da Fundação Itaka - Escolápios
- Avançar em nossa comunidade escolápia de amigos de Jesus
- Continuar a ver apaixonadamente a missão escolápia

---

#### TENTAÇÕES CONTRA O CARISMA<sup>141</sup>

+ Secularização do carisma esquecendo que através dele é o Espírito que nos guia,

+ A imitação automática dos modos de viver do carisma, esquecendo a fidelidade criativa e a leitura dos sinais dos tempos,

---

141 Josep Miró y Miguel Ángel Asiain. "Vivir hoy el carisma de Calasanz". ICCE. 2000. Página 172.

- + Medos pessoais ou de grupo que tiram o destemor necessário e a capacidade de dizer com ousadia,
  - + A acomodação e fraqueza da vida religiosa,
  - + A falta de memória histórica e contato com os inícios carismáticos que nos distanciam das opções de Calasanz,
  - + O esquecimento prático que o carisma aprofunda e atualiza com o tempo...
- 

## 2. SEMPRE ABENÇOAR

Para continuar construindo as Escolas Pias do futuro, cada um de nós deve continuar se esforçando para ser pessoas melhores, melhores cristãos e melhores escolápios.

A maneira de fazer isso é colocar-se mil vezes nas mãos do Senhor, pedir sua luz e sua força, abrir caminho todos os dias crescendo em alegria, em serviço, em amor.

Há virtudes que são um bálsamo para a coexistência, que foram reunidas na história da Igreja como contraponto aos pecados capitais: humildade, generosidade; castidade, paciência, temperança, caridade fraterna, diligência e fervor no serviço de Deus. A eles poderíamos acrescentar compaixão, não-violência... e sempre amar.

Hoje, possivelmente sempre, é especialmente importante acabar com as fofocas e cultivar o “bem-dizer”. Diante da inveja, fofoca, conversas ruins sobre os outros, destacando o negativo, devemos promover o “bom dizer” de todos e de tudo.

### Banir o mau falar sobre os outros, fofocar e a inveja<sup>142</sup>

Um sábio foi visitado por alguém que começou a falar mal de outro amigo do sábio e ele disse: “Depois de tanto tempo, você me visita

---

142 Tomado livremente de <http://alparlashoras.blogspot.com.es/2010/07/maledicencia-el-pecado-del-que-no-se.html>

para cometer três crimes diante de mim: primeiro, tentando fazer que eu odeie uma pessoa que amava; segundo, me preocupar com suas palavras e me fazer perder a calma; e terceiro, acusando-se de ser você um caluniador”.

Se todos tivéssemos a mesma atitude que o sábio, não haveria difamação. Para uma pessoa falar mal de outra, alguém precisa ouvir. Quem ouve e dá crédito é tão culpado quanto quem fala. Como Tito Maccio Plauto (251-184 aC) disse de uma maneira engraçada: “*Os que espalham fofocas e os que a ouvem, todos devem ser enforcados: os propagadores pela língua e os ouvintes pelos ouvidos*”.

A mensagem bíblica é muito insistente nesse assunto, sem dúvida devido à importância de:

- “*Quem quer amar a vida e gozar dias felizes, retenha a língua do mal e os lábios do engano*” (Salmos 34, 12-13). Texto que Pedro repete (1 Pedro 3,10).
- “*Não dê testemunho contra o seu próximo sem razão, nem engane com os seus lábios*” (Provérbios 24, 28).
- “*Irmãos, não falem mal um do outro*” (Tiago 4,11).
- “*Quem, Senhor, pode ficar na sua tenda? Quem pode viver na sua montanha sagrada? Quem fala a verdade com sinceridade e não calunia com a língua, quem não difama o próximo*” (Salmo 15,1-3).
- Um dos mandamentos do decálogo proíbe expressamente o falso testemunho (Êxodo 20,16; Deuteronômio 5,20).
- “*Não faça relatos falsos, nem se torne cúmplice dos iníquos para testemunhar a favor de uma injustiça*” (Êxodo 23,1).
- “*Que sua palavra seja sim, sim; não não O que acontece a partir daí vem do Maligno*” (Mateus 5,37)
- Uma das características que a Bíblia dá aos líderes da igreja é que eles não devem ser “*de duas línguas*” (1 Timóteo 3, 8), “*sem se curvar*”, diz outra versão, “*que nunca falham em suas palavras*” Ou seja, honesto, transparente, que eles não precisam sair por aí explicando algo que disseram sobre outras pessoas.

A calúnia é como “uma espécie de homicídio”<sup>143</sup>, porque, com a palavra, a reputação de uma pessoa é assassinada, gratuitamente e sob a mais completa impunidade.

*“Na ausência do irmão, não se deve falar mal dele para difamá-lo, mesmo se dissermos a verdade. Isso seria calúnia”<sup>144</sup>. “É hora de começar a falar sobre esse pecado e pará-lo, caso contrário, continuará destruindo vidas e obscurecendo os relacionamentos entre as pessoas.*

Infelizmente, as más conversas sobre pessoas, fofocas e inveja estão presentes ao nosso redor, mesmo em comunidades e ambientes cristãos. Construir o futuro é banir esses comportamentos com uma atitude ativa como a apontada na história a seguir:

*“Um jovem discípulo de Sócrates chega a sua casa e diz: “Ouça, mestre. Um amigo seu estava falando mal de você...”*

*“Espera! Sócrates o interrompe. Você já passou pelas três regras o que vai me dizer?”*

*“As três regras?”*

*- Sim. O primeiro é a verdade. Tem certeza de que o que você quer me dizer é absolutamente verdadeiro?*

*- Não. Eu o ouvi comentar com alguns vizinhos.*

*- Pelo menos você terá passado pelo segundo portão, que é bondade. O que você quer me dizer é bom para alguém?*

*- Na verdade não. Ao contrário...*

*- Oh meu Deus! A última cerca é necessária. É necessário me informar o que o deixa tão desconfortável?*

*- Para dizer a verdade, não.*

*“Então”, disse o sábio, sorrindo, “se não for verdade, ou bom, ou necessário, vamos enterrá-lo no esquecimento”.*

---

143 São Francisco de Sales (1567-1622).

144 Antioco del Monasterio de Saba.

Por trás das fofocas, geralmente há ociosidade e inveja. Portanto, é conveniente enfrentá-los desde o início.

Quão bom faríamos ao responder assim quando alguém nos chega com uma fofoca! Ou quando somos tentados a falar mal dos outros! Se nos colocássemos em campanha não “dizendo mal”, faríamos muito bem. E não esqueçamos que aqueles que agem maliciosamente são tão culpados quanto aqueles que os ouvem. Diga-me como você fala e eu direi quem você é.

Quão bom faríamos ao responder assim quando alguém nos chega com uma fofoca! Ou quando somos tentados a falar mal dos outros! Se nos colocássemos em campanha não “dizendo mal”, faríamos muito bem. E não esqueçamos que aqueles que agem maliciosamente são tão culpados quanto aqueles que os ouvem. Diga-me como você fala e eu direi quem você é.

Vale destacar, por exemplo, os danos que podem ser causados na educação quando uma família fala mal de um professor (ou vice-versa), quando o ambiente escolar é tingido de fofocas, quando críticas superficiais e prejudiciais chegam aos ouvidos de crianças e jovens... Palavras como essa podem prejudicar o trabalho de muitas pessoas por um longo período de tempo.

### **Abençoe, sempre “diga bem”**

Sempre devemos falar bem dos outros, sem ser lisonjeiro, fazendo um esforço para detectar e destacar os benefícios de pessoas e situações.

Não se trata de esquecer os aspectos negativos, nem de reduzir a importância das boas críticas que sempre atuam com amor, com o compromisso de colaborar na mudança da situação e no momento e espaço certos. Então, a crítica se torna uma correção fraterna e também é “bem-dita” porque as coisas são ditas bem.

*“Ninguém fala em nossa presença da mesma maneira que em nossa ausência.”<sup>145</sup>* Felizmente, quando falamos sobre os outros, sabemos como fazê-lo de maneira positiva. O oposto é uma contradição com o estilo de vida que pretendemos viver.

---

145 Blaise Pascal (1623-1662).

Devemos aprender a falar bem dos outros, a eliminar as fofocas, a vencer a inveja. Precisamos treinar para isso. Esta história pode ser usada como um exemplo:

*“Dizem que um grupo de irmãs costumava se reunir regularmente, para preparar e dar roupas para os necessitados. No entanto, elas tinham o hábito de falar mal dos outros. Elas sempre tiveram algum motivo para criticar ou contar fofocas sobre um membro da igreja ou alguém que conheciam. Pelo contrário, havia uma velha que sempre dava alguma característica positiva a cada um dos aludidos. As outras senhoras costumavam ficar muito chateadas, porque, com suas palavras, a atmosfera mudou e não era mais confortável continuar falando.*

*Um dia elas concordaram e disseram:*

*- Temos que falar sobre alguém que não tem nada de bom.*

*- “Do diabo”, uma delas disse entusiasmado, e todas riram conscientemente.*

*Então, na próxima vez, esperaram a chegada da velha e começaram a falar sobre Satanás. Cada uma deu sua opinião e expressou seu aborrecimento com as características mais negativas que lhes poderiam ocorrer. Todas olharam de soslaio para a velha que estava tricotando, esperando se ela iria dizer alguma coisa, quando de repente, ela levantou a cabeça e disse:*

*- Vocês já perceberam o quão perseverante é o diabo?”*

Sempre é possível falar bem das pessoas, quando queremos e mudamos nossa atitude mental.

Nossas comunidades religiosas ou da Fraternidade, nossos grupos, nossas equipes de trabalho, nossa mesma atitude e ambiente seriam muito diferentes se o slogan fosse sempre “bem dizer”. Trataríamos nossos alunos, nossos irmãos, de maneira diferente e melhor. Eles poderiam ser os ginásios para nos treinar e desenvolver os músculos dos “bem-ditos”. Ficaríamos mais felizes.

Eu proponho para mim e para você banir as fofocas e incentivar a falar bem dos outros. Para isso, também temos que pensar bem nos outros, tentar entendê-los, nos colocar no lugar deles. Muitas vezes, penso que essa é precisamente a grandeza de Deus: sendo tão grande

e tão bom, ele é capaz de sempre pensar e falar bem sobre você, sobre mim, sobre nós, porque ele nos ama, mesmo que conheça perfeitamente nossos pecados e fraquezas.

---

## TUDO UM ESTILO DE VIDA

Exorto-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerem seus corpos como uma vítima viva, santa e agradável a Deus: essa será sua adoração espiritual. E não se acomodem no mundo atual, mas se transformem em renovar sua mente, para poder distinguir qual é a vontade de Deus: o bom, o agradável, o perfeito.

Não se estimam mais do que é conveniente; Em vez disso, tenham uma estima sóbria de acordo com a medida de fé que Deus deu a cada um. Pois assim como nosso corpo, em sua unidade, tem muitos membros, e nem todos os membros desempenham a mesma função, nós, sendo muitos, formamos apenas um corpo em Cristo, cada um por sua parte membros de outros.

Mas, tendo dons diferentes, de acordo com a graça que nos foi dada, se for o dom de profecia, vamos exercitá-lo de acordo com nossa fé; se é o ministério, no ministério; ensino, ensino; a exortação, exortação. Quem dá, simplesmente; aquele que preside, com pedido; aquele que exerce misericórdia, com jovialidade.

Sua caridade seja sem pretensão; detestar o mal, aderir ao bem; cordialmente amando um ao outro; estimando-se mais; com zelo sem negligência; com um espírito fervoroso; servindo ao Senhor; com a alegria da esperança; constante na tribulação; perseverar na oração; compartilhar as necessidades dos santos; praticando hospitalidade.

Abençoe aqueles que o perseguem, não amaldiçoe.

Alegrai-vos com os que se alegram; chora com quem chora. Têm o mesmo sentimento um pelo outro, sem se entregar à arrogância, antes atraídos pelos humildes, “não tenham pra-

zer em sua própria sabedoria”. Sem retribuir a ninguém o mal pelo mal, buscando o bem diante de todos os homens: tanto quanto possível e até onde você depender, em paz com todos os homens; não tendo justiça por conta própria. Pelo contrário: se seu inimigo está com fome, alimente-o; e se estiver com sede, beba-o. Não seja vencido pelo mal; antes, supere o mal com o bem (Romanos 12: 1-21).

---

### 3. VIVER E TRABALHAR COM PROJETOS<sup>146</sup>

Uma chave para o futuro de qualquer organização é trabalhar com projetos compartilhados por todos aqueles que compõem essa entidade.

Nesse aspecto, temos muito a avançar em nossa realidade escolar. Grande capacidade de trabalho e forte dedicação são muito enfraquecidas se um projeto compartilhado estiver ausente.

Um projeto precisa de um líder que o incentive, uma equipe que assuma a responsabilidade e um plano detalhado que defina objetivos, etapas, cronograma e indicadores para sua avaliação. Os três elementos são fundamentais: se não houver plano, você não sabe para onde ir e as coisas serão feitas dependendo da pessoa responsável ou das pessoas envolvidas, se não houver equipe, o plano dependerá apenas de uma pessoa e durará enquanto essa pessoa estiver lá. Se não houver líder, o projeto corre o risco de que cada membro da equipe entenda as coisas à sua maneira e o plano se desfça. Líder, equipe e projeto são necessários para realizar qualquer empresa que desejamos empreender.

Uma análise da realidade, objetivos claros, um itinerário e uma avaliação periódica não podem faltar em um projeto.

- É necessário começar com o ponto de partida onde estamos: para isso precisamos saber onde estamos, o que precisamos, que elementos temos,...

---

146 Com esse mesmo título, a Congregação Geral apresentou um documento aos Superiores das demarcações, incentivando-os a viver e trabalhar em projetos. Vale a pena conhecer essa redação e colocá-la em prática.

- É necessário saber para onde queremos ir, claramente, com objetivos bem definidos, para que eles realmente marquem uma direção.
- Devemos marcar um caminho, com seus passos, estágios, os meios necessários.
- E, com uma certa frequência, teremos que parar para ver se estamos bem, se estamos progredindo ou não, se algo precisa ser corrigido... Os indicadores são úteis para isso.

Esses projetos, desde o início da elaboração e até a conclusão, devem sempre ser realizados em equipe. Pode ser que alguém tenha isso em mente a princípio, mas eles serão enfraquecidos e com menos futuro, se não forem compartilhados o tempo todo: em sua elaboração, na definição de metas, ao estabelecer os itinerários e no momento da avaliação.

Os sistemas de gestão geralmente falam sobre a missão (quem somos, o momento em que somos), a visão (para onde queremos ir, o que queremos alcançar após os anos esperados), quais objetivos específicos nos propusemos a nos aproximar dessa visão (com os diferentes níveis de concreção até atingir as ações) e com uma avaliação constante que nos permita a melhoria contínua.

Em nossos âmbitos escolápios, precisamos trabalhar com quatro tipos de projetos.

### **O projeto pessoal**

Precisamos nos perguntar periodicamente (pode ser todo ano, mais claramente quando há alguma mudança importante na situação) onde estamos em nossa vocação, para onde gostaríamos de ir, como seguir em frente...

Seguir as etapas de analisar a nós mesmos pessoalmente, estabelecer metas, ver pontos de melhoria e controlar para ver se avançamos... e fazê-lo por escrito já é um grande avanço.

As características de nossa vocação, as responsabilidades que nos podem ter confiado, o contraste com o Evangelho e as Constituições, a revisão da vida, a leitura fiel da realidade, a formação permanente, a experiência e o cuidado espiritual, as referências e os planos da Igreja.

Comunidade são referências que podem nos servir para a análise da situação e para marcar os avanços necessários que tenho que procurar.

Nesse projeto, como em qualquer projeto, é necessário um responsável. E é você. É verdade que você pode e deve colocá-lo nas mãos de Deus para que não seja seu projeto, mas o plano de Deus para você. Mas cabe a você seguir esse caminho: o Senhor já o chamou regularmente e continua a fazê-lo.

Você também precisa de uma equipe. É verdade que você pode considerar o projeto como seu e de mais ninguém. Mas, pelo menos, será bom compartilhá-lo com o Senhor. E também será muito conveniente fazê-lo, na medida do possível, na própria comunidade ou com um companheiro ou pessoa de confiança.

### **O projeto da comunidade**

Também é muito conveniente para cada comunidade ter um projeto comunitário. Pode e deve ser, em grande medida, o mesmo que as demais comunidades da Demarcação ou da Fraternidade. Mas, sempre terá alguns aspectos próprios e o fato de escrevê-lo, compartilhá-lo, colocá-lo em movimento e revê-lo é sempre uma ajuda para a vida e a missão da comunidade.

O projeto da comunidade é mais do que planejar atividades com os respectivos cronogramas e calendário. É, novamente, o resultado de seguir as etapas de qualquer projeto: analisar como são nossa comunidade e as pessoas que a formam, o que queremos e vemos possível alcançar, como vamos fazer isso e como verificamos que a comunidade está progredindo.

As pessoas que formam a comunidade, o cuidado dos idosos ou os jovens, a missão que confiamos, os planos conjuntos da Província ou da Ordem, os aspectos fundamentais de qualquer comunidade (oração, celebrações, compartilhamento, formação...), serão elementos que entrarão na análise e desenvolvimento do projeto comunitário.

### **O projeto da obra escolápia**

Cada escola, cada obra escolápia, também precisa de um projeto compartilhado, para que possa dar todos os seus frutos.

Seria um desastre se o diretor de uma escola não estivesse ciente do que o coordenador pastoral faz e que ambos estivessem desconectados dos responsáveis por outras áreas da escola. Infelizmente, são situações que, às vezes, ocorrem.

Precisamos de um projeto que defina os objetivos, a organização, os processos que são implementados. Assim, é possível uma participação adulta de todos os colaboradores, a contribuição de cada um para um bem comum conhecido, contrastada entre todos os passos que estão sendo dados, enriquecidos com uma projeção pensada em conjunto.

Cada vez mais, modelos de gestão da qualidade que facilitam o trabalho do projeto estão sendo aplicados nas escolas. De alguma forma, é conveniente fazê-lo em todas as obras escolápias.

### **O projeto de presença escolápia**

A necessidade de um trabalho coordenado e conjunto de toda a realidade escolápia de um lugar está ganhando cada vez mais força. Quase sempre existem várias entidades: a comunidade religiosa, a Fraternidade, a escola, o centro de culto ou a paróquia mais ou menos ligada à escola, algum trabalho de educação não formal...

Cada uma dessas entidades pode ter sua própria vida e é conveniente que eles tenham seu próprio projeto compartilhado por aqueles que dela participam. Mas, seria muito mais rico se um projeto reunisse todas as realidades escolápias de uma localidade.

Poderíamos atender melhor a aspectos que dificilmente podem ser feitos separadamente: oferecer maior envolvimento escolápico aos leigos, iniciar a Comunidade Cristã Escolápica, tirar proveito dos recursos humanos ou materiais uns dos outros, crescer na identidade escolápica, ter uma presença mais coerente na Igreja local e na cidade, alinhe-se mais aos objetivos da Demarcação, aumente a eficácia da pastoral vocacional...

Mais uma vez e como em qualquer projeto, seria necessário um coordenador de presença, uma equipe e um projeto. E, é claro, seguir as etapas de análise da situação, estabelecimento de metas, etapas e indicadores de avaliação.

Os frutos de um projeto de presença logo são perceptíveis nos resultados da missão, na maior identificação e envolvimento das pessoas que colaboram...

### Viver e trabalhar com projetos

A dinâmica estabelecida ao viver e trabalhar com projetos molda nossa maneira de ser e nos ajuda a ser mais fiéis e mais eficazes em nossa missão escolápia.

Devemos lembrar-nos mil vezes de que somos servos de um grande projeto, o de Jesus, o do Reino de Deus. E que somos colaboradores nela. É por isso que, com generosidade e sem pretensões de qualquer tipo, colaboramos com todos aqueles que pressionam pelo advento daquele Reino que tanto esperamos.

---

### PARÁBOLA DOS GANSOS

Quando os gansos migram, eles voam formando um “V”. Está provado que, quando cada pássaro bate as asas, produz um movimento no ar que ajuda o pássaro atrás dele. Voando em “V” o bando inteiro aumenta pelo menos 71% mais energia do que se cada pássaro voasse sozinho.

Toda vez que um ganso sai da formação, imediatamente sente a resistência do ar, percebe a dificuldade de fazê-lo sozinho e rapidamente retorna à sua formação para se beneficiar do poder do companheiro que segue em frente.

Quando o líder dos gansos se cansa, ele vai para um dos postos atrás e outro ganso toma seu lugar. Os gansos nas costas gritam para incentivar os que estão na frente a acompanhar.

Quando um ganso adoece ou é ferido por um tiro e sai da formação, outros dois gansos saem do rebanho e ajudam e protegem. Eles ficam com ele até que ele consiga voar de novo ou até a morte, e só então os dois companheiros retornam ao rebanho ou se juntam a outro grupo.

---

#### 4. PROMOVER AS FRATERNIDADES ESCOLÁPIAS

A Fraternidade Escolápia é uma aposta da Ordem desde 1988. Então, ao apresentar o documento que a especificou, surgiram várias considerações do Padre Geral, José M<sup>a</sup> Balcells, em que se afirmou:

- A “hora dos leigos” nas Escolas Pias é um presente oferecido à nossa Ordem.
- Temos o direito de “refazer” as Escolas Pias em nosso presente e em nosso futuro, que são de Deus. Calasanz disse: “Não dê o hábito a mais do que pessoas que são muito adequadas para fundadores”<sup>147</sup>.
- Damos as boas-vindas calorosamente e abrimos uma casa, espiritualidade e carisma para quem se identifica com eles. E sentimos uma fraternidade desencadeada e abalada, que se abre como uma fonte não sonhada. Eles são irmãos nascidos do Espírito.
- Bem-vindos à sua casa, aqueles que se sentem, nas Escolas Pias, como em sua própria casa! Bem-vindos às Escolas Pias, aqueles que se sentem escolápios!
- Essa «Fraternidade das Escolas Pias» nasce do coração de Calasanz. Muitas pessoas, pelo caminho percorrido por Calasanz, tentam seguir um caminho semelhante, que os levará ao coração de Cristo, Mestre e Pastor.
- Assim, constituo oficialmente a “Fraternidade das Escolas Pias”, prevendo, ao mesmo tempo, um renascimento do ministério eclesial da educação cristã entre pais, professores, ex-alunos, estudantes e amigos em plena comunhão com o carisma de Calasanz.

Em 1991, nasceram as primeiras Fraternidades e, especialmente a partir de 2001, surgiram mais, tornaram-se mais numerosas, entraram em relacionamento umas com as outras, compartilharam ele-

---

147 Carta 4031.

mentos de formação, se acompanharam e muitas delas se envolveram nesse projeto comum da Fundação Itaka - Escolápios.

Em 2011, a Congregação Geral constitui oficialmente a Fraternidade Geral e nomeia um Conselho provisório para acompanhar as fraternidades existentes, intervir no processo de criação de novas e preparar a primeira Assembleia Geral da Fraternidade.

Passaram-se 20 anos desde o início da primeira Fraternidade até o lançamento oficial da Fraternidade Geral. Nesse período, houve uma reflexão interessante, muita vida e experiência. Tudo isso contribuiu fortemente para a revitalização do carisma escolápio e também de nossa própria vida religiosa, seu papel e sua missão. Pouco a pouco, a Fraternidade conseguiu definir sua identidade e ganhar seu lugar nas Escolas Pias. Hoje, junto com a Ordem, é o pilar do novo sujeito escolápio, do novo “nós” escolápio que está nascendo.

Um dos grandes desafios do futuro escolápio é a consolidação da Fraternidade Escolápia e sua implementação em todos os lugares onde for possível.

### **Alguns desafios atuais da Fraternidade**

Desde o Conselho da Fraternidade Geral, as atuais fraternidades e demarcações escolápias são apresentadas com alguns desafios importantes que temos para fortalecer essa jovem e esperançosa realidade escolápia.

#### *A. Pela vivência e fortalecimento das fraternidades*

Os cinco primeiros desafios se referem às chaves para a sobrevivência e o fortalecimento das Fraternidades já existentes ou que estão sendo implementadas:

1. Clareza na identidade, vocação comum e funcionamento da Fraternidade, das comunidades e de seus membros.

As Fraternidades precisam, especialmente nesses momentos ainda bastante iniciais, de cuidar fortemente da qualidade de vida cristã e escolápia das pessoas que as compõem e das comunidades como um todo.

A referência ao documento da Fraternidade Geral que estabelece uma estrutura comum que define tudo deve ser clara. Algumas ações particulares de criação de grupos com o nome de fraternidade supõem enganar essas pessoas, oferecendo-lhes algo que não responde a essa realidade e, além disso, está prejudicando o desenvolvimento de um compromisso decisivo atualmente para o futuro das Escolas Pias.

A clareza dos elementos que compõem essa vocação à Fraternidade, sua integração no carisma escolápio, em sua espiritualidade, vida e missão, deve estar formal e verdadeiramente presente no cotidiano de cada Fraternidade.

Também dentro de cada Fraternidade e em cada uma das pequenas comunidades que a compõem, deve ser clara a pertença dos membros, quem está e quem não está na Fraternidade. As características da vocação comum e o esforço para ser fiel a elas devem ser muito claros e definidos. O Conselho de cada uma dessas Fraternidades deve garantir isso.

2. Lugar real na Demarcação onde compartilhar espiritualidade, vida e missão.

A Fraternidade precisa de um espaço, algumas instâncias para compartilhar vida, espiritualidade e missão com a Demarcação. Ao responder à modalidade de integração carismática, esse novo sujeito escolápio, que é a Fraternidade, precisa que sua conexão com o carisma seja algo palpável para não permanecer como uma característica etérea que se dissolve facilmente.

Isso pressupõe algumas iniciativas que tornam a Fraternidade presente na vida e missão escolápias, como, por exemplo, incluí-la no organograma das Escolas Pias de cada Demarcação, iniciando as equipes de presença nas quais a Fraternidade é um pilar fundamental, reuniões da Congregação Provincial com o Conselho da Fraternidade, o vínculo legal que envolve a integração na Fundação Itaka - Escolápios etc.

3. Participação adequada de religiosos.

Outro aspecto muito importante para o crescimento e consolidação da Fraternidade é a participação adequada dos religiosos nela.

Os religiosos participam plenamente do carisma escolápio. Eles não precisam da Fraternidade nem pertencem a ela para estar no cerne do carisma, como tem acontecido nos séculos anteriores.

E, no entanto, reconhecendo que a Fraternidade também compartilha o carisma, nós, religiosos, encontramos novos irmãos escolápios no caminho. Parece muito conveniente caminhar com eles, incentivá-los em sua opção pela Fraternidade, envolver-nos também como uma demonstração real de nosso compromisso com as novas Escolas Pias.

Em algum momento e lugar, foi possível entender a pertença dos religiosos à Fraternidade como uma séria dificuldade em assumir uma dupla filiação em relação à Ordem. Nada está mais longe da realidade. Todos nós temos muitos pertences: são eles que dão identidade a cada um de nós. O importante é ter esses pertences em uma ordem clara.

Um religioso escolápio pertence à Ordem, sua Província, sua pequena comunidade, sua escola ou obra escolápia. Pertence à sua família. Talvez ele pertença como parceiro de alguma entidade piedosa, de uma ONG, de um clube esportivo, de alguma associação. Pertence a uma cidade, a um país. Pertence a uma Igreja.

A dificuldade pode surgir se essas pertenças não forem ordenadas ou forem contraditórias em suas abordagens. Evidentemente, não é o caso da Ordem e da Fraternidade das Escolas Pias que compartilham o mesmo carisma na Igreja a serviço da sociedade em que estão.

Como os religiosos pertencem à Fraternidade? Por um lado, eles são membros como todos os outros: não são monitores, responsáveis, assessores... mas um outro irmão. Por outro lado, devido à sua condição de sacerdotes e à sua vocação religiosa, são uma grande contribuição para toda a Fraternidade. Entre esses dois polos, a participação dos religiosos na Fraternidade deve se mover.

Os religiosos, e também muitos leigos, participam das duas comunidades, a religiosa e a da fraternidade. Possivelmente também em outros grupos de jovens, famílias... A prioridade à sua própria vocação é clara e é, justamente por isso, que está ligado à Fraternidade.

Às vezes, toda a comunidade religiosa participa, junto com alguns leigos e mulheres, de uma pequena comunidade da Fraternidade. É uma possibilidade interessante que abre algum espaço da comunidade religiosa (algum dia ou vários dias e momentos) à Fraternidade.

Também temos a experiência já contrastada e perseverante, ininterruptamente desde 1995, de comunidades conjuntas onde os religiosos coexistem com alguns leigos solteiros ou com famílias com seus filhos. Sabendo salvaguardar os espaços e momentos necessários para o desenvolvimento de cada vocação específica, eles estão sendo uma grande riqueza para todos e para a missão escolápia.

Outra experiência interessante é a participação na Fraternidade de uma comunidade religiosa focada na formação inicial de jovens escolápios. Participação não nos momentos da pequena comunidade e sim nos momentos da Fraternidade conjunta: a Eucaristia semanal, os retiros ou exercícios conjuntos, as assembleias, os planos de formação... Sem perder nada da comunidade religiosa formativa, participa como comunidade mais da Fraternidade. Algo semelhante poderia ser feito, embora ainda não exista, com outras comunidades religiosas.

É conveniente, de qualquer forma, que os religiosos pertencentes à Fraternidade o façam claramente, sem que seja uma participação intermitente ou difusa. Pode ajudar, não tanto a promessa para a Fraternidade, uma vez que eles já têm seus votos religiosos na Ordem, mas alguns sinais onde seu momento de entrada é evidente: poderia ser a renovação de sua própria profissão religiosa na Fraternidade ou algo semelhante. Existem várias concreções que foram capazes de responder corretamente sobre esse ponto.

#### 4. Fluxo de novos irmãos e irmãs

A Fraternidade, como a própria Ordem, precisa manter um fluxo constante de novas incorporações para sua sobrevivência.

O trabalho vocacional em sentido amplo, tanto para a vida religiosa quanto para a vocação à Fraternidade, é uma prioridade inevitável. Sem novas vocações, não apenas o futuro está ameaçado, mas estamos deixando de atender a uma área fundamental de nossa missão, talvez a fundamental, de convidar a participar da construção do Reino, cada um da vocação recebida.

O esforço para alcançar uma cultura vocacional no entorno, o fortalecimento dos processos educativos e pastorais que podem levar às vocações adultas, o envolvimento pessoal dos membros da Fraternidade nesses processos, a orientação pastoral de todas as nossas obras escolárias são algumas das ações que temos que cuidar.

O Conselho de Fraternidade, em conexão com a Congregação Provincial e os outros órgãos de cada Demarcação, deve estar vigilante, para que se possa obter um fluxo sustentado de novas incorporações.

#### 5. Participação na Fraternidade Local, Demarcacional e Geral

É importante gerar gradualmente uma identidade para os membros da Fraternidade que vá além de sua participação e pertencimento à própria comunidade, por pertencer à Fraternidade local e provincial e à Fraternidade Geral.

A característica definidora da Fraternidade é a integração ao carisma escolápio. E isso excede em muito os pequenos limites de cada referência específica. Somos católicos, porque somos universais, porque descobrimos irmãos em toda a humanidade, porque nos sentimos parte do mundo, da Igreja, das Escolas Pias, da Fraternidade...

Aqui nós jogamos muito da nossa identidade. E as fraternidades ainda emergentes podem contribuir com esse sinal de seu sentimento geral de Escolas Pias com as consequências correspondentes.

Possivelmente, os religiosos escolápios pecamos das particularidades de nossa parcela de responsabilidade, de nosso trabalho, de nossa comunidade, de nossa demarcação<sup>148</sup>... A opção atual de viver para funcionar a partir da mentalidade da Ordem é uma decisão importante no momento. A Fraternidade também pode ser uma oportunidade nesse sentido.

Para isso, será necessário possibilitar experiências e etapas para que os membros da Fraternidade transcendam sua pertença à pequena comunidade com mobilidade em sua própria Fraternidade ou mesmo em outras presenças escolárias, reuniões de vários tipos (entre

---

148 *Salutatio* del P. General publicada em Ephemerides de junho de 2011.

fraternidades, religiosos e leigos, com outras entidades eclesiais), comunicação e informação cuidadosa...

*B. Avançar mais com a província ou demarcação*

Existem algumas propostas de progresso que vão além da sobrevivência e consolidação da Fraternidade. São possibilidades, sempre com a Província, que permitem importantes saltos na vida e na marcha das Escolas Pias, tanto da Demarcação como da própria Fraternidade. Listamos cinco propostas:

1. Promoção da diversidade vocacional

Anteriormente, indicamos a importância e a necessidade de uma cultura vocacional para colocar nossa missão escolápia e também o ministério vocacional específico para a vida religiosa e a Fraternidade Escolápia.

Deve-se apresentar mais amplo agora com a proposta de que a Fraternidade, juntamente com a Província, tome essa cultura vocacional como prioritária, cuidando, é claro, da vocação comum a cada uma dessas duas realidades e, além disso, a diversificação vocacional que nos permite visualizar a necessidade de os diferentes órgãos do "Corpo da Igreja".

Cada um deve procurar e orar para descobrir sua própria vocação à qual Deus o chama na vida. A possibilidade de visualizar alguns deles, as propostas concretas dos educadores, o testemunho de vida, são ações essenciais para isso.

Não se trata de expor as diferentes vocações de um mercado para cada um escolher, mas de deixar claro que são diversas e todas necessárias e complementares quando contribuem para o bem comum. E que cada um deve procurar, orar, discernir, aquele chamado particular que Deus faz para sua vida.

Ao mesmo tempo, a Fraternidade ganha em riqueza vocacional, carismática e ministerial, crescendo como comunidade.

Algumas possibilidades vocacionais imperdíveis, levando em conta as modalidades de participação nas Escolas Pias: a vida consagrada escolápia, o ministério sacerdotal, o escolápio leigo (integração caris-

mática e jurídica), a vocação à Fraternidade, a missão compartilhada, as diferentes formas de colaboração...

A diversidade de modelos comunitários na Fraternidade também ajuda, talvez alguma pequena comunidade com uma tarefa específica, com alguma característica que a define especialmente. Pode ser muito interessante garantir que exista alguma força motriz para a presença escolápia em cada lugar, no sentido de oferecer uma referência maior aos jovens, à vida e à missão do lugar. O envolvimento da Fraternidade, sempre com a Província, é muito importante.

Podemos incluir nessa diversificação vocacional determinadas tarefas pessoais ou comunitárias. Por exemplo, assumir uma responsabilidade na missão escolápia em uma obra ou na Província. Também pode ser um envio para outro lugar, mesmo para outro país, para incentivar a presença e missão escolápias. Já são ações que envolvem vocacionalmente as pessoas e representam um salto de qualidade na realidade da Fraternidade.

Mais simples, embora muito importante devido ao seu conteúdo e alcance a mais pessoas, é uma opção definitiva para a Fraternidade após alguns anos de experiência nela. Torna-se um momento privilegiado para o crescimento pessoal também vocacional e para o crescimento da Fraternidade, que vê como uma pessoa aposta para sempre o seguimento de Jesus no estilo Calasanz dela.

## 2. Início dos ministérios escolápios compartilhados entre Província e Fraternidade

Dedicamos anteriormente um espaço para comentar a importância desses ministérios escolápios. Não se trata de redundar a mesma reflexão, mas de perceber que estamos diante de uma grande possibilidade de avanço para a Fraternidade, para a Província, para a missão escolápia e também uma grande contribuição para nossa Igreja.

Os ministérios escolápios existem desde o início da Ordem. Nós, religiosos, os assumimos ao longo dos séculos. E assim deve continuar.

Agora, uma grande oportunidade vocacional e ministerial se abre para as Escolas Pias. Os leigos também podem ser chamados a participar desses ministérios escolápios.

Estamos propondo três grandes ministérios escolápios que podemos confiar para leigos muito próximos e identificados com as Escolas Pias, possivelmente na Fraternidade. Daí a necessária colaboração da Província e da Fraternidade a esse respeito.

Como já apontamos, nos referimos ao ministério pastoral, ao ministério da educação cristã e ao ministério de cuidar dos pobres pela transformação social.

### 3. Início do modelo de presença escolápia

Também foi apresentado na seção anterior. E, portanto, não repetimos o que já foi dito. Mas, deve-se enfatizar agora que estamos diante de uma oportunidade de aumentar a missão da Província, Fraternidade e missão com a implementação deste modelo.

Falar da presença do escolápia supõe o compromisso de unir tudo o que é escolápico em cada lugar, sempre da orientação Provincial e da Ordem. É optar por um trabalho conjunto e coordenado, movido por um projeto compartilhado, dando voz e espaço a todos os agentes que participam dessa ampla realidade da presença escolápica, é fazer com que o sujeito e a missão do escolápia cresçam com força.

Se implementarmos o modelo de presença escolápica, começaremos indicando quem os está promovendo. E a Província aparecerá imediatamente e agora também a Fraternidade. E, claro, todas as outras formas de participação nas Escolas Pias (missão compartilhada, colaboradores, destinatários). Já demos um passo importante.

Ao colocar esse modelo de presença, unimos a missão do lugar, partimos da situação atual, analisamos, definimos objetivos e caminhos, envolvemos mais pessoas... e, com tudo isso, percorremos um longo caminho na missão.

No momento de iniciar o modelo de presença escolápica, esclarecemos a organização, o funcionamento, as tarefas. Temos um coordenador, uma equipe motriz de todas as equipes que podem ser, um projeto que orienta todos e cada um.

O lançamento do modelo de presença escolápia é uma excelente oportunidade que não devemos perder.

#### 4. Início do Movimento Calasanz

Ao falar da urgência da evangelização, refletimos sobre a proposta da Ordem de iniciar o Movimento Calasanz.

É uma opção da Ordem iniciar processos de grupo com crianças, jovens e adultos com uma oferta clara de uma abertura em uma chave vocacional escolápia à vida religiosa escolápia e à Fraternidade.

Chegou a hora da Província e da Fraternidade marcarem conjuntamente esta tarefa de promover o Movimento Calasanz em seu campo e coordená-lo com o restante das Escolas Pias.

Essa responsabilidade compartilhada faz crescer a missão e também nos permite abrir uma convocação interessante que pode levar a novos membros à Ordem e à Fraternidade.

#### 5. Propor participação em Itaka - Escolápios

Existem algumas demarcações e fraternidades que tornam hoje possível a Fundação Itaka - Escolápios como espaço compartilhado, como plataforma missionária escolápia, como uma realidade de integração carismática e jurídica entre instituições.

É uma aposta nova que falaremos agora.

Neste momento, basta destacar a oportunidade que supõe articular Províncias e Fraternidades, ajudar na missão escolápia, especialmente onde é mais necessário, e proporcionar um claro espaço institucional para a Fraternidade e sua missão nas Escolas Pias. .

Nenhuma província ou fraternidade deve deixar de considerar sua possível participação em Itaka - Escolápios. Seria, sem dúvida, um grande passo para eles e também para essa realidade que bons serviços estão prestando à Ordem e à missão escolápia.

### **É um momento de graça para promover as Fraternidades**

A Ordem está em um momento histórico de reorganização de suas Demarcações, de impulso de linhas futuras, de fortes esforços para se revitalizar.

Nessa situação, as Fraternidades são apresentadas como um sinal dos tempos, como um presente de Deus para as Escolas Pias e sua missão, como um presente para esse chamado à revitalização.

Esse momento é também um momento de graça, onde as Fraternidades podem crescer fortemente porque se priorizam, porque são descobertas como fruto da ação do Espírito hoje, porque são altamente levadas em conta nos processos de reestruturação e revitalização.

Está na hora de os Superiores, cada um dos religiosos, cada membro da Fraternidade, se abrirem ao Espírito e pedirem que ele nos ajude nessa tentativa de sermos os mais fiéis à sua vontade.

---

#### NA APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO DA FRATERNIDADE DE 2011<sup>149</sup>

Várias Fraternidades Escolápias vivem hoje dentro das Escolas Pias, que foram estabelecidas com a aprovação e apoio dos respectivos Superiores Maiores e, acima de tudo, com o esforço, entusiasmo, autenticidade da vida e compromisso escolápio daqueles que fazem parte delas. Todas elas definiram sua identidade, estrutura e missão em documentos escritos. Todas elas são um presente extraordinário para as Escolas Pias e para a missão que somos chamados a promover na Igreja e a serviço da sociedade...

Convido os religiosos escolápios a acolher as Fraternidades como um presente que enriquece e fortalece as Escolas Pias, e todas as pessoas que fazem parte das Fraternidades Escolápias ou se sentem chamadas a viver de acordo com o dom carismático recebido para que todos unidos, vamos contribuir para o fortalecimento e renovação das Escolas Pias, para o bem de meninos, meninas, jovens, pobres e todas as pessoas a quem somos enviados por Deus, através da Igreja,

---

149 Resumo da apresentação do documento "La Fraternidad de las Escuelas Pías". Ediciones Calasancias, 2011.

pela ousada e afortunada e paciência teimosa de São José de Calasanz.

Pedimos a bênção de Deus para todos nós que sonhamos com Escolas Pias fiéis e renovadas, sob a proteção de Maria, rainha das Escolas Pias e São José de Calasanz.

---

## 5. FORTALECER O SUJEITO ESCOLÁPIO

*“Se eu encontrasse dez mil religiosos agora, poderia distribuí-los em um mês apenas para os lugares que me pediram para fazê-lo com grande autoridade”<sup>150</sup>.*

Certamente, a missão escolápia pede muitas mãos e, por mais que existam, elas sempre serão necessárias. *“A colheita é muita...”*

Uma das chaves para o futuro das Escolas Pias é fortalecer o sujeito escolápia, ser cada vez melhores escolápios, expandir a família escolápia.

*“A família escolápia, formada por escolápios de todos os tempos e lugares, torna-se concreta e visível na comunidade local, composta pelos religiosos a ela designados. Cada comunidade local, por sua vez, faz parte de comunidades escolápias mais amplas, como as Províncias e toda a Ordem. À sua maneira, os formandos não professos e os leigos que compartilham nossa vocação de diferentes maneiras também participam da vida da comunidade escolápia”<sup>151</sup>.*

### Ser mais e melhores religiosos

Fortalecer o sujeito escolápia significa, em primeiro lugar, ser cada vez mais e melhores religiosos.

Para ser mais religiosos, será necessário continuar priorizando a pastoral vocacional, fazendo propostas ousadas e oportunas aos jo-

---

150 Carta 2027.

151 Constituições 36.

vens, orando ao Mestre da colheita para enviar trabalhadores à sua messe, cuidando das vocações em seu processo formativo...

Para sermos mais religiosos, teremos que cuidar da formação inicial e permanente, teremos que criar comunidades vivas que nos ajudem a crescer, será necessário promover as mediações que nos ajudam a melhorar (experiências, retiros, cursos, novas propostas, acompanhamento pessoal e comunitário etc.), teremos que cuidar de nosso relacionamento com o Senhor...

Para ser melhor religioso, será conveniente realizar nossa vocação com fidelidade criativa, adaptando nossa vida e consagração às Escolas Pias de hoje<sup>152</sup>:

- Viver com força e transmitir com palavras, atitudes e comportamentos o surgimento de um novo “nós” escolápio renovado no qual acreditamos e apostamos.
- Desde a fidelidade à própria vocação religiosa, procurar ser referência de vida para os outros: continuar transmitindo a riqueza de seguir Jesus<sup>153</sup>, de ser “ministros da esperança do futuro Reino e da união fraterna entre os homens”<sup>154</sup>. Em qualquer circunstância pessoal, testemunhe a vida humana, cristã e escolápia. “As Boas Novas devem ser proclamadas, antes de tudo, através de testemunhas<sup>155</sup>”
- Promover fortemente a missão compartilhada, promovendo itinerários de formação que convidem todos a participar.
- Em função da vida ativa maior ou menor, estar nos pontos nevrálgicos da pastoral e da missão em geral como ministros ordenados. E fazer isso em comunhão com os outros ministros de cada lugar (ordenados e leigos).

---

152 Extraído em boa parte do documento da Província de Emaús, “O papel dos religiosos escolápios”. 2008.

153 Constituições capítulo II.

154 Constituições 25.

155 Evangelii nuntiandi, 21.

- O “tom alto da vida cristã”<sup>156</sup> assume especial relevância em situações de fraqueza, doença, atividade reduzida devido à idade...É necessário o testemunho dos religiosos mais velhos que continuam a agregar valor às Escolas Pias e à Comunidade cristã escolápia.
- Imitando Jesus Cristo, seja uma referência de serviço aos outros. Será a melhor maneira de o “protagonismo” dos leigos ou a atividade dos religiosos estar sempre na chave da humilde contribuição para o bem comum. Frequentemente pratique “onde eu mais preciso?”
- “Ser especialista em comunhão que promove a espiritualidade da comunhão”<sup>157</sup>. Promover a unidade, um bom ambiente, a esperança, o “bem-dizer” em nossas obras e presenças.
- Tornar a comunidade um lar acolhedor, uma referência para a vida escolápia.
- Convocar a vida religiosa e outras vocações, a missão escolápia, para participar da comunidade cristã escolápia...
- Sentir o chamado a fortalecer especialmente os elementos que costuram fortemente a Ordem e a Fraternidade: apoio mútuo, religiosos que participam da Fraternidade, os escolápios leigos juridicamente vinculados à Ordem, comunidades conjuntas, serviços e ministérios entre as duas entidades, os envios, a missão compartilhada, a Fundação Itaka - Escolápios como uma concretização legal da missão compartilhada entre as duas instituições, os momentos e as ações do encontro...
- E em todos os momentos, lugares e condições, ser autênticos Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias, para a maior glória de Deus e a utilidade de outros.

---

156 Novo millennio ineunte, 31.

157 *Vita Consecrata* 46 y 51.

## Ser mais e melhores irmãos na Fraternidade

Fortalecer o sujeito escolápio implica tornar a Fraternidade escolápica presente com força, logrando mais e melhores irmãos e irmãs escolápios que fazem parte dela.

Para tornar-se mais membros das Fraternidades, será necessário apostar nelas em todas as presenças escolápias, fazer propostas e iniciar caminhos para a Fraternidade, organizar processos catecumenais que acompanham a formação e o discernimento antes da incorporação, promover os processos pastorais aos quais a Fraternidade pode se oferecer como uma saída, cuidar do funcionamento e da vida dessas comunidades...

Para sermos melhores membros da Fraternidade, teremos que cuidar da vocação de todos e cada um dos irmãos, consolidar mediações que favoreçam a fidelidade ao seguimento de Jesus do carisma escolápio, exigir e acompanhar um ao outro, ler com fidelidade criativa o carisma de Calasanz e as necessidades do nosso mundo...

Por tudo isso, precisamos consolidar as Fraternidades existentes, ajudar os outros a nascer, colocar todos em comunhão, para continuar construindo as Escolas Pias de hoje e de amanhã.

## Impulsionar a integração carismática e jurídica: escolápios leigos

Já temos entre nós uma preciosa vocação escolápica em seus primeiros passos: a dos que, da Fraternidade, descobrem sua vocação em uma maior integração na Ordem para viver como “*verdadeiros escolápios leigos em sentido pleno*”, vivendo com intensidade espiritual e também institucional Vida e missão escolápias a partir de sua vocação leiga.

Essa vocação nasceu em junho de 2002, após um longo processo para definir o modelo e realizar a oportuna caminhada de discernimento, com sete pessoas na atual Província de Emaús. Depois de mais de dez anos de caminho, essas sete pessoas fizeram sua promessa final e outras nove estão vivendo essa vocação em seu estágio ainda temporário. Durante esse período, o significado dessa vocação escolápica continuou sendo aprofundado e os frutos obtidos são importantes.

O desafio hoje é, na medida em que as Fraternidades estão ganhando consistência, propor essa possibilidade vocacional para que possa servir a algumas pessoas e, é claro, o fortalecimento da própria Fraternidade, da Província correspondente, da Ordem e da Comunidade e da missão escolápia.

### **A Comunidade cristã escolápia, os ministérios escolápios... e muito mais**

Uma vez que a Fraternidade está em funcionamento, todo um horizonte de possibilidades se abre para a vida e a missão escolápia. E, acima de tudo, um impressionante fortalecimento do novo “nós escolápio”.

Em primeiro lugar, são esclarecidos muitos processos pastorais que podem ser realizados: eles têm continuidade desde o momento da infância, quando começam até a idade adulta, têm uma oferta vocacional concreta e visível de pertencer à Ordem como religioso e na Fraternidade... e em todas as possibilidades eclesiais que possam existir naquele tempo e lugar. Os responsáveis por esses processos educativos têm a possibilidade de ter seu grupo de referência, vivendo o que oferecem aos seus próprios alunos ou discípulos.

A existência de uma Fraternidade possibilita a vocação do escolápio leigo, da pessoa que, além de sua integração carismática na própria Fraternidade, deseja uma maior conexão com a Ordem. Sem a Fraternidade, essa vocação e sua real inserção nas próprias Escolas Pias são difíceis.

Quando há Fraternidade, a Comunidade cristã escolápia é mais visível. É verdade que a Fraternidade não é estritamente necessária para que essa comunidade exista: basta que os religiosos ofereçam esse espaço para experimentar a fé em torno de uma obra ou presença escolápia. Mas, a Fraternidade faz aqui uma contribuição muito importante, não apenas para as pessoas envolvidas e comprometidas, mas também porque, com a visibilidade da Fraternidade, o núcleo e a oferta comunitária dessa Comunidade Cristã Escolápia são enriquecidos e, portanto, podem acomodar mais facilmente outras pessoas.

A existência de uma Fraternidade fortalece o modelo de presença escolápia, porque reforça o sujeito escolápio e constitui um dos elementos fundamentais dessa presença, junto à comunidade religiosa, à escola e às obras que possam existir e com todas as pessoas que puderam ser chamadas.

Uma Fraternidade escolápia é uma porta aberta aos ministérios escolápios confiados aos leigos, uma vez que já possui um grupo de pessoas identificadas, incorporando o carisma escolápio. Só é necessário discernir bem os candidatos, cuidar da preparação e confiar esses ministérios que sempre serão desenvolvidos em equipe. A Fraternidade, juntamente com a Província, é uma garantia de que esses ministérios responderão fielmente ao seu cargo.

A Fraternidade amplia o campo da convocatória, porque oferece mais mãos, abre possibilidades vocacionais escolápias também para leigos, oferece um modelo eclesial mais aberto, renova as Escolas Pias...

“É de grande interesse continuar ouvindo, para que (a voz de Deus, que sopra onde ele deseja) apareça repentinamente diante de nós e passe sem dar frutos” (Constituições, 44)

A fidelidade criativa a essas vozes do Espírito acabou gerando um novo paradigma eclesial que afeta a própria identidade da Igreja e, portanto, a maneira de entender e atualizar todos os seus elementos: carismas, vocações, estruturas, ministérios, missão, comunidade... É a confirmação de que “a ação evangelizadora dos leigos está mudando a vida eclesial”<sup>158</sup>.

---

## PAPEL DOS RELIGIOSOS ESCOLÁPIOS<sup>159</sup>

Os religiosos escolápios somos os “líderes carismáticos para o desenvolvimento da missão e outras formas de participação nas Escolas Pias”. Para fazer isso:

---

158 *Redemptoris Mater*, 2.

159 Extraído livremente de Juan José Iturri em “O papel dos religiosos escolápios”. Província de Emaús, 2008. Página 14.

+ Vivemos, pessoal e comunitariamente, nosso seguimento de Jesus no estilo Calasanz, com o que isso implica em oração, comunhão, votos...

+ Somos pastores de todos desde a comunidade e das equipes em que participamos, promovendo todos os elementos escolápios: a própria comunidade religiosa, a fraternidade, a comunidade cristã escolápia, as equipes de missão compartilhada, a identidade escolápia, os processos educativos e pastorais, consciência social, celebrações... Somos um nexo entre a escola e as áreas extracurriculares do colégio, combinando a ação da escola, a Fundação Itaka - Escolápios, o centro de culto da escola... Impulsionamos as equipes da missão compartilhada. Estamos presentes sempre que necessário, tentando ser a alma da presença escolápia.

---

## 6. A COMUNIDADE ESCOLÁPIA DOS AMIGOS DE JESUS

Uma chave para o futuro, talvez o mais importante, é viver, ser e mostrar-se como a comunidade dos amigos de Jesus.

É simples e complicado: hoje somos o grupo de Jesus, que o colocou no centro de nossas vidas porque o conhecemos profundamente e o amamos. Se conseguirmos ser a comunidade dos amigos de Jesus, temos um grande futuro, teremos vocações, seremos muito felizes, daremos frutos evangélicos... Nosso amigo Jesus cuidará disso: «*Não vos chamo mais de servos, mas de amigos*» (João 15, 15).

### Jesus é quem nos convoca: somos o seu grupo

Nós somos o grupo de Jesus, porque nos sentimos chamados por Ele. Ele chamou cada um de nós pelo nome, porque nos ama, porque quer que sejamos seus companheiros. E isso para cada um, um por um, para todos. Ele olhou para nós, chamou-nos, fez-nos sentir amados por nosso Pai Celestial como somos e pelo que somos.

Ante isso, só posso dizer: Eu te amo, Jesus, não porque você é uma vantagem, mas porque ganhou meu coração, me fez apaixonar.

E eu não apenas amo você, eu o amo sem condições, você é o primeiro. Eu já sei que meu coração vai frequentemente para outros lugares, mas quero que você seja o centro de todos os outros amores. Eu o reconheço como Senhor da minha vida. Nenhuma outra pessoa ou realidade é meu Senhor: somente você, Jesus.

E eu quero você também sem condições e para sempre. Embora eu saiba que vou falhar com você mil vezes, apesar dos momentos de exaustão e dúvida, hoje e sempre digo a você: eu amo você sem condições.

Aceite-me no seu grupo, quero ser seu, grupo de seus amigos. Eu sei que você me liga e eu respondo: aqui você me tem. Eu quero você, somente você, sem condições e para sempre.

E eu descobri que essa relação íntima, Jesus, você não tem somente comigo, mas também com outras pessoas. E descubro que essas pessoas são meus irmãos, seus irmãos. Que você nos faz família, você nos faz seus. Somos chamados ao seu grupo, Senhor.

### **Temos próximo nosso amigo Jesus em oração<sup>160</sup>**

E porque eu sei, porque sabemos que você nos ama, que somos amigos e irmãos, precisamos estar com você, colocá-lo no centro, conhecê-lo, dizer mil vezes que o amamos, que você sempre nos acompanha. E chamamos isso de oração, pessoal e comunitária. Nós somos o seu grupo e queremos estar com você.

Queremos que aconteça o que acontecer, que aconteça com você, Senhor. Temos consciência de quantas ideias e situações mudam quando as oramos juntas ou pessoalmente: tudo tem outra cor, outra perspectiva.

Quero, queremos nos colocar a seus pés, Senhor, e nos sentirmos à vontade, em casa, em seu grupo. Eu quero e queremos lhe dizer que você é a nossa vida, a nossa razão de ser, a nossa meta. Eu quero e queremos agradecer por olhar-nos, por nos ligar, por querer fazer o seu. Nós somos o seu grupo, Jesus.

---

160 *Salutatio* del P. General publicada em Ephemerides de junho de 2012.

E porque o amamos, porque tentamos ouvi-lo na Palavra e na vida, porque nos sentimos à vontade em oração, porque celebramos à sua mesa o seu ser, agradecemos pelo passado, amém pelo presente e sim pelo futuro com a única condição de você ficar ao nosso lado, de nos levar pela mão.

Sozinhos e em comunidade, tentamos viver o que Calasanz nos pediu com tanta insistência:

- *“O cuidado mais requintado deve ser tomado para nunca quebrar o hábito de orar internamente duas vezes por dia: uma hora ao nascer do sol e metade ao pôr do sol... Em profundo silêncio e tranquilidade do corpo e do espírito, de joelhos ou de outra postura adequada, procuraremos, seguindo o exemplo de São Paulo, contemplar o Cristo crucificado e suas virtudes para conhecê-lo, imitá-lo e lembrá-lo frequentemente durante o dia”*<sup>161</sup>.
- *“Aplaudo muito que, por um tempo, você se retirou, com um ou dois companheiros, para fazer exercícios espirituais em um local separado da conversa com os homens, para lidar sozinho. Para que Marta e Maria estejam juntas”*<sup>162</sup>.

### No grupo de Jesus somos amigos e irmãos

- O sinal de sua presença na comunidade, Jesus, é que nos amamos. Sabemos disso e, mesmo assim, temos dificuldade em vivê-lo. Precisamos, Senhor, que nos dê forças, lembrenos, nos faça descobri-lo em nossos irmãos.
- Já sabemos que é Deus quem, sendo nosso Pai, nos torna irmãos. Já sabemos que você, Jesus, é nosso irmão, de todos. Às vezes, é fácil sentir fraternidade nos companheiros da comunidade. Mas, outras vezes, isso nos custa: faça de nós o seu grupo, Jesus, o grupo de amigos e irmãos.
- Agora, gostaríamos de lembrar alguns dos critérios que temos em mente e que queremos passar para o coração e para a vida, dia após dia, porque queremos ser o seu grupo, Jesus.

---

161 CC 44.

162 Carta 2475.

- Unidade, liberdade e caridade. Um bom critério da comunidade, da boca de S. Agustín: “*Unidade no essencial, liberdade no duvidoso, caridade em tudo*”. Queremos ver que somos uma comunidade, que estamos unidos, que temos o mesmo coração e a mesma alma. E assim nos mostramos juntos e compartilhamos muitos projetos, muita vida. Fazemos essa comunhão em liberdade, deixando todos com autonomia própria. E sempre fazemos isso por amor, a marca de toda comunidade, de todo grupo que quer ser seu, Senhor.
- Amor sempre. Fazemos esta preciosa oração nossa: “*Senhor, que eu ame cada irmão hoje, como se fosse seu último dia, como se fosse meu último dia. Amém.*” Tentamos não deixar nada para amanhã: hoje temos que resolver as diferenças, hoje temos que nos reconciliar com nosso irmão, hoje e agora é a hora da comunidade.
- Cientes da nossa fragilidade. Estamos cientes de que, em nossa comunidade, Senhor, existem dificuldades. O contato diário, a rotina, as diferentes personalidades, as diferentes formas de pensar e agir, alguns hábitos dos irmãos, dão origem a frustração, ressentimento, desprezo, confronto, calúnia... e, no entanto, acima de tudo isso que é muito real e nos faz sofrer, intuímos que é uma maneira de torná-la mais palpável do que quem nos reúne é você, é quem nos faz amigos e irmãos. E isso nos faz relativizar, dialogar, melhorar a nós mesmos... Não somos apenas um grupo de pessoas queridas, somos o seu grupo, Senhor.
- Irmãos. Não é uma comunidade perfeita, mas uma comunidade de irmãos. Cada vez mais percebemos que não existe uma comunidade perfeita, que ninguém e nada jamais atenderão todas as nossas expectativas e desejos... graças a Deus! E, nesse momento, começamos a ser realistas, a parar de trabalhar com sonhos irreais para amar verdadeiramente o outro, a descobrir que somos o seu grupo, Senhor.
- Nós nos modelamos juntos. E descobrimos, aos poucos, especialmente quando nós olhamos em um reflexo externo, que estamos parecendo os irmãos da comunidade, que estamos compartilhando expressões, gestos, atitudes... Quase imper-

ceptivamente, estamos deixando você, Senhor, modelar-nos através de irmãos.

- Nós nos corrigimos. Queremos que haja uma correção fraterna entre nós, com muita delicadeza, com muito carinho. E isso nos custa. E, às vezes, preferimos ficar calados e deixar o ressentimento tomar forma em nós. E, outras vezes, explodimos e dizemos coisas ultrajantes. E, no entanto, precisamos dizer um ao outro coisas para crescer, para sermos mais fiéis. Tentamos contribuir com critérios tão elementares e complicados: o que eu vou dizer é totalmente verdadeiro? É bom para ele dizer o que tenho a dizer? É necessário dizer o que vou dizer? Está na hora certa? E dizemos a nós mesmos coisas em particular e em comunidade, acertando e errando, mas tentando fazê-lo para o bem do irmão. Quão difícil, Senhor! Felizmente, conhecemos o seu sistema de falar conosco em consciência, nos outros quando ouvimos, nas necessidades do ambiente quando temos os olhos abertos. Nisso, também queremos ser seu grupo, Senhor.
- As palavras mágicas. Temos as palavras mágicas que produzem verdadeiros milagres quando são ditas. Existem quatro: obrigado, me perdoe, me ajude e eu te amo. Apenas dizendo isso, muitas paredes são quebradas e a comunidade é construída. Queremos dizer isso com mais frequência, Senhor, embora isso nos custe.
- Cada dia. Uma vez e mil vezes por dia, renovo meu compromisso com você, Senhor, e com a comunidade para a qual você me chama. Renovo meu compromisso com essas pessoas que você me deu como irmãos. Renovo minha opção pelas Escolas Pias, aquele grupo que quer ser seu, seu grupo, Senhor. E quero renovar essa opção, não porque é a melhor comunidade, nem meus melhores amigos... mas porque você me deu esses irmãos e me confiou essa parcela de sua vinha.
- Irmãos e amigos. Os irmãos nos são dados pelos pais, os amigos são escolhidos. Nossa comunidade, Jesus, é primeiro uma comunidade de irmãos, na qual nos descobrimos juntos porque você a desejou. E aprendemos a nos amar incondicionalmente simplesmente porque somos família e irmãos. A tarefa

é tornar-se amigos, nos escolher, amar-se também por coincidências e pelo caminho percorrido juntos. Queremos ouvir de você, Jesus, mais uma vez: “*Não te chamo mais servos, chamo amigos*” (João 15:15). Queremos poder dizer isso aos nossos irmãos da comunidade: vocês também são meus amigos.

### O maior sinal: o grupo de amigos de Jesus

Podemos atrair atenção por nossos trabalhos, por nosso estilo de vida. Podemos causar admiração por nosso compromisso. Nós podemos... fazer o que for preciso, mas o grande sinal é a comunidade de irmãos, a comunidade de amigos, a comunidade dos amigos de Jesus.

O milagre da comunidade de irmãos é impressionante: dentro tudo é compartilhado, ninguém tem necessidade, reconhecemos o Pai de todos... A comunidade de irmãos e amigos é ainda melhor: onde a alegria, a felicidade, o bom ambiente, tudo é contagiado... E é ainda mais um sinal, talvez o maior, a comunidade de irmãos e amigos de Jesus que tornam transparente a presença da vida de Jesus com a vida de cada pessoa e da comunidade.

Os escolápios sabemos que aqui está a chave do futuro: viver, ser e mostrar-se como a comunidade dos amigos de Jesus.

---

#### ORAÇÃO PELA MINHA COMUNIDADE

Pai, hoje quero lhe pedir meus irmãos e irmãs da comunidade.

Você os conhece pessoalmente: conhece o nome e o sobrenome deles, suas virtudes e defeitos, alegrias e tristezas, sua força e fraqueza, você conhece toda a sua história;

Você os aceita e os ama como são e os vivifica com seu Espírito.

Ensine-me a realmente amar eles, não por suas palavras ou obras, mas por si mesmos.

Agradeço por eles, Pai. Eles são todos um presente para mim.

Me dê o olhar e o coração de Jesus para contemplar  
e amá-los ao extremo  
porque eu quero ser para cada um dele sacramento  
vivo da presença de Jesus.

---

## 7. PAIXÃO PELA MISSÃO

Falando das chaves para o futuro das Escolas Pias, não podemos esquecer a que dá o título a este livro: paixão pela missão.

Se estamos apaixonados pela missão escolápia, se a vivemos com paixão, se somos capazes de permanecer fiéis e criativos ao mesmo tempo, se conseguimos emocionar as pessoas próximas a ela... então estamos falando de um ótimo trabalho e um grande futuro para a comunidade. Escolas Pias.

### Paixão pela missão é compaixão

Ser apaixonado pela missão parte da compaixão, de se sentir próximo dos pequenos e daqueles que sofrem, de sofrer com eles. Nossa missão escolápia tem muito a ver com compaixão: um de seus sinônimos é piedade, que ressoa muito com escolápios.

Hoje a compaixão é socialmente desacreditada. “*Um sintoma do descrédito coletivo da piedade é a transformação que ocorre no significado de um conceito como “miserável”. Pois, por querer dizer o que vale a pena ter pena (como o que é memorável é o que merece ser lembrado), o miserável passou a designar, acima de tudo, algo ou alguém que deveria ser odiado, rejeitado, condenado sem remissão. Em poucas palavras, um insulto*”<sup>163</sup>

Hoje, parece mais correto socialmente falar de empatia, de se colocar no lugar do outro. Mas, perdemos com a mudança, porque a empatia nos ajuda a entender (o que não é pouca coisa), mas a compaixão nos afeta, nos muda, nos mobiliza em favor dos fracos. Não é

---

163 Aurelio Arteta. “Tantos tontos tópicos”. Ed. Planeta. Colección Ariel. 2012.

o mesmo. A compaixão está ligada à paixão, à indignação que busca ativa e efetivamente a justiça para o outro.

A missão escolápia parte da compaixão quando vê crianças sem escola, jovens sem propostas para uma vida plena, uma sociedade que precisa de uma mudança radical, tantos necessitados em nosso entorno e no mundo, tantos estudantes sem vida enquanto sobrevivem, o mesmo Jesus presente nos últimos...

Quando essas situações ferem em sua alma, quando seu sangue ferve e seu coração dói, então você começa a sentir a paixão pela missão. Você não vive mais como um trabalho, como voluntário, como uma dedicação, como uma militância... você vive assim e muito mais: como a razão de ser da sua própria vida.

Somente com paixão e compaixão, podemos fazer mudanças profundas. Só então os milagres são possíveis, talvez pequenos, mas absolutamente decisivos: "*Muitas pessoas pequenas em lugares pequenos farão pequenas coisas que transformarão o mundo*", disse Eduardo Galeano. Dizemos mais: pessoas pequenas faremos grandes coisas, não por causa de nossos méritos, mas porque é o Senhor que quer nisso.

A primeira grande conquista da compaixão é a felicidade. Não vamos agora lembrar das bem-aventuranças que mostram isso muito claramente nessa aparente contradição que se torna verdadeira. Agora o apoiamos na compreensão da necessidade e importância da compaixão: "*Se você deseja a felicidade dos outros, seja compassivo. Se você quer sua própria felicidade, seja compassivo*"<sup>164</sup>. Curiosamente, sofrendo com os outros, fazendo própria a injustiça do outro, na solidariedade com a mudança nessa situação, há felicidade.

### A paixão pela missão é nos colocar a serviço dessa missão

Quando um é compassivo, quando a necessidade do outro o agarra dentro, quando você está apaixonado pela missão, a perspectiva muda: nós vivemos para a missão, nos colocamos a seu serviço não por obrigação ou voluntarismo, mas porque nos envolve e nos atrai.

---

164 Tenzin Gyatso, el 14º Dalai Lama.

A frase assim ouvida por alguns se torna realidade: “*Quem não vive para servir não serve para viver*”.

Não há espaço para a preguiça, concentrando-se em si mesmo, fazendo muitas coisas para não atender ao que é importante. A urgência da missão nos chama tão fortemente que a colocamos diante de qualquer outra realidade.

Colocar-nos a serviço da missão não tem nada a ver com nos colocar à frente dessa missão: somos servos inúteis, somos colaboradores. O centro não sou eu. Não se trata de nos sentirmos tão responsáveis e protagonistas a ponto de esquecer que estamos ao serviço, que somos servos e não soberanos. Por esse motivo, como Calasanz, sentimos uma preferência por meios simples, por trabalho árduo, sempre sabendo que é um meio para Deus sair: somos semeadores que esperam com confiança a colheita pela ação do Senhor.

Estar no serviço e não no comando da missão significa seguir o estilo Calasanz de ter paciência. Da humildade, paciência diante de nossa inconsistência saudável, diante do desamparo com o sofrimento daqueles a quem amamos, diante do lento progresso e das frequentes regressões, sabendo esperar sem desespero, sabendo suportar nossos próprios erros...

Colocar-se a serviço da missão é ter mais confiança do que otimismo, apreciar o pequeno com a alma do pobre sem desejar o grande, aprender a agir diligentemente ao mesmo tempo que, com calma e sem hiperatividade, busca mais fidelidade do que sucesso, sentir-se responsável sem nos culpar, ter paciência sem pressa, resistência aos injustos, decisão de mudar, capacidade de sofrer, saber acompanhar a dificuldade: sem pressa, mas sem pausa.

Colocar-se a serviço da missão é ter claro na cabeça, no coração e no comportamento que o importante é a missão e Quem me envia a ela. E não buscar outra recompensa além do bem do outro, além de tentar cumprir a vontade de Deus. Assim, conseguimos, sem pretender, não sermos mendigos da apreciação dos outros. O segredo é “*dar tudo e não guardar nada*”<sup>165</sup>, para ser o caminho que as pessoas andam e esquecem.

---

165 Uma das palavras sábias do padre de Ars.

## A paixão pela missão é estar pronto para ir até o fim

Paixão pela missão significa disponibilidade para ir até o fim, para assumir plenamente o duplo significado da paixão: o que enche meu coração e o que me faz sofrer.

Jesus e seu projeto, apresentados e vividos no estilo de Calasanz, nos seduzem, nos fazem namorar, nos apaixonam. A intimidade com Jesus, sua ternura, seu apego como amigo, nos levam com altos e baixos a uma confiança crescente. Nós sabemos no caminho com Jesus, nos descobrimos aprendizes de seus critérios e valores (amor ao Pai, esperança no Reino, cuidado da comunidade, pobres, misericórdia, simplicidade, fidelidade), sempre seguindo Ele. Aos poucos, nos identificamos com o projeto salvador de Jesus, nos incorporamos ao seu destino, topando com os outros e, às vezes, com os que estão próximos. Aos poucos, também nos aproximamos da cruz, nossa própria cruz. Em todos esses momentos, queremos viver a paixão pela missão e aceitar que a missão pode nos levar à paixão.

Estamos cientes de que não há missão indolor. O sofrimento está sempre presente na vida e, mais ainda, se nos esforçarmos para mudar a realidade para criar um mundo melhor. Sabemos que com a ação se apaixonam, com a missão é necessário estar disposto a ir até o fim. Também lá, em todos os momentos, dizemos a você: *“Aconteça o que acontecer, pode acontecer com você, Senhor. Aconteça o que acontecer, que nos aconteça com você, Senhor.”*

Especialmente nos momentos difíceis que sempre acontecem, ouvimos as palavras que foram endereçadas a Pedro, agora faladas a você e a mim: *“Pedro, você me ama mais do que os demais?”* (João 21, 15). Não há comparações, olhe para os lados, mas dê a resposta: *“Você sabe que eu te amo”*.

Só se pode dizer como Jesus em sua cruz, primeiro com compaixão: *“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que estão fazendo”* (Lucas 23,34). Então, no sentimento de solidão e dor: *“Meu Deus, por que você me abandonou”* (Mateus 27, 46). Por fim, na confiança de quem foi fiel ao extremo: *“Tudo é realizado”* (João 19,30) e *“Nas suas mãos, louvo o meu Espírito”* (Lucas 23, 46).

Aceitar a missão de Jesus, assumindo a missão escolápia, é deixar-nos apaixonar por ela e estar pronto para ir até o fim.

### **Se paixão é compaixão, missão é comissão**

A paixão pertence a cada um, mas para ser plena, a compaixão é feita, compartilhada com os outros, a vida é feita junto com os outros e, acima de tudo, com aqueles que mais precisam.

O mesmo pode ser dito da missão: pertence a cada um, cada um recebe pessoalmente, é uma experiência individual e única. Mas, isso não é suficiente. A missão é da comunidade, é comissão. Mais do que missionários, somos comissários, enviados em comissão, em grupo, em comunidade.

Essa insistência na comunidade, na equipe, não é alcançar maior eficiência (o que é evidente), mas passa a fazer parte da mesma missão. A comunidade não é só uma equipe de trabalho: é o lugar que nos centra em Jesus, na Eucaristia, na Palavra proclamada, ouvida e compartilhada, no amor. Quem evangeliza é a comunidade, a Igreja, através de cada um e através da própria comunidade. A missão é sempre, de alguma forma, comissão.

Somos apaixonados pessoalmente e também em comunidade. Com a comunidade real que temos, não com o ideal que não existe em lugar algum. Vivemos com paixão a missão escolápia, contribuindo em comunidade o que somos, apoiando os mais fracos, cedendo ao projeto comum, assumindo a visão global e não só a particular, tendo a simplicidade de comunicar a interioridade, programando e desenvolver em conjunto a missão, orando juntos, vivendo...

A paixão pela missão é também se apaixonar por essas Escolas Pias, que terão que ser melhor todos os dias, mas pelas quais sou sempre apaixonado e pelas quais estou disposto a dar a vida inteira. E você também, com certeza.

---

### **ELE NÃO PESA... É MEU IRMÃO!**

O grupo estava em uma excursão quando um menino de cerca de oito anos apareceu à distância, carregando nos ombros um menor, cerca de três. Seu rosto estava quente, tostado como o de todos os camponeses de lá. Talvez mais expressivo

ao passar por nós, mas incapaz de esconder um certo cansaço, sem dúvida causado pela distância, pela estrada difícil e pelo peso da criança.

Para dar calor humano e encorajamento à criança pobre, perguntei num tom de proximidade afetuosa: “Amigo, isso é pesado?” E ele, com uma expressão inefável no rosto e um encolher de ombros, que carregava uma grande carga de amor, coragem e resignação, diz com força e decisão: “Ele não é pesado, é meu irmão”, e segurando o pequeno com mais força. Ele sorri e cumprimenta com a mão direita, faz uma corrida curta e lenta, fazendo seu irmãozinho pular, que ainda olha para trás uma vez para sorrir.

---

¿CREE EN SÉRIO QUE LAS ESCUELAS PIÁS  
VOLVERÁN A RESURGIR, PADRE ?



NO LO CREO : LO SÉ . ME LO HA  
DICHO LA VIRGEN .

DELIRA .

QUIÉN SABE .  
QUIZÁS NO .



# FIM OU CONTINUAÇÃO?

## COM VOCÊS, ATÉ O FIM DO MUNDO

Chegamos ao fim ou talvez devêssemos dizer que continuamos com nossas vidas, com nossa missão, com nossa comunidade, esperançosamente mais incentivados e reforçados. Terminamos com esses breves pensamentos que podem nos ajudar a fazê-lo.

### O segredo: paixão pela missão

*“Procurei Deus e não o encontrei. Eu olhei para mim e também não encontrei. Procurei meu vizinho e encontrei os três”.*

Tentar ser feliz sozinho, com meus planos, minhas ideias, meus caprichos... é impossível. Temos um coração grande demais para nos satisfazer.

Tentar procurar Deus no ar, nas nuvens, mesmo dentro de mim, é procurar onde é mais difícil.

Sair para o outro, dar a vida pelo irmão de uma vez ou dia a dia, colocar no centro os pobres e necessitados é o segredo para encontrar tudo: a si mesmo, Deus e o próximo.

### Ouçamos em primeira pessoa um grande apaixonado por missão, São Paulo

Colocamos na primeira pessoa, direcionada a você. Você também pode colocá-lo no plural e se ver com sua comunidade, nas Escolas Pias. É uma ocasião para orar e assumir a missão:

*“Você é a nossa carta, escrita em nossos corações, reconhecida e lida por todos. Você prova ser uma carta do Messias, emitida por nós, escrita não a tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em lajes de pedra, mas em seu coração de carne” (2 Coríntios 3, 2-3)*

*“Paulo, apóstolo de Cristo para você, meu querido filho. Graça, misericórdia e paz de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Continuamente, noite e dia, lembro de você em minhas orações. Estou ansioso para vê-lo porque evoco a fé sincera que você tem, fé que primeiro se enraizou em sua família e sei que ela também se enraizou em você. Por esse motivo, recomendo que você reacenda o carisma de Deus em você. Porque o Senhor não lhe deu um espírito de timidez, mas de força. Não se envergonhe, portanto, do testemunho que você dará de nosso Senhor; mas, pelo contrário, suporta os sofrimentos do evangelho, ajudados pela força de Deus, que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não por nossas obras, mas por sua própria determinação. Por seu serviço, fui feito arauto, apóstolo e mestre. Conheça bem em quem confiei” (2 Timóteo 1, 1-14).*

Certamente sabemos em quem confiamos e assumimos com alegria e responsabilidade a missão de ser um arauto, apóstolo e mestre. E tudo isso não por causa de nossos méritos, mas porque você, Senhor, escreveu sua mensagem em nossos corações e precisamos comunicá-la.

### **Precisamos de todos**

Às vezes, acontece conosco, Senhor, que julgamos facilmente os outros, que os desqualificamos em suas opções e ações... e até como pessoas. Às vezes, achamos que eles não têm lugar no seu projeto, Senhor. Esquecemos suas palavras como quando seus discípulos reclamaram com você porque alguém expulsou demônios sem ser “nosso”: *“Quem não está contra nós, está por nós”* (Marcos 9,40).

Às vezes, Senhor, acontece conosco como em Corinto e alguns de nós somos mais do Paulo, ou do Apolo (1 Coríntios 1, 1-13), ou de nós mesmos. Esquecemos que somente Você é o Senhor e somente seu projeto é importante.

Às vezes, não lembramos que somos um corpo, que você é a cabeça e cada um de nós é um órgão (1 Coríntios 11, 12-31). Que pre-

cisamos de olhos, mãos, pés, coração... todos os órgãos! Que a única condição é colaborar para o bem do corpo, não ser um câncer no organismo, sentir e contribuir para o todo.

E então, Senhor, todos temos espaço com a única condição de avançar na mesma direção, de contribuir para o projeto escolápio. Cabem os aposentados e doentes com nossos testemunhos de vida, nossa oração, nosso apoio aos outros. Os jovens são importantes com seu entusiasmo, com suas novas ideias, seu impulso. Há espaço para aqueles que contribuem com algumas coisas ou outras, para aqueles que colaboram com o que podem. Todos somos necessários, Senhor.

Isso é uma grande sorte, porque sei que você também conta comigo, que sempre haverá um lugar para mim. Sempre me ajude a ser positivo, para que meu motor seja amor e carinho pelos outros, para que eu sempre busque seu desejo.

### **Missão é toda pessoa que você coloca em nosso caminho**

Senhor, somos apaixonados por saber que você está presente em nossa vida, especialmente em todo pequeno que precisa de nossa ajuda, que podemos servi-lo, que podemos colaborar com você para tornar esse mundo de irmãos onde fica claro que Deus é nosso Pai.

Hoje, agradecemos a todas as pessoas que você colocou em nosso caminho: aqueles que nos ajudaram a ser o que somos, aqueles que colaboram nessa missão que você nos confia juntos, que você coloca diante de nós para que possamos ajudá-los.

“No final, quero me apresentar ao Pai de mãos vazias e com um coração cheio de nomes<sup>166</sup>”.

Obrigado a todos os nomes que estão por trás dessas páginas e, acima de tudo, por trás da missão escolápia. É sempre difícil começar a citar alguns, porque outros sempre serão esquecidos (graças a Deus que existe alguém que não esquece ninguém!). São cada um de vocês, vocês e tantos outros, que possibilitam todos os dias o milagre de tornar Calasanz presente e que infectam sua paixão pela missão com sua vida.

---

166 Pedro Casaldàliga.

---

## OBRIGADO DE CORAÇÃO

Sem você, minha vida teria sido diferente, o mundo seria pior, as Escolas Pias não teriam algo. Portanto, obrigado de coração. Obrigado pelo que você já contribuiu e pelo que você vai contribuir. Obrigado.

Antes de tudo, obrigado a Jesus, que nos mostra o Deus Pai e nos envia o seu Espírito. Obrigado.

Obrigado por todas as pessoas que passaram pela história, por nossos parentes e pelos escolápios que estão na presença de Deus, por todas as pessoas de boa vontade, por toda a humanidade.

Também e muito especialmente graças a Abel, Adalberto, Adela, Adelio, Adolfo, Adrián, Adriana, Agendia, Agnaldo, Agustín, Aimar, Ainara, Ainhoa, Aitana, Aitor, Aintzane, Aitzol, Alain, Alair, Alazne, Alba, Albert, Alberto, Albino, Alcendiney, Aldwin, Alejandro, Alessandra, Alex, Alexandre, Alexis, Alfonso, Alfredo, Aline, Altair, Álvaro, Amador, Amagoia, Amarildo, Amaya, Amós, Amparo, Ana, Ander, Andoni, Andrea, Andréia, Andreas, Andrés, Andrew, Ane, Ángel, Angela, Angelo, Ángeles, Angelica, Aníbal, Anil, Antón, Antoine, Antonio, Antxon, Aparecida, Arantxa, Arelys, Ariel, Arilson, Arnel, Arnoldo, Arrate, Arturo, Asdrúbal, Asier, Assedina, Atila, Augustine, Avelino, Axun, Ballenynne, Baltasar, Bárbara, Baudilio, Beatriz, Begoña, Belén, Benedito, Benigno, Benito, Benjamín, Berna, Bernardeta, Bernardo, Bertrand, Beth, Bibiane, Bienve, Binod, Blanca, Borja, Breno, Bruna, Bruno, Buenaventura, Camila, Camilo, Canisio, Carla, Carles, Carlos, Carmelo, Carmen, Carmina, Carolina, Casilda, Casimiro, Caterina, Cecilia, Cecilio, Ceferino, Celestino, Celia, Celso, César, Cesáreo, Charleyson, Charo, Chiquinquirá, Christian Cidinha, Cipriano, Cirilo, Cyrille, Clara, Claude, Claudia, Claudio, Claudionor, Clement, Clemente, Clícia, Conchi, Constanza, Corina, Crisanto, Crispín, Cristian, Cristiane, Cristina, Cristóbal, Cristophorus, Curro, Dalgisa, Dámaso, Damián, Daniel, Daniela, Danilo, Dante, Darío, David, Deibson, Demetrio, Diana, Didier, Diego, Dionisio, Divino, Domingo, Doris, Eba, Eddy, Eder, Edgar, Edinéia, Edixon, Edmundo, Eduard, Eduardo, Edurne, Edwin, Efraín, Efren,

Egídio, Eladio, Elaine, Elena, Elene, Elías, Eligio, Elisa, Elizabeth, Eloy, Elton, Elvis, Elzana, Emanuel, Emelio, Emilia, Emiliano, Emilio, Eneko, Enivaldo, Enrique, Ernesto, Emmanuel, Ermelio, Esperanza, Esteban, Esther, Estibaliz, Eugenio, Eulalio, Eunice, Eva, Evaristus, Ever, Everth, Fabiana, Fabiano, Fabiola, Fabrício, Fátima, Faustino, Federico, Feliciano, Felicien, Felicita, Felipe, Félix, Fermín, Fernanda, Fernando, Fidel, Fidencio, Flaminio, Flavia, Flaviany, Flavio, Florencio, Francesc, Francia, Francisco, Franklin, Fred, Gabino, Gabriela, Garazi, Gartxot, Geilsa, Gemma, Geni, Genoveva, George, Georges, Georgina, Gerald, Geraldine, Gerardo, Germán, Gil, Gilberto, Gilmar, Gisele, Glaucilene, Gloria, Gonzalo, Gorka, Gotzone, Gregorio, Grover, Guadalupe, Guerrero, Guilherme, Guillermo, Gumersindo, Gustavo, Haroldo, Héctor, Helaine, Helena, Helton, Heliodoro, Henrique, Heyder, Hilario, Hugo, Humberto, Ibon, Ignacio, Igone, Igor, Iker, Imanol, Inés, Ingrid, Inma, Inocencio, Inohelia, Iñaki, Iñigo, Ion, Irati, Iratxe, Irene, Ireneo, Iris, Irupe, Isabel, Isac, Isaac, Isidora, Isidoro, Ismelda, Israel, Itxaso, Itziar, Iván, Ivanete, Ivomar, Ixone, Izabel, Izaskun, Jacinto, Jacobo, Jackson, Jacqueline, Jakobo, Jaime, Jan, Javier, Jardel, Jazmín, Jarbas, Jaume, Jean, Jennifer, Jeremías, Jéssica, Jesús, Jins, Joane, João, Joaquín, Joel, Jon, Jone, Jorge, Josafá, José, Joseba, Josefa, Joseila, Josélia, Joseph, Josi, Josineia, Josu, Jovino, Józef, Juan, Juanjo, Juan, Jucelina, Judas, Jude, Judith, Julen, Julián, Juliano, Julimar, Julio, Jumkwa, Juncal, Justine, Justino, Kazimierz, Katuscia, Kattalin, Kelvin, Kepa, Kike, Kisito, Kossi, Kumar, Ladislao, Laida, Laura, Lara, Leandro, Leire, Lenin, Leonard, Leonardo, Léster, Leticia, Libia, Lidia, Lino, Livio, Loles, Loli, Lorea, Lorenzo, Lourdes, Luc, Luca, Luciane, Luciano, Luciene, Lúcio, Ludovico, Luis, Luisi, Luiz, Luz, Luziane, Mabel, Macario, Magda, Mahylda, Maia, Maider, Maipi, Maite, Malen, Manel, Manolo, Manuel, Marcel, Marcelino, Marcelo, Marcia, Marcio, Marcos, Marek, Marga, Mari, María, Maribel, Marilia, Marina, Mario, Maritza, Mariví, Mariano, Marisete, Markel, Marlene, Marly, Marta, Martín, Martiniano, Mary, Mateo, Mateusz, Mattin, Matxalen, Mauricio, Max, Maximiliano, Maximino, Máximo, May,

Melchíades, Melvin, Mercedes, Mertxe, Micaias, Miguel, Mikel, Miren, Miriam, Mirosław, Modesta, Modesto, Moisés, Mónica, Montse, Moses, Murilo, Muskilda, Nacil, Nagore, Naia, Nany, Natalia, Natalio, Nati, Natxo, Nazaret, Nazario, Ndze, Neida, Nekane, Nelyimar, Nerea, Neziane, Nicolás, Nidia, Nieves, Nikhil, Nisséria, Nivaldo, Noelia, Norberto, Norival, Norma, Numa, Nuze, Nisséria, Odirley, Ofeliz, Oier, Olegario, Olga, Orlando, Oscar, Oskia, Pablo, Paco, Paloma, Pantaleón, Pascual, Patricia, Patxi, Paula, Paulino, Paz, Pedro, Pepe, Pierre, Pilar, Plácido, Poliana, Primitivo, Priscila, Puri, Radoslav, Rafael, Raimundo, Raju, Rakel, Ramón, Raquel, Raúl, Regina, Renata, Renato, Reyes, Resu, Ricardo, Riselha, Roberto, Robinson, Rodolfo, Rogelio, Roger, Rogerio, Rolando, Romeo, Rommel, Romualdo, Ronaldo, Roniyer, Rosa, Rosalinda, Rosalío, Rosario, Roseane, Rosiane, Rozilda, Rubén, Rubia, Rudy, Saji, Salvador, Salvadora, Samara, Samson, Sandra, Santiago, Sara, Saturio, Saturnino, Sebastião, Secundino, Sergio, Severino, Sexto, Sherlock, Shinto, Shirley, Sidonio, Silas, Silvana, Sílvia, Silvio, Simón, Sonia, Stalin, Stanislaw, Stephano, Stephen, Stevons, Sueli, Suely, Susana, Tailo, Teodora, Teodoro, Terence, Teresa, Terezinha, Thadeus, Thuerryu, Thomas, Tiburcio, Tomás, Tullio, Txemi, Ugo, Unai, Unax, Urbano, Uxue, Valdésia, Valentín, Valeriano, Vanda, Vanderleia, Vanderson, Vanessa, Venio, Vera, Verônica, Vicente, Víctor, Victorien, Victorino, Vilma, Vinod, Virgile, Viviane, Walberleno, Warlem, Washington, Wemerson, Wilfred, William, Willians, Wilson, Xabier, Yelitza, Yefrin, Yolanda, Yrene, Zacarias, Zaida, Zigor, Zoraida, Zsolt, Zuriñe<sup>167</sup> (desculpe-me por não repetir quando dois nomes coincidem ou quando são nomes compostos. Obrigado a todos).

---

Para maior glória de Deus e utilidade do próximo

---

167 Para simplificar, não repito nomes e coloco nomes compostos separadamente. Se você acha difícil se reconhecer na lista, perdoe-me, não se preocupe e obrigado por sua contribuição para as Escolas Pias e sua apaixonante missão.



